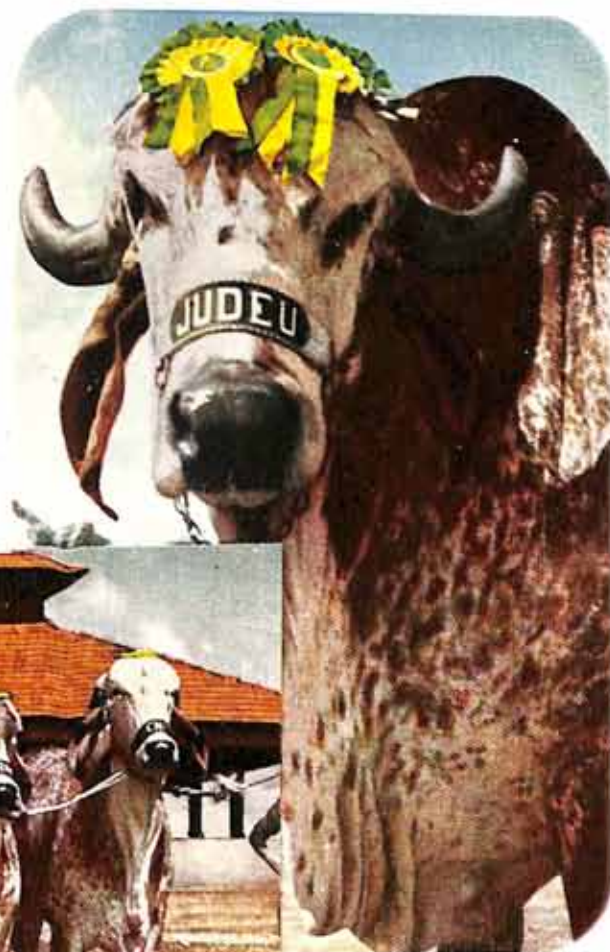


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- NOVAMENTE EM CHEQUE OS CRIADORES DE GADO DE CORTE
- E PRECISO QUE O GOVERNO DESTINE MAIORES VERBAS AOS
- SERVIÇOS AGRO-PECUÁRIOS
- A IV EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DE PASSOS
- CRIAÇÃO DE GADO LEITEIRO NO TERRITÓRIO DO ACRE
- MENOS VACAS, MENOS RAÇÕES, MAIS RENDA!
- A PECUÁRIA NO MUNICÍPIO GAÚCHO DE SANTANA DO LIVRAMENTO
- MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA
- AVICULTURA
- MERCADOS DE CARNES E DE LATICÍNIOS

PECUÁRIA E AGRICULTURA

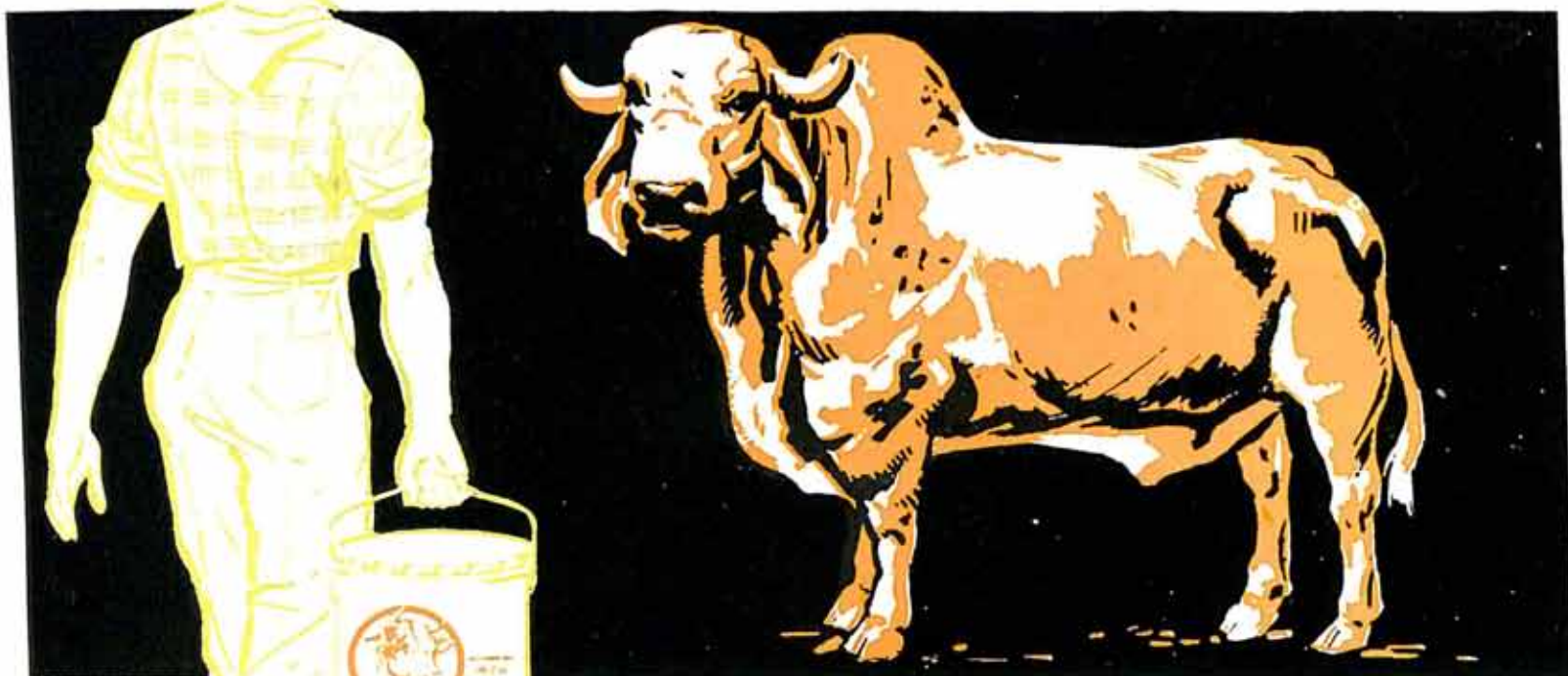
exija tudo
de sua criação,
mas dê-lhe

MINERSAL

com

SMC

— sais minerais iodados



MINERSAL

com

SMC

permite

- Crescimento e desenvolvimento perfeitos
- Produção ótima: carne — leite — ovos — lã, etc.
- Reprodução normal

existe um tipo de Minersal para cada espécie animal!

LaPel

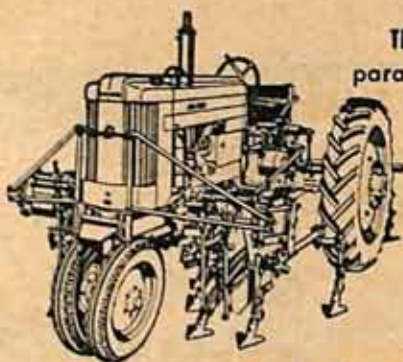
LAPEL - LAVOURA E PECUÁRIA LTDA.

RUA LÍBERO BADARÓ, 158 - 12.º ANDAR - CONJ. 1206
TEL. 36-4087 E 51-0805 - CAIXA POSTAL 1317 - SÃO PAULO

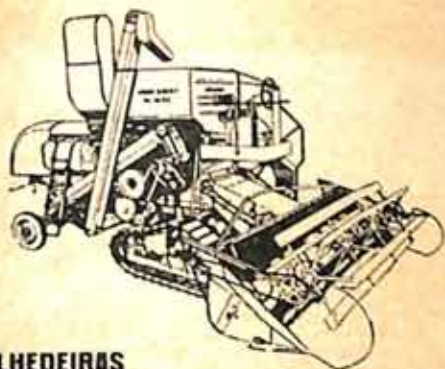
TRATORES DIESEL
até 67 HP



TRATORES TRICICLOS
para plantio e cultivo

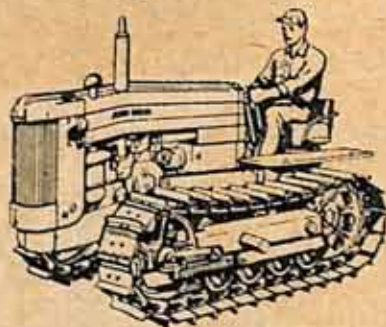


para qualquer problema agrícola...



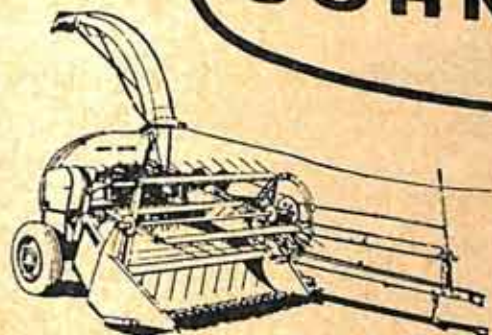
COLHEDEIRAS
E COMBINADAS

há uma
solução:

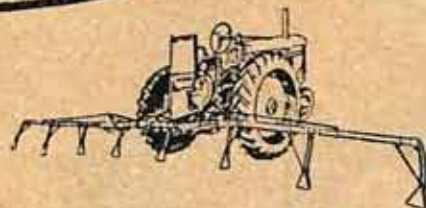


TRATORES DE ESTEIRAS
para trabalhos agrícolas
e industriais

MÁQUINAS PARA
FORRAGEM



POLVILHADEIRAS
de grande capacidade



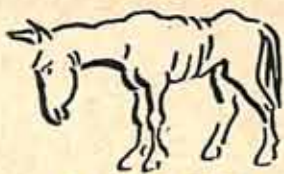
AUMENTE O RENDIMENTO DE SUAS TERRAS • MECANIZE SUA LAVOURA

Assistência Técnica • Peças Sobressalentes • Peça o catálogo geral.

Representante exclusiva para os estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso:

ILION S/A

São Paulo: Rua Brig Tobias, 475 - Tel.: 37-0131 - C. Postal: 44
Curitiba: Rua Comendador Araújo, 299 - Tel.: 2673 - C. Postal: 1064
Ribeirão Preto: Av. Francisco Junqueira, 119 - Tel.: 3378 - C. Postal: 502
S. J. do Rio Preto: Rua General Glicério, 3235 - Tel.: 1876 - C. Postal: 579



MAGREZA

DIARRÉIA POR
VERMES
POUCA RESISTÊNCIA
ÀS DOENÇAS



BICHEIRA



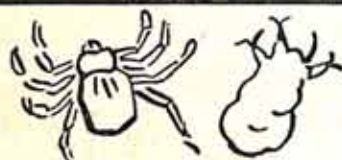
BERNE
CARRAPATO



FRAQUEZA



FRIEIRA CORTES



PIOLHO SARANA



MOSCAS VERMES

CONSEQUÊNCIAS
DA
AFTOSA



DOENÇAS DE
SUÍNOS AVES CAPRINOS

BENZOCREOL

CICATRIZANTE
GERMICIDA
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

INDS. J. B. DUARTE S/A

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.
A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

RECEBA

EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL Qualquer artigo desta página



CAPAS IMPERMEAVEIS COM CA-PUZ — Confeccionadas com ótimo material plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e azul. Tamanho: diversas — Capa c/capuz — Cr\$320,00.

BOTAS DE BORRACHA «CRIADOR» — confeccionadas com boracra da mais alta qualidade e toda forrada de lona. E' o protetor ideal para seus pés em dias de chuva e manhãs de muito orvalho. E' anti-derrapante. Temos nos tamanhos de n.º 37 a 44. Cano curto (1/2 canela) — Cr\$ 320,00. Cano longo (até o joelho) — Cr\$ 412,50.

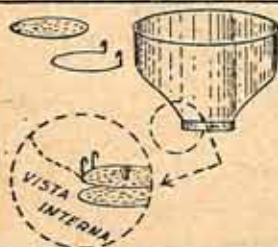
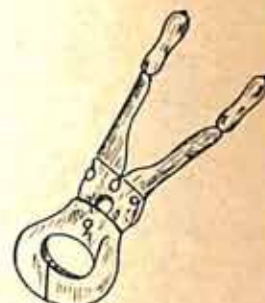


PINCAS P/CORTAR DENTES DE LEITÕES — serve para aparar os dentes, evitando desta forma, que os primeiras dentes incisivos produzam ferimentos e infecções nos peitos das porcas. — Cr\$ 125,00.

TORQUES PARA CORTAR — para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido, humano. Engorda rápida. Preços:

N.º 42 — sem bico — Cr\$ 1.700,00
N.º 42 — com bico — Cr\$ 1.900,00
N.º 52 — sem bico — Cr\$ 1.800,00
N.º 52 — com bico — Cr\$ 2.000,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.



FILTROS PARA LEITE — na produção de leite higiênica, este filtro é indispensável. Todo construído de alumínio reforçado — Cr\$ 170,00.

MUSFARINA — raticida a base de Warlarin. O maior inimigo dos ratos e camundongos. Não possuindo sua substância raticida, nem cheiro nem sabor, os ratos não ligam o mal estar e a morte ao alimento utilizado. Inócuo — eficaz — econômico.

Papelatas de 1 quilo — Cr\$ 68,00
Papelatas de 200 grs. — Cr\$ 28,00



DISCOS DE ALGODÃO — para serem usados com o filtro acima: caixa com 160 discos — Cr\$ 170,00

SACOLAS PARA APANHAR FRUTAS — são usadas na hora de apanhar frutas, como laranjas, mangas, abacates, pêssegos, pers etc.. Toda de lona, aberta na parte superior, tendo fundos que se abrem facilmente, para despejo das frutas no balaio ou caixa. Por esse processo, que é além de prático. V. S. evita que as frutas se amassem, obtendo assim, melhores preços nos mercados consumidores. As sacolas usadas a tiracolo permitem às pessoas trabalharem livremente com as duas mãos, tornando a colheita mais rápida. — Cr\$ 230,00.



BOTOES DE ALUMINIO — para marcação e identificação do gado bovino, suíno e ovino. De um lado do botão pode-se gravar números seguidos, identificando cada animal e do outro lado, marcas, nomes e endereços (no máximo até dez letras). O botão é colocado na orelha e não pode ser retirado sem destruí-lo. O alicate fura a orelha e rebita o botão. Botões lisos, s/marcas e s/números: cento — Cr\$ 170,00.

Botões só numerados: cento — Cr\$ 200,00.

Botões numerados e marcados — cento — Cr\$ 225,00.

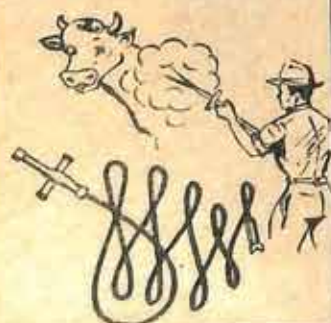
Alicate — Cr\$ 188,00.

BOBA SPRAYER — ótima. Além de servir para pulverizar o gado, serve também para árvores, jardim, galinheiro etc. — Cr\$ 280,00.

SERINGAS C.H. 20 CC — toda de vidro e metal, contendo além da seringa, um vidro sobressalente, duas agulhas, e um jogo de êmbolo e ar-ruela. — Preço: — 330,00.

SERINGAS AMERICANAS: RANFAC — Preços:

10 CC — Cr\$ 330,00
20 CC — Cr\$ 450,00
40 CC — Cr\$ 500,00



PEDIDOS: Associação dos Criadores
R. FREDERICO ABRANCHES, 37 - S. PAULO
TELEFONES 51-6380 - 51-6963

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto
 Dr. José de Assis Ribeiro
 Dr. Henrique Raimo
 Dr. Rolando Lemos
 Dr. Alberto Alves Santiago
 Dr. Leovigildo P. Jordão
 Dr. Osiris Tolaine
 Dr. Brenno Ferraz do Amaral
 Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Francisco de Almeida Penna
 D. Dina Avela

REDAÇÃO

Rua Amaral Gurgel, 58 — sobreloja
 Tel. 51-9234

REPRESENTANTES:**Distrito Federal**

Mario Land Ferreira Lima
 Rua Bambina, 50 — Apt.º 303 —
 Botafogo — Tel. 46-0589

Belo Horizonte - MG.

Dr. Gil Guimarães de Andrade
 Rua Plum-1, 551
 Tel. 4-5220.

Estados Unidos

Halpern Associates
 108 West 43 rd Street,
 New York 36, N. Y. — U. S. A.

Distrito Federal

José Fico
 Rua da Constituição, 36 — 2.º

CORRESPONDENTE**Moçambique — Africa**

José Antonio Cardoso Vilhena
 Médico Veterinário

ASSINATURAS:

1 ano Cr\$ 150,00
 1 ano sob registro postal Cr\$ 210,00
 Semestre Cr\$ 90,00
 Número avulso Cr\$ 15,00
 Número atrasado Cr\$ 20,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXVII

NOVEMBRO - 1957

NÚMERO 335

SUMÁRIO

	Pág.
Novamente em cheque os criadores de gado de corte	6
FALA O PRESIDENTE — É preciso que o governo destine maiores verbas aos serviços agro-pecuários — José Bonifácio C. Nogueira	8
A ENTREVISTA DO MÊS — A produção econômica do leite — Marcus Raphael Alves de Lima	12
ATIVIDADES DA A.P.C.B. — No Serviço de Controle Leiteiro — Pela primeira vez no Brasil superados os 50.000 quilos de leite por uma vaca	16
O problema da tuberculose bovina	17
As taças de longevidade	17
Uma taça para Castrolanda	17
Em Minas Gerais — X Exposição Agro-Pecuária de Caxambú — Darcy M. Poppe	20
A IV Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Passos	30
Criação de gado leiteiro no Território do Acre — Carlos Alves das Neves	35
Borboletas e couves	36
Menos vacas, menos rações, mais renda! — Fidelis Alves Neto	38
Viagem ao médio São Francisco — X — Doenças dos animais — L. P. Jordão	43
SEÇÃO JURÍDICA — A ordenha mecânica e a legislação do trabalho — Rolando Lemos	48
A raça Santa Gertrudes — Robert J. Kleberg Jr.	53
O gado Guzerá no Brasil — XI — Curvelo — Um grande centro de criação — Alberto Alves Santiago	55
Raça Nelore — T. E. Duvivier	58
II — A pecuária no município gaúcho de Santana do Livramento — Olavo F. Saldanha	60
VETERINÁRIA — A bateadeira dos leitões — Walter C. Battiston	64
Consultas e Respostas	65
MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	
Perfuratrizes na pecuária	66
Máquinas para a produção de feno — Hugo de Almeida Leme	68
AVICULTURA	
Condições técnicas para manter secas as camas dos pinteiros e dos galinheiros — Henrique F. Raimo	70
Situação da avicultura	72
A estocagem de ovos em câmaras frias e o relativo equilíbrio dos preços — Henrique F. Ramo	74
Você sabe? — Informações úteis para avicultores	76
Trocando em miúdos — Últimas da ciência	77
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola	79
Mercado de carnes	80
Mercado de laticínios	81
Relatório n.º 153 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	82

NOSSA CAPA . . .

Apresentamos em nossa capa JUDEU, CAMPEÃO DA RAÇA GIR, na Grande Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Passos e RESERVADO CAMPEÃO na Exposição de Uberaba em 1956. Aparece também o GRUPO DE FAMÍLIA CAMPEÃO, da IV Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Passos, formado por: JUDEU, GALENITA, DELTA, LOANDA, e GALENA. Todos crioulos do sr. Francisco Ferreira Maia, grande criador de gado Gir na Estância Brasil e na cidade acima mencionada. Seu rebanho descende de reprodutores importados como o afamado Selassié, antigo genearca do plantel.

Novamente em cheque os criadores de gado de corte

De tempos em tempos, certas atividades entram em crise, seja por decorrência normal do negócio, seja por causas fortuitas. Na pecuária bovina, por exemplo, estamos todos os anos habituados a enfrentar uma crise na época da seca ou, situando melhor, no segundo semestre.

Os produtores de leite, nessa época, se desesperam com as contas de rações e até mesmo com a falta de rações e gritam que o negócio vai mal. Mas esse período passa, a situação se abrande e o "cheque do leite", no fim do mês, mal ou bem, acaba cobrindo as contas todas...

Com os pecuaristas de corte, porém, a situação, embora com certa semelhança, não é bem assim: seus negócios não são contínuos e mensais, como no caso dos produtores de leite; nas invernadas, não entram e saem bois todos os meses; há épocas em que entram mais e outras em que se fazem as descargas. No começo do segundo semestre, normalmente ocorre a saída das últimas boiadas e, já em meados desse semestre, começam a chegar os novos animais, que irão fornecer carne para o ano que se segue. Este ciclo é determinado não pela vontade do homem, mas pela natureza, que nessas épocas proporciona mais calor e mais chuva, fazendo com que nas invernadas haja mais capim, do quarto trimestre de um ano até o fim do primeiro semestre do ano seguinte. Mas, o abastecimento dos mercados também tem que ser feito no período em que as invernadas estão pobres. Normalmente o é, seja com bois que não se apresentem em condições ideais de abate, seja teoricamente com carne frigorificada e que foi armazenada nos períodos de excesso.

O ideal seria obter bois em quantidades iguais durante todo o ano, e em condições ideais de abate. Isso talvez fosse possível num sistema artificial de engorda. Mas essa orientação, a qual — diga-se de passagem — vem sendo procurada com afinco, certamente conduziria a preços mais altos para a carne assim obtida. E como tal ainda não se conseguiu, pois os bois abatidos nesta época rendem menos, criadores e invernistas forçosamente têm que pedir mais por eles. Mesmo a carne frigorificada constitui maior onus para os distribuidores, pois representa enorme empate de capital e mais as despesas de frigorificação. Isso tudo conduz à situação que ocorre com os produtores de leite: há desequilíbrios.

Acontece, entretanto, que a atual situação de dificuldades dos invernistas e criadores, nesta época do ano, não provém dessas ocorrências, que são normais e costumeiras e sim de outra, (com a qual não podem acostumar-se): a interferência de terceiros no negócio, por meio de grupos que absolutamente não poderiam obstar a marcha ordinária da produção e do abastecimento. São os distribuidores, os retalhistas, os açougueiros e, o que é pior, os pretensos defensores do interesse das populações, que, acobertados por um título oficial, procuram tirar partido das oportunidades que se lhes oferecem. E quando elas não sobrevivem, tratam de criá-las, confundindo a opinião pública. Infelizmente, esses grupos estão reunidos nos órgãos controladores de preços, exercendo de há muito a sua função nefasta em prejuízo do abastecimento das populações. Desde a criação desses órgãos se verificou que absolutamente nada melhoraram os serviços de abastecimento de qualquer produto; ao contrário, viram-se muitos indivíduos que da noite para o dia se transformaram em verdadeiras autoridades, cercadas de todos os recursos e de um poder e bem-estar nunca vistos por aqueles que realmente lutam pelo abastecimento.

Se, em vez de permanecer em sua cômoda posição no Rio e em S. Paulo, cuidasse a COFAP de conhecer realmente o que ocorre com a produção, inteirando-se da real capacidade de seus informantes, selecionando-os de maneira a evitar aconselhamento de pessoas absolutamente jejunas nesse assunto, talvez começasse a acertar.

Em mais de uma vez, em nossos comentários, apontamos o caminho que caberia ao presidente da COFAP, (desde que não possa seguir o melhor, que seria a extinção desse órgão em benefício do País). Deveria ele inteirar-se das dificuldades que ocorrem na produção e das que influem no abastecimento, impedindo ou dificultando a marcha das mercadorias até a mesa do consumidor. As classes produtoras e todos os órgãos de classe já por dezenas

de vezes afirmaram que ao Governo (União, Estado e município) não cabem as funções de comerciante ou de industrial. No entanto, o que se vê constantemente é a interferência contínua e permanente dos órgãos estatais na atividade privada. No caso da carne, a ingerência da COFAP, tabelando preços, constitui novamente um passo atrás: esquece ela tudo quanto aprendeu até aqui, em seus longos anos de luta. Tem sido má aluna...

E' realmente impressionante que, num país em que o presidente da República anuncia aos quatro ventos a sua batalha pela produção e pelo abastecimento, país esse que tem fome de cambiais, como é o nosso, e que, ao mesmo tempo, tem todas as possibilidades de vir a ser grande produtor de carnes, talvez um dos maiores do mundo, se verifique essa traição de um órgão que absolutamente não luta pela produção, mas pelos interesses de uma limitada corte e que, ao invés de conduzir uma opinião, é conduzido pelos interesses de grupos que lhe estão mais próximos.

Se continuarmos a satisfazer os interesses de grupos que teimam em obter polpuda renda, como é o caso dos frigoríficos; se permanecermos calados diante de críticas infundadas ao consumo da carne congelada e, dessa forma, descermos ao tabelamento, não demorará muito, veremos o nosso Exército chamado para requisitar bois para o abastecimento das cidades, porque assim começamos há muito tempo e esse foi o caminho já trilhado.

No entanto, é de pasmar como um país despreza a capacidade de trabalho, a capacidade de luta, o espírito de sacrifício de seus cidadãos. O nosso sertão está todo ele desejoso de progresso, de trabalho, de produção. Quer aprender e trabalhar certo, mas, como, se o professor que bem poderia ser representado pela COFAP, em lugar de livros e lições, lhes apresenta o chicote?

RACÕES GRANJEIRO
**Cx. Postal 7725**
Fone: 37-6348
São Paulo

N

OSSOS PRODUTOS PUROS DE ORIGEM

Observem
os principais
prêmios:



II Exposição-Feira de Gado Leiteiro

Síntese dos resultados obtidos pela "Granja São Quirino"
com 18 produtos de criação nacional.

CAMPEÃ PURA DE ORIGEM NACIONAL
MELHOR CONJUNTO DA RAÇA P. O. NACIONAL
MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE MÃE
7 PRIMEIROS PRÊMIOS INDIVIDUAIS
4 SEGUNDOS " "
3 TERCEIROS " "
1 M. HONROSA " "
4 SEGUNDOS PRÊMIOS EM GRUPOS

Nos julgamentos de conjuntos obtivemos primeiros ou segundos prêmios em todas as categorias, resultado não igualado por outro plantel.

O MAIS PREMIADO...

No concurso referente ao plantel Holandês mais premiado, a nossa representação, que concorreu com reduzido número de animais, obteve 145 pontos contra 153 do vencedor.

DESDE 1917. .

Escolha seus reprodutores na "Granja São Quirino", onde existem famílias de grandes vacas selecionadas desde 1917, pelo fundador do plantel, o saudoso criador Paulo de Almeida Nogueira.



Melhor Conjunto Puro
de Origem Nacional, um dos
mais importantes prêmios
conquistados pela "Granja São
Quirino" na II Exposição-Feira de
Gado Leiteiro de S. Paulo-1957.

GRANJA SÃO QUIRINO

Fundada em 1917 por Paulo de A. Nogueira
CAMPINAS — Caixa Postal 297 — S. Paulo

É PRECISO QUE O GOVÊRNO DESTINE MAIORES VERBAS AOS SERVIÇOS AGRO-PECUÁRIOS

José Bonifácio C. Nogueira
Presidente do A.P.C.B.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos rejubila-se pela inauguração do posto de inseminação artificial, instalado no parque da Água Branca pelo Departamento da Produção Animal da secretaria da Agricultura, pois se trata de uma conquista de todos nós, pecuaristas do Estado de São Paulo, que desta forma ficamos devendo mais uma realização ao espírito lúcido de Barrison Villares.

Está de parabéns a secretaria da Agricultura, por ter compreendido o grande alcance desta medida, que, elementar em todos os países cultos do mundo, no Brasil ainda não havia sido acolhida pelos poderes públicos com o necessário entusiasmo para difundí-la e torná-la, com o tempo, um processo de rotina de nossos fazendeiros.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, representando cerca de 3.000 associados, sempre apoiou e prestigiou o atual Governo na sua política de compressão de despesas. Fazemos parte da enorme parcela de paulistas que se considera em débito com a política financeira inspirada pelo sr. Carvalho Pinto, que deu a São Paulo a verdadeira independência de que tanto vínhamos carecendo. Nem mesmo por ocasião da elevação dos impostos territoriais, a nossa entidade entendeu de protestar contra alguns excessos praticados, por considerarmos que o saneamento das finanças de nosso Estado era um obra de gigantes, diante da qual todos deveríamos curvar-nos. Hoje, porém, o milagre já se operou: São Paulo já não é mais o grande aliado do demônio da inflação. Ao contrário, passamos a ser, no Brasil, o único ponto de contenção da nossa permanente decadência fiduciária. Agora, porém, consolidados os alicerces da grandeza, partiremos para novas etapas de nosso progresso econômico. As nossas energias voltam-se para a melhora de produtividade.

Se o primeiro momento era de apuro financeiro, cabia à agricultura cooperar com o poder público para que pudesse vencer a crise. Mas, debelada esta, deve a agricultura reunir-se para pleitear, nunca favores individuais, que sempre são odiosos, mas medidas de ordem geral, que nos permitam colocar a atividade do campo dentro de padrões técnicos à altura do progresso de nosso Estado. Devemos nos unir em torno de um programa estadual de agricultura, destinado a aparelhar a Secretaria da Agricultura a cumprir, com maior eficiência, as suas funções básicas. Esta inauguração é um passo à frente, sem dúvida, mas apenas um grande passo para quem tem pela frente uma caminhada de muitas léguas. A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, aproveitando o feliz ensejo desta festa de tão alto quanto profundo significado, sugere a união

de toda a agricultura e pecuária de São Paulo em redor de uma campanha destinada a obter dos poderes executivo e legislativo maiores verbas para a pasta da produção. Não estaremos pedindo dinheiro para nenhum de nós, nem financiamento para muitos. Estaremos pedindo, senão exigindo, que seja a nossa atividade amparada com os necessários recursos de ordem técnica para fazermos face às exigências de produtividade, que de nós está a reclamar o desenvolvimento econômico de São Paulo.

Ao fazer este apelo, temos diante de nós o ideal de recuperar a agricultura paulista. A inteligência, a cultura e a operosidade de técnicos do porte de João Barrison Villares devem ser integralmente aproveitadas em benefício da coletividade a que temos todos o dever de servir com o mais acendrado patriotismo. A sua ação já não mais pode ser restringida por verbas irrisórias. Estas limitações justificavam-se, até certo ponto, quando se executava um programa de recuperação financeira, mas doravante estão perdendo tal caracterização de medida aceitável, para ser tornar simplesmente o que poderemos chamar de suicidas. E como não podemos negar mérito aos planejadores da nossa administração, estamos confiantes em que, já no próximo orçamento, a agricultura paulista seja aquinhoadada com parcela que permita o seu reaparelhamento técnico. E a partir daí, estaremos, não apenas esparsa e isoladamente, mas permanentemente reunidos em festas como estas, que trazem ainda maior consideração e respeito público aos seus idealizadores e infundem esperanças àqueles que, sofrendo a injustiça e a ingratidão da política feudal de confiscos cambiais e de tabelamentos unilaterais da produção do campo, ainda confiam no amparo de um governo estadual honesto e obstinado na sua pregação em favor da emancipação econômica de São Paulo.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos conclama toda a agricultura paulista a se reunir numa campanha destinada a dotar a Secretaria da Agricultura dos recursos necessários ao cumprimento de seus grandes objetivos. Sem sementes selecionadas e abundantes, sem riqueza de sementais, sem uma agrostologia racionalizada, sem uma obra educativa bem planejada, a terra cançada de Piratininga não se recuperará e o seu povo, deprimido e angustiado, se transformará numa legião de marginais, irremediavelmente perdidos para a sua integração social, que é o nosso ideal. Que um pouco do muito sangue que a agricultura tem oferecido à Pátria retorne ao campo exaurido, antes que seja tarde — este é o apelo da A.P.C.B., nesta festa de esperança.



Jeep[®] WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária

PAGA-SE POR SI MESMO - Proporcionando transporte rápido e seguro, reboque, força móvel e prestando muitos outros serviços, o Jeep-Willys substitui veículos de maior preço, graças à sua incomparável versatilidade.

P. a. nascimento-ocar



O PEÃO PARA TODO SERVIÇO - Nenhum veículo é tão prático e útil na fazenda, para o transporte de pessoas e carga. Ele vai a qualquer lugar, puxa carrêtas, aciona motores, opera implementos. É o braço direito do fazendeiro e do criador.

PASSA ONDE OUTROS FICAM - Em boas e más estradas e onde não há estradas, o Jeep-Willys segue em frente, haja sol, chuva, lama, barro ou areião. É um veículo em que V. pode confiar, para as mais rudes tarefas.



PARA PRONTA ENTREGA NOS CONCESSIONÁRIOS DE TODO O PAÍS



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

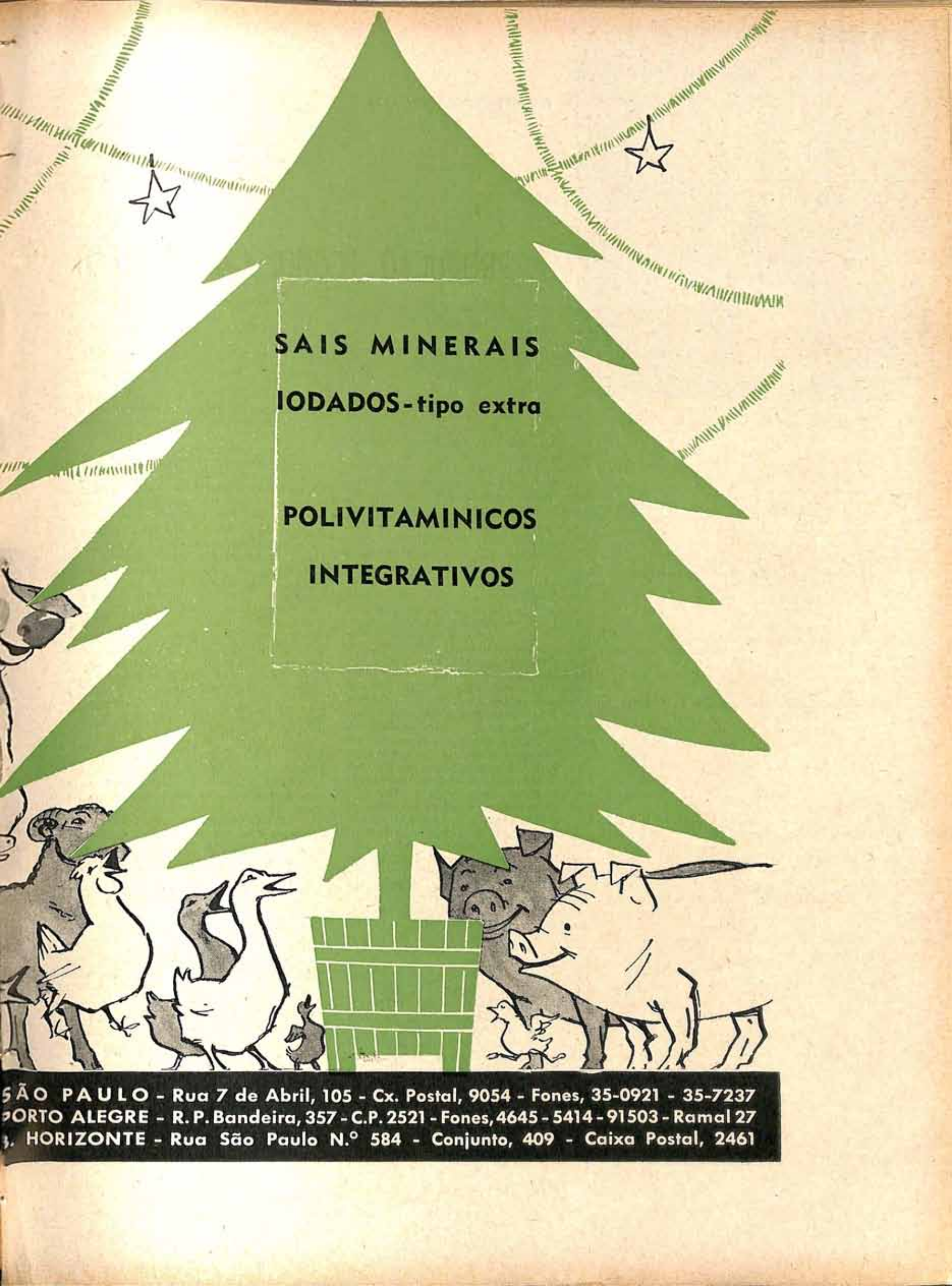
Somente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep[®] "Se não é Willys, não é Jeep"
Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo • Distribuidores em todo o país.



*Feliz Natal e
Prospero Ano Novo*



COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO



SAIS MINERAIS

IODADOS-tipo extra

POLIVITAMINICOS

INTEGRATIVOS

SÃO PAULO - Rua 7 de Abril, 105 - Cx. Postal, 9054 - Fones, 35-0921 - 35-7237
PORTO ALEGRE - R. P. Bandeira, 357 - C.P. 2521 - Fones, 4645 - 5414 - 91503 - Ramal 27
HORIZONTE - Rua São Paulo N.º 584 - Conjunto, 409 - Caixa Postal, 2461



A PRODUÇÃO ECONÔMICA DO LEITE

Dr. Marcus Rafael Alves de Lima

Sobre esses e
outros palpitantes assuntos
relacionados com a
exploração do gado leiteiro,
fala-nos um grande
entusiasta da raça Jersey,
o DR. MARCUS RAFAEL
ALVES DE LIMA

Fala-nos desta vez o dr. Marcus Rafael Alves Lima, criador de Jersey no município de Ribeirão Preto e grande estudioso de assuntos pecuários. Fazendo esta qualificação, não exageramos realmente, pois se trata de um fazendeiro cujos conhecimentos práticos se lastreiam de considerável bagagem cultural, que lhe assegura posição de grande realce na classe a que pertence.

Formado em medicina em 1940, exerce ele a nobre profissão, mas, ao mesmo tempo, desde 1945, se dedica às atividades agropecuárias, aplicando nestas o mesmo alto espírito científico que o norteia no exercício da medicina. Aliás, os grandes médicos têm sido em nosso País grandes agricultores. Em nosso Estado, o exemplo clássico é o de Luis Pereira Barreto, que deixou inesquecíveis lições, aliás aventadas em sua palestra pelo nosso entrevistado. Foi ele mesmo quem nos encaminhou para essas considerações. Porque ele teria escolhido a pecuária para sua segunda atividade?

— Parece-me difícil identificar o que mais tenha influido na escolha que me levou à atividade pastoril — respondeu-nos ele, como princípio de conversa. — Não sei se foram as circunstâncias ou uma decisão própria. Na primeira causa, vislumbro razões de atavismo e memórias de infância; quanto à segunda, não será difícil imaginar que agi de acordo com sabido proverbio chinês, que recomenda “não embarcar toda a mercadoria num só barco”. Todavia, existe estreita correlação entre a medicina e a atividade agropastoril, visto tratarem ambas de aplicações práticas de conhecimentos de biologia, exigindo o mesmo processo de raciocínio.

Em verdade, os Alves Lima têm dado considerável contribuição à economia nacional, sendo esse apelido ostentado com brilho por muitos representantes da nobreza agrária paulistana, principalmente no que respeita à agricultura propriamente dita. No setor pecuario, porém, é este um dos primeiros Alves Lima que se salienta, o que, por certo, é consequência do desanimo que a crise do café determinou entre os fazendeiros paulistas.

Mas ha dois tipos de exploração pe-

cuaria: leiteira ou mista. Qual teria sido a orientação preferida pelo Dr. Marcus Rafael?

— Como a exploração mista parecesse contraproducente — respondeu-nos ele — não tendo a fazenda grande área, cingimo-nos à produção leiteira exclusiva, num padrão de grande simplicidade, com seleção dos animais por controle leiteiro. Mas, desde o início, um setor da criação espantou-nos: o da alimentação. O custo dos concentrados e da alfafa era elevado; os ingredientes das rações nem sempre conhecidos e nem sempre os mesmos; ademais, nem sempre encontrados. Logo tentamos buscar a auto-suficiência — e foi então que deparamos com o que nos pareceu o grande problema: o das proteínas. A situação se essemelhava muito à alimentação humana no Brasil. E citando uma frase do pioneiro Dario Freire Meirelles, “na minha natural desorientação inicial”, seguia varios caminhos, errando inumeras vezes.

Hoje, porém, longe ainda do nosso ideal, temos já iniciada a execução do plano que traçamos, pelo qual é possível, sinão uma auto-suficiência, pelo menos uma emacipação da dependencia em que vivem os pecuaristas no setor alimentar.

A grande critica à fazenda leiteira exclusiva é a sua deficiência economica; é exatamente essa “noção” que pretendemos provar falsa, demonstrando que o leite, e somente ele, é capaz de produzir um rendimento por alquere superior ao de muitas culturas.

AS PERSPECTIVAS DA PECUARIA LEITEIRA

— Observa-se atualmente, em nosso Estado, grande entusiasmo pela pecuaria leiteira. Verifica-se uma constante importação de animais representando as melhores “linhagens” leiteiras das diferentes raças em varios paizes. Os enormes beneficios dessa orientação se farão sentir mais tarde, pela difusão desses “gens” leiteiros nos nossos animais. Haverá também, como consequencia, progressiva alteração na rotina da nossa pecuaria leiteira. Mas, infelizmente, não se pode prever imediato aumento da produção leiteira.

Possue o nosso Estado um grande plantel leiteiro, porém as vacas desses rebanhos são péssimas produtoras. A produção leiteira é pequena, em consequência do baixo índice de produtividade. Os dados estatísticos da produção não podem ser considerados precisos, pois não há "controle leiteiro" real. Todavia, a conclusão obtida pelo resultado de levantamentos feitos em grande escala, dando três quilos de leite-dia, por vaca em lactação, sugerem a idéia da grande extensão do plantel leiteiro e da sua baixíssima produção.

Para haver aumento da produção leiteira, urge "um considerável aumento da produtividade com reduzido aumento do custeio". Pensamos que uma das melhores maneiras de realizarmos esse objetivo seria a execução de um programa bem planejado, que fosse divulgado por meio de palestras nas associações rurais ou "Casas da Lavoura" ou artigos em revistas e jornais, ou ainda por um financiamento dirigido. Esse programa deveria assentar em dois pilares: *Padronização*, apresentando técnicas sem controvérsias, cuja aplicação tragam benefícios sem contestação; e *Exequibilidade* do ponto de vista econômico e técnico, visando sempre a simplicidade.

PORQUE ESCOLHEU A RAÇA JERSEY?

— Sabemos que cria gado Jersey. Pode dizer-nos as razões que o levaram à escolha de tal raça e se na prática esse gado correspondeu a sua expectativa?

— A escolha do Jersey não foi nenhuma originalidade. É uma raça muito difundida em todo o mundo. Só nos Estados Unidos, no ano de 1953, estavam registradas 2.505.686 cabeças da raça Jersey. O relatório da "Milk Marketing Board" sobre a Nova Zelândia, em 1952, demonstra o aumento progressivo da raça Jersey em relação às outras raças leiteiras, pois, em 1950, atingiu a 85,9% de todo o plantel leiteiro do país. Tratando-se de fazenda em clima muito quente e seco, onde o regime adotado seria de rusticidade, a raça indicada era forçosamente a Jersey. Confesso que os resultados, dentro da simplicidade com que oriento a criação, são os mais compensadores.

PUREZA RACIAL E PRODUÇÃO LEITEIRA

— Pode dizer-nos alguma coisa sobre a correlação entre pureza racial e produção leiteira?

— Infelizmente, nem sempre existe correlação entre as vacas puras de origem (P.O.) e produção leiteira. Na prática, graças ao inestimável serviço do controle leiteiro, constata-se frequentemente que vacas puras por cruzamento (P.C.) são produtoras superiores às vacas P.O. O pedigree que acompanha as vacas P.O. é apenas sua certidão de nascimento, com a garantia de que o animal provém de antecedentes leiteiros cujos caracteres devem ter sido transmitidos aos seus descendentes. Por si só, não é atestado de boa produção. Este, somente com controle leiteiro. Não quero, porém, com estas considerações, negar o

grande valor da pureza racial; ao contrário, considero-a indispensável na melhora da produtividade leiteira. O ideal seria atingido se, juntamente com o pedigree, houvesse o "controle leiteiro" do animal. É uma exigência que felizmente já se verifica entre os pecuaristas.

QUE É UMA VACA ECONOMICA?

— Sabemos que não basta ser bela a vaca; ela precisa ser boa produtora, precisa produzir economicamente. Com sua experiência de criador, pode dizer-nos o que deve ser um plantel ou uma vaca de produção econômica? Quanto deve produzir?

— Plantel ou vaca de produção econômica é aquele que produz mais do que

Numero de vacas	Produção anual de gorda por vaca, em quilos	Renda anual para trabalho e administração, em Cr\$
20	226,800	463.400,00
52	113,400	462.280,00
2.207	68,040	463.470,00

O simples exame demonstra o desperdício de dinheiro e tempo na lida de vacas de baixa produção. Todavia, este exemplo norte-americano não poderá ser seguido a risca no Brasil, pois as vacas de alta produção exigem criadores especializados, o que ainda é exceção entre nós.

Quanto deve produzir uma vaca leiteira? Depende do preço pelo qual seu leite for vendido. Sabemos que todo o hiper-desenvolvimento de um caráter traz como consequência a regressão dos outros. Uma alta produtora é, pois, um animal extremamente delicado, exigindo condições muito especializadas. Em outras palavras, é um animal dispendioso. O binômio alta produção-rusticidade é utopia. Se o leite for vendido ao preço do tipo A, (Cr\$ 20,00 o litro) haverá compensação pelo alto custeio, mas, se for do tipo C (Cr\$ 5,00 o litro) o fazendeiro contará somente com uma margem da quarta parte para o custeio. É então que deverá gastar mais lápis e papel para fazer suas contas e para analisar individualmente seus animais.

A ALIMENTAÇÃO DO GADO

— Até agora, só falamos em preferência de raça e produção econômica. Ora sabemos perfeitamente que, para chegar a isso, ou seja, para produzir, há que pensar e trabalhar seriamente no que diz respeito à alimentação do gado. Sabemos ser grande a sua experiência nesse setor. Pode dizer-nos alguma coisa a respeito? Por exemplo, sobre o pastoreio do gado em pastagens subdivididas? A cultura da alfafa e de gramíneas como o Adlay, silagem de milho e concentrados etc.?

— Foi o problema alimentar que apresentou maior dificuldade para uma solução satisfatória.

As vacas têm necessidade de grande massa, contendo, balanceadas, proteínas, hidratos de carbono, gorduras, sais minerais, vitaminas e água. A pastagem poderá atender da maneira mais econo-

consome. Será tanto mais econômico quanto maior for a diferença entre esses dois fatores. Impõe-se, portanto, o exame separado do custeio e da receita, aplicando-se a cada um sistemas diversos, visando o benefício econômico: em relação ao custeio, o emprego de práticas executadas na própria fazenda, aumentando e melhorando a alimentação; quanto à receita, análise individual das vacas, excluídas sumariamente as de baixa produção, o que somente poderá ser executado por intermédio do controle leiteiro, feito mesmo pelo próprio fazendeiro.

Muito sugestivo é a síntese de uma estatística de 10.635 vacas Jersey, feita no Texas em 1955:

mica, e por longo período do ano, esta exigência fundamental da criação; é preciso um programa de formação e tratamento das pastagens, que tenha prioridade sobre todos os outros trabalhos. A qualidade das pastagens é assunto por demais conhecido entre nós; o que se verifica é que esses conhecimentos não têm sido difundidos e muito menos aplicados. O dr. Luis Pereira Barreto já em 1892, no seu caderno de anotações agrícolas que nos foi gentilmente cedido pelo dr. Luis Pereira Barreto Neto, escrevia estes trechos:

"*Restauração dos pastos* — Tirar a enxada todo o mato que tenha invadido a grama. Replantar com a grama larga de Pernambuco a metade dos claros assim feitos e semear na outra metade a mistura de sementes das seguintes espécies:

Dactyle (Dactyle glomerulata - Orchardgrass)	5 kg
Fetuke des prés (Festuca)	1 kg
Orge laminée (Hordeum-cevada)	1 kg
Agrostis (Agrostis)	1 kg
Paturin comum (Poa pratensis-Kentucky bluegrass)	1 kg
Fromental (nome vulgar da aveia cultivada-Avena sativa)	5 kg
Trêfle violet (Trifolium incarnatum)	1 kg
Lupin (Lupinus)	1 kg
Trêfle blanc (Trifolium repens) ..	1 kg

... nos terrenos baixos e alagadiços, argilosos, depois de se lhes aplicarem 1.000 kg de escórias de desfosforação por hectare, convém a sementeira seguinte:

B Phalaris arundinacea (Reed canary grass)	28 kg
B Pheole des prés (Phleum pratensis-Timothy)	1 kg
B Paturia aquatica (Poa)	5 kg
A Fetuke flottante (Festuca) ..	4 kg
A Orge laminée (Hordeum-cevada)	1 kg

A	Vulpin genouille (Setaria italica-Foxtail millet)	2 kg
B	Melique bleu (este genero compreende numerosas especies distribuidas nas regiões temperadas do globo-Nouveau Larousse Illustré)	2 kg
B	Agrostis (Agrostis)	1 kg
B	Cretele des pres (Cynosurus cristatus)	1 kg
A	Vulpin des pres (Setaria macrostachya-Plains bristlegrass)	2 kg
B	Trefle hibride (Trifolium hybridum-Alsike clover)	1 kg
B	Trefle blanc (Trifolium repens-Trevo branco)	1 kg
B	Lotier velu (Lotus corniculatus-Broadleaf birdsfoot trefoil)	1 kg

Semelam-se em duas vezes. Em pequeno lugar as sementes grandes A e em seguida as pequenas B. Não é de rigor a lavragem pelo arado dessas terras argilosas e alagadiças, sendo de rigor a drenagem por meio de valetas. Com a repetição dos fosfatos metalurgicos, e com o tempo, podem-se obter magnificos prados permanentes sem ser necessario revolver a terra. O que é de rigor é a drenagem e a cultura seguida".

Não serão esses trechos de Dr. Luis Pereira Barreto a síntese do que se diz nos modernos tratados?

As pastagens dão maior rendimento, quando utilizadas no início da brotação, pois é nessa fase que apresentam maior valor nutritivo e palatibilidade. Os métodos utilizados para conseguir esse resultado foram dois: o uso permanente da roçadeira, empregada sempre que a pastagem atinge determinada altura, e a subdivisão das pastagens. A eficiência desta ultima pratica não exige a citação da Nova Zelândia ou de outros países: o exemplo de uma pastagem na zona da Mogiana, que com seis alqueires era insuficiente para 12 vacas em or-

denha, quando dividida em seis piquetes tornou-se excessiva para 30 vacas em ordenha.

A alfafa praticamente supre a deficiência das proteínas numa fazenda leiteira. E' com razão considerada a rainha das leguminosas. Insistimos com os pecuaristas para que desenvolvam progressivamente junto às suas capineiras os alfafais, e constatem os lucros auferidos com esse esforço. Que seja uma area pequena, mas que seja plantada a alfafa.

Plantamos o Adlay (Colx Lacryma-Jobi L.) por quatro anos, a conselho e sob orientação de Reimar v. Shaaffhausen. De 1950 a 1954, foi ministrado aos animais. Sua produção oscilou entre 4 e 6 toneladas por alqueire, pois, à maneira do arroz, exige abundancia de chuvas na maturação dos grãos, o que nunca se verificou. Todavia prosseguimos no cultivo, até que, em 1954, substituímo-lo pela alfafa, de valor nutritivo mais elevado. Não obstante, consideramo-lo de grande valor, dado o verde que fornece durante a seca e a enorme massa de feno que produz.

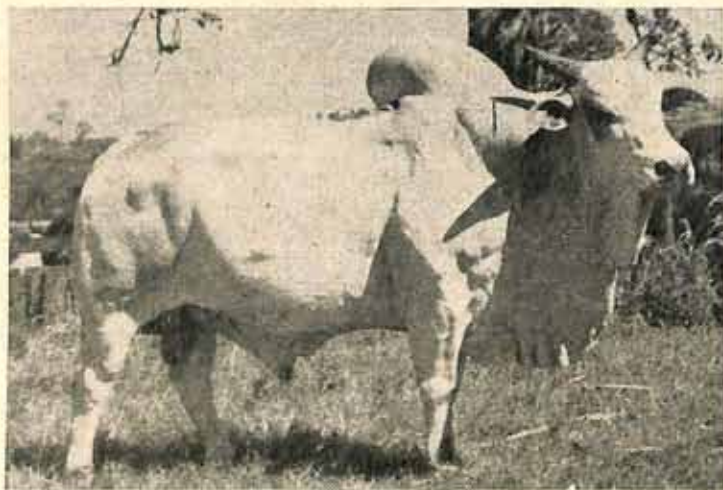
Não poderíamos terminar esta resposta sem nos deter em dois problemas, não tratados com a devida atenção e que, no entanto, constituem grave obstáculo à criação. Referimo-nos principalmente à verminose dos bezerros, que é combatida com medicamentos, e não encarada do ponto de vista da recuperação do animal no que se refere à anemia, uma das mais graves consequências da verminose, raramente tratada com eficiência. Vêm depois a piroplasmose e a anaplasmosse, de que não têm sido suficientemente divulgados os perigos em relação à alta morbidade e mortalidade que podem ocasionar. E nessas mesmas molestias, o problema da imunidade temporaria do gado leiteiro selecionado, com as consequentes reincidências.

— Sabemos que é grande entusiasta do Cinamomo e o utiliza na divisão de

suas pastagens. Pode dizer-nos algo a respeito dessa essencia florestal?

— Tornei-me apologista do cinamomo, pela completa indiferença que lhe votaram as minhas vacas. Sendo a propriedade uma antiga fazenda de café, era totalmente desprovida de arvores, cujo plantio se tornava urgente, para obtenção de sombra. Idealizei a plantação das arvores ao nível das cercas dos piquetes, por apresentar tres vantagens: 1) a sombra não seria densa, mas permanente no piquete, qualquer que fosse a posição do sol; 2) haveria certa proteção dos ventos; 3) as arvores substituiriam os moirões, que passariam a ser utilizados na subdivisão de novos piquetes. Os resultados da plantação de eucaliptus, angicos, e arvores frutíferas foram os mais desanimadores, pois, se dedicava grande atenção às arvores novas, as vacas se associavam a esse meu desvelo, comendo os brotos...

Recorri, então, ao cinamomo, Melia Azedarach-L. originário da Índia, também conhecido como Santa Barbara, Lírio Azul; é uma arvore de crescimento rapido, dando sombra rala. O específico "azedarach" provem do arabe e designa uma planta venenosa, argumento que o prof. Philippe Westin Cabral de Vasconcellos refuta com sua experiencia e com o exemplo da fazenda modelo, anexa à Escola Superior de Agricultura "Luis de Queiroz", onde os bosques de cinamomo sombreiam as pastagens desde 1909, nunca tendo sido registrado um caso de envenenamento. No Rio Grande do Sul, com o nome de "Paraíso", é usado para sombreamento das pastagens e para lenha. E' plantado por sementes, no periodo das aguas, exigindo duas a tres carpas até atingir 50 centímetros. A partir desse momento, é abandonado aos seus proprios recursos. Em troca deste pequeno esforço, dá-nos, ao fim de dois a tres anos (de acordo com a qualidade da terra), sombra, moirões e lenha. Não é logico que nos tornemos apologistas de um capital tão pequeno que rende juros tão elevados?



AVIÃO II — Um dos reprodutores de nossos plantéis.

Criação e seleção de gado Nelore registrado

Melhor o seu gado com reprodutores puros

FAZENDA RETIRO ALEGRE

Prop.: Dr. Alberto Franco do Amaral

Caixa Postal, 191 - PEREIRA BARRETO - NOB

Plantel de procedência do gado de PEDRO MARQUES NUNES

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

A verdadeira grandeza de uma raça de gado não é monopólio de nenhum criador. O gado que vale mais muitas vezes está onde menos se espera. Procurem nos visitar antes da compra de um reprodutor fino.

"O Fordson é 100%

para qualquer serviço —
em qualquer terreno!"

Sr. Dario Meirelles, fazendeiro esclarecido, proprietário da Granja São Martinho, em Campinas, Estado de São Paulo, famosa pela sua grande criação de gado Holandês, puro-sangue, e pelos magníficos trabalhos de recuperação do solo ali realizados.



FORDSON MAJOR "DIESEL" oferece tudo o que se pode desejar de um trator!

Útil o ano inteiro!

Com uma completa e utilíssima linha de implementos fáceis de adaptar e bitolas ajustáveis para qualquer cultura, o Trator Fordson Major faz de tudo na fazenda!



Fácil de lidar! Equipado com aperfeiçoadíssimo Sistema Hidráulico.

Basta um simples toque para levantar ou baixar os implementos, mantendo-os em profundidade constante.



Trabalha bem em qualquer terreno!

Em terrenos acidentados, de várzea e encostas — o Fordson Major apresenta sempre a mesma estabilidade, a mesma eficiência!



Com "Controlador de Serviços"!

Controla as rotações do motor, as velocidades do trator, a rotação da tomada de força e da polia, e também as horas de trabalho!



Motor Diesel de grande economia!

Desenho moderno de 4 cilindros com curso reduzido, de maior rendimento e durabilidade. Moderna transmissão com 8 velocidades (6 à frente e 2 à ré).



Assistência técnica e grande facilidade de peças!

É sempre fácil obter Peças Ford Legítimas e mecânicos especializados. Em qualquer parte do Brasil há sempre um Revendedor Ford às suas ordens.



e ainda

Pneus de grande tração

Freios de direção e estacionamento

Conheça-o no seu Revendedor

FORD

FORD MOTOR COMPANY, EXPORTS, INC. — São Paulo



ATIVIDADES DA A. P. C. B.

NO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL, SUPERADOS OS 50.000 QUILOS DE LEITE POR UMA VACA

Os círculos pecuarios de produtores de leite esperam para dias proximos a conclusão de observações de que resultará a proclamação do nome de uma vaca campeã de produção de leite e de outra, produtora de manteiga, ambas na categoria de longevidade. Trata-se, respectivamente, de Fortaleza, pertencente ao rebanho do Colegio Adventista Brasileiro, em Santo Amaro, e de Unica, pertencente ao rebanho do sr. Carlos Alberto Willy Auerbach, em Mogi das Cruzes, inscritas no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Fortaleza acaba de encerrar sua 11.^a lactação controlada, somando 54.469 kg de leite e 1.837,1 kg de gordura ou 3,37%, em 3.547 dias de controle. Ao iniciar a primeira lactação, contava dois anos e seis meses de vida. Teve ao todo onze lactações controladas, em doze anos, iniciando a ultima com catorze anos e seis meses. Em media, iniciou nova lactação a cada catorze meses, sendo de salientar a regularidade com que se verificaram nas seguintes idades: 2,6; 3,8; 5,2; 6,1; 7,5; 8,1; 9,1; 10,7; 12,0; 13,3; 14,6. Ha a notar ainda que não teve nenhuma lactação que se possa considerar como recorde: a mais alta foi a segunda, aos tres anos e oito meses, tendo atingido 5.388 kg em tres ordenhas, com

189,3 de gordura, ou 3,51, em 300 dias.

Uma filha de Fortaleza, a vaca Fortaleza Sentinel, cujo pai é Carnation Sentinel, já se encontra também na categoria de longevidade, devendo em breve superar a produção daquela, pois deverá fechar a quinta lactação com mais de 9.000 kg. Na primeira exposição de gado leiteiro, já fôra proclamada campeã. Fortaleza tem também um filho que foi consagrado campeão puro por cruzamento, nesse mesmo certame.

Fortaleza e Unica serão as primeiras produtoras a receber as medalhas de ouro de produção por atingirem a faixa marron do Controle Leiteiro: superaram os 50.000 kg de leite ou 1.800 kg de gordura. Vão deter as "Taças de Longevidade" instituidas pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, as quais deverão ser entregues em solenidade que está sendo programada. A respeito, convem esclarecer que foi abandonada a primitiva idéa de denominação de "latão de ouro" dada a esse troféu, por já existir outro premio com esse nome. As "Taças de Longevidade" se destinam às vacas que venham a registrar a maior produção vitalicia de leite e gordura, e seus detentores as conservarão em seu poder até que outros animais de outros proprietarios superem tal produção acumulada. As va-

cas que alcançarem a faixa marron da categoria de longevidade, isto é, cinquenta mil quilos de leite, se se tratar de exemplares das raças Holandesa e Schwyz e de quarenta mil, se se tratar de animais Jersey e Guernsey, ou 1.800 kg de gordura para qualquer raça, serão premiadas com medalhas de ouro.

O Serviço de Controle Leiteiro, organizado e mantido pela A.P.C.B., há treze anos, que permitiu a obtenção desses magníficos resultados, registra e controla a quantidade de leite e de gordura produzida pelas vacas inscritas em seu cadastro, fornecendo certificados de produção que orientam os criadores na venda ou aquisição de reprodutores. Ademais, fornece às associações de registro genealogico dados referentes às produções controladas. Por todos esses meios, proporciona aos criadores uma base sólida que lhes permite empreender a seleção do gado, contribuindo, pois, para o melhoramento dos rebanhos leiteiros. O Ministerio da Agricultura representa-se na direção desse serviço, que é considerado oficial, dando-lhe apoio técnico e financeiro.

O controle de leite e gordura é feito mensalmente, verificando-se a quantidade de leite e de respectiva gordura, produzidas em 24 horas consecutivas. Procede-se a uma ordenha preliminar de esgotamento, com pesagem e registro dos resultados; nas ordenhas subsequentes, pesa-se o leite e dosa-se a materia gorda, assim como se registram os componentes das rações fornecidas. No fim da lactação, calcula-se a produção total de cada vaca, de acordo com os resultados mensais,



Associação Paulista de Criadores Bovinos

31 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA E CONSELHO CONSULTIVO EM EXERCICIO DE 1957 a 1959

DIRETORIA

Presidente

Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

Vice-Presidente

Dr. João Laraya

1.º Secretário

Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário

Dr. Paulo Mibelli de Carvalho

1.º Tesoureiro

Carlos Alberto Willy Auerbach

2.º Tesoureiro

Orlando de Barros Pereira

GERENTE TECNICO

Dr. Celso de Souza Meirelles

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo

Dr. João de Moraes Barros
Dario Freire Meirelles
José Ruy Lima Azevedo
Clibas de Almeida Prado
Dr. Marcos Alves de Lima
Francisco Cintra
André Alkimin Filho

SUPLENTE:

Dr. Fernando Leite Ferraz
Manoel Carlos Gonçalves
Antonio Coelho Guimarães
Santo Lunardeill
Dr. José Procópio do Amaral
Arnaldo Borba de Moraes

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

REGISTRO GENEALOGICO
Dr. Otto de Mello
LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

REVISTA DOS CRIADORES

consideradas a quantidade total de leite, a quantidade total de matéria gorda e a porcentagem média de matéria gorda de toda a lactação.

Os resultados apurados são publicados mensalmente, recebendo os interessados os atestados de seu interesse. Além disso, há o Livro de Mérito, em que, se inscrevem as vacas que se tenham salientado como produtoras; o Livro de Escóla, em que se inclui o nome das vacas que se tenham salientado como boas produtoras e capazes de prosseguir em sua função de reprodução, registro que corresponde a grau mais elevado que o anterior; a Categoria de Longevidade, que abrange as vacas cujas produções somadas alcançarem ou superarem os mínimos de produção de leite ou gordura estabelecidos para a respectiva raça; o Registro de Produções Máximas e, afinal, a Categoria de Touro Provado, que visa documentar a capacidade de transmissão das qualidades de produção de leite e de gordura dos reprodutores leiteiros.

O Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos é, assim, uma instituição que presta reais benefícios à pecuária nacional, fazendo jus, pois, ao conceito de que se cerca seu nome e aos auxílios que recebe dos governos.

O PROBLEMA DA TUBERCULOSE BOVINA

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos resolveu interessar-se pelo problema da tuberculose em nossos rebanhos de gado produtor de leite higienizado, aqueles que habitualmente fornecem reprodutores aos pecuaristas do Estado todo. Nesse sentido, dirigiu-se espontaneamente ao Departamento da Produção Animal e ao Instituto Biológico, a fim de com essas repartições con-

AS TAÇAS DE LONGEVIDADE

Como a denominação "Latão de Ouro" já pertence a um prêmio instituído pelo Departamento da Produção Animal, a diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos resolveu alterar para "Taça de Longevidade" o nome dos dois troféus por ela instituídos para as vacas de maior produção leiteira e mantigueira vitalícia.

PRESIDENCIA DA ASSOCIAÇÃO

Tendo o dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, viajado para os Estados Unidos, no dia 10 de outubro, assumiu a presidência o dr. João Laraya, vice-presidente. O regresso do presidente deverá ocorrer no dia 9 de novembro.

UMA TAÇA PARA CASTROLANDA

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos instituiu uma taça, que terá o seu nome, a ser outorgada à campeã da raça Holandesa preta e branca, na exposição que a Sociedade Cooperativa Castrolanda instalou, no dia 24 de outubro, em sua sede social, no município paranaense de Castro.

sertar um plano de defesa sanitária, pois o elevado índice de contaminação daquela moléstia começa a se tornar alarmante.

A A.P.C.B., como entidade de classe destinada à defesa da pecuária do Estado, não podia deixar de estudar o problema e procurar encontrar as soluções adequadas. A regulamentação de seus próximos leilões já conterà cláusulas que

defendam os compradores dos riscos da aquisição de animais infectados, pois exigirá, no ato da inscrição, atestado do Instituto Biológico de que o rebanho de que procede o reprodutor licitado está, praticamente, isento daquela moléstia e se submete regularmente a provas de tuberculina, com o último teste feito pouco antes da inscrição. E ao entrar o animal no recinto do leilão, será feita prova individual, a fim de que o seu novo possuidor o receba com plena garantia de que não está levando para o seu rebanho um possível foco de contaminação.

Quanto ao leite higienizado, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos está prestigiando a orientação traçada pelas nossas autoridades sanitárias, pelas quais novas normas estão sendo programadas, visando, nos casos em que seja possível, a cura pela hidrasina, sob controle e fiscalização do Instituto Biológico, não sendo o leite produzido exposto à venda. E quando não seja aconselhável a tentativa, será exigido o imediato afastamento do animal contaminado.

Tais medidas visam dar à população de São Paulo a garantia de que, comprando leite tipo A ou B, está efetivamente adquirindo um produto isento da possibilidade de contaminação do bacilo transmissor da tuberculose. De seu lado, os fazendeiros que prestigiam os leilões da A.P.C.B. também serão beneficiados pelo rigor das providências em curso e a pecuária de São Paulo aos poucos irá atingindo o alto padrão dos países mais adiantados, onde de há muito a tuberculose bovina deixou de constituir problema para as associações de classe e autoridades sanitárias, graças ao rigor de medidas semelhantes às que estão agora sendo tomadas.

(Conclui na pag. 23)

NOVILHAS HOLANDO- ARGENTINAS

Entrega em todos
os portos do Brasil

Puras por cruzamento, registradas

Premunidas Enxertadas

Com garantia de

saúde

prelhês

produção

imunização

Importadas sem intermediário, diretamente pelo criador argentino

CARLOS C. MAUTHE

ESTANCIAS "LA MARGUERITA" E "LAS HELADAS"

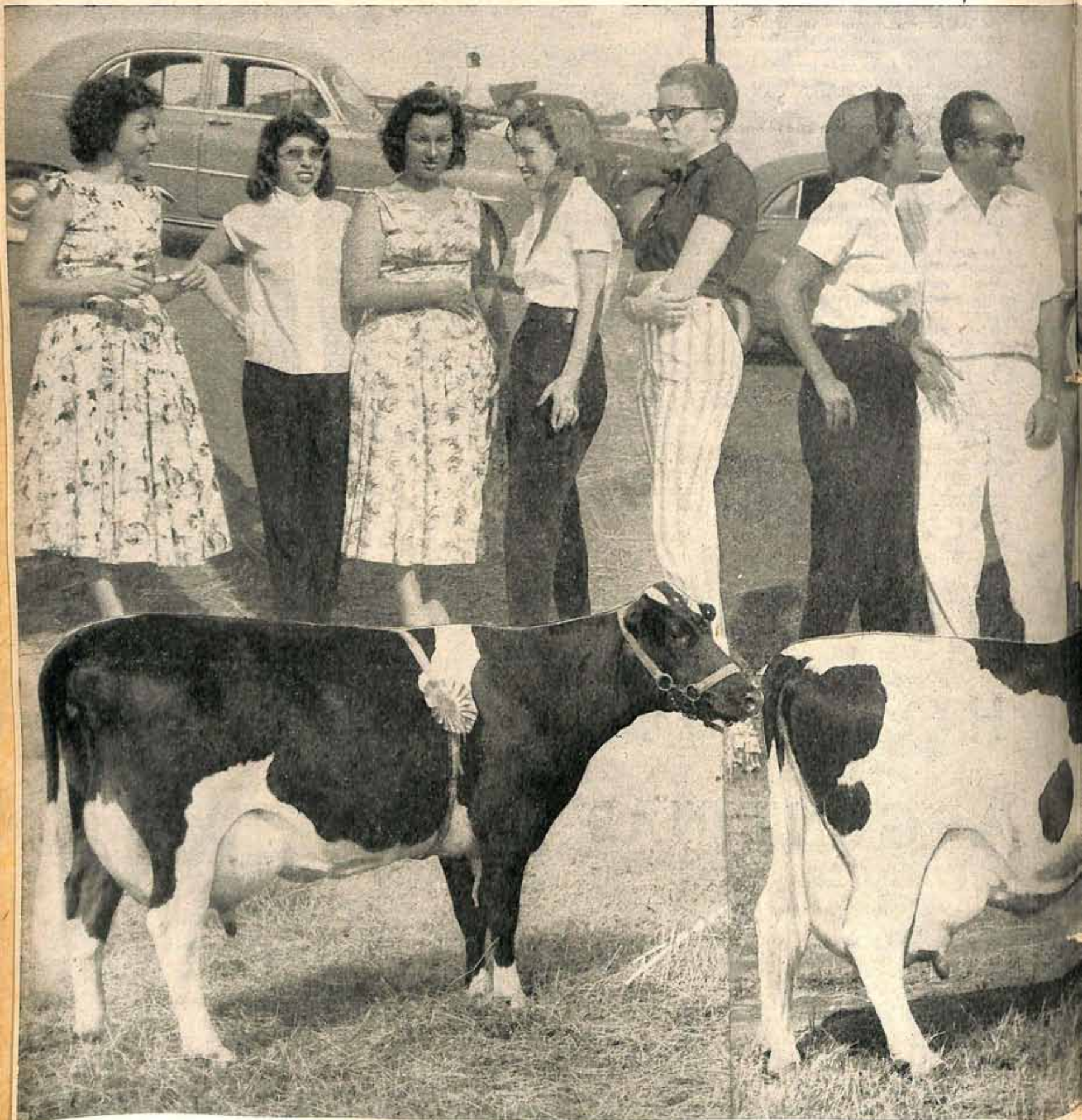
SUCRE, 3201, BUENOS AIRES - ARGENTINA

PEDIR INFORMAÇÕES AO ESTABELECIMENTO OU

AO REPRESENTANTE NO BRASIL: ROLF MEYERHEIM, — CAIXA POSTAL, 20 — NITEROI — R. J.

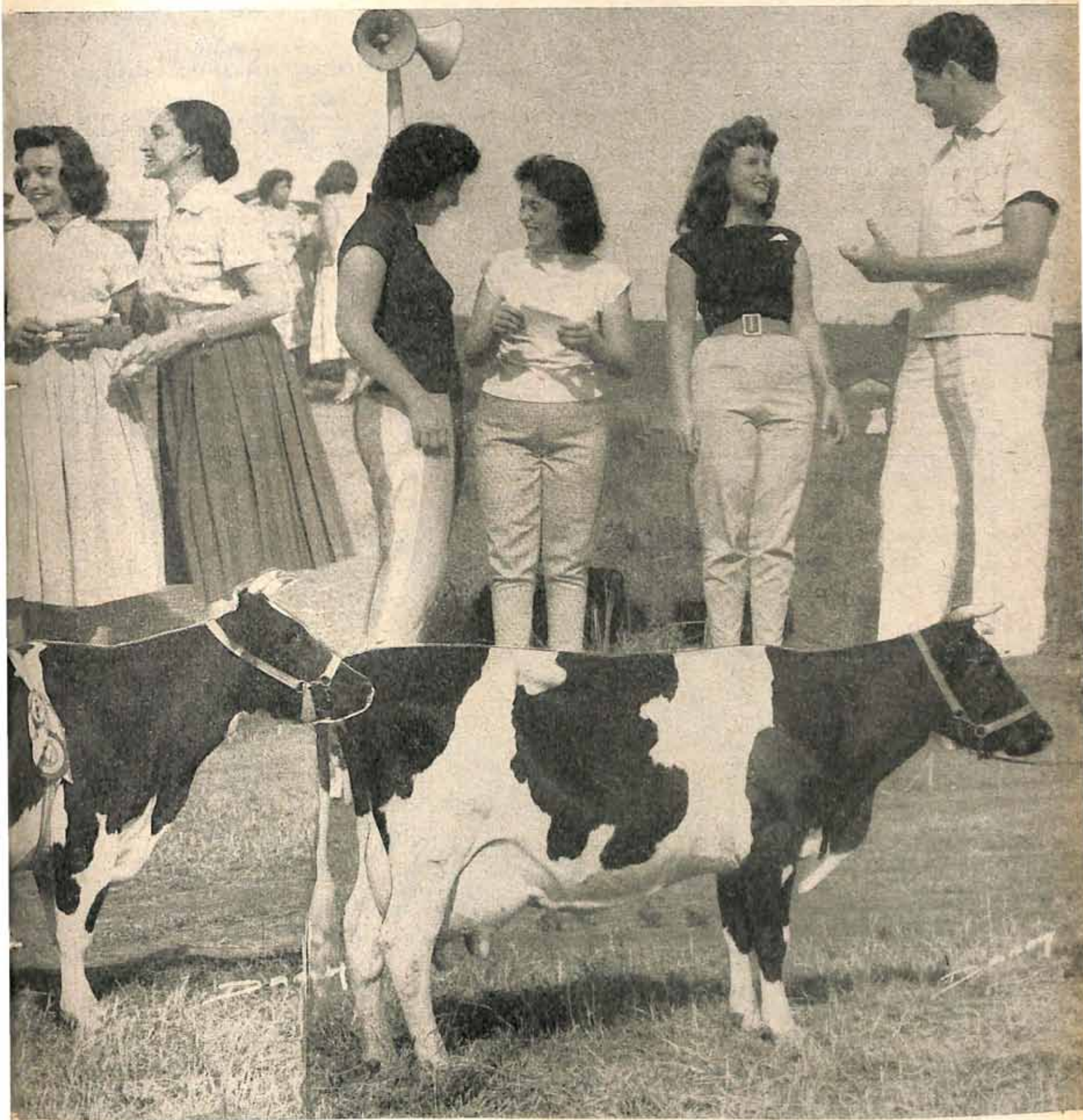
ISTO ACONTECE

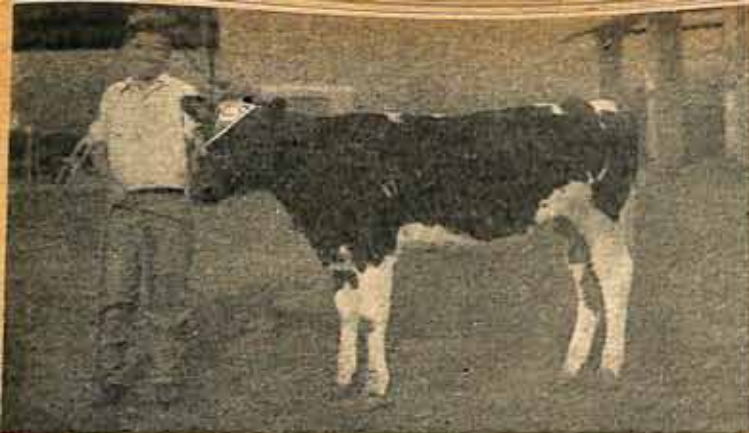
... é a grande festa do fazendeiro e de toda a família, que se realiza anualmente em Caxambu. Sua inauguração se dá, invariavelmente, no primeiro domingo do mês de Setembro e vai até o domingo seguinte. Oito dias festivos, num ambiente elegante, com diversões para todos: boates, piscinas, caçadas, equitação, tennis, automobilismo e, o que é mais importante, os melhores negócios de gado leiteiro.



EM SETEMBRO...

Se o senhor perdeu a exposição agro-pecuária deste ano, não perca a próxima, que promete ser a melhor das dez que já se realizaram. Entre outras novidades, apresentará um grande leilão de gado leiteiro, possivelmente financiado pelo governo federal. Lembre-se de que em Caxambu não existe o problema de hotel. Siga com toda a família, certo de que encontrará as acomodações que o senhor deseja.





EM MINAS GERAIS

X EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE CAXAMBÚ

(Texto e Fotografias de Darcy M. Poppel)

SECRETÁRIA, segura pelo garoto José Mario dos Reis Meirelles Junior.

A Associação Rural do Sul de Minas realizou, de 1 a 8 de setembro último, sua X Exposição Agro-Pecuária, em Caxambu.

Mesmo cumprindo cabalmente sua elevada finalidade, o certame deixou a desejar, quanto ao número de produtos expostos; no entanto, com respeito à qualidade, esteve perfeitamente à altura da excelente pecuária sul-mineira, como podemos constatar pelas fotografias desta reportagem, publicadas nas páginas seguintes.

A Associação Rural do Sul de Minas, por ocasião do certame, procedeu à renovação de seus quadros dirigentes. Assim, a diretoria presidida pelo sr. Domingos Gonçalves Melo, eleita em 1953 e reeleita em 1955, responsável por tão grande acervo de realizações, deixa o leme da A.R.S.M. A nova diretoria é presidida pelo sr. Oswaldo Cruz Azevedo Junqueira, moço idealista e inteligente que, estamos certos, levará a A.R.S.M. ao seu grande destino.

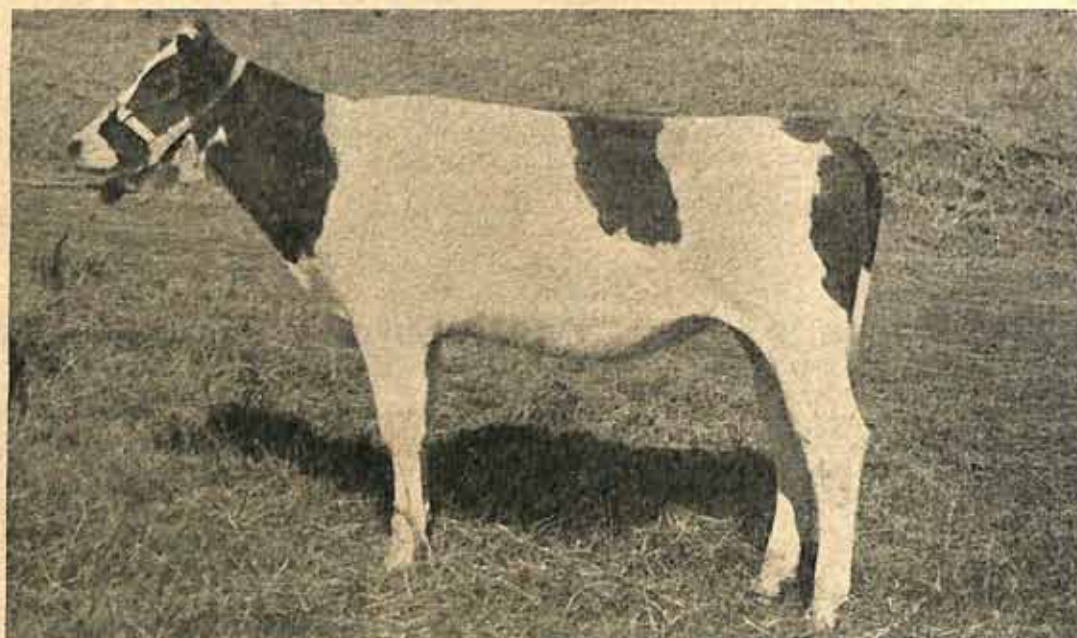
Entre as realizações de vulto da diretoria que encerra sua feliz gestão, temos a registrar as seguintes grandes realizações: 1.º aumento de mais de 150% do quadro social; 2.º distribuição de 28.000 sacos de farelo de algodão e 16.00 sacos de farelo de trigo aos associados, totalizando cerca de um e meio milhão de cruzeiros; 3.º saldo de cerca de seiscentos e cinquenta mil cruzeiros nos cofres sociais; 4.º realização de quatro ex-

posições, em que os expositores somente pagaram o transporte de seus animais.

Eis como se compõe a atual diretoria:

Presidente: Oswaldo Cruz Azevedo Junqueira; Vice-presidentes: Argentino Junqueira e Rubens Junqueira; Secretário Geral: José Mario dos Reis Meirelles; Secretários: Nelson dos Reis Meirelles e Urbano Junqueira; Tesoureiros: Joaquim Pereira de Castro e José Meirelles de Siqueira. Conselho Fiscal: José Ferreira Leite, Lucílio Carneiro e José Junqueira dos Santos; Suplentes: Ciro Scarpa, Dr. José Capistrano de Paiva e José Augusto de Junqueira. Oradores Oficiais: Dr. José Maciel e Dr. Pedro Bertolucci. Conselho Técnico: João do Amaral Vilela — Aiuruoca; Pedro Junqueira Filho — Baependi; Aderbal Junqueira Andrade — Três Corações; João Urbano Figueiredo Filho — Varginha; José Pedro Ferraz Reis — S. Ferraz; Dr. Eli Lopes — Cambuquira; Célio Martins de Barros — Minduri; José Ribeiro de Andrade — Conc. do Rio Verde; Paulo Faria — Itajubá; Augusto Brandão — S. Gonçalo do Sapucaí; Suplentes: Oscarlino Gomes — Freitas; Dr. Antonio Guerra — Freitas; José Bento Rezende dos Valias — S. Gonçalo do Sapucaí; Pedro Junqueira Ferreira — Cruzília; Raul Junqueira Arantes; João Ribeiro dos Reis Junqueira — S. Vicente de Minas; Dr. Manoel Alves de Castro; José Negreiros — S. Lourenço; Edmundo Pereira Leite — Baependi; José Carlos Levenhagen de Mello — Caxambu.

SELEÇÃO DE GADO LEITEIRO



Sonata, 1.º prêmio entre as bezerras da raça Holandesa Vermelha.

OSWALDO CRUZ AZEVEDO JUNQUEIRA

FAZENDA TRAITUBA

TRAITUBA

R. M. V.



A operosa Diretoria que dirigiu os destinos da Associação Rural do Sul de Minas no quadriênio 1953-7.



A nova Diretoria da Associação Rural do Sul de Minas.

RAÇA HOLANDÊSA PRETA E BRANCA

PUROS DE ORIGEM

João Silva Costa

Nhandú Bonitão 1.º premio — 6 a 12 m.

Nhandú Despota — 2.º — 6 a 12 m.

Júpiter — 1.º — 12 a 20 m. — Campeão

Júnior

Anita Chevalier — 1.º — f. mais de 48 m.

Cia. Baptista Scarpa

Jardim Monandao — 2.º — 12 a 20 m.

Jardim Minueto — 3.º — 12 a 20 m.

Jardim Malaguês — M.H. — 12 a 20 m.

Jardim Marú — M.H. — 12 a 20 m.

PUROS POR CRUZA

José Geraldo P. Leite

Willys — 1.º — 6 a 12 m. — Campeão Júnior.

Baé-Enossen III — 1.º — 12 a 20 m.

Baé-Lindenberg — 1.º — 20 a 30 m.

Baé-Fascinação — 1.º — f. 6 a 12 m.

Baé-Tulipa — 1.º — 12 a 20 m.

Baé-Burguesa — M.H. — mais 48 m.

Willys, Baé-Fascinação, Baé-Lindenberg e Baé-Enossen III, conquistaram o

1.º prêmio como o «Melhor Conjunto da Raça».

Adeodato dos Reis Meirelles

Filho Marie VII — 2.º — 6 a 12 m.

Frans III — 2.º — 12 a 20 m.

Brotinho — M.H. — 12 a 20 m.

Filho Dezena — 2.º — f. 12 a 20 m.

Filha Marie VII — 2.º — 20 a 30 m.

Filha Perfeita — M.H. — 20 a 30 m.

Filha Delicada — M.H. — 20 a 30 m.

Filha Chiquita Bacana — 1.º — 30 a 48 m.

Filha Franca — 1.º — 12 a 20 m.

Filha Trincheira — 2.º — 12 a 20 m.

Filha Donzela — 1.º — 20 a 30 m.

Filha Marie VII, Filha Franca, Filha Trincheira, Filha Chiquita Bacana, conquistaram o 2.º prêmio como o «Melhor Grupo de Famílias».

Filha Marie VII, Lizie, Filha Chiquita Bacana e Filha Dezena, conquistaram a Menção Honrosa no «Conjunto de Raça».

João da Silva Costa

Nhandú Realengo — 3.º — 6 a 12 m.

Argentino dos Reis Junqueira

Bela Cruz Campeiro — M.H. 6 a 12 m.

Bela Cruz Estima — 3.º — F. 12 a 20 m.

Bela Cruz Diva — 3.º — mais de 48 m.

Bela Cruz Durbin — M.H. mais de 48 m.

Bela Cruz Estimada — M.H. — mais de 48 m.

Bela Cruz Campeiro, Bela Cruz Diva, Bela Cruz Estima, e Bela Cruz Durbin, conquistaram o 2.º prêmio de «Grupo de Raça».

DÚBIA

CAMPEÃ EM CAXAMBU

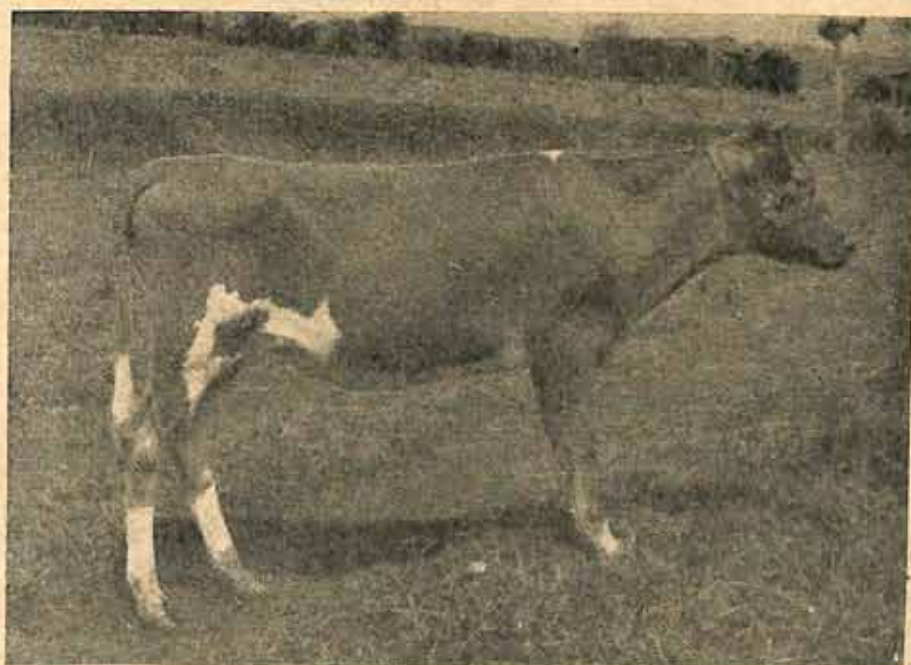
GADO

GUERNSEY

FAZENDA PALESTINA

LEOPOLDO OSCAR RIBEIRO

LUMINÁRIAS — MINAS



Donato Pereira Leite

Julião — 3.º — 12 a 20 m.

Urbano Junqueira

Filho Floresta — M.H. — 12 a 20 m.

Traviata J.B. — 1.º — F. mais de 48 m. — Campeã da Raça.

Trigueirinha J.B. — 2.º — mais de 48 m. — Res. Campeã da Raça.

Traviata J.B., Traviata J.B., Trigueirinha J.B., Filho Floresta e Filho Ituverava, conquistaram o 3.º prêmio como «Conjunto de Raça».

Edmundo Azevedo Junqueira

Fleming — 2.º — 20 a 30 m.

Pedro Junqueira Reis

Adema II — 1.º — 30 a 48 m. — Campeão da Raça.

Nita Raia II — 1.º — F. 20 a 30 m. — Campeã Júnior.

Senadora II — M.H. — 20 a 30 m.

Conferencia — M.H. — mais de 48 m. — Campeã de M.G.

Adema II, Senadora II, Nita Raia II e Borboleta, conquistaram o 1.º prêmio como «Grupo Família».

Adema II, Conferencia, Senadora II e Nita Raia II, conquistaram o 2.º prêmio como «Conjunto de Raça».

Adema II, Conferencia, Senadora II e Nita Raia II, conquistaram o 2.º prêmio como «Conjunto de Raça».

Cia. Baptista Scarpa

Jardim Nação — M.H. — F. 20 a 30 m.

Jardim Neide — 3.º — 20 a 30 m.

Jardim Nely — 3.º — 30 a 48 m.

Jardim Magaly — M.H. — mais de 48 m.

Oswaldo Azevedo Junqueira

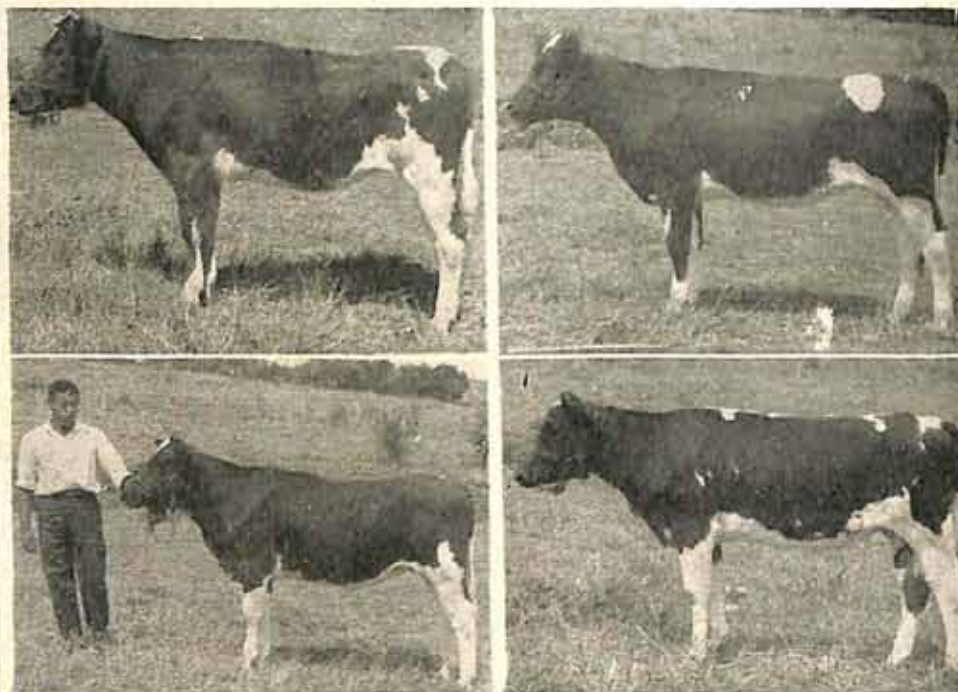
Traituba Fama II — 2.º — F. 30 a 48 m.

Rubens Junqueira de Andrade

Favacho Manchete — M.H. — F. mais de 48 m.

HOLANDES VERMELHO

4 CRIOLAS PREMIADAS



As quatro novilhas que representaram condignamente o nosso plantel na X Exposição de Caxambu: **Pimenta, Soberana, Herdade e Secretária**. Todas classificaram-se em primeiro e segundo lugares, respectivamente, demonstrando o elevado grau de refinamento do nosso rebanho.

JOSÉ MARIO DOS REIS MEIRELLES

Fazenda S. Sebastião

Cruzília

Sul de Minas



CATETE é o nome do esplêndido garrote que vemos, seguro pelo futuro fazendeiro Nelson dos Reis Meirelles Junior.

Sucessores de Francisco Modesto de Souza

Bôa Vista Farpa — M.H. F. mais de 48 m.

Bôa Vista Duquês — 1.º — mais de 48 m.

PUROS DE ORIGEM

Campeão Júnior — Júpiter — João da Silva Costa.

PUROS POR CRUZA

Campeão da Raça — Adema II — Pedro Junqueira Reis.

Campeã da Raça — Traviata — Urbano Junqueira.

Reservada Campeã — Trigueira — Urbano Junqueira.

Campeão Jr. — Willys — José Geraldo P. Leite.

Campeã Jr. — Nita Raia Pedro Junqueira Reis.

Grupo de Família — Pedro Junqueira Reis.

Grupo de Raça — José Geraldo P. Leite.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Nelson e Odette dos Reis Meirelles

S.H. Filho Casa — 1.º — 6 a 12m.

S.H. Catete — 1.º — 20 a 30 m. — Campeão Júnior.

S.H. Independência II — 2.º — F. 20 a 30 m.

REVISTA DOS CRIADORES

S.H. Camponesa II — 3.º — 20 a 30 m.
S.H. Soberana II — M.H. — 20 a 30 m.
S.H. Casa — 1.º — mais de 48 m. —
Campeã da Raça.

S.H. Dengosa — 2.º — mais de 48 m.
Catete, Luminosa, Independência e
Camponesa, conquistaram o 1.º prêmio
como «Grupo de Família», são filhos de
PRINCIPE.

Catete, Casa, Dengosa e Filha Casa,
conquistaram o 1.º prêmio como «Grupo
de Raça».

Edmundo Azevedo Junqueira

Liberal — 2.º — 12 a 20 m.

Urbano Junqueira

Atilio — 1.º — de mais de 48 m.
Campeão da Raça.

José Bento Junqueira de Andrade

Dengosa II — 1.º — F. 12 a 20 m.
Luminosa — 1.º — 20 a 30 — Cam-
peã Júnior.

Lobos Granfina — 1.º — 30 a 48 m.
— Res. Campeã.

Mágica — 1.º — 6 a 12 m.

Galileu — 2.º — m. 12 a 20 m.

Luminosa, Dengosa, Granfina, Mágica
conquistaram o 2.º prêmio como «Con-
junto de Raça».

José Mario dos Reis Meirelles

Muquem Herdade — 2.º — F. 12 a 20
m.

Secretaria de São Sebastião — 2.º —
6 a 12 m.

Amoreira de São Sebastião — 2.º —
12 a 20 m.

Pimenta de São Sebastião — 1.º —
20 a 30 m.

Oswaldo Azevedo Junqueira

Favacho Sonata — 1.º — 12 a 20 m.

Favacho Madonna — 3.º — 12 a 20 m.

Favacho Oceania — 2.º — 12 a 20 m.

RAÇA GUERNSEY

Palestina Duque — 2.º — 20 a 30 m.

Palestina Dubia — 1.º — F. 12 a 20 m.
— Campeã Júnior.

Palestina Duquesa — 2.º — 20 a 30 m.

Palestina Dama — 1.º — 20 a 30 m.

Palestina Donzela — 2.º — 20 a 30 m.

RAÇA GIR

José Marcio Leite

Bonita — M.H. — F. mais de 48 m.

Nínia — M.H. — mais de 48 m.

RAÇA MANGALARGA

Euler Costa

Gualicho — 1.º — Campeão.

Urbano Junqueira

O. K. — 1.º — 36 a 48 m.

Oficial — 2.º — 36 a 48 m.

Neor. — 1.º — mais de 48 m. — Cam-
peão.

Dr. José Capistrano de Paiva

Beloso — 2.º — F. de 40 a 42 m.

RAÇA PERSA

Raça Persa

José Bento Junqueira de Andrade

Leque — 1.º.

NOVEMBRO DE 1957

maior produção e mais saúde

para a sua criação!



**AGORA
TAMBÉM NO BRASIL!**

Eis aqui a formula exata para o aumento de produção e conservação da saúde de sua criação: suplementos PROVIMI (proteínas, vitaminas, sais minerais) a base para alimentação racional dos animais.

E MAIS:

A PROVIMI DO BRASIL S/A, coloca à disposição dos srs. criadores seu Departamento Científico para qualquer consulta, por carta ou no local.

PROVIMI DO BRASIL S/A

Indústria e Comércio de

PRODUTOS AGRO-PECUÁRIOS

Avenida da Liberdade, 65 - salas 502 - 601 - São Paulo

ATIVIDADES DA A.P.C.B. (Conclusão da pag. 17)

AUMENTADA A TAXA DE REMISSÃO DE SOCIOS

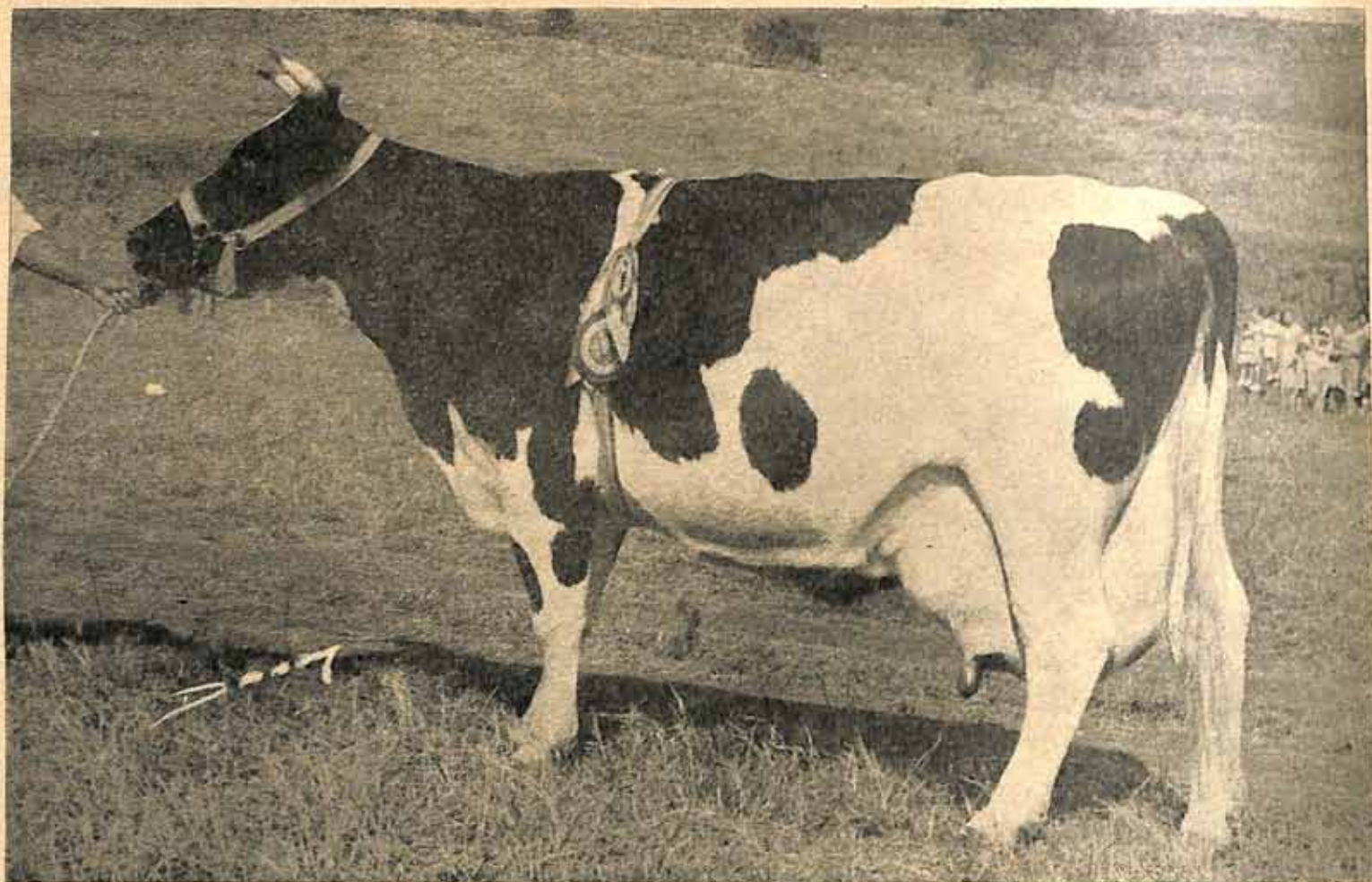
A quota de remissão de socios da A.P.C.B. estava fixada em quatro mil cruzeiros. Era muito pouco. A desvalorização da nossa moeda tornou mesmo irrisoria essa soma, que já não representa senão um pequeno valor. Diante disso, a Diretoria usando de direitos estatutários, deliberou aumentá-la para dez mil cruzeiros, o que passou a vigorar no segundo semestre do corrente ano.

TAXA DE ASSISTENCIA AOS SOCIOS

Os serviços de assistência aos socios da A.P.C.B. obedecem a uma tabela de pre-

ços, que infelizmente, vem sendo aumentada, à medida que a situação financeira do País o exige. A taxa mínima, porém, somente agora é que foi majorada, tendo sido fixada em Cr\$ 30,00.

SR. ASSOCIADO, procure, por todos os meios ao seu alcance, prestigiar a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, a fim de que ela possa melhor alcançar os objetivos de defesa da classe para que foi criada.



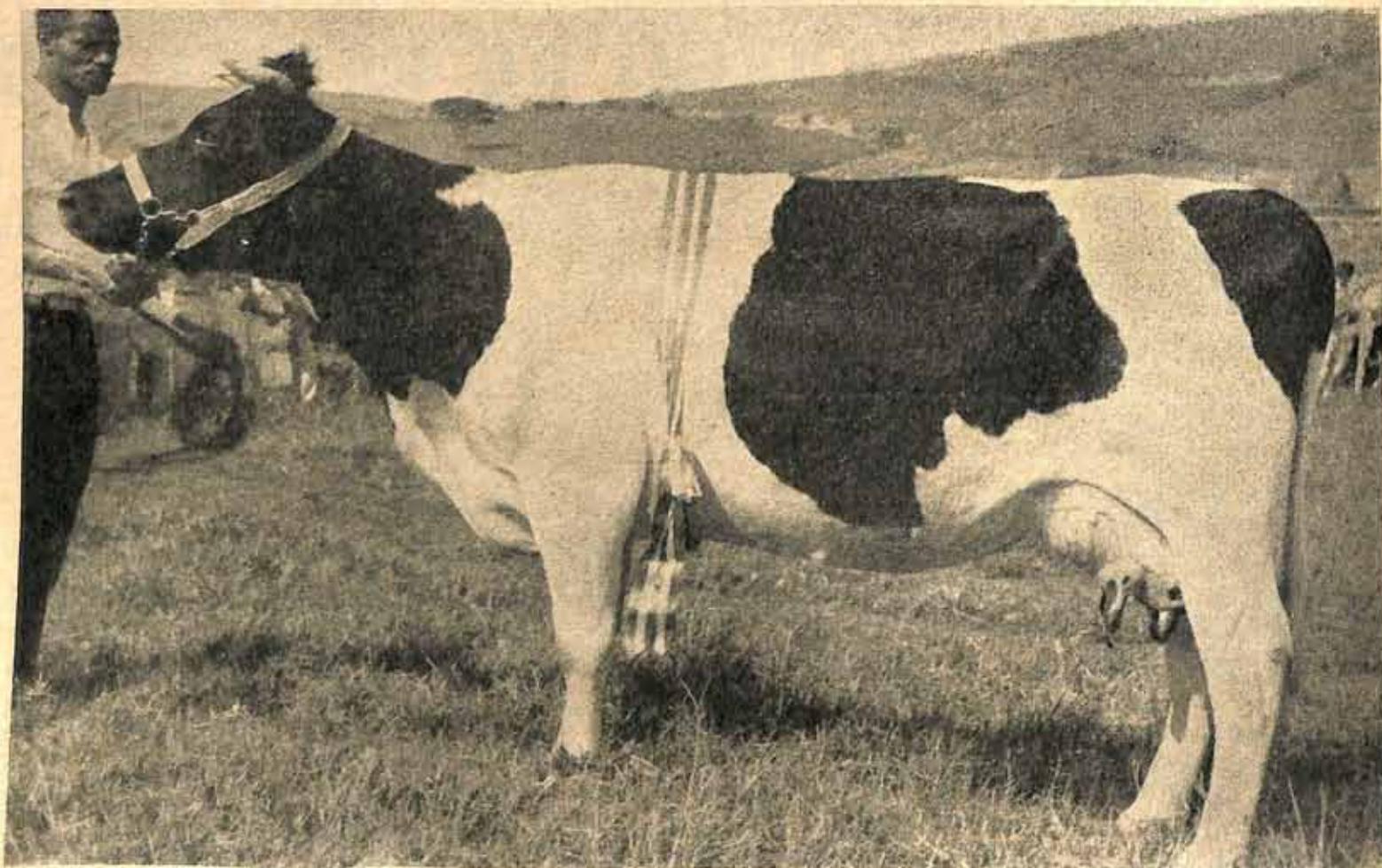
Trigueirinha J.B., GRANDE CAMPEÃ DO CONCURSO LEITEIRO na X Exposição de Caxambu. Sua produção foi de 35 quilos em média diária.

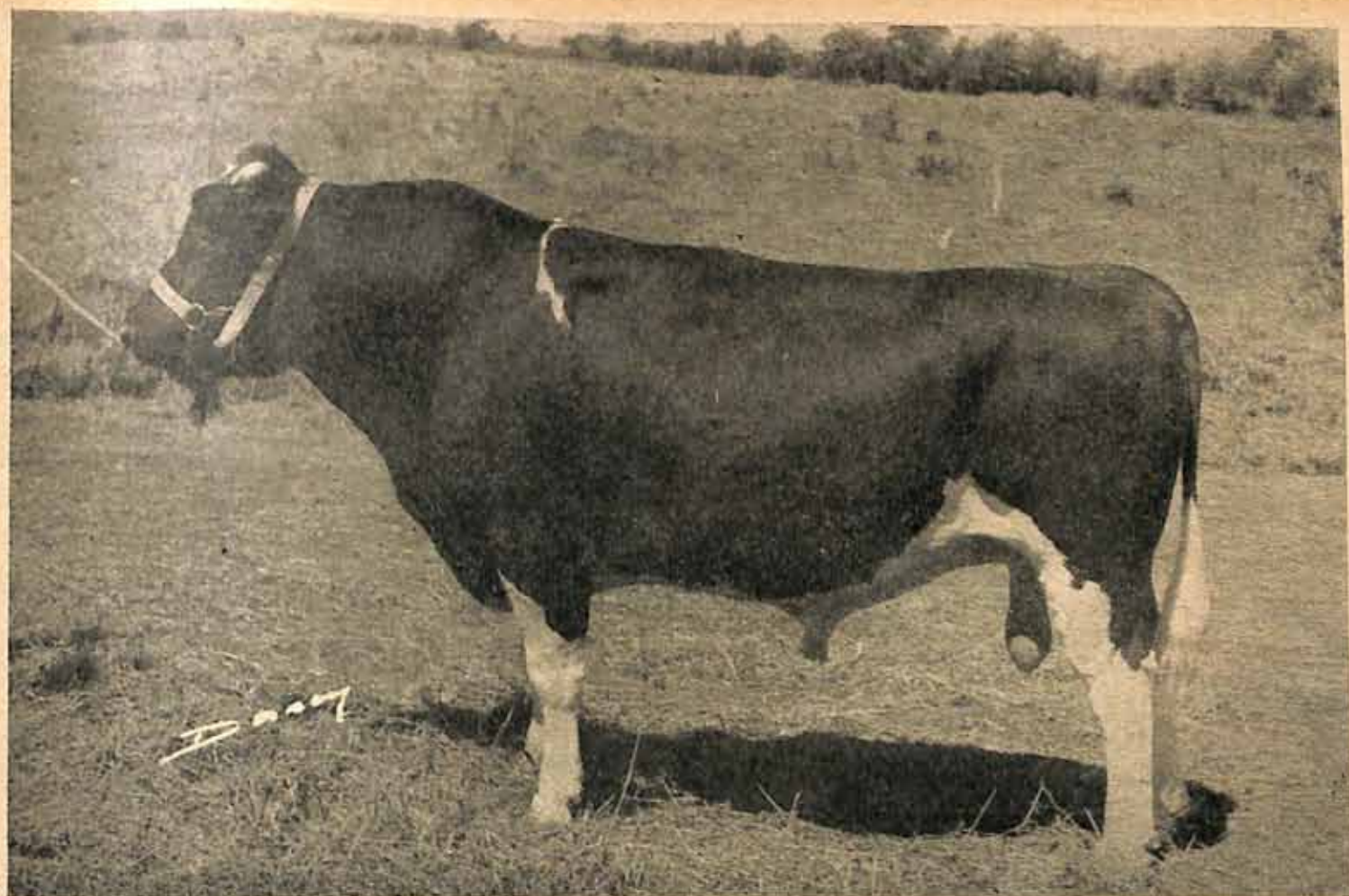
Traviata J.B., GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA HOLANDESA NA X EXPOSIÇÃO DE CAXAMBU e RESERVADA CAMPEÃ DO CONCURSO LEITEIRO.

4 CAMPEÕES

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZÍLIA





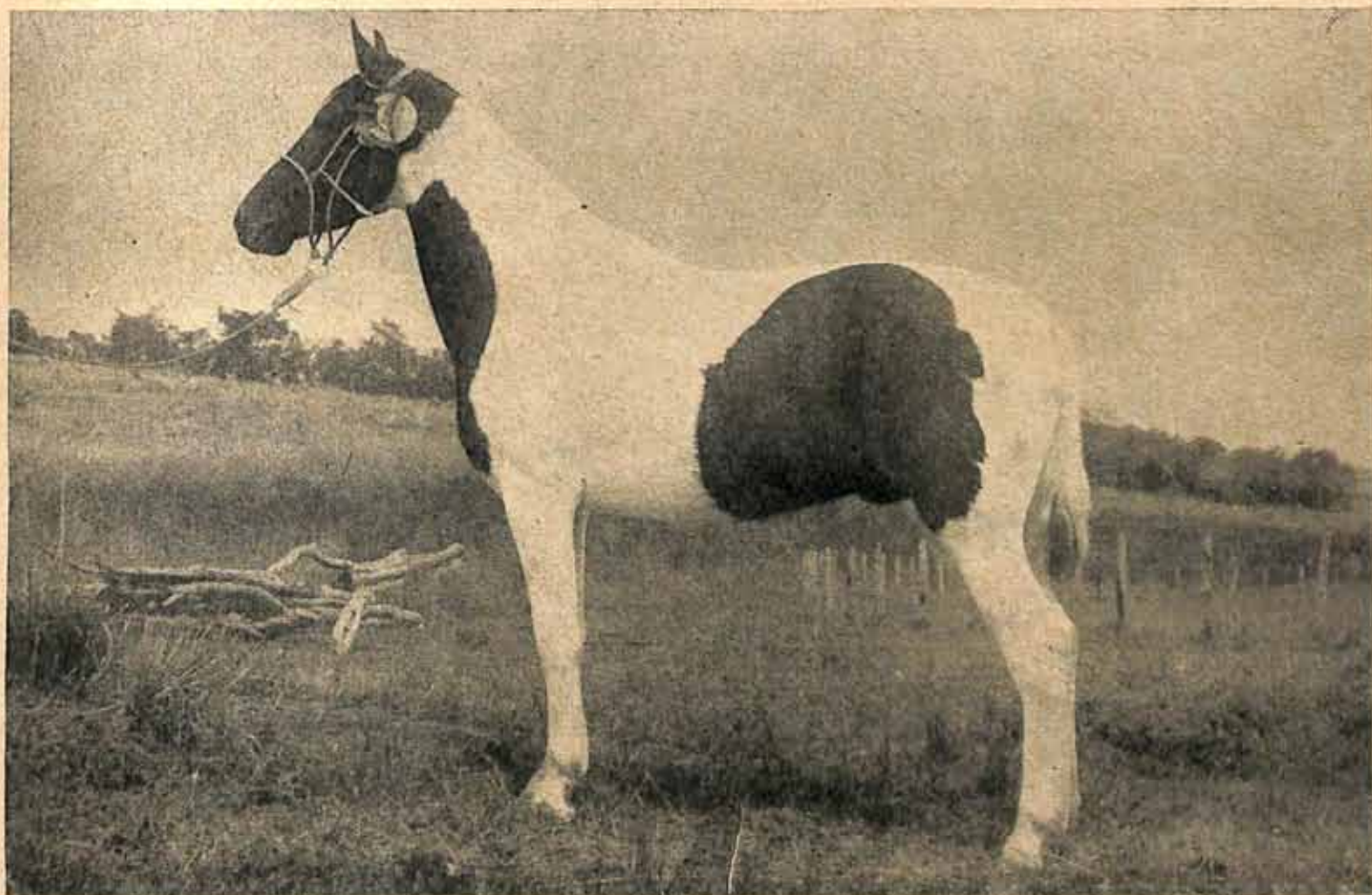
EM CAXAMBU

URBANO JUNQUEIRA

SUL DE MINAS

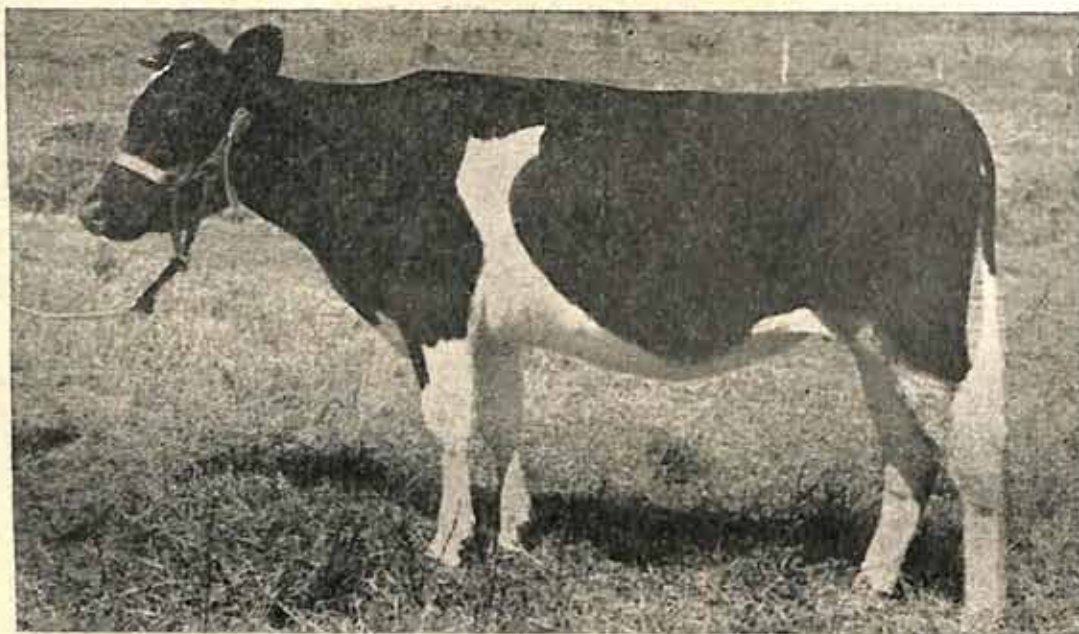
Atilio, GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA VERMELHA na X Exposição de Caxambu.

Neon, GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA MANGALARGA no mesmo certame.

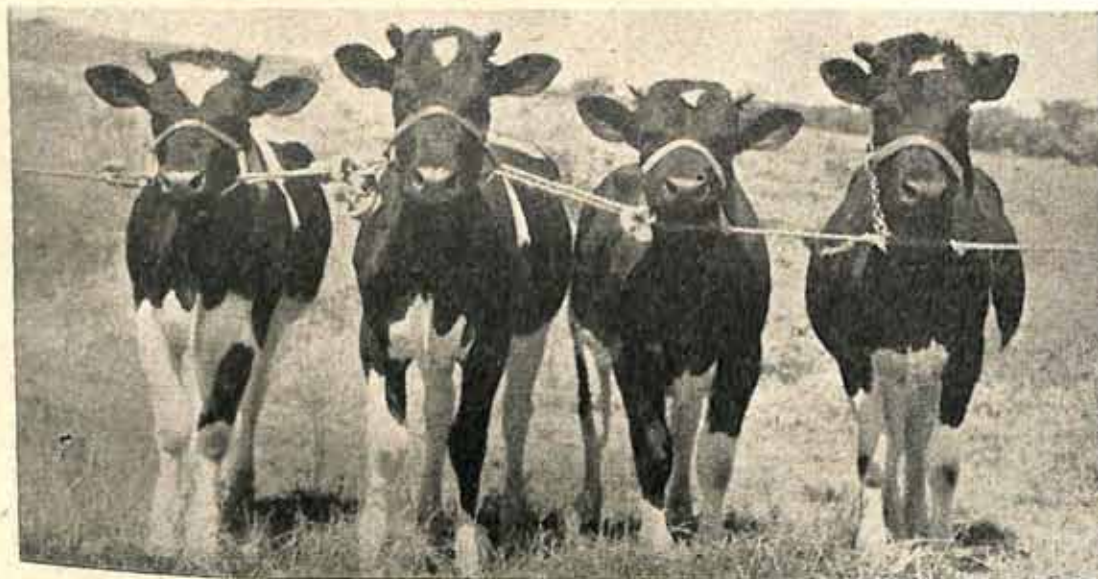


NÃO CRIE PROBLEMAS CRIE GADO SUL MINEIRO

O gado Holandês do Sul de Minas representa um paciente trabalho de mais de 100 anos de seleção, nas mais rigorosas condições naturais. O nosso rebanho, um dos mais antigos do País, há muito vem servindo os mais conceituados plantéis nacionais, fornecendo-lhes o lastro de rusticidade e produtividade indispensável à exploração econômica do gado leiteiro.



CHIQUITA BACANA II, 1.º prêmio entre as fêmeas de 30 a 40 meses. Pai: Eleito.
Mãe: Chiquita Bacana.



GRUPO DE FAMÍLIA RESERVADO CAMPEÃO, formado por Trincheira II, Franca II, Filho Marie VII e Chiquita Bacana II.

ADEODATO DOS REIS MEIRELES

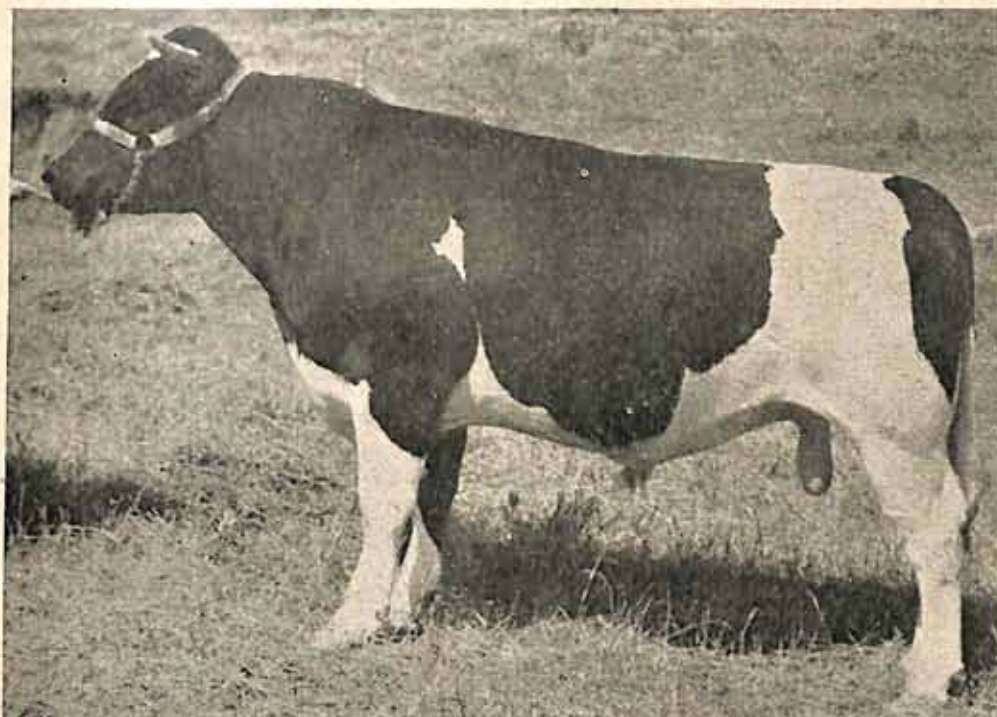
FAZENDA ANGAHY

CRUZ ÍLIA

SUL DE MINAS

4 CAMPEONATOS:

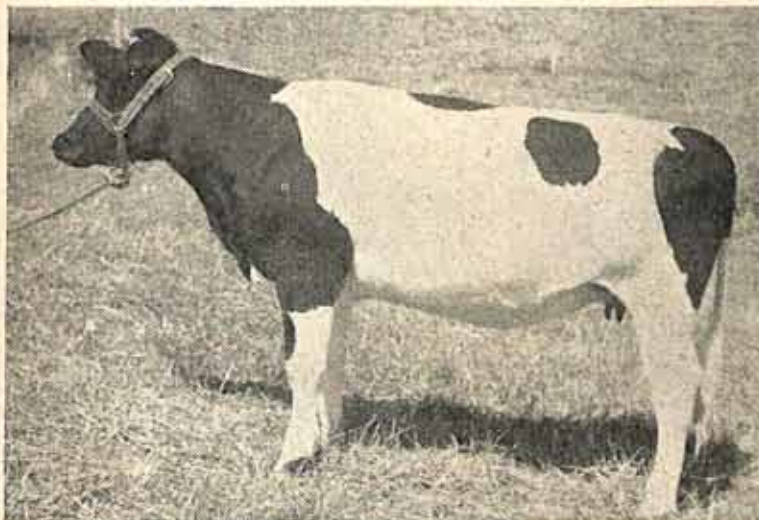
GRANDE CAMPEÃO — CAMPEÃ JUNIOR — GRUPO CAMPEÃO — CAMPEÃ DE MATERIA GORDA



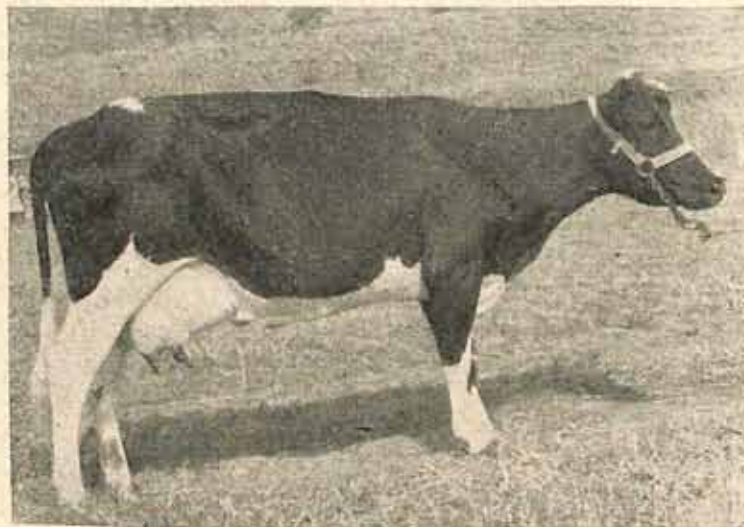
ADEMA II, 1.º prêmio entre os machos de 30 a 48 meses e **GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA**. É filho de Adema I e de Cachoeira Importada.

Síntese de uma seleção centenária, nosso rebanho é lídimo representante da pecuária leiteira do Sul de Minas, lastro precioso dos mais sólidos plantéis nacionais.

Ganhe mais de 100 anos de seleção objetiva, adquirindo seus reprodutores diretamente em São Gonçalo do Sapucaí, o mais antigo núcleo de gado leiteiro do País.



NITA RAIA, 1.º prêmio entre as fêmeas de 20 a 30 meses e **CAMPEÃ JUNIOR DA RAÇA**. Pai: Adema I. Mãe: Nita Raia.



CONFERENCIA, **CAMPEÃ DE MATERIA GORDA** no concurso leiteiro. Produziu, em média diária, 32,350 quilos de leite com 3,3 de matéria gorda.

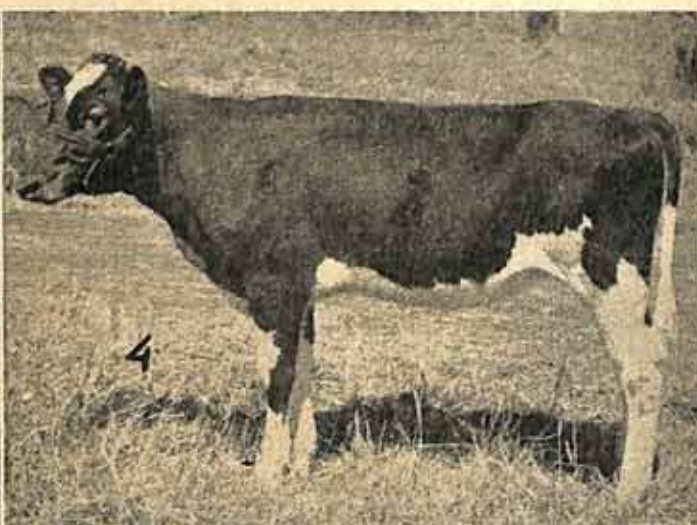
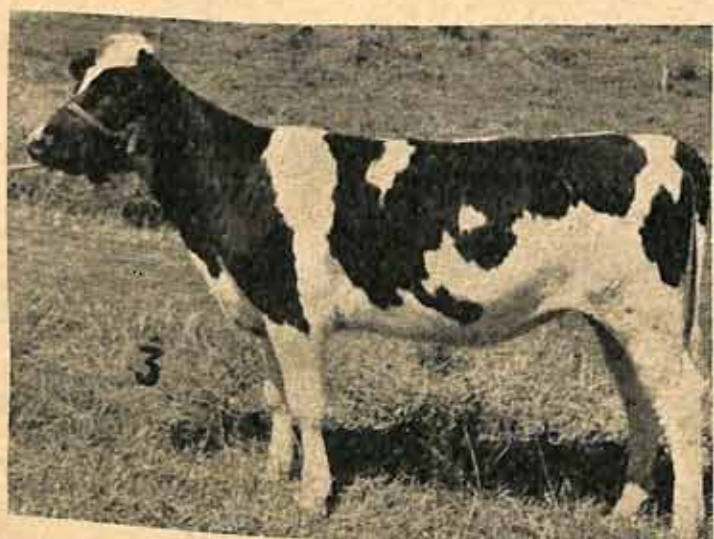
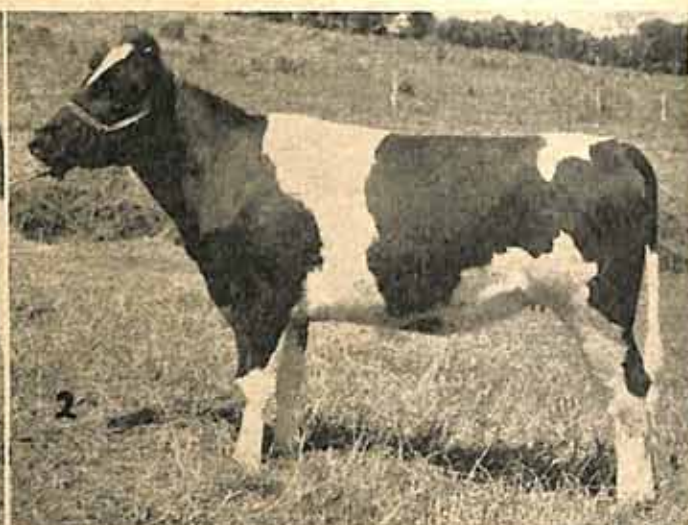
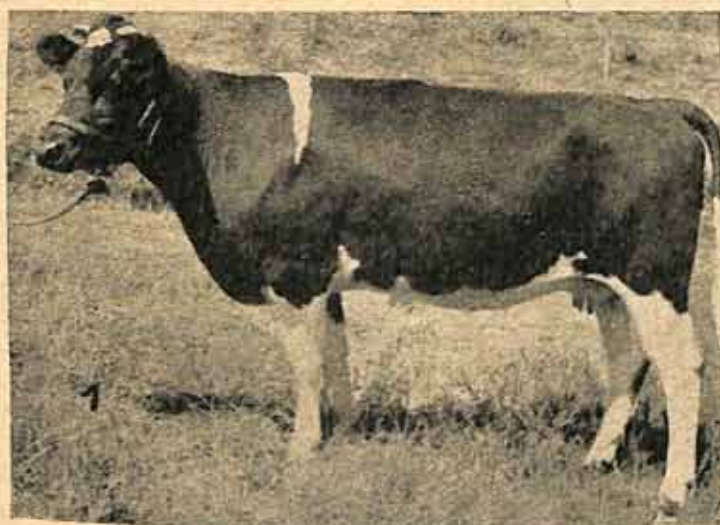
PEDRO JUNQUEIRA REIS

FAZENDA CACHOEIRA

SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ

SUL DE MINAS

NOSSOS PRODUTOS PREMIADOS NA X EXPOSIÇÃO DE CAXAMBU



1 — **Lobos Granfina**, 1.º prêmio entre as fêmeas de 30 a 40 meses e RESERVADA CAMPEÃ DA RAÇA. Pai: Lobos Favacho. Mãe: Lobos Diplomata.

2 — **Lobos Luminosa**, 1.º prêmio entre as fêmeas de 20 a 30 meses e CAMPEÃ JUNIOR DA RAÇA. Pai: Príncipe. Mãe: Fonte.

3 — **Lobos Dengosa II**, 1.º prêmio entre as novilhas de 12 a 20 meses. Pai: Lobos Favacho. Mãe: Lobos Dengosa.

4 — **Lobos Mágica**, 1.º prêmio entre as fêmeas de 6 a 12 meses. Pai: Lobos Favacho. Mãe: Logos Mágica I.

FAZENDA DOS LOBOS

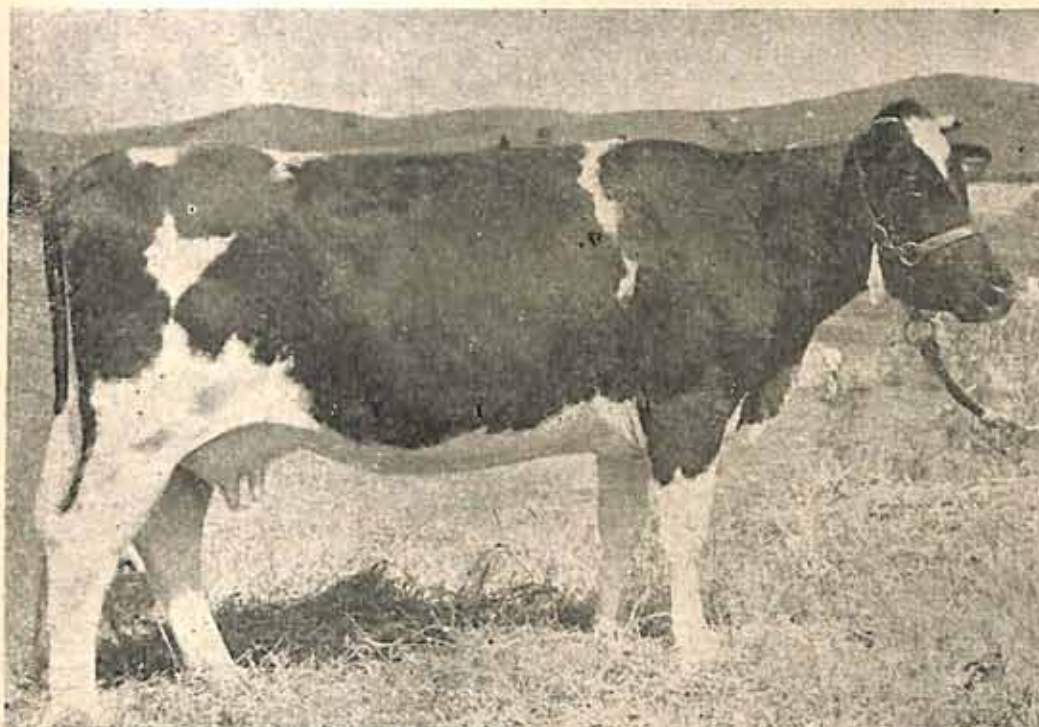
JOSÉ BENTO JUNQUEIRA DE ANDRADE

Minduri

Via Caxambu

Sul de Minas

NO SUL DE MINAS UM GRANDE PADREADOR HOLANDÊS VERMELHO



CASA, 1.º prêmio entre as fêmeas de mais de 48 meses e GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA.

O nosso reprodutor **PRINCIPE** vem de se firmar como um dos melhores padreadores do Brasil. Em 1956, seus filhos formaram o melhor grupo de família da raça, em Caxambu, feito que bisaram no certame deste ano, vencendo os mais famosos plantéis da raça. Nesta página, apresentamos os filhos do **GRANDE CAMPEÃO** de 1956, premiados este ano em Caxambu.



CATETE, 1.º prêmio entre os garrotes de 20 a 30 meses e CAMPEÃO JUNIOR. É filho de **Príncipe** e **Valença**.



GRUPO DE FAMÍLIA, formado por **Camponesa**, **Independência**, **Luminosa** e **Catete**, filhos de **Príncipe**. Este mesmo conjunto, acrescido de **Casa** e seu filho, constituiu também o **GRUPO CAMPEÃO DA RAÇA**, no mesmo certame.

NELSON & ODETE DOS REIS MEIRELES

FAZENDA SANTA HELENA

• CONCEIÇÃO DO RIO VERDE •

SUL DE MINAS

A IV EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DE PASSOS

A Associação Rural do Sudoeste de Minas Gerais realizou na cidade de Passos a IV Exposição Agropecuária e Industrial. Inaugurada no dia 22 de setembro, encerrou-se no dia 25, tendo sido muito visitada pela população local e por muitos criadores e fazendeiros dos municípios vizinhos. Diariamente foram realizados rodeios no recinto da exposição, o que emprestou grande atrativo ao certame: a concorrência diária foi muito maior que a verificada no ano anterior.

Quanto aos animais expostos, ressaltou-se maior apuro do que de outras vezes: gado mais selecionado e, pois, de melhor qualidade, não obstante em menor numero. Tratava-se em geral, de animais da raça Gir, que reúne as preferências dos criadores da região, notando-se também a presença de alguns poucos exemplares de outra origem. Os técnicos, que se incumbiram de classificar e premiar os animais, não escondiam sua satisfação ao verificar o progresso dos vários plantéis presentes.

Industriais e comerciantes de Passos e arredores participaram do certame, montando estandes que despertaram grande interesse dos visitantes, pois continham não somente amostras de produtos locais, mas também expressivos cartazes, que mostraram as realizações e as possibilidades da rica zona.

As autoridades federais e estaduais brilharam pela ausência, fato que foi objeto de geral comentário, e não proporcionaram subsídios para o empreendimento. O Ministério da Agricultura prometeu subvencioná-lo, mas o governo mineiro nada prometeu: tudo foi feito a expensas da Associação Rural e dos expositores, contando todos com a cooperação de estabelecimentos bancários da região.

A Associação Rural do Sudoeste de Minas, presidida pelo dinâmico criador que é o sr. João Cardoso de Lemos, prepara para 1958 um certame de que estes podem ser considerados preparatórios: é que, no ano próximo, a cidade de Passos comemora o primeiro centenário de sua fundação. Assim é que a V Exposição Agropecuária e Industrial deverá constituir o ponto alto dos festejos da data, com o concurso de criadores de outras regiões de Minas e Estado de São Paulo.

RAÇA GIR

CAMPEAO — BUICK — Pedro da Silva Lemos, Passos — M.G.

RESERVADO CAMPEAO — CADILAC — Pedro da Silva Lemos, Passos — M.G.

CAMPEA — TRIBUNA — Francisco Ferreira Maia, Passos — M.G.

RESERVADA CAMPEA — LUCINA — Francisco Ferreira Maia, Passos — M.G.

CAMPEAO JUNIOR — ARAUTO II

— Antonio Cândido de Melo Carvalho, Cássia — M.G.

GRUPOS DE FAMILIA — 1.º lugar: JUDEU, GALENITA, DELTA, GALENA — Francisco Ferreira Maia, Passos — M.G. — 2.º: ARAPONGA, ARAPONGA II, ARAPONGA III, ARAPONGUITA — Pedro da Silva Lemos, Passos — M.G. — 3.º: CADILAC, ESCOCES, ALTANEIRA, POMPEIA — Pedro do Silva Lemos, Passos — M.G. — Menção honrosa: MIRASSOL, COPACABANA, ITALIA, BRETANHA, NIAGARA — Manoel Pinto de Azevedo, Cássia — M.G.

CONJUNTO DE RAÇAS — 1.º lugar: JUDEU, QUIBAANA, TRIBUNA, LUCINA — Francisco Ferreira Maia, Passos — M.G. — 2.º: BUICK, ARAPONGA, ARAPONGA III, ARAPONGUITA — Pedro da Silva Lemos, Passos — M.G. — 3.º: ARAUTO II, JAVA, ITALIA, ANGOLA — Antonio Cândido de Melo Carvalho, Cássia — M.G. — Menção honrosa: GOVERNADOR, NIAGARA, COPACABANA, ITALIA, BRETANHA — Manoel Pinto de Azevedo, Cássia — M.G.

MACHOS CONTROLADOS

Categoria de 6 a 12 m

1.º lugar — ARAUTO II — Antonio Cândido M. Carvalho, Cássia — M.G. — 2.º: — BUDA — Francisco Ferreira Maia, Passos — M.G. — 3.º: — CADETE — José Ferreira de Andrade, Passos, Minas Gerais.

Categoria de 12 a 18 m

2.º lugar: — IUCATAN — José Ferreira de Andrade, Passos — M.G. — 3.º: — LIND — José Maria Lemos, Passos — M.G. — Menção honrosa: ANCIOSO — Hélio Rodrigues C. Castro, Uberaba — Minas Gerais.

Categoria de 18 a 24 m

3.º lugar: — GOVERNADOR — Manoel Pinto de Azevedo, Cássia — M.G.

Categoria de 30 a 48 m

1.º lugar: — BUICK — Pedro da Silva Lemos, Passos — M.G. — Menção honrosa: DELEGADO — João Paulino da Costa, Alfenas — M.G.

Categoria de mais de 48 m

1.º lugar: CADILAC — Pedro da Silva Lemos, Passos — M.G. — 2.º: MIRASSOL — José Custódio & Filho, Cássia — M.G. — 3.º: BAIANO — José Ferreira de Andrade, Passos — M.G. — M. honrosa: TUFÃO — Suc. Manoel Paulino da Costa, Alfenas — M.G.

FEMEAS CONTROLADAS

Categoria de 6 a 12 m

M. honrosa: — BELA VISTA — José Ferreira de Andrade, Passos — M.G.

Categoria de 12 a 18 m

2.º lugar: FILEA — Francisco Ferreira Maia, Passos — M.G. — 3.º: DÉA — Francisco Ferreira Maia, Passos — M.G.

Categoria de 18 a 24 m

1.º lugar: TRIBUNA — Francisco Ferreira Maia, Passos — M.G. — 2.º: LUCINA — Francisco Ferreira Maia, Passos — M.G. — 3.º: CURITIBA — Suc. Manoel Paulino da Costa, Alfenas — M.G. — M. honrosa: ITALIA — Antonio Cândido M. Carvalho, Cássia — M.G. — M. honrosa: JAVA — Antonio Cândido M. Carvalho, Cássia — M.G.

Categoria de 24 a 30 m

1.º lugar: QUIBAANA — Francisco Ferreira Maia, Passos — M.G. — 2.º: JUNA — Francisco Ferreira Maia, Passos — M.G. — 3.º: BRISA — João Cardoso Lemos, Passos — M.G. — M. honrosa: ANGOLA — Antonio Cândido M. Carvalho, Cássia — M.G. — M. honrosa: NAMORADA — Pedro da Silva Lemos, Passos — M.G.

Categoria de 30 a 48 m

2.º lugar: DANFINA — Francisco Ferreira Maia, Passos — M.G.

Categoria de mais de 48 m

2.º lugar: TIROLESA — Vicente Paulino da Costa, Alfenas — M.G. — Menção honrosa: BETANIA — Alvim da Silva Lemos, Passos — M.G.

MACHOS NÃO CONTROLADOS

Categoria de 6 a 12 m

1.º lugar: LIDER — Pedro da Silva Lemos, Passos — M.G. — 2.º: MINUANO II — Pedro Gonçalves Coelho, Passos — M.G. — 3.º: GALENO — João Cardoso Lemos, Passos — M.G. — Menção honrosa: JATO — José Ferreira de Andrade, Passos — M.G. — M. honrosa: INDIANO — Pedro Gonçalves Coelho, Passos — M.G.

Categoria de 12 a 18 m

1.º lugar: PASSAGEIRO — José Coelho, Passos — M.G. — 2.º: COLRADO — Manoel Pinto de Azevedo, Cássia — M.G. — 3.º: ESCOCES — Pedro da Silva Lemos, Passos — M.G. — M. honrosa: VOLUNTARIO — José Maia Lemos, Passos — M.G. — M. honrosa: NERÚ — Antonio Mendes Peixoto, Passos — M.G.

Categoria de 18 a 24 m

3.º lugar: GHANDI — Pedro Gonçalves Coelho, Passos — M.G. — M. honrosa: BENZOATO — Aristides de Melo Lemos, Cássia — M.G.

Categoria de 24 a 30 m

3.º lugar: CALCUTA — José Coelho, Passos — M.G. — M. honrosa: TABAJA-

RA — Ubaldo Rodrigues Chagas, Passos - M.G.

Categoria de 30 a 48 m

3.º lugar: RANÇOSO — João Pires Massilon, Cássia - M.G.

FEMEAS NÃO CONTROLADAS

Categoria de 6 a 12 m

1.º lugar: NIAGARA — Manoel Pinto de Azevedo, Cássia - M.G. — 2.º: BRETANHA — Manoel Pinto de Azevedo, Cássia - M.G. — 3.º: POMPEIA — Pedro da Silva Lemos, Passos - M.G. — M. honrosa: FADA — Pedro da Silva Lemos, Passos - M.G. — M. honrosa: ITÁLIA — Manoel Pinto de Azevedo, Cássia - M.G. — M. honrosa: COPACABANA — Manoel Pinto de Azevedo, Cássia - M.G.

Categoria de 12 a 18 m

1.º lugar: GALENA — Francisco Ferreira Maia, Passos - M.G. — 2.º: ARA-PONGA III — Pedro da Silva Lemos, Passos - M.G. — 3.º: DELTA — Francisco Ferreira Maia, Passos - M.G. — M. honrosa: LOANDA — Francisco Ferreira Maia, Passos - M.G.

Categoria de 18 a 24 m

M. honrosa: FAVORITA — João Cardoso Lemos, Passos - M.G.

RAÇA INDUBRASIL

Categoria de mais de 48 m

1.º lugar: BISMARCK — Pompílio e André Vieira.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

3.º lugar: GAÚCHO — João Amélio, Nova Rezende - M.G.

EQUINOS — RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

2.º lugar: TARZAN — José Ferreira de

Andrade, Passos - M.G. — 3.º: BEDUINO — Nilcio Soares Lemos, Passos - M.G.

RAÇA CAMPOLINA

2.º lugar: CAMPOLINO — João Amélio, Nova Rezende - M.G.

ASININOS — RAÇA PÊGA

3.º lugar: PREDILETO — Hergolino Pereira Bonfim, Passos - M.G.

SUINOS — RAÇA CIMENTALIA

2.º lugar: 1 macho — João Amélio, Passos - M.G. — 3.º lugar: 1 lote de 4 animais novos — João Amélio, Passos, Minas Gerais.

RAÇA HAMPSHIRE

1.º lugar: 1 terno adulto — Francisco Ferreira Maia; 1 lote de 8 animais novos — José Esper Kallas; 1 lote de 4 animais novos — José Maia Lemos; 2.º lugar: 1 lote de 4 animais novos — José Maia Lemos, todos de Passos - M.G.

RAÇA CARUNCHO

1.º lugar: 1 casal — Adolpho Coelho Lemos, Passos - M.G.

RAÇA NILO

1.º lugar: 1 lote de 4 animais novos — José Esper Kallas, Passos - M.G.

PASSOS comemorará
o centenário de sua
fundação, em 1958, com
uma grande exposição
agro-pecuária.

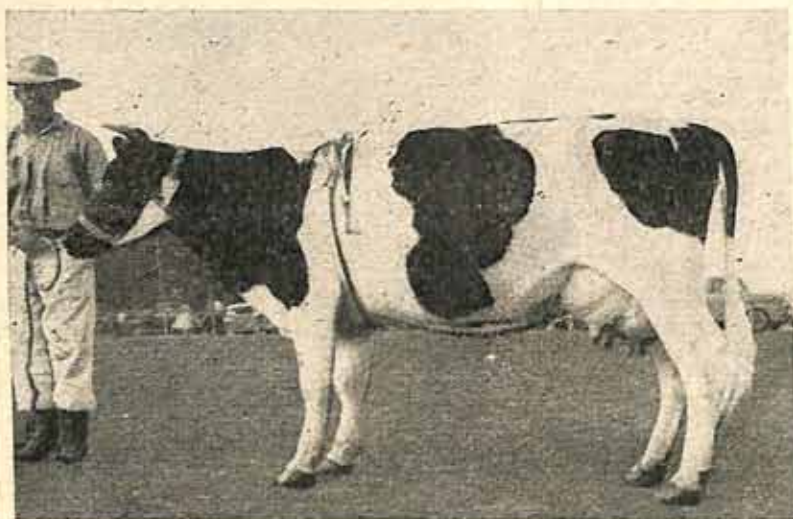
Vários aspectos da inauguração e do recinto de exposição de Passos



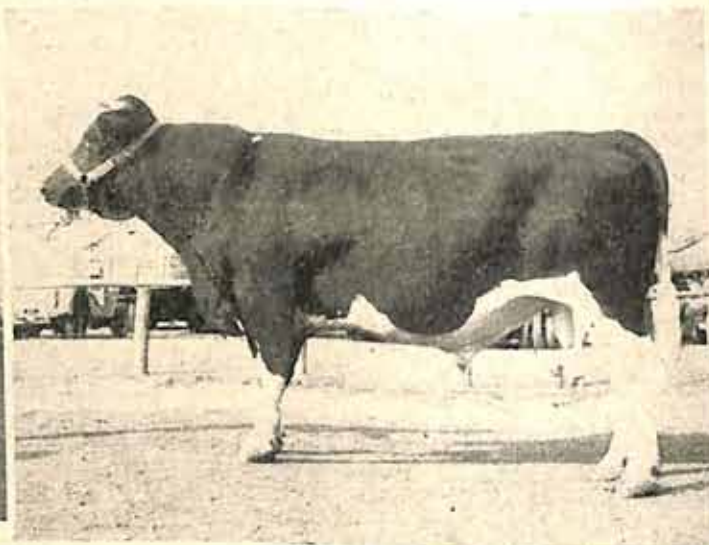
FAZENDA SÃO JOSÉ DA BARRA

GERALDO JUNQUEIRA DE ANDRADE

Municípios de São José do Rio Pardo e Casa Branca --- Endereço: ITOBI - C.M. - Fones: 27 e 32



BALA II — Campeã pura por cruza na I Exposição de Guaxupé. Campeã leiteira com 28, 216 kg diários apenas em 2 ordenhas, e com uma oscilação mínima em concurso, pois no 1.º dia atingiu: 28,200 kg; no 2.º dia, 28,150 kg e, no 3.º dia, 28,300.



ORTIGÃO — autêntico Campeão da Raça. A comissão julgadora, expositores e visitantes foram unânimes em atribuir-lhe os maiores e mais justos elogios, aliás comprovados, pois, com mais quatro filhos, conquistou o primeiro prêmio de Conjunto de Família.

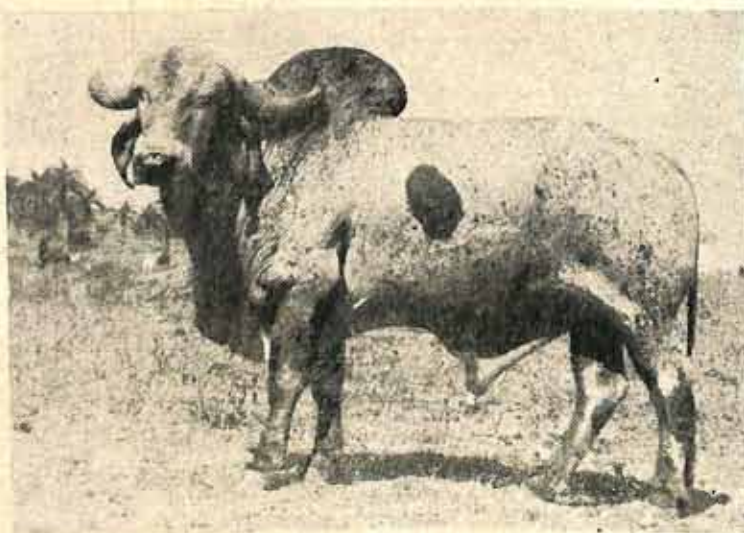
COM 9 ANIMAIS CONQUISTAMOS: 4 PRIMEIROS PRÊMIOS, 2 SEGUNDOS, 2 TERCEIROS E 1 MENÇÃO HONROSA
PRIMEIRO PRÊMIO DE CONJUNTO DE RAÇA E DE GRUPO DE FAMÍLIA COM ORTIGÃO E SEUS FILHOS

FAZENDA SANTA ROSA

JOÃO CARDOSO LEMOS

(João Quirino)

Município de PASSOS — Minas Gerais
Rua Itororó, 59



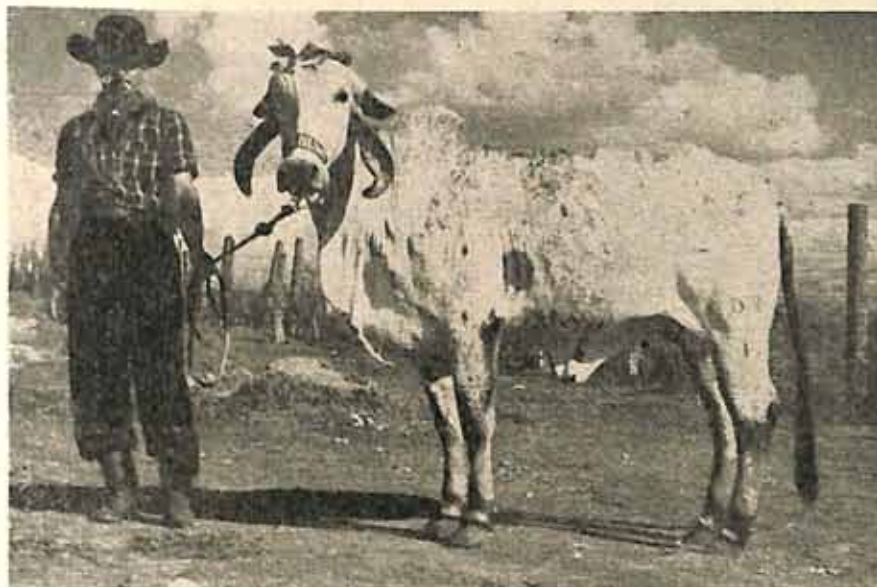
MINUANO — Filho do célebre TRIUNFO e de SABARÁ, chefe do grande plantel da Fazenda Santa Rosa. É um raçador de extraordinária produção, que bem justifica o orgulho do seu proprietário.

ESTÂNCIA BRASIL

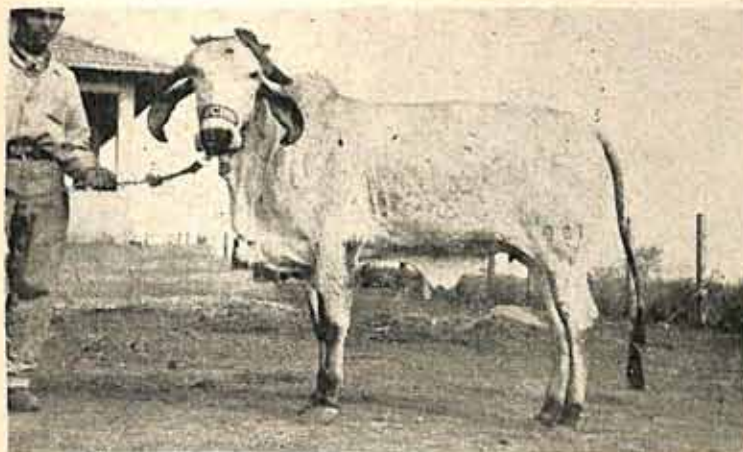
2
F

**CRIAÇÃO SELECIONADA DE GADO GIR
FRANCISCO FERREIRA MAIA**

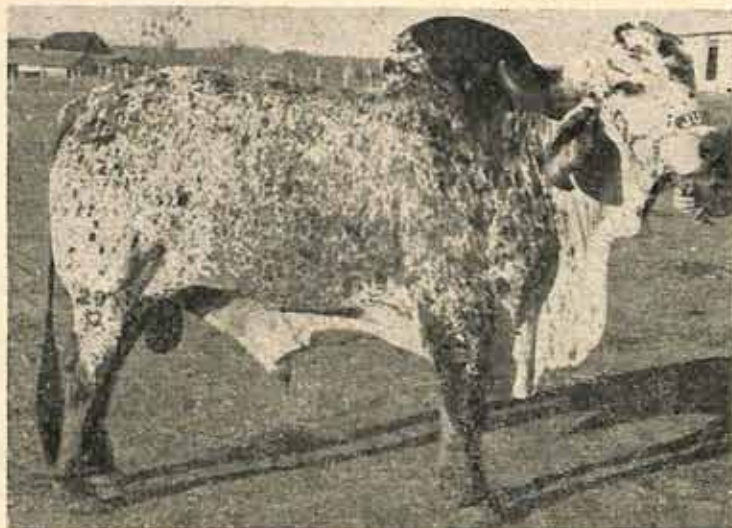
Rua Barão de Passos, 167 ★ PASSOS — Minas Gerais



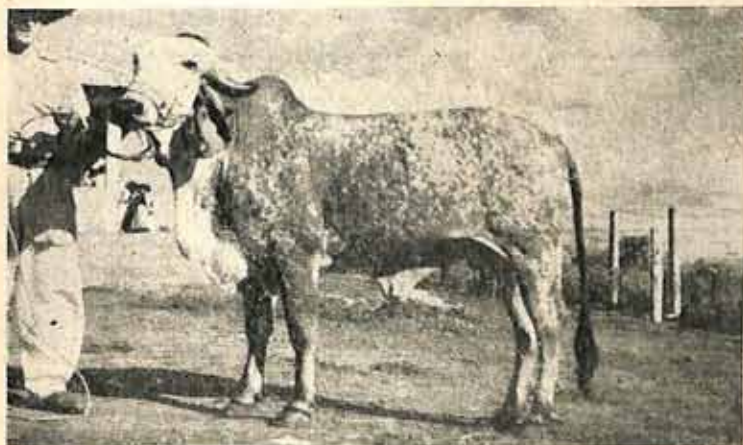
TRIBUNA, reg. 13014, filha de Pagão, reg. 1738 e Poliana, reg. 8676, Campeã da Exposição de Passos em 1957.



LUCINA, reg. 13017, Reservada Campeã. É filha de PAGÃO, reg. 1738 e CARTA BRANCA, reg. A-707.



JUDEU, Campeão da Exposição de Passos em 1956 e Reservado Campeão da Exposição de Uberaba em 1957.



QUIBAANA, reg. A. 7993, 1.º prêmio, é filha de PAGÃO, reg. 1738 e CABINE, reg. 8695.



Conjunto de Raça que obteve o 1.º prêmio, composto por **JUDEU**, **TRIBUNA**, **LUCINA**, **QUIBAANA** E **DANFINA**.



ARAPONGA, Campeã da raça Gir em 1956, não tendo concorrido ao certame deste ano. Concorreu junto com as filhas, obtendo a segunda colocação em conjunto de família. É filha do grande raçador Tóra e de Gaivota, neta, portanto, de Bey e Moreninha.



ARAPONGA, Campeã de 1956, não tendo concorrido ao certame deste ano.



CADILLAC e seus filhos.

FAZENDA SÃO JOSÉ DA COLINA

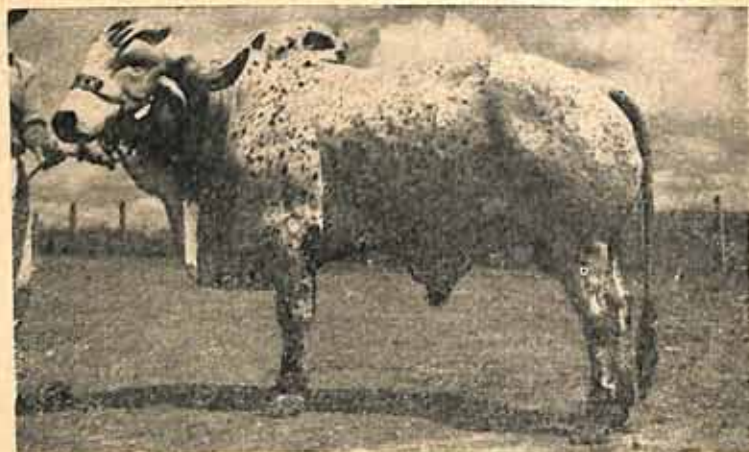
Prop: **PEDRO DA SILVA LEMOS**

PASSOS -- Estado de Minas Gerais

Travessa Monsenhor João Pedro, 10. Caixa Postal 4 - PASSOS



GADO MARCA S. L. — CARIMBO 2 (NA CARA)



BUICK, Campeão absoluto da exposição de 1957. Foi campeão junior em Formiga e também em Passos, em 1955. É filho de Pão de Queijo e Gaiolinho (Tenente Jacinto) e bisneto duas vezes de Gaiolão. É um dos grandes reprodutores que existem atualmente em todo o território brasileiro.



TAMOIO, ARAPONGA III e ARAPONGA. Aqui está Tamóio, nico filho que existe de Gaiolão, estando presentemente com 18 anos. Araponga, campeã da Exposição de 1956, é filha de Tóra e Gaivota. Araponga III, filha do casal acima, é, sem favor algum, uma grande promessa de vir a ser a melhor fêmea da região e do Brasil.

Criação de gado leiteiro no Território do Acre

Carlos Alves das Neves

Continuamos hoje a publicação do interessante estudo que do Acre nos manda o eng. agr. Carlos Alberto das Neves, pioneiro da criação de raças leiteiras naqueles recuados rincões da Pátria. O que ele tem feito, prosseguindo a obra inicial de seu saudoso progenitor, o coronel Honório Alves das Neves, bem o recomenda à consideração dos criadores brasileiros.

Em 1946, com um antigo empregado, comprei o seringal Itú e a Fazenda Palmares. Pensei logo em adquirir novos reprodutores, mas somente dois anos depois é que consegui com dificuldades dois holandeses em Belém do Pará; todavia, um ano depois, morriam acometidos de carbúnculo, que grassou na região. Pouco resultado obtive com esses dois reprodutores, pois não eram puro-sangue. Solicitei, por diversas vezes, ao governo do Acre, comprasse no sul do país reprodutores de raças leiteiras, mas só conseguia gado zebu e eu não desejava interessar-me por essa raça.

Em 1951, organizei a Associação Rural dos Criadores do Território do Acre, de que fui eleito presidente, com o que consegui do governo a compra de reprodutores de raças leiteiras. Entretanto, nenhum criador revelou interesse por essa iniciativa. Fiz preleções, demonstrações, propaganda, sem no entanto, nada conseguir. Mas o governador enviou um técnico ao Sul, afim de adquirir reprodutores e matrizes. Encomendei dois reprodutores puro-sangue, os quais foram comprados nas Granjas Duvivier no Estado do Rio. Devido a dificuldades de transporte, só chegaram a Rio Branco, após um ano depois de efetuada a compra.

Assim, em 1953, após reparador descanso, comeci a fazer cruzamento desses animais com as melhores vacas de Palmares. Hoje possuo mais de 400 crias meio-sangue. Algumas filhas desses reprodutores já pariram: a produção de leite, apesar de ser de primeira cria, têm-nos causado admiração. Algumas têm produzido oito e até dez litros de leite.

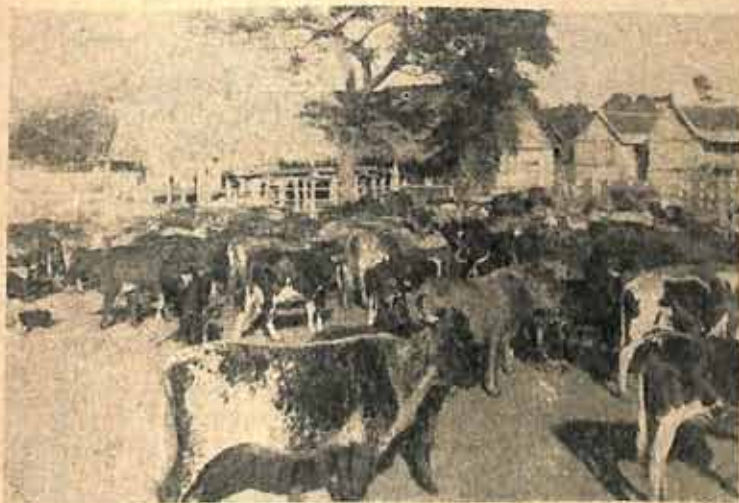
Poderão achar exagerado que cada um desses touros cubra, por ano, cem vacas, em média, porem tenho adotado um sistema, pelo qual eles permanecem com as vacas somente durante as horas da noite, das 17,30 às 5,30 horas. Recebem de manhã mandioca (macacheira) com um concentrado de sal; durante o dia, permanecem num cercado, onde encontram capim jaraguá, guiné, gordura e papuá, água abundante de vertente e côcho com sal; à tarde, ração de milho desintegrado com um concentrado e sal; logo após vão para a manga (pequeno cercado) com as vacas. Assim mantém forte o poder sexual e sempre gordos.

O SISTEMA DE CRIAR E AS PASTAGENS

O gado na Fazenda Palmares é criado solto, em regime de pasto exclusivo, recebe sal em côchos próximos das águas. Os bezerros permanecem com as vacas dia e noite até completarem trinta dias; depois são encheirados, quer dizer, à tarde são separados das vacas e vão para mangas (pequenos cercados). De manhã, são arreados, isto é, amarrados na mão da vaca, a qual assim é desleitada. Este modo de desleitamento é semelhante ao usado no nordeste do Brasil. Os bezerros permanecem nesse sistema até a idade de seis a sete meses, quando são apartados das vacas durante dia e noite, vindo as mães somente pela manhã quando são arreados; mamam a sobra do leite que o vaqueiro deixa propositadamente. Quando se observa que algum bezerro está sentindo, isto é, emagrecendo, é solto com a vaca durante o dia e a noite, até recuperar o estado normal. Os bezerros que são separados dia e noite das vacas, chamados garrotes e garrotas, permanecem em cercados com boa pastagem e recebem sal diariamente. A perda de bezerros, desde a introdução de reprodutores holandeses, tem sido praticamente nula. Algumas vezes surge alguma diarreia nos bezerros novos, devido ao excesso de leite, mas, com aplicação de sulfá, tudo desaparece.

As pastagens dominantes são de jaraguá e do capim nativo papuá e, em menor proporção, de capim gengibre. Em pequenos cercados, onde se mantêm os reprodutores holandeses, equino e asinino, cultiva-se, além do jaraguá, o guiné, o gordura, o elefante e o capim de planta. Não pratico silagem.

Trata-se de campos artificiais, abertos na densa floresta amazônica. O coronel Honório fez as primeiras pastagens em 1906, portanto ha cinquenta anos. Introduziu inúmeras variedades de capim, entre as quais o capim guiné, sempre-verde, cloris, colonial, gordura, capim de planta ou capim fino, jaraguá, elefante, etc. Não cuidou, porém, de nenhuma leguminosa. As gramíneas que melhor se aclimaram foram o capim jaraguá, o capim de guiné e o capim planta. O primeiro adaptou-se de maneira admirável e é o que domina atualmente; o segundo se desenvolveu bem, ótimo para engorda e leite, mas, sendo muito exigente quanto ao solo e pouco



Vacas de leite e novilhas meio sangue Holandês.



Corneiros e ovelhas meio sangue Bergamacia.



Lote de éguas — comuns e meio sangue Campolina.

resistente ao pisoteio e ao fogo, foi aos poucos desaparecendo e hoje existe apenas em pequenos cercados; o terceiro sempre cresceu e prosperou em terras vigens, baixas e úmidas. O capim gordura e o elefante ainda existem em pequenos cercados.

Ao lado de todos estes capins, desenvolve-se o papuã nativo; há diversas variedades de papuã. Este é um capim de raiz e de porte baixo, alcançando no máximo a altura de 30 cm, muito verde e abundante nos períodos chuvosos, quando nos meses de estio seca e, em certas épocas desaparece, surgindo nas primeiras chuvas. Também foi introduzida recentemente, isto é, há quinze anos, uma variedade de forragem do nordeste, que denominam capim gengibre; invasora, muito prejudicial à lavoura, é, porém, excelente forragem e muito procurada por todos os animais. A única leguminosa existente é o carrapicho beijo de boi, nativo na região e muito apreciado pelos bovinos e equinos.

O capim jaraguá cresce exuberantemente todos os anos, oferecendo excelente pastagem. Entretanto, a seu lado cresce, com maior exuberância, o mato natural da região. É necessário anualmente cortar com foice ou terçado esse mato para que o capim cresça, de forma a ter boas pastagens. Se passar mais de um ano sem decepar o mato, que cresceu nos campos, observa-se logo a formação de pequenas capoeiras, o que prejudica o desenvolvimento do capim. Essa batção dos campos é dispendiosa e é por onde se escoam parte dos lucros das fazendas de criar. Para limpar um hectare de campo, exigem-se, em média, dois dias e meio de trabalho, o que, com os atuais salários, importa em Cr\$ 250,00.

Os campos de Palmarez foram formados na época em que o custo de vida era baixo. O coronel Honorio Alves das



A casa de residência do proprietário

Neves praticou extensa derrubada de mata virgem aproveitando sempre para a agricultura os dois primeiros anos e no terceiro, semeava capim. Conseguiu, com essa prática, 2.000 hectares de campos. Naquela época o salário era baixo, mas as utilidades também eram obtidas por um valor muito inferior. Atualmente, no Acre, para formar um hectare de campo, desde a broca (roço), derruba, queima, plantio, etc. até o momento em que o campo esteja em condições de ser entregue ao gado, gasta-se nada menos de Cr\$ 6.000,00 a Cr\$ 8.000,00.

O coronel Honorio, durante os longos anos que trabalhou em Palmarez, além dos 2.000 Ha. de campo, construiu uma banheira carrapaticida para bovinos e equinos, a qual funciona até hoje; fez excelentes currais de estacas e pernambucas, todas com madeira de lei; dividiu e cercou todos os campos com estacas e arame farpado e todos possuem excelente aguada natural.

BORBOLETAS E COUVES

A borboleta "Pieris Brassicae" devastou centenas de quilômetros de canteiros de couve na Alemanha. Os hortelãos levaram as mãos à cabeça e deram parte de suas preocupações às autoridades de Bonn, as quais decidiram estudar o grave problema. E, como era natural, procederam à verificação preliminar da maneira de vida das famosas borboletas: tomaram de milhares delas, marcaram-nas com pontos azuis, vermelhos ou verdes, como recurso de identificação; soltaram-nas e instituíram prêmios a quem as capturasse e as remetesse ao Instituto de Pesquisas Científicas do Museu Alexandre Koenig, em Bonn. O êxito foi completo: organizou-se verdadeiro "rush" no encalço das "Pieris", com o que se colheu farto material de estudo.

Isso aconteceu na Alemanha. Em países sul-americanos seria possível experiência semelhante? Sabemos de um laboratório veterinário de São Paulo, que de há muito pleiteia a colaboração para o estudo da brucelose — e inutilmente se tem desvelado em escrever a prefeituras e associações rurais.



GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

FAZENDA BELA VISTA

ALBERTO FERRAZ

AGULHAS NEGRAS — Estrada Mauá — Km 18 — ESTADO DO RIO

As melhores linhagens Frisias selecionadas na Suecia

PRODUÇÃO

LONGEVIDADE

TOUROS EM SERVIÇO

CAMPEÃO DA RAÇA NA II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO DE S. PAULO



RAY — Reprodutor holandês da Suecia importado para nosos plantel. A produção média anual da mãe deste touro foi de 6.260 kg de leite e 261 kg de gordura com 4,15%. Sua avó, em quatro anos, produziu 24.873 kg de leite e 1.011 kg de gordura com 4,04%. Sua avó, pelo lado do pai e bisavó pelo lado da mãe, 73 Rokje, em 10 anos produziu a média de 7.035 kg de leite e 297 kg de gordura com 4,27%.

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**

**SERÁ UM PRAZER RECEBER
SUA VISITA**

— VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES P.O. E P.C. —

Menos vacas, menos rações, mais renda !

Fidelis Alves Netto

Chefe do SCL

Pela leitura deste artigo, verá o leitor como vale a pena ter boas produtoras. Em um ano, podem-se ganhar 428 mil cruzeiros, ordenhando apenas 20 ótimas vacas, ou ordenhando 63 vacas de produção média, ou ainda 1.580 más produtoras.

Novamente se confirma a velha história: as vacas de maior produção são realmente as mais econômicas, as que trazem lucros. Este estudo, feito nos EE. UU. e convertido para as condições brasileiras, reflete situação idêntica: sua importância cresce ainda mais neste momento de dificuldades para obter rações e de alto custo de tudo. Somente melhor orientação interna poderá constituir socorro dos produtores, pois, ao que apreço, os recursos do consumidor já se aproximam do fim. Estes e outros ensinamentos estão contidos neste artigo, cuja elaboração se deve a sugestão do dr. Marcus Rafael Alves de Lima, criador que, com grande proveito, já iniciou o reajustamento de seu rebanho e das condições em que trabalha à orientação aqui sugerida.

Em recente numero da revista «Jersey Journal», editada nos Estados Unidos, encontramos um pequeno estudo, que dá margem a muita conjectura e constitui mesmo autêntica condensação do que pode ser a vida econômica de uma exploração leiteira.

Essa publicação se baseia no levantamento de 10.635 vacas controladas do Estado de Texas (EE. UU.) em 1955, pelo serviço de controle leiteiro DHIA, o qual também reúne, dados sobre as despesas de alimentação e traz este título: «As grande produtoras são mais econômicas», o que é reeditar velha história. Em expressivo quadro, as produções aparecem em gordura (libras) e os valores, em dolares. Vamos apresentar em resumo o estudo em questão, em quilos e cruzeiros, dando ao dolar o valor de Cr\$ 70,00, somente para termo de comparação. Convertamos a produção de gordura em leite de 4% para que, com números que estamos habituados a ver, possam os leitores ter idéia do que ocorre por lá. Os dados são ainda apresentados em termos de produção e despesas anuais, de maneira que quem desejar conhece-los na base de dia, deverá fazer a divisão por 365.

Prod. média de leite a 4% (kg)	Prod. média p/vaca gordura (kg)	Custo das rações Cr\$	Custos ou outros sem rações nem mão de obra	Custo total, sem mão de obra Cr\$	Valor da produção de leite Cr\$	Saldo para despesas de mão de obra e administração Cr\$
1.186	47,5	7.490	5.250	12.740	12.950	210
2.265	90,6	9.030	5.250	14.280	18.480	4.200
2.806	112,2	10.710	5.250	15.960	24.850	8.890
3.397	135,9	11.970	5.250	17.220	28.560	1.340
3.938	157,5	13.300	5.250	18.550	33.180	14.630
4.530	181,2	14.490	5.250	19.740	37.100	17.360
5.071	202,8	14.210	5.250	19.460	40.250	20.790
5.662	226,5	16.660	5.250	21.910	45.080	23.170
6.203	248,1	18.200	5.250	23.450	50.960	27.510

Aplicando essa tabela, verifica-se que no Texas, um plantel de vinte vacas, capaz de produzir 248,1 kg de gordura ou 6.203 kg de leite de 4% renderá ao todo 20 x Cr\$ 27.510,00, o que é igual a Cr\$ 550.200,00 para serem aplicados em mão de obra e em administração ou, quando

o administrador é o proprietário, seja este bem pago. Quando a produção das vacas é menor, para se obter quantia equivalente, será necessário maior numero de vacas, variavel com a sua produção, e que pode ser observado no quadro da página seguinte.

SACOS DE JUTA E
ALGODÃO PARA
TODOS OS FINS

★

BARBANTES E FIOS

SACARIA EM GERAL



IRMÃOS HERRERIAS & CIA. LTDA.

ENCERADOS PARA
TERREIROS E
CAMINHÕES

★

SACOS E PANOS
PARA
COLHEITA DE CAFÉ

Rua Paula Souza, 192/198 - Tels.: 34-0061 e 37-7494 -- End. Telegráfico: "HERRERIAS" -- SÃO PAULO

Número de vacas	Produção média anual de leite - gordura (kg)	Saldo para despesas de mão de obra e administração (Cr\$)
20	6203 248,1	550.200,00
23	5667 226,1	532.910,00
26	5071 202,8	540.540,00
31	4530 181,2	539.160,00
37	3938 157,5	541.310,00
49	3397 135,9	555.660,00
62	2806 112,2	551.180,00
131	2265 90,6	550.200,00
2620	1186 47,5	550.200,00

Estes dados, apresentados assim simplesmente, exigem cuidadosa observação, porque envolvem muitos conhecimentos da técnica de produzir leite e de bem conduzir lactações e plantéis. Evidentemente, o valor da produção de leite no Texas é muito diferente do que se verifica no Brasil e, mesmo em nosso País, varia fundamentalmente de um para outro Estado, o mesmo acontecendo dentro dos próprios Estados, de uma para outra zona. Além disso, muitos outros fatores devem ser considerados. Por esse motivo, aproveitando a idéia, resolvemos conjecturar sobre o que poderia acontecer em nosso meio, com um estudo nessas bases, feito em parte teoricamente e tendo por base dados colhidos em diferentes estudos e trabalhos nacionais.

O QUE ACONTECERIA EM NOSSO MEIO

Estudos relativamente recentes têm demonstrado que a produção média das vacas exploradas em nosso País, da maneira como são tratadas, é muito baixa. Por outro lado, o Controle Leiteiro, feito em vários plantéis, tem revelado situação bem diferente, demonstrando que é possível conseguir aqui produções iguais às que se obtêm no Exterior, tudo dependendo da capacidade do homem, dos animais e dos recursos de que disponha. Clima e temperatura, bem como terra, isto é, os elementos naturais, não constituem impedimento. Também os resultados registrados em torneios leiteiros de 180 dias, levados a efeito pelo Departamento da Produção Animal de São Paulo, têm revelado que mesmo as nossas vacas comuns mestiças, não registradas, têm possibilidades de fornecer maiores produções do que as obtidas atualmente, desde que submetidas a trato adequado.

Para organizar um quadro comparável ao do controle leiteiro do Texas, tivemos que calcular as despesas de ração em bases que podem parecer absurdas, mas

Um presente que agrada
Um presente que o tornará lembrado durante todo o ano
Você fará com um corte de tecido da tradicional

CASAS PERNAMBUCANAS

VISITE-A PORTANTO ANTES DE COMPRAR, PARA OS SEUS FAMILIARES E AMIGOS, PRESENTES PARA AS FESTAS DE

NATAL
ANO BOM
REIS
CASAS PERNAMBUCANAS
— ONDE TODOS COMPRAM —

que, no final das contas, não se mostram tão exageradas. Tomamos por base o valor de Cr\$ 3,00 por quilo da ração, porque, embora o composto adquirido no mercado seja mais caro, também as rações controladas têm menor preço e certos alimentos obtidos na fazenda muitas vezes contribuem para reduzir o custo dos alimentos que vão para o cocho. No cálculo de alimentação, também foi necessário considerar a ração de sustentação e a de produção. Isto é importantíssimo e nem sempre é considerado, sendo a razão porque muitas vezes não se conseguem produções satisfatórias com vacas que poderiam produzir mais: é que o

pouco que lhes damos mal dá para suas necessidades.

O terceiro elemento do quadro é o valor do leite. Poderíamos apresentar um sem número de valores, porém resolvemos fixar-nos em Cr\$ 5,20, que é um valor próximo do obtido pelo produtor do vale do Paraíba, fornecedor de São Paulo e Rio, em zona onde a gordura tem um valor adicional. Assim considerando o leite de 4% como valendo tal, facilitamos foi calcular também as rações como sendo para vacas capazes de produzir leite de 4% de gordura.

Isto feito, vejamos o que aconteceria em nosso meio, no quadro seguinte:

Prod. média anual de leite de 4% (kg)	Despesas de alimentação (Cr\$)	Despesas fixas sem alimentos e sem mão de obra	Despesas totais sem mão de obra e sem alimentos	Valor do leite produzido — 5,20 kg.	Saldo para mão de obra e administração
784	2.920	730	3.650	3.920	27
1.172	3.235	730	4.015	5.500	1.480
2.393	4.390	730	5.110	11.900	6.790
3.500	5.475	730	6.205	17.500	11.295
4.750	6.570	730	7.300	23.800	16.500
5.950	7.665	730	8.395	29.800	21.405

SOLO RICO

COMISSÁRIA E IMPORTADORA DE ADUBOS E MATERIAIS P/ LAVOURA LTDA.

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 139 - 2.º ANDAR, SALAS 1-2-3 — TEL.: 37-3774

SÃO PAULO

ADUBOS — INSETICIDAS — FOSFATO NATURAL — PÓ CALCÁRIO CORRETIVO — SACOS DE JUTA E ALGODÃO — ENCERADOS — LONAS E PANOS PARA COLHEITA — RAÇÕES BALANCEADAS — MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Obedecendo ao raciocínio no caso das vacas do Texas, concluiremos que, com um plantel de vinte vacas capazes de produzir por ano 5.950 kg de leite de 4% em média, vamos contar com cerca de Cr\$ 428.100,00 para as despesas de administração e de mão de obra. A medida que a produção de leite das vacas for diminuindo, para obter a mesma soma para essas despesas, serão necessárias mais vacas e então tremeis:

Número de vacas	Prod. média anual	Saldo para mão de obra administração, etc. Cr\$
20	5.950	428.100,00
26	4.750	429.000,00
239	3.500	417.195,00
37	2.383	427.720,00
63	1.172	427.720,00
1.580	784	426.600,00

Para os que conhecem como marcham as contas de uma propriedade onde se explora leite, muitas conjecturas podem ser feitas a respeito de tal quadro, envolvendo mesmo as mais severas críticas. Nenhuma, porém, poderá destruir a verdade desses fatos, que têm sido comprovados em todo o mundo.

Realmente não será nada fácil obter produções altas em nosso País, em grandes extensões e em grande número de propriedades, porque muitos fatores adversos têm que ser removidos. Mas, é preciso que tais fatores, apontados como limitantes, sejam estudados.

Antes de outras críticas à nossa situação e das conjecturas que os quadros anteriores suscitam, apresentaremos mais alguns dados que podem ser levantados e que, mesmo, serviram de base para a composição do anterior. Eles dizem respeito a alimentação, área e homens necessários para o serviço.

sim se compreendem as atribuições de um proprietário de fazenda com vacas de baixa produção, quadro típico de nossas propriedades, onde, por não encontrarmos rações em quantidades suficientes, nossas vacas são obrigadas ao regime de pasto pobre e de fome. Transportado para a nossa realidade, isto mostra ser muito difícil e até quase impossível aumentar a produtividade de nossos rebanhos, em virtude do atraso em que nos encontramos em matéria de suprimento de rações. Ainda que contemos com bem instaladas fábricas de rações e com produtos de boa qualidade à venda, é preciso que se convenha em que a quantidade disponível e seus preços ainda estão acima das possibilidades comuns. Talvez com uma redução dos rebanhos e melhor seleção das vacas de boa produção, seja possível, a certos criadores, pensar já em mudar sua posição na escala das produções anuais, aumentando sua renda, reduzindo o volume de ração comprada, o total de leite produzido.

PROBLEMAS DA MÃO DE OBRA

No que se refere a mão de obra, também encontramos outro fator até certo ponto limitante. Inicialmente, deve-se pensar nos proprietários, produtores e criadores. Sua instrução, seu preparo para o negócio, a despeito de muito esforço dispendido particularmente — é preciso que se diga — ainda é a causa da baixa produtividade. Muitas razões levam a não melhorar demais o gado, mas há também o pouco interesse da maioria e o desconhecimento das vantagens de trabalhar somente com gado bom.

Quanto a pessoal, porém, o assunto tem aspectos mais graves, pois raros, raríssimos são os cursos existentes para a formação de chefes de estábulo ou de tratadores. O que vemos normalmente são administradores de fazenda formados pela rotina de qualquer propriedade, tratadores que de seu trabalho pouco sabem além de alguns radimentos e que pouco rendem porque não tiveram oportunidade de adquirir conhecimentos. Tão logo aumente esse contingente, o que já começa a ocorrer em certas zonas, como Campinas, por exemplo, onde quase todo leiteiro já sabe trabalhar com ordenhadeira mecânica, etc., então, sim, se poderá pensar em explorar vacas de maior valor, de maior capacidade de produção. E' por isso que o progresso, sob este aspecto tem que ser lento e na medida da capacidade da mão de obra e da administração.

Prod. média anual por vaca	Número de vacas	Alimentos p/ ração de sustentação (kg)	Alimentos p/ ração de produção (kg)	Total (kg)
784	1.580	1.153.400	393.940	1.537.340
1.172	239	210.970	105.485	316.455
2.383	62	45.990	45.990	91.980
3.500	26	27.010	40.515	67.525
4.750	20	18.930	37.960	56.890
5.950	37	14.600	36.500	51.100

Área necessária - Produção total de leite - Homens em serviço

Produção média anual por vaca	Área em alqueires de 24.200 m ² (1:1,2 vacas) (1)	Leite produzido pelo total de vacas — (kg)	Homens necessários (1:30.000 kg leite) (1)
784	1.580	1.238.720	41
1.172	239	338.703	12
2.383	62	150.129	5
3.500	37	129.500	4,3
4.750	26	123.500	4,1
5.950	20	119.000	4

(1) Dados de estudo feito pelo autor em levantamento realizado em 1953 em São Paulo.

Ao compor os quadros acima, na parte de alimentação, foi considerado um peso médio de 450 kg por vaca e, portanto, exigências proporcionais a esse peso. Com vacas menores, evidentemente, as necessidades serão inferiores — e é essa a razão principal porque um estudo desta natureza foi publicado em uma revista de

gado Jersey: o menor peso das vacas desta raça torna-as mais econômicas, do ponto de vista de consumo de ração. A ração de produção está calculada na base de 1 kg para cada 3,5 l de leite de 4%. Aqui, naturalmente, levamos em consideração apenas as rações de concentrados, em quantidades indispensáveis. As-

SÃO PAULO

Secção Comercial

R. FLORENCIO DE ABREU, 619/25

TELEFONES: 36-6311 e 34-1234

CAIXA POSTAL, 4733

Endereço Telegráfico: "IDEGE"

INSCRIÇÃO N.º 56.509

PELEGOS

Carneiro — Campeiro

Cabos de aço para todos os tipos e bitolas — Arames especiais para molas. Canos galvanizados e pretos

IRMÃOS DEL GUERRA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

DEPÓSITO EM SÃO PAULO — RUA RODOLFO MIRANDA, 401 — TELEFONE 36-4439

ARAMES

de todas as espécies

TELHAS

de alumínio e galvanizadas

CORTUME JACAREÍ

LGO. DO MATADOURO, 159

TEL. 157 - CXA. POSTAL, 14

End. Telegráfico "CORTUME"

JACAREÍ. E. S. Paulo - E.F.C.B.

INSCRIÇÃO N.º 613

Com vacas de baixa capacidade de produção, não é necessário pessoal altamente qualificado. O salário é baixo, porém o número de homens é necessariamente alto — e as consequências de sua aglomeração na fazenda se faz sentir, em problemas de toda a sorte. Em contraposição, as vacas de alta capacidade exigem mão de obra qualificada, a qual, por sua vez, exige melhor paga, mas, sendo menor em número, acaba sendo mais econômica.

O que se pode fazer é ir procurando melhorar aos poucos a capacidade do pessoal da fazenda e da região, quer obrigando os tratadores a aprender novas práticas, com visitas, observações e mesmo experiências, que podem ser feitas na própria fazenda; quer ainda por meio de cursos especializados, intermitentes, que se prolonguem por um ano de atividades, por iniciativa oficial, a fim de que cada um tenha oportunidade de observar o que ocorre numa fazenda de produção de leite nas várias épocas do ano.

EXPLORAÇÃO DE MENOR NÚMERO DE ANIMAIS

Também do ponto de vista de criação, o critério de explorar vacas de mais alta produção tem suas vantagens. É sabido que as bezerras filhas de vacas de baixa produção têm consequentemente um valor baixo; os machos pouco valem, já porque são mal alimentados, já porque cedo precisam sair da fazenda para desocupar pasto; são mantidos apenas para que as vacas não sequem. Quando a capacidade das vacas aumenta, o mesmo acontece com o valor das fêmeas e, a partir de certos níveis, também os machos começam a ter maior valor, principalmente quando é alta a capacidade das vacas e quando se faz necessária a propaganda disso.

Desta forma se verifica que a exploração de menor número de animais de alta produção individual, se de um lado acarreta preocupações, exigindo mais atenção e melhor controle de suprimento de alimentos, controle de doenças, coberturas, etc., por outro lado oferece a vantagem de menor número de trabalhadores, de menor volume de alimentos e margens mais satisfatórias para despesas de mão de obra, administração e paga ao capital empatado.

SUBDIVISÃO DAS PROPRIEDADES

Poder-se-á argumentar que, com essa orientação de reduzir a área das propriedades, com menor número de vacas produzindo, acabaremos reduzindo a produção total no mercado; porém, se realmente conseguirmos obter melhores rendimentos com propriedades menores, mas com médias de produção mais altas, poderemos, em propriedades grandes, subdividindo-as, conseguir maior quantidade de leite. Se, em vez de uma propriedade de 1.410 alqueires, que abriga 1.580 vacas, passarmos a uma propriedade de 17,8 alqueires, com 20 vacas apenas e com a mesma renda baixarmos a produção total de 1.238.720 litros de leite para 119.000, dessa mesma forma devemos pensar que, teoricamente, uma propriedade de 1.410 alqueires, subdividida, poderá transformar-se em 79 propriedades de 17,8 alqueires e produ-

zir aí, 79 vezes os 119.000 litros de leite, ou seja 9.401.000 litros!

No que se refere a empate de capital, sem entrar em conta as terras, desde os 1.410 alqueires necessários para a exploração de vacas de baixa produção, o que mais chama a atenção, embora possa passar despercebido a muitos, é o empate de capital com o plantel. Muitos se assustam, quando se diz que tal vaca, que produz muito, vale 15 ou 20 mil cruzeiros; mas, se fizessem bem as contas, poderiam chegar a conclusões interessantes, acompanhando o raciocínio que pode ser desenvolvido dentro do que vem sendo exposto. Assim, o capital em vacas, apenas, nas explorações estudadas seria:

Produção média kg	Número necessário	Valor médio Cr\$	Total Cr\$
784	1580	6.000	9.490.000,00
1.172	289	8.000	2.312.000,00
2.393	63	12.000	756.000,00
3.500	37	15.000	550.000,00
4.750	26	20.000	520.000,00
5.950	20	25.000	500.000,00

EXEMPLO A REPETIR E MULTIPLICAR

Dizer que ainda estamos longe de pensar em melhorar nossos rebanhos é um lamentável engano, em que muitos ainda se encontram, porque, como dissemos a princípio, as produções médias registradas em torneios leiteiros têm sido verdadeiramente animadoras e revelam mesmo a capacidade de boa parte de nossos rebanhos. Em estudo que está

para ser publicado, já se verificou que a produção de leite de 4% registrada em todos os torneios leiteiros feitos em São Paulo, com gado comum, anda bem acima dos mínimos revelados em outros estudos e levantamentos, superando a casa dos 3.000 litros anuais. Se contarmos com vacas capazes de produzir tanto e com homens capazes de fazê-las produzir por tal período, é evidente que isto poderá ser repetido diariamente e multiplicado, se houver condições e interesse.

A situação atual de nossos rebanhos produtores de leite tipo C se enquadra na faixa dos 784 e 1.172 kg do nosso estudo; encontram-se raros rebanhos na faixa seguinte de 2.393 kg e raríssimos na dos 3.500. Dentre os rebanhos produtores de leite tipo B, na zona de Campinas, onde a melhor paga estimula maior produção individual, a média dos rebanhos está na altura de 2.383 kg por ano, havendo raros de 3.500 e raríssimos na faixa seguinte, com 4.750 kg. Com relação às granjas produtoras de leite A, a situação é mais ou menos a mesma, com rebanhos que já se aproximam da faixa seguinte a 4.750 quilos, isto é, aos 5.950, onde se contam muitos indivíduos que a superaram.

A verdade é que este simples quadrinho, publicado despretenciosamente, pode dar lugar a muitas conjecturas e modificar fundamentalmente muitas orientações — e disso estamos seguros. É por isso que se pode concluir que nosso título está certo: é possível conseguir melhor renda de um rebanho, com menos leite, menos vacas e menos alimentos!

O maior e o mais antigo produtor de



de lâminas de pinho

Madeiras **BOREP** Limitada

Capital:
Cr\$ 3.000.000,00
Prédio próprio

Laminações próprias em Ponta Grossa e Goes Artiga, Paraná. Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas.

Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas - Quantidade e bitolas exatas

Rua Catarina Boida, 350 e 358 - começa no fim da R. Bresser Fone 9-4535 - Tel.og.: "BOREP". S. Paulo - Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

VIAGEM AO MÉDIO SÃO FRANCISCO

X — DOENÇAS DOS ANIMAIS

L. P. Jordão

O médico veterinário José Norberto de Macedo, em sua interessantíssima monografia sobre os aspectos mais característicos das fazendas de criar do Vale do São Francisco, diz, com toda a razão: «Não fora o clima, seco, quente e estável, aliado à ação constante e benéfica de um sol forte, por certo que a situação sanitária dos rebanhos saofranciscanos seria a mais precária possível. Baldo de assistência técnica, o criador mantém seus rebanhos ao léu da sorte, desamparado de qualquer auxílio ou orientação, capaz de defendê-lo nas ocasiões das graves epizootias». Essas palavras foram divulgadas em 1952. Quatro anos depois fomos verificar que os serviços de assistência veterinária têm merecido, ultimamente, atenções especiais da Comissão do Vale do São Francisco e que muita coisa útil, muito esforço tem sido dispendido pelo seu pequeno mas entusiasta corpo de médicos veterinários, sediados em Pirapora, Colônia Agrícola de Paracatu, Bom Jesus da Lapa e Juazeiro. Em contacto com esses profissionais e alguns de seus subordinados, vacinadores, pudemos anotar fatos interessantes.

DOENÇAS DOS BOVINOS

Na área do 2.º Distrito, centralizada em Pirapora, as principais doenças dos bovinos são, pela ordem de importância: aftosa, promovida pelos tipos de vírus O e C, mal dos chifres, pneumo-enterite dos bezerros, carbúnculo sintomático, raiva (transmitida pelo cão), pseudo-raiva, actinomicose, racha (onde existe o alecrim

do campo), verminoses e miasmas. O carbúnculo verdadeiro, praticamente, não figura. Os criadores têm algum cuidado com o umbigo dos bezerros recém-nascidos, empregando mercúrio doce para evitar a onfalobite. Na região, como já foi referido, sob outros títulos, há diminuta quantidade de carapatos. O berne não existe.

Em Januária, os problemas do criador são praticamente os mesmos, notando-se que o mal dos chifres, mais conhecido na localidade por brocão, vem aumentando nestes últimos anos. Aponta-se a raiva, transmitida por morcegos hematófagos.

O estranho «mal de toque» surge com maior frequência em Lapa. É um distúrbio de etiologia confusa, praticamente desconhecida, correspondente, em parte, à chamada «peste de secar», existente no Estado de São Paulo. Suas verdadeiras causas precisam ser bem elucidadas, em face dos consideráveis prejuízos que acarreta à pecuária de todo o Vale. Manifesta-se sobretudo nos «gerais», nos espécimes que aí transpuseram a estação seca, em busca de melhores recursos alimentares e de água. Logo ao cair das primeiras chuvas, urge fazer o «destoque», pois o animal atingido ou «tocado» emagrece rapidamente e morre ao cabo de poucos dias. Os criadores asseveram que a décima parte dos bezerros nascidos e cerca da vigésima do gado adulto morrem nos gerais em consequência de várias causas, mas, sobretudo, de «toque». Diferentes hipóteses têm sido arquitetadas para explicar a origem do mal, funda-

mentadas em verminoses, ervas tóxicas, com efeitos de atonia sobre o folhoso, a ingestão de areia (sabulose), as deficiências de oligoelementos minerais, etc. A carência de cobalto, sobretudo, tem sido apontada — e com alguma razão, pois a ausência desse micronutriente determina distúrbios vânicos, semelhantes ao «toque», tais como: anorexia, anemia, alotriofagia, caquexia, andar cambaleante, diarreia profusa ou prisão de ventre, etc.

A sintomatologia, onde quer que a peste de secar apareça, é semelhante, notando-se apenas que, em algumas regiões, a carência de cobalto se acha associada à de outro micro-elemento — o cobre. A inclusão dos citados minerais no sal ou nas rações do gado, para verificar se os sintomas desaparecem dentro de quatro a seis semanas, tem sido lembrada pelos veterinários da C.V.S.F..

No Distrito mais setentrional do Médio São Francisco, o mal de maior importância é, provavelmente, a «broca», «brocão», «oca», «mal dos chifres», «mal das pontas», «mal das guampas», ou ainda «mal do Piruí», como é conhecido. O problema assume tal gravidade e se alastra de forma tão progressiva, que devia merecer as melhores atenções das autoridades federais e estaduais encarregadas de zelar pelo estado sanitário dos animais. A doença figura nos livros de texto com o nome de «coriza gangrenosa dos bovinos», entidade mórbida existente em várias regiões do globo; infectuosa, não contagiosa, caracterizada por edema inflamatório dos tecidos que atapetam os seios faciais, as

Adebadeiras
Arados
Cultivadores
Cavadeiras
Grades

Semeadeiras
Extintores
de formigas
Máquinas para
cortar raízes

Máquinas para cortar grama
Polvilhadeiras
Pulverizadores
Enxadas rotativas "Gem" (tratorzinhos a gasolina)

Máquinas para ARROZ

Descascadores
Máquina tipo "Lota"
Batedores (arroz em cachos)
Separadores cilíndricos

CAFÉ

Descascadores
Despolpadores

FUBÁ

Moinhos com pedras
ituanas
Moinhos a martelos
Trituradores de milho

CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 441 - Caixa Postal, 56
SÃO PAULO

FILIAIS

RIO DE JANEIRO
Av. Almirante Barroso, 91 — 4.º - Caixa Postal, 1412

RECIFE
Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907

MÁQUINAS AGRÍCOLAS EM GERAL

Abanadeiras de cereais - Moinhos a vento -
Motores - Bombas hidráulicas, etc. etc.

Máquinas para CANA

Engenhos
Moendas
Cortadores
Trituradores

FORRAGENS

Cortadores
Desfibradores
Trituradores
Misturadores de rações

LATICÍNIOS

Desnatadeiras
Batedeiras
Latas para leite

Ele está com a vida feita ...



porque usa



A marca de confiança
TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

**MEDICAMENTOS
VETERINÁRIOS
RHODIA**

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 • 4.º andar • Cx. Postal 1329 • São Paulo, SP

narinas e a garganta; encefalite e outros sintomas. Veterinários e criadores do Médio São Francisco descrevem a «cca» como doença caracterizada por corrimento nasal muco-purulento, lacrimejamento, conjuntivite e inflamação da região interna, correspondente à inserção dos chifres, que se tornam quentes e dolorosos à pressão. Tal caracterização é confirmada por Macedo (1952). O fato é que a doença é grave, de prognóstico sempre sombrio, a morte ocorrendo dentro de dez dias. Quando o animal, tratado a tempo e convenientemente, consegue vencer a fase aguda, a convalescença é demorada. A cura também pode ser espontânea, mas, às vezes ocorre a cegueira.

A doença foi assinalada em todos os continentes. No Brasil, registrada por Sílvia Torres, em 1923, no Nordeste. Posteriormente, em várias regiões, inclusive nas zonas baiana e mineira do Vale do São Francisco, em espécimes de várias raças, sexos e idades. Os três veterinários da C.V.S.F., sediados respectivamente em Pirapora, Bom Jesus da Lapa e Juazeiro, por vários motivos e observações próprias não acreditam que o «mal das pontas» seja a doença descrita sob o título de «coriza gangrenosa». Para um deles, o agente seria um organismo anaeróbio, motivo pelo qual tem usado e preconizado a abertura do chifre correspondente à lesão, tanto na ponta, como é costumeiro, como na base, a fim de que o ar e as soluções medicamentosas ou desinfetantes possam circular mais facilmente. Para outro, o agente, seja qual for, é, afortunadamente, sensível aos agentes an-

tibióticos e bacteriostáticos comuns (penicilina, estreptomicina, sulfonamidas), mormente se a doença for atacada logo que se manifestem os primeiros sintomas, o que nem sempre é possível no Vale do São Francisco, devido às condições de criação ultra-extensiva. Finalmente, para o terceiro técnico, o «brocão» parece resultar da ação combinada de verminoses e da carência alimentar, pois sua ocorrência mais se acentua nos anos de seca intensa, sobretudo nas vacas que se acham com cria nova ao pé. Preconiza, como tratamento, a abertura do chifre só na parte inferior, a uns dois ou três dedos da base, para expulsão do gás fétido que ali se acumula e, paralelamente, a ministração de uma mistura de gasolina e leite, na proporção de 150 ml: 1 000 ml, respectivamente, três vezes seguidas, de 15 em 15 dias. Como tratamento auxiliar, tem empregado, com resultados auspiciosos, por via paraentérica, sulfonamídicos e tónicos gerais. A lavagem dos seios craneanos, com permanganato de potássio a 3%, também é indicada. Considera prejudicial o emprego da creolina e o tamponamento do orifício com rólha de cortiça, como costumam fazer os criadores.

A discordância entre autores de livros de patologia e, mesmo, entre técnicos e criadores da região do Médio São Francisco indica claramente a necessidade de se dispensar a melhor atenção à referida doença que, segundo Macedo (1952), como flagelo dos rebanhos, somente é superada pela sã epizootica.

A «racha», «fedor» ou «fecha-portel-

ra», como é conhecida, deve ser uma foto-sensibilização, que ataca especialmente os animais adultos. O animal apresenta-se com os pelos arrepiados, inapetente e com a pele gretada. Logo emagrece e, em muitos casos, morre. A pele do úbere, do perineo, das axilas, orelhas e órgãos genitais, geralmente mais fina, apresenta maior número de lesões. Depois de rachada, desprega-se, deixando enormes escaras, que exalam cheiro nauseabundo. Alguns doentes, no entanto, não exibem as citadas lesões de pele, embora desprendam maus odores e se mostrem presa de indescritível irritação, espécie de «peste de coçar», mas que nada tem a ver, etiológicamente, com a doença de Aujeszky. Na região de Pirapora, presume-se que a afecção seja idêntica à que Rocha e Silva estudaram (1950) na região noroeste do Estado de São Paulo, causada pelo alecrim, *Holocalyx glasiivii*. Os bovinos que ingerem os brotos dessa árvore, após derubadas e queimas, mostram fotosensibilidade e icterícia dentro de poucos dias. A «racha», para o veterinário do 4.º Distrito, apareceu em Santa Maria da Boa Vista em 1949, depois de grande enchente do São Francisco, que, ao refluir, deixou nas margens uma planta desconhecida, o «azulão». Animais que ingeriram essa planta mostraram-se irrequietos, com os pelos arrepiados, principalmente nas partes de pele mais fina e no remoinho de pelos da espinha dorsal. Nas vacas, o úbere e as tetas foram atacados e o leite adquiriu cheiro sul generis. Fato interessante: a mata da região recendia tal como os animais doentes. Nessa loca-

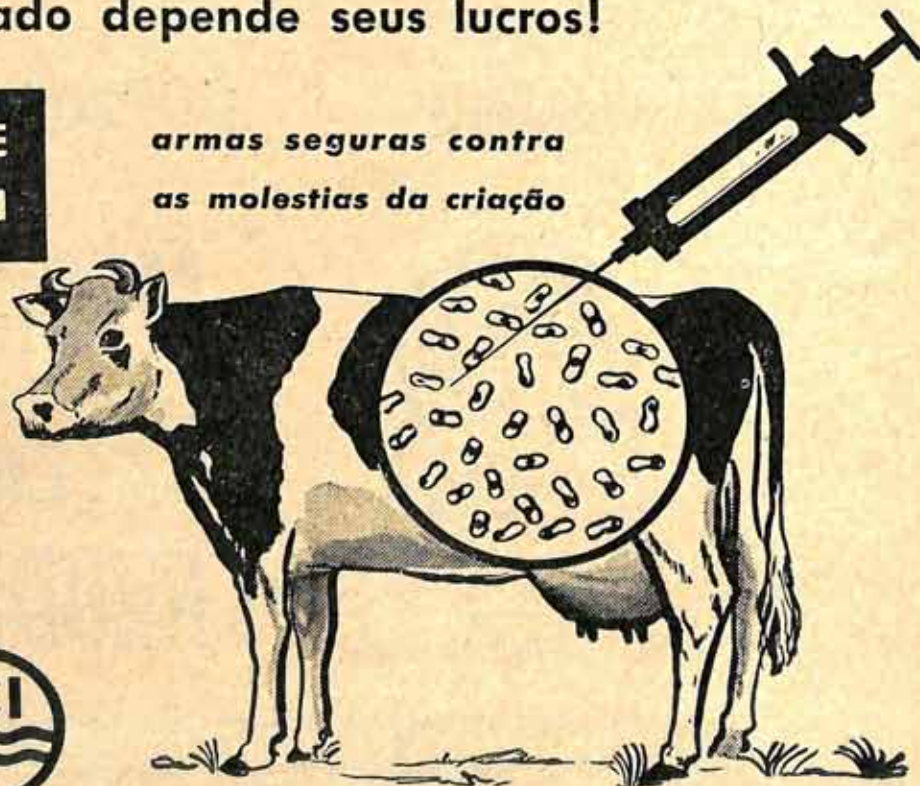
Da saúde do seu gado depende seus lucros!

**SULPHAMEZATHINE
PHENOVIS • BABESAN**

**armas seguras contra
as molestias da criação**

Tenha em sua fazenda um estoque de SULPHAMEZATHINE, PHENOVIS e BABESAN e fique tranquilo quanto à saúde dos seus rebanhos! Procure conhecer as aplicações de SULPHAMEZATHINE, PHENOVIS e BABESAN e comprove os resultados!

Produto garantido pela
qualidade inconfundível



CIA. IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

R. Xavier de Toledo, 14 - 8.º And. - C. Postal, 6980 - S. Paulo - FILIAIS: Rio de Janeiro - Porto Alegre - Bahia - Recife

lidade, perderam-se cerca de duzentas cabeças. O tratamento foi feito à moda cabocla, com «batata de purga». Outros purgativos drásticos foram empregados com sucesso.

As doenças dos bezerros ou «da criação» aparecem em tôdas as regiões. Em Barra, Barreiras, Angical, Cotegipe e Ibituba.

Barra, Barreiras, Angical, Cotegipe e Ibituba.

DOENÇAS DOS BOVINOS E CAPRINOS

As principais moléstias que afligem a «miunça» são as verminoses, determinadas pelo *Haemonchus contortus*, *Oesophagostomum dentatum* e o *Trichuris ovis*. O «mal de caroço» parece ser a linfadenite caseosa, causada pelo bacilo de Preiz-Nocard. *Corynebacterium pseudo tuberculosus*, (*C. ovis*), que é patogênico para várias espécies (caprinos, carneiros, cavalos, bovinos, veados e coelhos). Parece que os gânglios pre-crural e pre-escapular são primeiramente afetados. Outros nódulos aparecem, superficialmente, em baixo da pele e, posteriormente, os gânglios viscerais também são atingidos, en-

volvendo a cadeia mediastinal. Alguns animais não sofrem aparentemente; outros passam por gradativa emaciação, entram em caquexia e morrem. Grandes prejuízos são causados às peles, que só alcançam preços inferiores, classificadas como refugos, ao lado das que foram retiradas dos animais mortos e das lesadas pelo «quipá». O «mal de caroço» não escolhe animal, nem idade, cor ou sangue. É mais freqüente na estação seca. Tem-se procurado combatê-lo com vacinas autógenas, porém, sem resultados positivos. Um médico de Juazeiro teve a idéia de injetar tintura de iodo, dentro dos «caroços», logo que estes se formam sob a pele. Refere ter alcançado os melhores resultados e que os casos não recidivaram. O carbúnculo hemático, pouco comum no

O Vale do São Francisco, em face das peculiaridades de clima, poderia fornecer preciosos dados para o estudo dos fenômenos reprodutivos dos bovinos. A idade de primeira cobertura fértil, os intervalos entre parições, a duração e repetição dosaios, os períodos de anestro das fêmeas e de repouso sexual dos machos nas épocas secas, o período do ano mais favorável às coberturas, aos nascimentos e à desmama dos bezerros e outros elementos relacionados com a vida sexual dos bovinos, seriam evidentemente de grande utilidade para o criador que se interesse pelo melhoramento e produtividade dos animais. Infelizmente, a respeito nada se conhece, com relativa precisão. Apenas uma observação interessante: algumas pessoas que estiveram no Médio São Francisco afirmam que são freqüentes os partos distócicos provenientes da diferença de estatura entre os touros zebus (mormente das raças Guzerá e Indubrasil) e as pequeninas vacas curraleiras, de que tratamos em capítulo anterior. Tal fato, entretanto, não é confirmado por outras pessoas da região, técnicos e criadores de várias localidades, o que aliás está de acordo com modernos conhecimentos sobre os fatores que governam o crescimento dos animais. Notadamente os efeitos maternos, bem demonstrados na conhecida experiência de cruzamentos realizados entre equinos da raça Shire, de grande porte e a pequena Shetland Pony, pelos cientistas ingleses Walton e Hammond (1938). Os acidentes entre os referidos bovinos, no Vale do São Francisco, ocorrem mais durante a monta, oriundos da própria fragilidade da pequena vaca comum ou curraleira, do que no momento do nascimento dos bezerros, por distócia.

DOENÇAS DOS EQUINOS

As doenças mais comuns desta espécie são o garrotilho (adenite equina) que os criadores procuram curar com velha medicação caseira (tártaro emético, sal torrado, fumigações diversas, etc.); o carbúnculo hemático; a esponja (habronemose), que parece existir só no 2.º Distrito; o carrapato das orelhas, *Otocentor nitens*, encontrado e referido por Macedo (1952), que recolheu material para ser identificado por Souza Lopes do Instituto Oswaldo Cruz, confirmando-se, assim, a enorme área geográfica de dispersão desse ectoparasito que produz, além de outros malefícios, a deformação do pavilhão auricular afetado; a raiva, transmitida tanto pelos morcegos hematófagos como pelas raposas e cães. O aborto é raro; as intoxicações, sobretudo pelo «bugi», relativamente freqüentes. Criadores de Bom Jesus da Lapa falam do «mal de Bengo» (mal do capim de Angola), espécie de aguamento. A encefalomielite surge de quando em quando, em Lapa,



Peçam informações detalhadas e amostras para experiências à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo
ou à

DANTE FERRARI

Rua Oratório, 420 - Fone: 9-8169 - São Paulo

Criação de bezerros

- resolvido o problema com

Dante B¹+1

Sensacional novidade. Lucro de 100%

Alimento completo a base de ácidos aminados-terramicina-vitaminas: B12 - A - D - complexo B - minerais oligodinâmicos.

220 grs. de Dante B¹+1 equivalem a um litro de leite integral e seu custo é de apenas Cr\$ 2,70.

Dante B¹+1 é garantia de saúde e rápido desenvolvimento.





PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Ficha
N.º

Contrôle profilático da Febre aftosa (vacinação)

..... Distrito

Data	Dose	Partida	Validez	Laboratório	Animais e quant.

2.º Distrito, é relativamente freqüente à medida que se caminha para o Norte, em direção a Petrolina. A infecção parece não existir em Barreiras, mas aparece nos mapas zoonosográficos alusivos a Barra, Xique-Xique e Remanso.

A aftosa ataca os pequenos ruminantes de todos os distritos, mas as perdas não são severas. Sarnas e piolhos aparecem, mórmente na época seca. A dermatite pustulosa, contagiosa (Ectima contagioso) ou «boqueira», promovida por um vírus dermatrópico, é outro mal comum. A doença às vezes, é referida como caroço, havendo confusões com a anteriormente citada. Os animais novos são mais atingidos. A necrobacilose constitui uma de suas complicações. As lesões labiais se transformam em mliases que causam maiores prejuízos do que a própria doença. Nas caprinos novos as pústulas se transformam em escaras. Focinho, mucosa bucal e língua apresentam-se lesados e o cabrito atingido não pode mamar. A doença aparece de preferência na época das chuvas. O tratamento feito pelo dono do «chiqueiro» consiste mais em certa «simpatia» ou seja a cauterização com ferro quente, em forma de anel circuncrevendo a boqueira, seguida da aplicação de azeite ou querosene. A cura é provavelmente espontânea; entretanto, a sulfamidoterapia tem surtido bons resultados.

Quanto à espécie porcina, a peste suína, em recente surto, dizimou grande número de cabeças. Sômente na região de Afrânio, em Pernambuco, morreram mais de mil animais. Em Juazeiro, cerca de 50% da criação foram dizimados pelo mal. Em determinadas localidades, a mortandade alcançou 90%. Tal como em São Paulo e no Paraná, por ocasião dos primeiros grandes surtos do «Hog Cholera», muitos animais foram abatidos precipitadamente, a título de evitar que fossem atingidos pela doença. Outros males dos porcos da região: paratifo, pneumo-enterite, verminose e ectoparasitoses. Nada se sabe da incidência de tuberculose na espécie (asincidência nos bovinos, embora os serviços sim como nos bovinos, embora os serviços médicos, principalmente em Juazeiro, mencionem elevado índice de doentes na espécie humana). A falta de alimentos e de água e os animais predadores da caa-

tinga também determinam perdas consideráveis de ovinos, caprinos e suínos.

Existem no Vale, praticamente, tôdas as doenças das aves encontradas no Brasil, inclusive a «New Castle», recentemente introduzida.

DEFESA DOS REBANHOS

Para realizar a profilaxia das zoonoses, a Comissão do Vale do São Francisco possui, em cada Distrito, um médico veterinário, ao qual estão subordinados vários vacinadores, que percorrem a região, geralmente a cavalo.

No 2.º Distrito (sede Pirapora) esses auxiliares se acham localizados em Lassance, Várzea da Palma, Jequetai, Montes Claros, Brasília, São Francisco, São Romão, Januária e Manga. No 3.º Distrito (sede Bom Jesus da Lapa), moram em Santana dos Brejos, Barreiras, Barra, Guanambi e na própria Lapa. Finalmente no 4.º Distrito (sede Juazeiro) acham-se

GADO SÃO

com

TONARSAN

arseno-acetato-dissódico

Tônico arsenical injetável - Para uso veterinário

Adotado pela Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura

Ampolas de 1 a 10 cm3

Caixa de 6 a 50 ampolas

Amstras e literatura à disposição dos interessados

DISTRIBUIDORA ECLETICA LIMITADA

Fone: 32-8302 - Caixa Postal, 6614 - End. Teleg.: VITAFLO - R. Cons. Ramalho, 349 SÃO PAULO

dispersos por Casa Nova, Remanso, Xique-Xique, Floresta e Serra Talhada. Em geral, o criador recebe de bom grado o vacinador, que aparece diante de sua propriedade em jipe ou a cavalo. Todos vão munidos de fichas especiais para anotações e comprovação dos serviços prestados. Só no 3.º Distrito, até setembro de 1956, haviam vacinado 16.180 animais contra várias entidades mórvidas. O numero poderia ser muito maior, mas o serviço é de instituição recente e as dificuldades inúmeras, sômente vencidas graças ao desvêlo dos três médicos veterinários que se acham à testa dos trabalhos. Em algumas dessas localidades, há venda de produtos veterinários, em colaboração com a Secretaria da Agricultura.

Temos em estoque:**Desnatadeiras****Batedeiras****Compressores**

de amonia

Pasteurizadores de placas**Resfriadores " "****Material para Laboratorio****SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA**

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

Cx. Postal, 1404

Endereço Telefônico
"SISLA"

SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

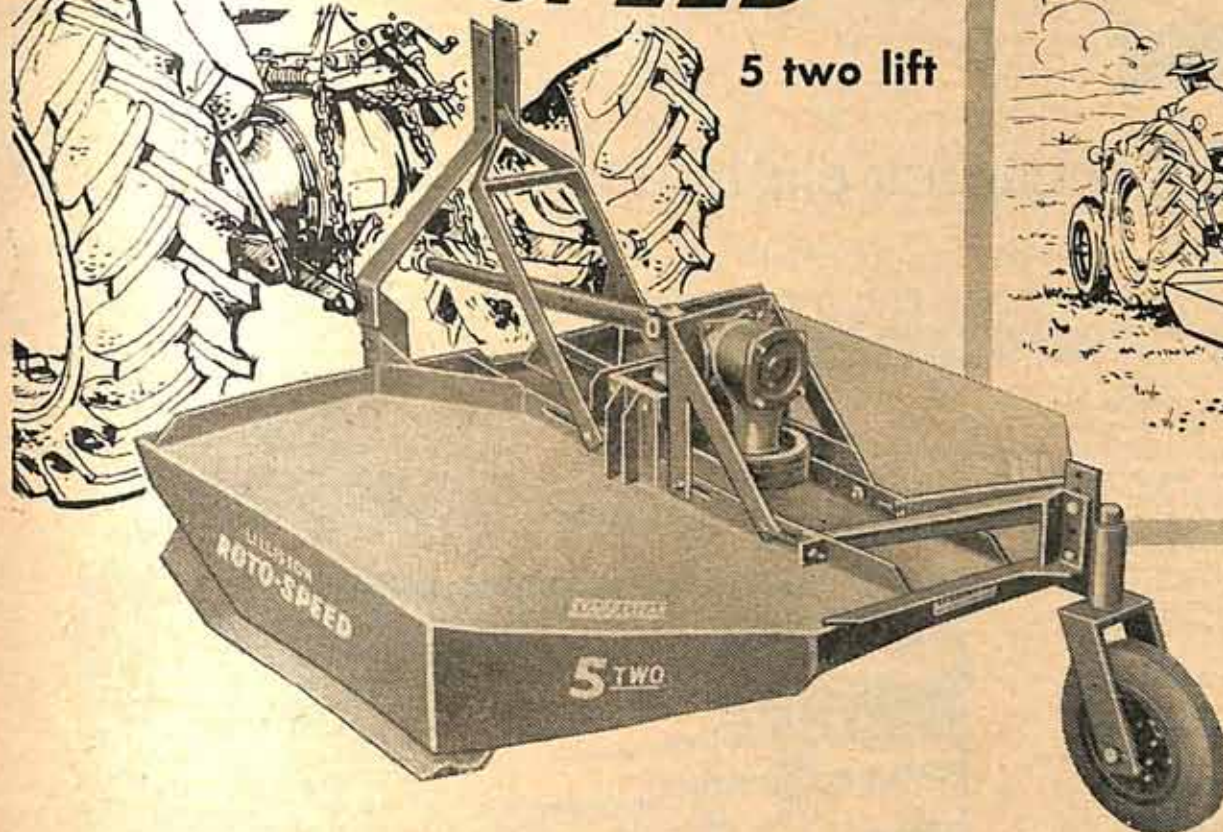
Cx. Postal, 7939

PORTO ALEGRE — AV. FARRAPOS, 53 — CX. POSTAL 2690

REVISTA DOS CRIADORES

ROTO-SPEED

5 two lift



A ROÇADEIRA DE MAIS FÁCIL MANÊJO NO MUNDO INTEIRO!

Corte rápido — Corte limpo
Resistência comprovada
Largura do corte: 1,50 m.
Velocidade no trabalho:
até 12 quilômetros por hora.

*Examine e peça explicações da
roçadeira ROTO SPEED,
no revendedor mais próximo.*

SONNERVIG

Tratores e implementos agrícolas

Av. Ipiranga, 323 — Cx. Postal 6016 — Tel. 34-5171
Endereço Telegráfico: "Sonnervig" — São Paulo

- Sistema de transmissão com correias-V
Absorve os choques das facas
protegendo a tomada de força, c
engrenagem e a transmissão do trator,
- Roda de profundidade giratória,
permitindo o trabalho em qualquer direção,
com possibilidade de curvas fechadas e
corte rente às árvores, cercas, etc.;
- Engate em forma de corrente, que
elimina a carga no sistema hidráulico e
permite à máquina trabalhar com liberdade
de ação, nas ondulações do terreno;
- Facas rotativas, reforçadas, com cabeça
extra-pesada, para aumentar
consideravelmente a força do corte;
- Recipiente aberto para receber
o material e cortá-lo;
- Saída aberta para expelir
o material triturado;
- Deslizadores especiais de proteção.
- O sistema de colocação das facas, com
"free-swing", evita estragos, quebras, etc.,
quando acidentalmente batem numa pedra.

ARADOS • GRADES • PLANTADEIRAS • CULTIVADORES • ENXADAS ROTATIVAS • COLHEDEIRAS • PERFURADORES
PLAINAS • CEIFADEIRAS • SUBSOLADORES • CARREGADORES • ROÇADEIRAS • ESCAVADEIRAS

A ordenha mecânica e a legislação do trabalho

Rolando Lemos

Não é a primeira vez que nos chegam consultas sobre as garantias que teriam os retireiros de ordenha mecânica, em face do artigo 7.º da Consolidação das Leis do Trabalho. Mesmo antes dessas consultas, o problema já tinha prendido nossa atenção, no desejo de responder à pergunta que todos fazem: para os efeitos trabalhistas, o retireiro manual, aquele que tira o leite pela compressão direta das tetas da vaca, tem os mesmos direitos e obrigações que aquele que tira o mesmo produto, através da adaptação dos aparelhos mecânicos de ordenha?

Ora, se a lei fala em "atividades ligadas à pecuária", não vemos razão para incluir o retireiro de ordenha mecânica, como empregado urbano. Pensamos que estão com toda a razão aqueles que continuam a incluir esses retireiros entre os empregados que ainda não têm direito às indenizações de tempo de casa, estabilidade e horas extras.

Os pensamentos que nos garantem essa conclusão, vamos tentar expô-los.

Em primeiro lugar, a questão de ser mecânica a ordenha, não altera de nenhum modo a natureza da atividade, que está ligada à pecuária. Simples meio de extração de um produto. Questão, como se vê, de ordem técnica, que não vem alterar a natureza da atividade, que é a de colher um produto. E essa mecanização, não mudando a natureza da atividade, não aproxima o empregado, que a desempenha, das atividades industriais, se bem que lhe ponha nas mãos maquinismo que vai suavizar seus esforços e multiplicar seus resultados.

Em segundo lugar, mesmo trabalhando com os aparelhos e máquinas de ordenha, esses retireiros não estão dispensados de complementação de ordenha pela tiragem manual e, muita vez, fazem as duas, em revezamento, ou de acordo com o animal.

Outra razão, que encontramos para nos animar a pensar como já nos manifestamos, é a multiplicidade de funções do retireiro em ordenha mecânica. Realmente, a ordenha constitui uma das atividades do empregado que cuida da pecuária leiteira. Ele é o tratador do gado, o zelador da boa saúde do rebanho, o condutor do gado para as subdivisões das pastagens, o tratador dos bezerros, o ordenhador. Todas essas ati-

vidades vêm juntas, alternadas, em continuidades e permanências que, embora com auxiliares, não podem sofrer fracionamentos estanques, a ponto de se poder dizer que o retireiro é aquele que só tira o leite.

Por essas razões é que estamos certos de que a mecanização das ordenhas não tem o efeito de dar, ao retireiro das granjas ou fazendas, os direitos que ainda não lhes estendeu a Consolidação das Leis do Trabalho.



COMPARE A QUALIDADE E O PREÇO

SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO MAS CUSTA MENOS COM CREO-PHENOL QUE É MAIS BARATO E TÃO BOM COMO OS MELHORES DESINFETANTES.

Creol-Phenol

PODEROSO DESINFETANTE E GERMICIDA

MAIS DE MEIO SÉCULO DE BOA QUALIDADE

CURATIVAMENTE

A AFTOSA, A BICHEIRA, A FRIEIRA, OS CORTES, O BERNE, O CARRAPATO, A SARNA, O PIOLHO, AS MOSCAS E OS VERMES ROUBAM SEUS LUCROS. COMBATA-OS COM O CREO-PHENOL.

PREVENTIVAMENTE

MAS, SE O CREO-PHENOL É MAIS BARATO E TÃO EFICIENTE E SE SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO, USE-O PREVENTIVAMENTE NA LAVAGEM DE ESTÁBULOS, ESTREBARIAS, ETC.

EM VIDROS, LITROS, LATAS OU TAMBORES. PROCURE NO SEU FORNECEDOR. NÃO ENCONTRANDO, PEÇA-O DIRETAMENTE AOS FABRICANTES

CREO-PHENOL, PRODUTOS QUÍMICOS LTDA. - Caixa Postal, 933 - São Paulo

REVISTA DOS CRIADORES



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Eficiência dos produtos Tortuga

Rem.

Valparaizo 6 de novembro de 1957

Taketoshi Higuchi
Fazenda Sta. Terezinha
Valparaizo N.O.B.
Estado de S. Paulo

À Tortuga — Cia. Zootécnica Agrária
Rua João Dias 1.356
São Paulo

Prezados Senhores:

Como criador, residente neste Município, através da presente, quero apresentar a essa companhia e a seus colaboradores, o meu agradecimento pelos benefícios que tenho conseguido com o emprêgo dos seus produtos.

Com o uso do COMPLEXO IODADO TORTUGA, que não deixo faltar aos meus animais, obtive ótimo desenvolvimento, ao lado de uma boa saúde geral e, com o uso do ótimo VITAGOLD, tenho recuperado animais, particularmente bezerros, que se achavam praticamente perdidos.

Tenho indicado os produtos TORTUGA aos meus conhecidos para que possam obter uma melhor produção dos rebanhos.

Sem mais, subscrevo-me
Cordialmente

Taketoshi Higuchi

A saúde dos bovinos está
intimamente ligada
à alimentação



bovinos

Dr. F. FABIANI

Cada vez maior é o número dos criadores que, entusiasmados com a produção do gado holandês, suíço, Jersey ou das outras raças leiteiras, importam animais de linhagens selecionadas ou os adquirem dos bons rebanhos nacionais. Sem dúvida, acertada é esta orientação, porque o País necessita de uma produção de leite e derivados bem maior que a atual. No entanto, quantos, depois de gastar somas apreciáveis para comprá-los, os acabam perdendo em virtude de uma alimentação defeituosa? Infelizmente muitos, pois, quase diariamente o constatamos, tanto por observação própria, como através de nossos representantes em visita aos rebanhos. Por isso, presenciamos tão elevada a porcentagem desses criadores, que chegamos ter medo de apurá-la.

Responsável por tamanho prejuízo é a alimentação qualitativamente deficiente. Apenas quantidade não basta, porque o alimento deve suprir todas as exigências orgânicas, quer de manutenção, quer de produção. Portanto, importa que a alimentação seja suficiente, não só em quantidade, como em qualidade. Uma vaca em produção, para não emagrecer excessivamente e não sofrer as desastrosas consequências daí decorrentes, deve receber, por dia:

- Proteínas** — 50 gr por quilo de leite produzido;
50 gr de cota de manutenção, por quilo de peso vivo;
- Cálcio** — 5 gr por quilo de leite produzido;
- Fósforo** — 3,5 gr por quilo de leite produzido;
- Vitamina A** — 40 a 50.000 unidades internacionais.

Na maioria das pastagens de que dispomos, formadas exclusivamente de gramíneas, há pouca proteína, escasseiam terrivelmente os minerais e, na época da seca, a vitamina A. Por isso, a vaca, maximamente se de elevada aptidão leiteira, rapidamente se esgotará, quando não dispuser de pasto verde bom e abundante e de uma ração concentrada devidamente mineralizada e vitaminizada.

QUANTIDADE DE ALIMENTOS NOBRES

A quantidade de ração deve variar com a produção dos animais. Por isso, é erro ministrar, indiferentemente, a mesma quantidade de ração a todas as vacas. Constitui, também, falha grave acreditar que uma «misturinha» mineral no cocho, contendo quase nada de fósforo e cálcio, num mar de sal, possa satisfazer as exigências em minerais, de uma vaca que esteja produzindo, por exemplo, 8 quilos diários de leite.

Os minerais e as vitaminas estes microcomponentes das rações, são fatores fundamentais da produção e saúde dos animais. Poucas gramas deles, facilitando a assimilação, operam verdadeiros milagres, a ponto de se ouvir dos criadores exclamações como esta: «Vale muito mais uma ração regular porém com quantidade suficiente de minerais e vitaminas, que uma boa ração com deficiência ou sem estes preciosos elementos.»

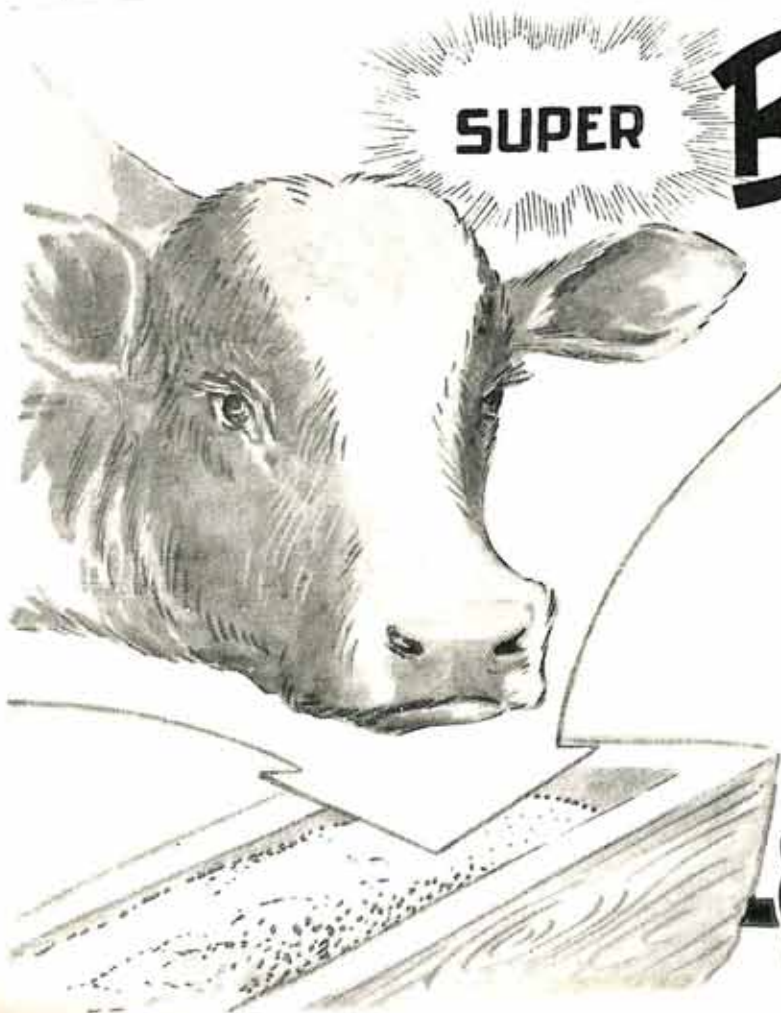
SUPER

Bovigold K₆

CONCENTRADO DE PROTEÍNA NOBRE ANIMAL E
VEGETAL, SUPERVITAMINIZADO E MINERALIZADO

Qualquer fazenda possui os produtos necessários para preparar, com **SUPER BOVIGOLD K₆**, uma ótima ração para bovinos, com a vantagem de garantir a uniformidade, a disponibilidade, a qualidade e a economia na alimentação do gado.

SUPERBOVIGOLD K₆ + FUBÁ = RAÇÃO COMPLETA



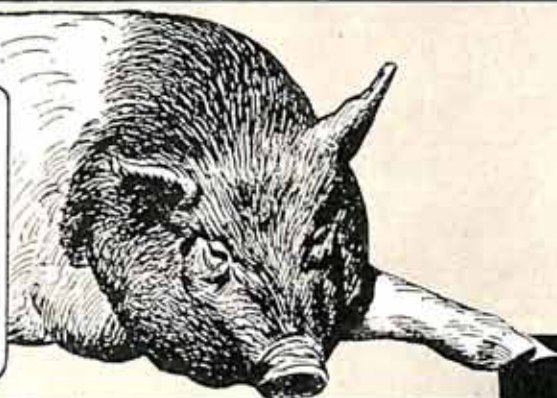
"TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ — SÃO PAULO
AV. JOÃO DIAS, 352 — FONE: 61.1712

FILIAL — PORTO ALEGRE
R. FARRAPO, 2953

Quantos leitões por ano pode criar uma porca?



suínos

DR. F. FABIANI

Em artigos anteriores, já salientamos que o resultado econômico de uma criação de porcos depende do número de leitões que cada porca cria por ano. Demonstramos, então, que os seis primeiros leitões criados cobrem as despesas com a alimentação da porca, aquelas com a mão de obra, os juros e a amortização do capital etc; e que os demais é que irão representar o lucro.

Donde se conclui, logicamente, que se deve criar o maior número possível de leitões por ano e por porca.

REQUISITOS TÉCNICOS FUNDAMENTAIS PARA SE OBTER O MÁXIMO DE LEITÕES

1.º) — Seleção das porcas criadeiras — Como já frizamos nestas páginas, a boa escolha das porcas é fator fundamental de sucesso. Nesta seleção, importa considerar, antes de tudo, as características de produtividade e prolificidade, pois os atributos fenotípicos, embora importantes, o são menos que elas.

Assim, deixando de lado as porcas que, por alimentação inadequada, criam mal e poucos leitões, há aquelas que, igualmente bem nutridas, variam muito entre si, quanto ao número de leitões paridos e quanto à quantidade de leite secretado. Entre elas, podem-se encontrar, umas incapazes de produzir mais de um litro por dia e outras que atingem até 10 litros. As primeiras, evidentemente, não conseguirão criar os filhos, mesmo se limitados a 4 ou 5; enquanto que as segundas poderão criar bem até 14 leitões. Contudo, sem se pretender os 10 litros diários, que representam produção excepcional, pode-se facilmente selecionar reprodutoras capazes de produzir de cinco a sete litros, ou seja, porca capacitada a desmamar, sem dificuldade de 8 a 10 leitões, com peso uniforme. O controle da produção leiteira é feito pesando-se, durante 24 horas, os leitões antes e depois das mamadas.

2.º) Alimentação — O leite das porcas é bem mais concentrado, bem mais rico em princípios

nutritivos que aquele de vaca. Pois, enquanto o bovino contém em média 87% de água, o das porcas possui apenas 70%. Ao mesmo tempo, neste último, as porcentagens de proteínas, gorduras e minerais são substancialmente mais elevadas que no leite de vaca. Portanto, a alimentação das porcas criadeiras, terá que ser bem mais rica em proteínas de origem variada (para fornecer todos os aminoácidos indispensáveis). Para se ter uma idéia, basta dizer que ela deve conter um teor protéico duas vezes maior que aquele do milho. A inclusão de minerais é, também, indispensável, não só para atender à elevada taxa destes elementos no leite, como ainda, para facilitar e melhorar a assimilação dos alimentos e conservar as porcas vigorosas e bem nutridas. Pois, somente as reprodutoras nessas condições poderão ser enxertadas no 8.º ou 10.º dia após o desmame, assim possibilitando ao criador duas crias por ano.

As fêmeas alimentadas com rações pobres de proteínas, minerais e vitaminas, acumulam o prejuízo de criar leitões fracos ou de não conseguir criá-los, àquele de terminar o período de aleitamento em adiantado estado de depauperamento, capaz de levá-las até a morte. Além do mais, perdem, em consequência da exaustão orgânica, pelo menos dois meses para se recuperar, entrar em cio e poderem ser enxertadas. Quando cobertas ainda magras e enfraquecidas, a prole será reduzida em número e sem a necessária robustez.

3.º — Desmame dos leitões — Alguns recomendam o desmame na quarta semana, outros na sexta ou oitava e há, ainda, os extremistas que o julgam mais indicado na 10.ª ou 11.ª. No entanto, não se pode fixar uma regra rígida, por isso que a época depende de vários fatores. Temos desmamado com 10 e, também, com seis semanas, tendo obtido em ambos os casos, resultados igualmente bons, quer quanto ao desenvolvimento, quer quanto à saúde dos leitões. É evidente que, quanto mais precoce for o desmame, mais cedo têm os bácaros que começar a comer rações. Sabe-se que

êles podem, já com 12 ou 14 dias de vida, receber rações especialmente preparadas, as quais se recomendam deixar à sua disposição no côcho.

No entanto, tendo-se em vista o atual critério econômico que prevê a entrega ao matadouro, de porcos com o peso de 110 a 115 kg e com a idade de 7,5 a 3 meses no máximo, o rodísio na criação é bem mais rápido que antigamente. Fato que exige das porcas, duas parições por ano e, até mesmo, 5 em dois anos. Seguindo-se este sistema que, em dúvida, amparado com uma boa alimentação, proporciona o máximo de rendimento, é necessário proceder-se ao desmame com seis a sete semanas e enxertar as reprodutoras logo após. Naturalmente, com este período de amamentação, as porcas bem alimentadas encontram-se em perfeito estado de saúde e nada sofrerão com a futura prenhez.

4.º) **Seleção do cachão** — É outro fator decisivo para a produção de barrigadas numerosas. O criador não se deve iludir com a bela aparência do varrasco. A sua escolha tem que ser feita com o mesmo cuidado que para as reprodutoras, senão ainda com maior rigor. Porquanto, se uma porca possuir baixa prolificidade ou reduzida produtividade, o prejuízo será limitado à sua pronta eliminação. Porém, se fôr o cachão, este transmitirá seus

defeitos às marãs escolhidas para formação do plantel de reprodutoras e, então, serão necessários anos de trabalho e prejuízos para refazer o plantel.

Providência importante é não forçar excessivamente o macho ainda não totalmente desenvolvido. Outro erro a evitar é não soltá-lo, em hipótese alguma, no meio da porcada, a fim de se evitar o seu esgotamento. Pois, cobrindo três fêmeas por dia é certo e facilmente compreensível que a terceira dará um número limitado de filhos.

5.º) **Quantos leitões por ano cria uma porca?** — Depende da prolificidade e do tamanho das raças, comumente criadas entre nós permitem fixar: Duroc, de 14 a 16 filhos; Hampshire e mestiços desta com a Duroc, 16 a 18; Landrace e Large White, 18 a 20.

As raças nacionais médias, especialmente a Piau, quando selecionadas e devidamente alimentadas, alcançam a produção da Duroc em número de filhos por ano. Os produtos de cruzamento da Duroc com Piau, por nós controlados, atingiram, em média, 16 filhos. Contudo, importa salientar, para não sermos mal interpretados, que estes dados se referem a rebanhos já selecionados e submetidos às mais modernas regras da boa alimentação.

SRS. CRIADORES DE PORCOS

A **"TORTUGA"**, colaborando sempre para o progresso zootécnico de nossos rebanhos, amplia agora a sua linha de produtos. Apresenta, assim, depois das necessárias comprovações experimentais, a maneira mais fácil e econômica de criar e engordar porcos.



1 kg de Supersuigold K₁ + 6 kg de raiz de mandioca = 1 kg de porco

A SEÇÃO TÉCNICA DA **TORTUGA** está sempre à disposição dos Srs. Criadores de porcos para balancear as rações, usando o máximo possível de produtos da fazenda.

A RAÇA SANTA GERTRUDES

Robert J. Kleberg Jr.

A raça Santa Gertrudes foi obtida pelo King Ranch, em 1853, pelo capitão Richard King.

A criação de gado no King Ranch constitui fruto de contínuos esforços e experiências feitas com diferentes raças de gado bovino, principalmente gado de corte. Esforços constantes foram realizados no sentido de transformar-se a produção principal da fazenda em carne da melhor qualidade possível. Foi, para isso, necessário encontrar-se ou produzir uma raça de gado que se viesse a constituir em fonte de carne de boa qualidade, quando alimentada naturalmente, ou seja no campo, e que ao mesmo tempo se desse bem nas condições climáticas das pastagens de que dispunhamos. Dizer-se, de uma determinada raça de gado, que a mesma se adapta bem a determinado ambiente, constitui uma das melhores recomendações.

O PRIMEIRO GADO TIPO «MEXICANO»

A primeira importação de gado feita nos Estados Unidos teve lugar por intermédio dos velhos galeões dos colonizadores espanhóis. Esse gado, de natureza bravia, foi introduzido no Texas, e ficou conhecido pelos nomes de «Long Horn», ou seja «Chifre Longo», e «Mexicano». Era a única espécie de gado vacum existente no Texas há um século atrás. Foi essa, portanto, a primeira raça de gado que entrou no King Ranch. Eram animais bastante prolíferos e rústicos, e davam-se perfeitamente bem no campo; mas eram de pequeno porte e inclinados à vida agreste, não chegando a desenvolver-se num tipo desejável de animal produtor de carne.

Entre 1880 e 1885, o processo de aprimoramento da chamada raça «Long Horn» teve início por meio de cruzamento com as raças de origem britânica Hereford e Shorthorn (môcho), visando melhor obtenção de carne por hectare. Pequenos lotes de gado de pedigree, das raças Hereford e Shorthorn foram sendo adquiridos anualmente e reunidos aos plantéis. As crias foram sendo mantidas em separado, tendo-se por objetivo a conservação de suas características de puro sangue. Esse plano continuou sendo mantido até que o King Ranch foi integralmente dotado de gado fino, passando a contar então com umas 25.000 vacas Shorthorn e 25.000 Hereford, todas com elevadíssima porcentagem de sangue, ou mesmo muitas já de puro sangue. Esse processo de aprimoramento total foi completado por volta de 1916.

Nesse interim, os resultados foram sendo observados. Os lotes de gado Shorthorn e Hereford foram separados em campos diferentes, cada um localizado naquele em que se tinha melhor adaptado. Comparações foram sendo feitas de vez em quando, tendo a experiência demonstrado que, sempre que os Herefords eram postos em lugares de terras, mais férteis, tornavam-se mais prolíferos, pastavam melhor e engordavam com mais rapidez, produzindo carne mais tenra, o que importava em melhores cotações por libra de peso. Eram, porém, ligeiramente inferiores em peso aos Shorthorn, e, quando colocados em lugares de terras arenosas e mais fracas, tendiam a definhar mais rapidamente, produzindo bezerros de ossificação inferior, e que adquiriam com facilidade moléstias tais como berne e tumor dos olhos. O padrão de excelência da raça Shorthorn foi muito mais fácil de conservar em campo aberto. Entretanto, essa raça pareceu sofrer mais durante os períodos de seca prolongada e, muitas vezes, sua produção de bezerros era por demais pobre durante as temporadas mais desfavoráveis.

Ambas essas raças de origem britânica sofriam tremendamente por efeito das moscas e mosquitos, depois das chuvas fortes. Durante os períodos de maior humidade não só os bezerros como mesmo os animais adultos eram praticamente comidos pelo berne. As moscas, em grande numero, atacavam-lhes as orelhas, produzindo bicheiras.

Enquanto ia sendo o primitivo gado melhorado ou substituído por gado inglês, os recursos materiais da fazenda iam sendo desenvolvidos. A terra foi sendo limpa e melhorada os meios de abastecimento de água; foi se adquirindo equipamento, construindo cercas, currais e mangueiras. Ao mesmo

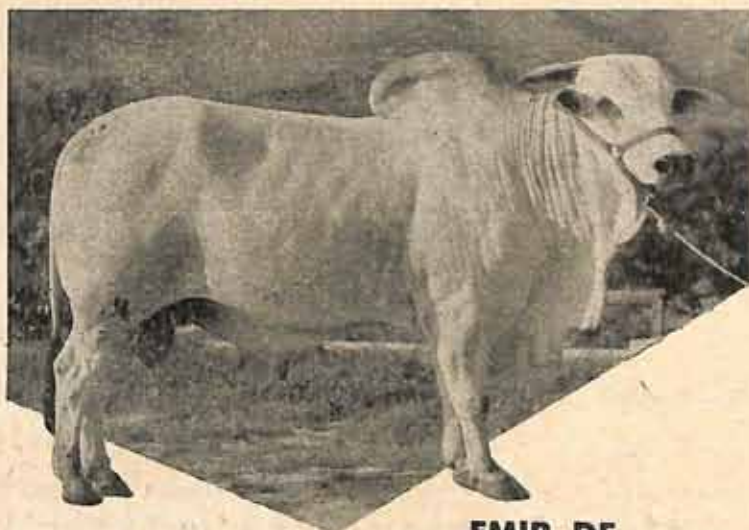
tempo, touros selecionados entre os melhores de ambas as raças de origem britânica, estavam constantemente em serviço nos seus respectivos plantéis.

O que aí fica exposto representa a maior parte do trabalho de uma vida, a de meu pai, Robert J. Kleberg, gerente do King Ranch e genro do capitão King.

A despeito de todos os esforços acima descritos, os resultados colhidos não foram inteiramente satisfatórios. O gado de raça inglesa, embora mais remunerativo do que o Mexicano, especialmente para venda destinada ao povoamento de outras fazendas e para abate, não pôde competir com o segundo no que concerne às suas qualidades como gado de potreiro. O gado inglês não se dava bem nem se mostrou tão prolífico em tais condições; sofria muito mais os efeitos das secas, do calor e dos insetos.

E' hoje fato cientificamente comprovado que as três raças inglesas — Shorthorn, Hereford e Angus — quando a temperatura ambiente se eleva a cerca de 27 graus centígrados, sofrem também certa elevação de sua temperatura interna. A uma temperatura ambiente de 37 graus, esse mesmo gado torna-se febril, com uma elevação de 1 a 3 graus acima do normal.

Os velhos registros, do tempo em que a fazenda era povoada unicamente pelo gado da antiga raça «Mexicana», constituíam um constante desafio à nova ordem, e a dúvida pairava constantemente na mente dos administradores sobre se o gado estava mesmo sendo melhorado pela constante adição de



**EMIR DE
STA. AMINTA
R. G. 851**

filho do famosíssimo "Baluarte, R.G. 9" e "Fábula, R.G. 2009", pesou aos dois anos 632 quilos! Ao ser tomada esta fotografia, com 5 anos de idade, a regime de pasto, pesou 850 quilos! Descende do que há de mais puro na raça Nelore, pois é neto dos importados da Índia, "Sheik" e "Rajá".



THEODORO EDUARDO DUVIVIER
Avenida Graça Aranha, 57 - 5.º andar
Telefones: 57-1164 e 42-0463 - RIO DE JANEIRO - BRASIL

puro sangue inglês ou se seria necessário voltar-se a administrar-lhe mais sangue do Mexicano para que voltasse a adquirir suas características de resistência física.

DIFERENÇA CLIMÁTICA E AMBIENTE COM RELAÇÃO A INGLATERRA

Deve-se considerar, a esta altura, que os gados Shorthorn e Hereford são oriundos das ilhas britânicas e que as condições climáticas e bem assim as pastagens são ali completamente diferentes das com que contamos no Sul do Texas. É por esse motivo, de se duvidar se em qualquer parte dos Estados Unidos, tanto o tempo como as pastagens conseguem reunir as condições ideais existentes na Inglaterra.

Suponho que o parágrafo seguinte, extraído do livro de Alvin Sanders «The Story of the Shorthorn» esclarece com precisão essa diferença:

«A Inglaterra, origem do Shorthorn, com seu clima húmido e igual, é um verdadeiro paraíso para os animais herbívoros. Durante os meses difíceis em que as pastagens norte-americanas permanecem pardacentas e estorricadas sob os efeitos do ardente sol de verão, as da Inglaterra continuam a proporcionar pasto verde. Nossos campos luxuriantes são incomparáveis em junho e chegam a adquirir por algum tempo, ao fim do outono, muito de sua exuberância; porém na Inglaterra, os períodos ininterruptos de boas pastagens são muito mais prolongados, e os campos contam com maior número de variedades de plantas.»

OBSERVANDO O GADO ZEBU OU BRAHMA

Tornou-se obvio que, para que pudesse haver sucesso sob as condições dominantes em nosso meio, era indispensável que o gado tivesse características bastante vigorosas. No período que vai de 1910 a 1920 começou a ser notada uma quantidade cada vez maior de gado Zebu ou Brahma nas fazendas do Texas Oriental. Esse mesmo gado estava demonstrando suas grandes possibilidades como reprodutor e como animal de grande resistência física. Sem dúvida alguma, sua origem e «habitat» eram exatamente opostos aos do gado de origem britânica e representavam as mais difíceis possíveis em todo o mundo, no que concerne as condições climáticas e locais.

Em 1910, o Sr. Tom O' Connor presenteou o King Ranch com um touro de meio sangue Shorthorn-Brahma. Esse touro era de cor negra e de porte enorme. Foi logo posto em companhia de uma vaca puro sangue Shorthorn. Todos os seus filhos machos foram castrados, com exceção apenas de um garrote vermelho, CHEMERA, sendo as filhas reunidas aos touros Shorthorn.

Notável foi a maneira como esse gado de sangue Brahma se revelou superior ao outro, quer como animal de pasto, quer no que respeita a sua grande resistência sob condições as mais desfavoráveis possíveis. Aparentemente não era de qualquer maneira afetado pelos rigores da canícula, e continuava gordo, mesmo durante os longos períodos de seca. As vacas mostravam-se excelentes mães, dispensando grande quantidade de leite durante todo o ano, proporcionando assim, em qualquer ocasião, vitelas maiores e mais gordas do que podiam as Shorthorn produzir no mesmo pasto. Os garrotes possuíam de

porcentagens variadas de sangue dessa mestiçagem — Shorthorn-Brahma — converteram-se em animais ossudos e gordos alimentando-se apenas de pasto. Foi também notada, desde o início, a ausência completa de animais mirrados ou subdesenvolvidos provenientes dessa cruz. Por outro lado, no entanto, não primavam pela uniformidade, havendo casos em que mostravam certa tendência para desenvolverem ancas caídas, o que não deixava de ser uma característica indesejável.

Pesados os prós e contras, porém, era evidente ser esse o melhor gado de rebanho que já havíamos possuído em nossa fazenda até a ocasião. Depois de havermos trabalhado quase quarenta anos para produzir rebanhos de gado de puro sangue, relutávamos em fazer novas modificações. Contudo, havia na mente dos administradores, desde o início, o firme propósito de estudar cuidadosamente o produto desta mestiçagem, na qual se via a solução provável dos problemas oferecidos pelo gado de rebanho nestas paragens.

COMPARAÇÕES ENTRE O GADO MESTIÇO E O PURO SANGUE «HEREFORD»

O cruzamento experimental e a observação da criação sob as condições locais esteve em efetividade desde 1910. No outono de 1918 todas as crias do touro mestiço trazido pelo Sr. O' Connor, cerca de sessenta vacas e o touro Chemera, foram reunidos e colocados numa mangueira de «blackland mesquite grass», um de nossos melhores pastos naturais. A primavera de 1918 foi extremamente favorável e esse gado (de cruz Shorthorn-Brahma) achava-se em excelentes condições de gordura. Um número aproximadamente igual de vacas selecionadas entre as melhores e mais gordas de puro sangue Hereford, foram então colocadas no mesmo campo, para uma comparação mais acurada.

A comparação foi feita entre a produção total de dois touros mestiços Shorthorn-Brahma de um lado, e de outro o melhor lote de vacas puro sangue Hereford que pôde ser reunido. Sendo a referida estação tão favorável, o confronto pôde ser feito sob condições climáticas e locais ideais para esta zona. O gado mestiço, se bem que não necessariamente uniforme, mostrou-se sempre maior, mais pesado e mais gordo do que o puro sangue.

Em resultado desse confronto e de muitas outras observações feitas sobre a diferença de comportamento nos variados e diferentes campos que possuímos na fazenda, observações essas que se estenderam por cerca de nove ou dez anos e incluindo as três raças (mestiça Shorthorn-Brahma, Hereford e Shorthorn, sendo estas de puro sangue) chegou-se à conclusão de que se deveria continuar a experimentar o cruzamento do Brahma em escala muito maior. Para não trabalhar com as duas raças ao mesmo tempo (Shorthorn e Hereford), e porque o Shorthorn estava localizado em campos mais fracos, demonstrando ainda necessitar de maior infusão de sangue Brahma, decidiu-se iniciar o cruzamento com o gado dessa raça.

Concluindo este trabalho na próxima edição publicaremos: Planejamento de uma nova raça; Santa Gertrudes, a nova raça; o touro Monkey, pedra angular da raça; dissiminação da raça; vantagens da nova raça; sugestões aos criadores que desejam empregar touros Santas Gertrudes.

GADO SANTA GERTRUDES

TEMOS FINÍSSIMO PLANTEL DESSA RAÇA • ACEITAMOS RESERVAS PARA BEZERROS DESMAMADOS, PUROS DE ORIGEM REGISTRADOS • DISPOMOS AINDA DE ALGUNS TOUROS IMPORTADOS (2 ANOS) ACLIMATADOS.

FAZENDA MARISTELA — Taubaté

Reprodutor Chefe - T O R A Z O - 1.º prêmio na II Exposição-Feira de Gado Indiano (Água Branca)

INFORMAÇÕES — Praça Júlio Prestes, 141 — São Paulo
Telefone 51-3523 ou 7-7532, Sr. Antonio Carlos



O GADO GUZERÁ NO BRASIL

XI — Curvelo — Um grande centro de criação

Alberto Alves Santiago

Ex-Diretor do Serviço de Registro
Genealógico do Gado Indiano,
em São Paulo

Um aspecto interessante da exploração do *Bos indicus* no Brasil é a existência de verdadeiros centros de criação para cada uma das raças originárias da Índia e que constituem hoje parcela considerável do rebanho bovino nacional. É o que acontece com regiões em que o Zebu se impôs decisivamente, deslocando para plano secundário o boi de origem europeia. O trabalho e sobretudo o exemplo de alguns pioneiros deram a certas zonas o carácter de centro de determinada raça, embora se verifique, muitas vezes, a presença de pequenos núcleos de outras variedades zebuínas. Franca se firmou como o viveiro do Gir, raça que, também em Cassia e, até certo ponto, em Barretos, conquistou a preferência dos criadores. Em Conquista e em Araxá, são numerosas e afamadas as fazendas de gado Indubrasil, raça que encontra atualmente na Bahia grande número de criadores

e seleccionadores. Se Uberaba, em nossos dias, pode orgulhar-se da condição de verdadeira capital do Zebu, por contar rebanhos de todas as raças, convém lembrar que, nos primeiros tempos da criação do gado indiano, especialmente no período de 1915 a 1935, predominou no Triângulo Mineiro o tipo ali formado e que, por esse fato, recebeu a denominação de Induberaba, posteriormente mudada para Indubrasil.

Quando se fala em gado Guzerá, achem-nos à memória os nomes de dois grandes centros: Cantagalo, no Estado do Rio de Janeiro, e Curvelo, no centro-norte do Estado de Minas.

CRISTIANO PENNA

A introdução do Zebu no Brasil deve-se, certamente, a um pugilo de criadores esclarecidos e perseverantes, que,

lutando contra a rotina e a inércia do meio, conseguiram implantar o Zebu em extensa área de nosso território. É justo, por isso, que sejam lembrados os nomes desses ilustres varões que formaram o nosso rebanho zebuino: Barão do Paraná, Manoel Ubelhart Lemgruber, Manoel de Souza Machado, Pedro Marques Nunes, João de Abreu Junior, Eurípides de Paula e outro grande curvelano: Cristiano Penna.

A estes dois últimos criadores deve-se a difusão do Zebu no centro-norte de Minas, mais ou menos na mesma época em que Viriato Mascarenhas levava para essa região alguns reprodutores adquiridos na Fazenda Lordelo, em Porto Novo do Cunha, provavelmente de raça Nelore.

Enquanto Eurípides de Paula se revelou partidário do Gir, formando grande e excelente rebanho, Cristiano Penna se



Conjunto da raça Guzerá, considerado o melhor da raça, em certame realizado na Agua Branca. Apresentado pela Fazenda Xarqueado, de propriedade do sr. Ephren Epiphanyo Pereira.

tornou adepto do Guzerá. Desde 1903, segundo informações de que dispomos, ou a partir de 1910, na opinião de outros, com animais adquiridos no Estado do Rio e com exemplares das importações patrocinadas pelo governo de Minas, entregou-se à criação de gado da raça dos chifres em lira. Homem culto, estudioso, e pecuarista caprichoso, não se limitou a criar, mas tornou-se um selecionador, na perfeita acepção do vocabulo.

Compreendendo a necessidade de criar mercado para os seus reprodutores, estabeleceu contacto com criadores de Montes Claros, Januária, Corinto, e sudoeste bahiano, chegando até Feira de Santana, aos quais levava os produtos de sua criação.

O pioneiro viveu pouco, tendo falecido aos 45 anos. Sua esposa, d. Mercedes de Paula Penna, prosseguiu sem desfalecimentos na obra grandiosa de seu companheiro. Teve a ventura de ver seus filhos revelarem gosto identico pela seleção do Zebu e dia a dia tornar-se mais conceituada a marca CP, conhecida por interminavel série de campeões nacionais, machos e fêmeas, dos quais devem ser destacados Monte Negro, Cacique, Colombo e as reprodutoras Indiana, Esparta e a extraordinária Kailana, tida como modelo da raça.

Atualmente o rebanho Guzerá está dividido entres os dois filhos de Cristiano Penna: Adauto de Paula Penna, proprietario da Granja America, e Aloysio de Paula Penna, na Fazenda das Flores, ambas em Curvelo. Em visita a esse importante centro de seleção, tivemos oportunidade de examinar alguns dos atuais reprodutores dessas criações, como Cassu, Apache e Tupi. Este ultimo, animal de esplendida caracterização, apresenta tambem otimo desenvolvimento: pesou cerca de 1.000 kg, comprovando o lema de seu criador — mais peso em menos tempo.



Conjunto Guzerá, apresentado pela Fazenda das Canoas, de propriedade do sr. Ernesto de Salvo, e premiado em certames de Curvelo.



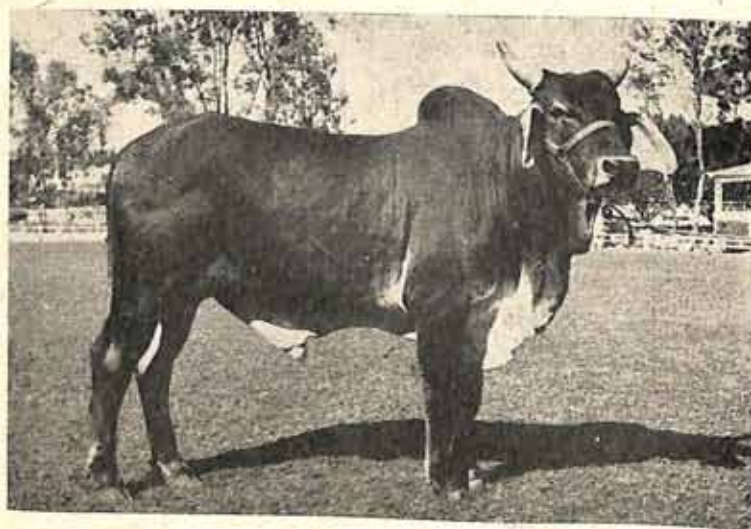
Aspecto do plantel Guzerá da Fazenda das Canoas; parte das 105 fêmeas e 10 touros registrados, que formam um dos melhores rebanhos da raça no País.



INDIANO, Campeão regional, em Curvelo e Campeão Nacional de São Paulo, em 1948. Propriedade de Ephren Epiphanyo Pereira.

EPHREN EPIFANIO PEREIRA

Os visitantes das exposições de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, nos ultimos vinte anos, costumam encontrar,



APACHE — CP 666, registro 827. Reprodutor do plantel da Granja America, de propriedade do sr. Adauto de Paula Penna, filho e continuador da obra de Cristiano Penna.

REVISTA DOS CRIADORES

com admirável constância, um dos mais antigos e entusiastas criadores curvelanos: Ephren Epiphanyo Pereira. Mesmo nos anos de crise, em que os compradores se retraíam e os preços do gado atingiam níveis não compensadores, não faltaram aos nossos certames os representantes da conhecida Fazenda Xarqueada.

Alguns dos melhores touros e vacas premiados na Água Branca provêm dessa criação. Indiano, Indianinho, Paraizo e Uruguai levantaram merecidos campeonatos, ao passo que certas vacas como Curvelana, Gaiola, Java, Gaivota e Guaranésia são tidas como exemplares dos mais típicos da raça dos chifres em lira.

No ano passado, acompanhando o nosso distinto amigo Renato da Costa Lima, criador de Guzerá em Mococa, neste Estado, pudemos verificar o cuidado que o velho criador de Curvelo dedica ao seu rebanho, por sinal um dos maiores da raça.

ERNESTO DE SALVO

A Fazenda Canóas é outro dos núcleos que deram a Curvelo a liderança da criação e seleção do gado Guzerá. Desde 1944, vem sendo selecionado o rebanho, constituído de exemplares adquiridos nos melhores plantéis da zona. Quando a visitamos, em 1955, havia ali mais de cem reprodutoras registradas na Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, sendo 31 novilhas marcadas em 1954 e 16 no ano seguinte.

Visando a formação de linhagens, o criador mantém onze touros em serviço; alguns em período de experiência e outros já provados. Um dos raçadores é Eldorado, campeão junior de Uberaba em 1948, Campeão de Curvelo em 1949 e, dois anos depois, Campeão Nacional em São Paulo. Animal de alta classe, provou bem na reprodução e os melhores garrotes da fazenda são seus filhos, destacando-se o chamado Eldorado II.

Desejando determinar a heterose no rebanho, o sr. Ernesto de Salvo introduziu dois reprodutores de origem bahiana, do famoso rebanho de Otavio Arianio Machado, de Santo Amaro. Um deles, o de nome Marne, morreu pouco tempo depois, mas deixou muito boa descendência, embora reduzida em número. Um dos touros em serviço, Fluminense, é filho de Verdum, o outro genearca bahiano.

Verificamos o capricho com que o selecionador escolhe os seus padreadores e o acerto com que organiza os seus quadros de cobertura. Nesses trabalhos, conta com a colaboração de seu filho, diplomado em agronomia, o sr. Antonio de Salvo.

OUTROS CRIADORES

Para a formação do rebanho curvelano,

A ASSINATURA DA REVISTA DOS CRIADORES

custa apenas
Cr\$ 150,00

Pedidos à

Rua Amaral Gurgel, 158

concorreram ainda outros criadores, embora não tenham prosseguido na difícil tarefa de criar, melhorando, uma raça zebuína.

Paulo de Salvo e Gastão de Oliveira Coimbra mantiveram, por muito tempo, um grande rebanho na Fazenda do Murici. Muito conhecida era sua reprodutora Guitarra, que aos catorze anos já lhes havia dado doze crias. Outra reprodutora, Indiana, importada em 1930, deixou-lhes grande descendência, caracterizada pela uniformidade. Cocada e Garça foram outras reprodutoras do antigo rebanho.

Na Fazenda do Diamante, o major Antonio de Salvo criava gado Guzerá, ao lado dos Nelore e do Indubrasil, além de gado Charolês.

Outra grande organização pecuária de Curvelo é a Sociedade A.D.M., que, além de gado Nelore, mantinha um plantel Guzerá. Também os srs. Morel Hudson e José Lourenço trabalharam pela raça Guzerá. Os esforços conjugados desse grupo de criadores, aos quais devemos acrescentar o nome de Tancredo Penna, projetaram a zona de Curvelo, como centro de seleção do Guzerá, no panorama pecuario nacional.



a pomada veterinária que estava faltando

Contendo Penicilina, Sulfanilamida, Estreptomicina, Urea e vitamina A. GANADOL é uma pomada cicatrizante e anti-infecciosa de efeitos surpreendentes, usada no tratamento de cortes, escoriações, nas feridas resultantes de castrações e outras operações, no tratamento de feridas infectadas e supurações de qualquer tipo, em qualquer parte do corpo do animal. Experimente e constate V. S. mesmo as qualidades excepcionais de GANADOL.

CONSULTE O NOSSO

DEPARTAMENTO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

Fontoura-Wyeth S.A.

RUA CAETANO PINTO, 129 - SÃO PAULO

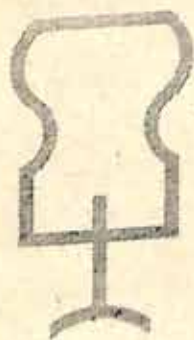




6 — Entre vacas e bezerros, aparece o admirável "Fakir de Santa Aminta, R. G. 868", o touro cujos filhos atingiram preços recordes, na raça e no Brasil. Como as três vacas que se vêm, é filho de "Baluarte, R. G. 9". Sua mãe, "Natação, R. G. 1650", é filha de "Êxito, R. G. 142", que, por sua vez, é filho e neto do importado "Marajá".

(Na edição de Outubro, publicamos a primeira parte deste trabalho, composta de um prefácio e considerações gerais. Hoje, damos o Padrão Brasileiro, a que se seguirá, no próximo número, o Padrão Indiano.)

T. E. DUVIVIER



R A Ç A N E L O R E

Com exceção dos três touros importados da Índia, para o rebanho do sr. Pedro Marques Nunes — "Sheik", "Marajá" e "Rajá" — todas as fotografias que aparecem neste trabalho são de animais que integram ou integraram o meu rebanho.

Padrão Brasileiro

criado e adotado pela

SOCIEDADE RURAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Caracteres Morfológicos da Raça Nelore

CABEÇA — De tamanho e largura médios.

PERFIL — Subconvexo.

TESTA — De largura média, seca, descarnada, apresentando, na linha média do crânio e no sentido longitudinal uma depressão alongada (goiteira). Na fêmea é mais estreita e pode ser menos proeminente.

CHIFRES — Curtos, de cor escura, de forma cônica e mais grossos na base, achatados e de secção oval, de superfície rugosa e com estrias longitudinais. São dirigidos para fora, para trás e para cima, por vezes ligeiramente curvos. Os melhores assemelham-se a dois paus fincados simetricamente

no crânio, embora se encontrem bons animais com as posições mais variadas, quanto à sua direção. Nas fêmeas, são mais finos e mais longos, podendo apresentar-se com a forma de uma lira estreita, alongada e não convergente nas pontas. Não se admitem a registro animais descornados

ORELHAS — Pequenas, movimentação viva em forma de concha e em ponta de lança (dirigidas para os lados quando em posição horizontal), e com a face interna do pavilhão voltada para a frente, tendo, às vezes, os bordos debruados de preto.

OLHOS — Pretos e elípticos, de olhar vivo, com cílios pretos, órbitas levemente salientes, protegi-

dos, nos touros, por duas ou três rugas da pele, na pálpebra superior, e apresentando uma auréola de pele preta em redor dos olhos.

CHANFRO — Reto, curto e largo no macho, mais comprido e estreito na fêmea.

FOCINHO — Preto e largo, com narinas dilatadas e bem afastadas, revelando grande capacidade respiratória.

PELAGEM — Branca, cinza prateada e malhada, com manchas escuras, pardas e bem definidas. O macho tem manchas cinzas escuras na cabeça, pescoço e cupim. A não ser nos joelhos, jarretes e juntas das quartelas, não se admitem manchas pretas. A cor vermelha e manchas vermelhas no corpo não são toleradas.

COURO — Sólto, fino, flexível, macio e oleoso.

PELE — Preta ou escura, coberta de pêlos finos, curtos e sedosos. Nos animais de pelagem branca, admite-se pele mais clara (rôsea) no perineo, entre pernas e barriga.

MUCOSAS — Pretas ou escuras.

CASCOS — Pretos ou escuros, pequenos e bem conformados.

CAUDA — Bem encaixada e de inserção baixa, curta e fina, afinando-se da base para a vassoura. A última vértebra da ponta da cauda alcança justamente a ponta dos jarretes.

VASSOURA — Deve ser preta.

PESCOÇO — Horizontal, curto e grosso, bem musculado, unindo-se ao tronco sem deixar depressão. Mais comprido e menos espesso nas fêmeas.

BARBELA — Com papada abundante, a barbel bem desenvolvida e pregueada se estende desde a papada até o umbigo, a que é ligada. Deve ter o couro fino e macio ao tato e ser solta e flexível, concorrendo para a beleza do conjunto.

PEITO — Deve ser bem largo, de esterno bem descido, com a maçã saliente e bem coberta de carne e gordura.

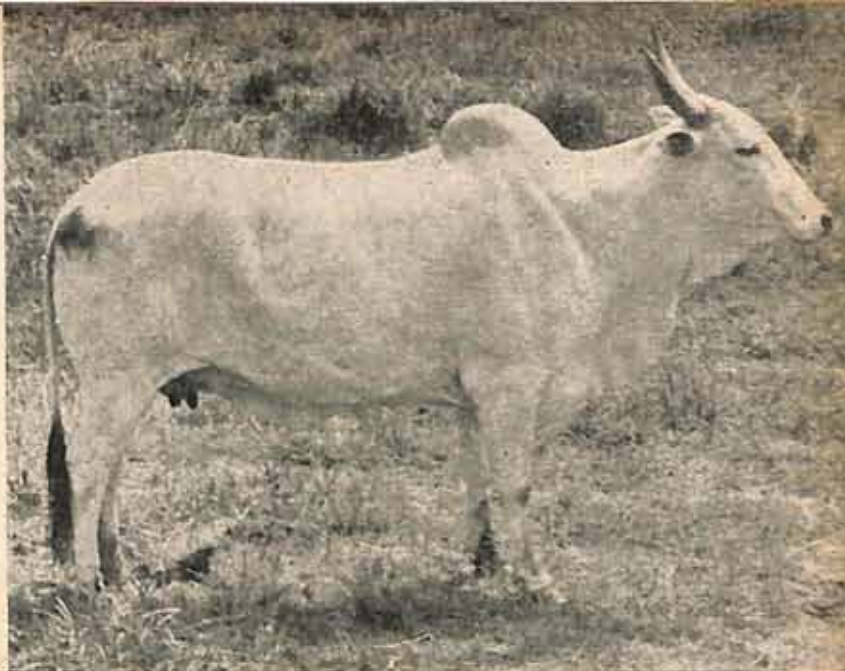
ESPÁDUAS — Ligeiramente inclinadas, afastadas uma da outra, cobertas de musculatura abundante e sem depressão na união com o pescoço e com o costado.

CUPIM — Firme e de bom desenvolvimento, pouco espesso, em forma de rim ou castanha de cajú e estendido para trás, sobre uma cernelha bem larga. Desprezar os animais que o tenham caído para um lado.

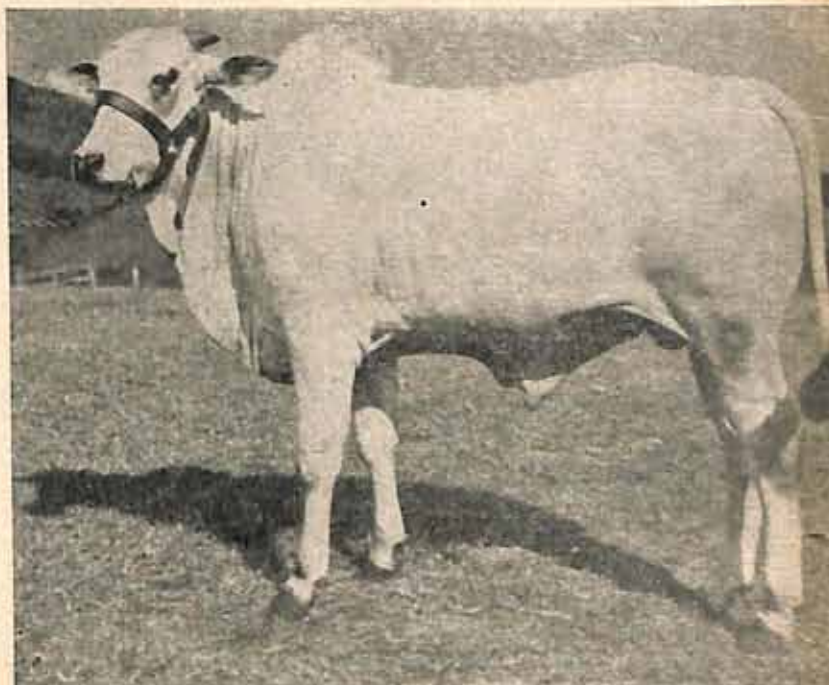
MEMBROS ANTERIORES — Moderadamente curtos, bem musculados, colocados em retângulo, afastados e bem aprumados, com ossatura fina e forte. Canelas finas e curtas.

TÓRAX — Largo, alto e profundo, para maior capacidade torácica.

COSTELAS — Compridas, afastadas e bem arqueadas, com os espaços intercostais bem revestidos de carne e sem depressão atrás das espáduas.

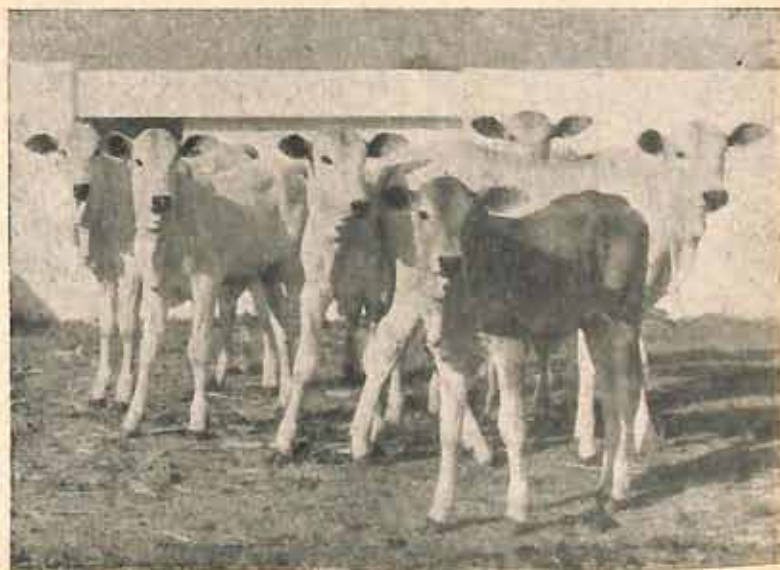


7 — "Natação, R. G. 1650", teve de "Baluarte R. G. 9", dois filhos extraordinários, "Fakir de Santa Aminta, R. G. 868" e "Baluarte 2.º de Santa Aminta, R. G. 1136". Ambos, atualmente, são reprodutores no meu plantel. Observe-se a conformação magnífica, a par de uma caracterização racial excepcional.



8 — "Êxito, R. G. 142", pai de "Natação, R. G. 1650", caracterizador inconfundível, filho e neto do importado "Marajó". Possuindo orelhas pequenínimas e perfeitas, bem implantadas no seu belíssimo crânio, transmitiu aos seus descendentes estas e outras das suas ótimas qualidades.

9 — Belo grupo de bezerros, filhos de "Escravo de Santa Aminta, R. G. 849", nascidos em 1954.



NOVO

Erradicação da Tuberculose
Bovina com

ZOODRAZID

Graças à sua composição, o Zoodrazid é lentamente absorvido, proporcionando níveis terapêuticos durante vários dias, que permitem resultados excelentes em tempo curto e com poucas injeções.

A reação à tuberculina é o processo mais fácil e exequível de controlar a tuberculose bovina. Pelo tratamento com o ZOODRAZID, em doses úteis, a negatificação ocorre, de um modo geral, em 60 dias.

ESQUEMA DE TRATAMENTO ACONSELHADO

5 cm³ de ZOODRAZID por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, com a seguinte frequência:

- 1.º mês — diariamente
- 2.º mês — dias alternados
- 3.º mês — duas vezes por semana

As doses não deverão ser inferiores a 20 cm³ por injeção, mesmo em animais de peso menor que 400 kg.

A eficácia do tratamento deve ser acompanhada de provas de tuberculina, feitas com intervalos de um mês.

ZOODRAZID, preparação oleosa contendo:

a) Isoniazida — o agente específico para o tratamento da tuberculose,

b) Piridoxina — evita os fenômenos secundários da isoniazida sobre o metabolismo e sobre a produção de anticorpos.

c) Vitamina D2 — garante uma calcificação rápida das lesões tuberculosas.

d) Agentes repelentes à água — tornam a absorção do ZOODRAZID suficientemente lenta para permitir o tratamento com número pequeno de injeções.

EMBALAGEM: Vidros de 200 cm³.

RECORTE ESTE CUPON E REMETA-O À

Industria Brasileira de Produtos
Químicos S.A.

Praça Cornelia, 96 - Fone 62-41-78 - São Paulo
Caixa Postal 1.767

Solicito enviar-me folhetos e lista de preços sobre o produto
ZOODRAZID:

NOME

RUA N.º

CIDADE ESTADO

A pecuária no município gaúcho de Santana do Livramento

II

Olavo F. Saldanha

Surgiram então os grandes da pecuária de Livramento: Augusto Pereira de Carvalho e Candido Dias Borba. O primeiro importou inúmeros "sires" da raça Durham da Inglaterra, entre eles, "Royal Salute", excelente exemplar premiado em seu país de origem e a vaca "Red Roam Duchess" da mais nobre família (a número um) daquela famosa raça. O Dr. Candido Borba, também trouxe "Durhams" da Inglaterra bem como do Uruguai e Argentina, onde com anterioridade haviam sido importados plantéis dessa raça. Foi ainda o Dr. Borba quem foi pessoalmente à França para trazer um soberbo lote de "Merinas - Rambouillet" de pedigree, para si e para o seu amigo Augusto Pereira. Além dessas importações de "elite", outras foram realizadas. O General David Martins trouxe exemplares Durham e Merinos da Argentina e equinos de corrida da Inglaterra; Miguel Luiz da Cunha — Durham do Uruguai e Merinos da Argentina; José Horacio da Cunha — Merinos; Manoel Canabarro — Durham do Uruguai e finalmente o Major Corrêa, que adquiriu Durhams e Merinos da Argentina e, equinos de corrida da França.

Além dessas introduções de reprodutores finos, realizadas por esses beneméritos pioneiros, que deram o impulso inicial à obra melhorista, houve importações secundárias de reprodutores mestiços que tiveram também o seu mérito. Esses mestiços, denominados "Tarquinos" ou "gado inglês", eram, aliás, de origem Durham, por descenderem de "Tarquin", o primeiro touro dessa raça importado para a Argentina, em 1843, pelo criador John Miller.

Como passaram muitos anos sem que se realizassem outras importações, os descendentes daquele touro se difundiram, formando a variedade mestiça "Tarquinos", que por muitas décadas gozou de popularidade, não só na Argentina, mas também nos países vizinhos. Na fronteira, onde foram introduzidos em 1870, tinham o nome de "gado inglês".

TRAUMATISMO E RECUPERAÇÃO

Mas, a pecuária gaúcha estava destinada a interromper seu ciclo melhorista, pois veio a revolução federalista de 93, que traumatizou toda a obra realizada. Quando esta finalizou, os campos estavam desertos: "ondulavam como trigais", disse uma testemunha da época. Apenas alguns fazendeiros salvaram pequena parte de seus rodeios, emigrando-os para o Uruguai.

Voltaram afinal os criadores a seus lares para, com pertinaz vontade, recuperar o imenso trabalho perdido. Certo, muitos não regressaram, perecendo em holocausto à bandeira política que defendiam...

Entretanto veio o reverso da medalha: as revoluções de 97 e 1904 no Uruguai deram aos criadores patricios oportunidade de repovoar seus campos, adquirindo gado naquele país. Normalizados novamente os trabalhos das fazendas, entrou o município de Livramento, como todo o Rio Grande, numa fase de febril recuperação. Foram fundadas as primeiras charqueadas, no que o dinâmico industrial don Pedro Irigoien teve marcante atuação.

Em 1908-1910, já restabelecida a economia rural do império revolucionário de 93, começou a segunda "fase-ouro" para a pecuária. Dois acontecimentos de projeção tiveram marcada influência para que assim acontecesse: o velho mundo preparava-se para a primeira grande guerra, enquanto se projetava a instalação de frigoríficos em nosso meio (consequência da grande descoberta do engenheiro Charles Tellier — o frio artificial). Já então funcionavam alguns no Prata e outros estavam sendo construídos. Evidentemente, tudo isso trouxe uma onda de otimismo sem par aos círculos ruralistas: todos queriam aprimorar seus rodeios para a nova fase industrial, que se avizinhava com perspectivas tentadoras. Dessarte, se formaram novas cabanhas, reorganizaram-se outras antigas,

REVISTA DOS CRIADORES

tomando grande incremento o comércio de reprodutores de campo, quer nacionais, quer importados. E para fazer jus à "fase-ouro" apareceram, rutilantes, libras esterlinas em franca circulação. Uma libra-ouro valia 15\$000. Um peso uruguaio reprodutor de mil até duas mil libras, conforme a qualidade. Na Argentina pagou-se até dez mil libras por um reprodutor naquela época.

A seguir, para melhor elucidação, damos a nomina dos melhoristas destacados na quadra 1901-1919: David José da Silva, Coronel Francisco E. Pereira, Coronel Francisco Flores da Cunha, Dinarte Canabarro Cunha, João Pereira Martins, Miguel Luiz da Cunha Sobrinho, Antonio Fernandes da Cunha, Modesto Belmonte, João Romero, João da Palma Simões Pires, Antonio Guerra, Coronel Manoel José Silveira, Coronel Ataliba José Gomes, Dona Leonida Simões, Zeferino Duarte, Candido Borba, Otavio Borba, Alexandre Borba, Pio Pereira Martins, Pedro Simões Pires, Benício Alves Correa, Argemiro Simões Moreira, Zezé Simões Moreira, João Alves Saldanha, Saldanha Irmãos & Cia., Bayardo Brochado, Gaspar Santana, Corote Corrêa Pires, Miguel Brochado, Fernando Borges, Athos Saldanha, Bento Alves Corrêa, Francisco Alves Corrêa e Miguelito Almeida.

OS REPRODUTORES IMPORTADOS

Cabe subtrair que a maioria desses criadores trabalharam com reprodutores importados da Inglaterra; outros com animais da Argentina e do Uruguai. Procediam das melhores estirpes, bastando citar que as cabanhas uruguayas que forneceram reprodutores foram as de Pedro Pochintesta, José Campomar, Pedro Nazabal, Naguilla Tejeria e José Flora quanto a ovinos Merinos; Carlos Reyles, Carlos Arocena, Izequiel Soares de Lima e Pedro Solari em Durham; Julio Muró, Donald Mac-Eachen e Antonio Braga, quanto a Hereford; e, finalmente, Salvador Mattos, quanto a Polled-Angus. Todas elas foram cabanhas básicas do melhoramento gado do Uruguai.

Destacamos, entre os produtos de condições excepcionais daquelas importações; um touro, Durham, representante da nobre tribo Polikao, adquirido por Francisco Flores da Cunha; o touro Durham — Berserker, adquirido por Dinarte Canabarro Cunha e importado da Inglaterra; o touro Hereford — Sabino Eaton Tow Blue, adquirido por Antonio Fernandes da Cunha, da Cabanha de Bernardo Duggan, da Argentina; o touro Ipiranga, Gran-Campeão Polled-Angus da Exposição de Salto (então a terceira da América), adquirido pela firma Saldanha Irmãos & Cia. e finalmente, o touro Hooks Lay, da raça Hereford, introduzido pela mesma empresa. Não devemos omitir também a importação feita por João Alves Saldanha, em 1901: cinquenta vaquillonas Durham, puras de origem, procedentes da cabanha Paraíso de Carlos Reyles. Nesse período, continuou ainda em atividade a cabanha pioneira Santana de Augusto Pereira de Carvalho, que teve longa duração. Seu magnífico cabedal zootécnico dividiu-se, anos mais tarde (1928), entre seu filho Leopoldo Telles Pereira, uma parte, e os criadores Gaspar Santana, Gelon Santana, Ernesto Labarthe e Bayardo Brochado.

Em 19 de julho de 1919 funda-se a Sociedade Agro Pecuária da Fronteira, sendo sua primeira diretoria a seguinte: Presidente: Miguel Luiz da Cunha Sobrinho; vice-presidente: João Pereira Martins; 1.º secretário: Dr. Serafim Prates Garcia; 2.º secretário: Dr. Moysés Pereira Viana; 1.º tesoureiro: Lycurgo Guerra, e 2.º tesoureiro: Sr. José Eurico da Cruz Pinto. Comissão de finanças: Alvaro Mendes, Leoncio Luiz Bragança, Octavio Silveira Goulart, Dally Pereira Martins e Bento Alves Corrêa. Realizou-se no mesmo ano a primeira exposição-feira no município de Livramento, com concorrida representação nacional e estrangeira. Foi inaugurada pelo mestre Assis Brasil, que, num substancial discurso, incitou os criadores a prosseguirem no aprimoramento de seus rebanhos.

A CRISE DEPOIS DA PRIMEIRA GUERRA

Mas, terminado o conflito europeu, a procura de produtos pecuários caiu bruscamente. Os frigoríficos provocaram a baixa, sabedores da incapacidade de resistência dos produtores que, na sua exaltação melhorista, supunham que a era do FRIO superara em definitivo os velhos processos de industrialização do boi, dando valores novos e firmes à pecuária. O

CASA DROGHETTI LTDA.
MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE
MIUDEZAS - FELTROS, LONAS E ENCERADOS - CHARRETES
CAPAS PARA CHUVA - BARRACAS

Armazém e escritório:
RUA FLORENCIO DE ABREU, 559-571
(Esquina da Av. Senador Queiroz) - SÃO PAULO

End. Telegr.: "Droghetti"
Caixa Postal, 114

Fones:
Armazém: 34-5854
Escritório: 34-5853



GIPEÇAS

PEÇAS E ACESSÓRIOS LTDA.

PEÇAS EXCLUSIVAMENTE PARA JEEP

Consulte nossos preços

RUA GUAIANAZES, 242
FONE: 36-8281
SÃO PAULO



ACABA DE SAIR!

CATÁLOGO DIERBERGER

O guia prático do horticultor

Faça já seu pedido, acompanhado da importância de Cr\$ 30,00, dando seu nome e endereço completos, bem legíveis, a fim de evitar extravio no correio. Os Cr\$ 30,00 ser-lhe-ão creditados e descontados do valor de sua primeira encomenda.

Recorte e envie-nos este anúncio, junto com a quantia de Cr\$ 30,00 para receber o catálogo nas condições acima.

DIERBERGER AGRO-COMERCIAL LTDA.

RUA LIBERO BADARÓ, 425 -

FONES: 32-5352 e 36-5471

Caixa Postal, 1458

SÃO PAULO



SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...
...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebeito, aço extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 1 cruzelro o metro



Com balancim do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. São atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. Renê Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha bezerro e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata formigas, Imunizantes. Carbalineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpidadeiras, Desnatadeiras Engenhos, Moínhos para quíleras etc.

MACHADOS - Colins, Foices, Enxadas, Enxades, Serrates, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraquã, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor. Caixas de água. Canos etc.

MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios elétricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO
S. Paulo - 5. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE
Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 330

Presidente Prudente - Av. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO
Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 146

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198.

processo de melhora havia absorvido os proventos dos criadores durante a época áurea e criado, para quase todos, responsabilidades em desacordo com o ritmo criatório do gado. Assim, quando veio o colapso (1920) viram-se sem meios de defender seu gado melhorado. Foi a crise mais desastrosa por que passou o Rio Grande: rodeios íntegros e de alta mestiçagem foram sacrificados; a parcimônia nos desfrutes desapareceu; terneiros, vaquilhonas, tudo marchava para os frigoríficos e saladeiros para cobrir necessidades, que cada vez mais cresciam, enquanto a depressão agravava cada vez mais o desajustamento geral.

Espelham bem a situação as grandes matanças de 1924-1925, cada uma delas superando a casa de um milhão de rezes abatidas, afora o gado sacrificado sem controle. A síntese fria desse quadro foi que o Rio Grande passou de onze milhões de rezes em 1921 para oito milhões apenas em 1935. E para pior, veio o ciclo revolucionário que começou em 1923 e terminou em 1932 (apesar de que não teve o caráter arrasador da de 93). Foi precisamente nesse ano (1932) que a crise se fez mais aguda, baixando a níveis ínfimos os valores pecuários. Uma vaca gorda chegou a valer 80\$000. Em gado de cria, bem sortido de vacas e novinhos, houve operações no município a 50\$000. No município de Alegrete, houve uma operação de gado de cria a 35\$000. A lã foi a 25\$000 a arroba, sem mercado corrente.

NOVO CICLO ALENTADOR

Com o chamado reajustamento econômico, feito para ressarcir os prejuízos decorrentes do controle cambial (Instau-

rado no país em 1931, e fator agravante da crise) a pecuária, que dava a impressão de que ia sossobrar, teve um alento animador. Passou o tempo... e em 1936 começou o novo ciclo de bonança para a indústria pastoril, contribuindo para isso fatores de todos conhecidos (pré-guerra do segundo conflito mundial — decrescimento nos rebanhos de todo o mundo).

No ano de 1940, instituindo a carteira de crédito agrícola e industrial, o poder público acordou de sua letargia para atender os reclamos dos produtores. Em que pesem algumas falhas, veio tal criação atender à necessidade, há muito manifestada, de um crédito acorde com o naturalmente lento desenvolver da criação. Nem sempre a carteira agrícola teve administração que corresponde a seu objetivo, tendo-se algumas vezes preocupado como o estimular o comerciante de gado, em vez de fazê-lo ao criador.

De justiça é constatar que melhorou sob esse aspecto nos últimos anos, mormente sob a atual direção, que bem compreendeu que a finalidade do crédito específico para a pecuária não é somente amparar financeiramente o criador, mas tornar-se elemento regularizador da recuperação do gado, controlando os desfrutes exagerados, que, às vezes, desmontam a máquina produtora.

O movimento da carteira agrícola industrial, no que se refere a "Empréstimos Pecuários", começou em 1940 com Cr\$ 5.269.230,00, passou em 1952 a Cr\$ 18.102.142,90; e ao findar o atual exercício de 1956 as operações montam a Cr\$ 33.107.779,10, o que é uma demonstração cabal da sua atual importância.

Na época atual, fala mais alto que quaisquer palavras o grande prestígio da pecuária municipal no cenário estadual e mesmo nacional. As principais cabanhas da atualidade, como a "Alegria" da suc. Dinarte Canabarro Cunha, a "Ceros Verde", de Antonio Fernandes da Cunha, a "Santa Ursula" de Valentim Fernandes da Cunha e a "Rincão" de Gabriel Pando, levaram bem alto, em certames categorizados, os foros da pecuária santanense, enquanto outras cabanhas e estâncias seguem sua marcha ascensional com seus rodeios gerais e plantéis, apresentando um padrão de adiantada mestiçagem. Mencionarei os nomes de alguns criadores, cujos gados fazem jús ao nosso progresso pecuarista:

Francisco Flores da Cunha, Radagasio Duarte, Achyles S. Alves, Lucas Martin Gomes, Licurgo Guerra, João Palma Simões, Manuel Acauan, Dr. Vitorino Soares Pinto, Miguel Obrero Machado, Herve Menezes, Hermilio Menezes, Thomaz Albornoz, João Vieira de Macedo, João Souto Duarte, José Duarte, Francisco Goes, Aristides Guerra, Aurelio Guerra, Suc. Dr. Pedro Simões Pires, Alcides Pavão Martins, Carneiro da Fontoura, João Carlos Trindade, Sylvio P. Cademartori, Miguel Alves Mendina, Dr. Romaguelra de Oliveira, Jayme Corrêa Pires, Francisco Alves Corrêa, Dr. Léo Brochado, Nadyr Martins, Pulsério Dutra, Luiz Dutra, Dally Corrêa Alves, Gelon Santana, Manoel José de Souza Walter Hamilton, Jayme Schinler, Manuel F. Alves, Olympio Alves, Francisco S. Pires, João S. Moreira, David Martins, Pindinga Cunha, João Alves Osorio, Plinio Santana Simões, Adílio Farias, Serafim Garcia e outros, que, modestos e anônimos, trouxeram sua contribuição valorosa ao patrimônio rural do município.

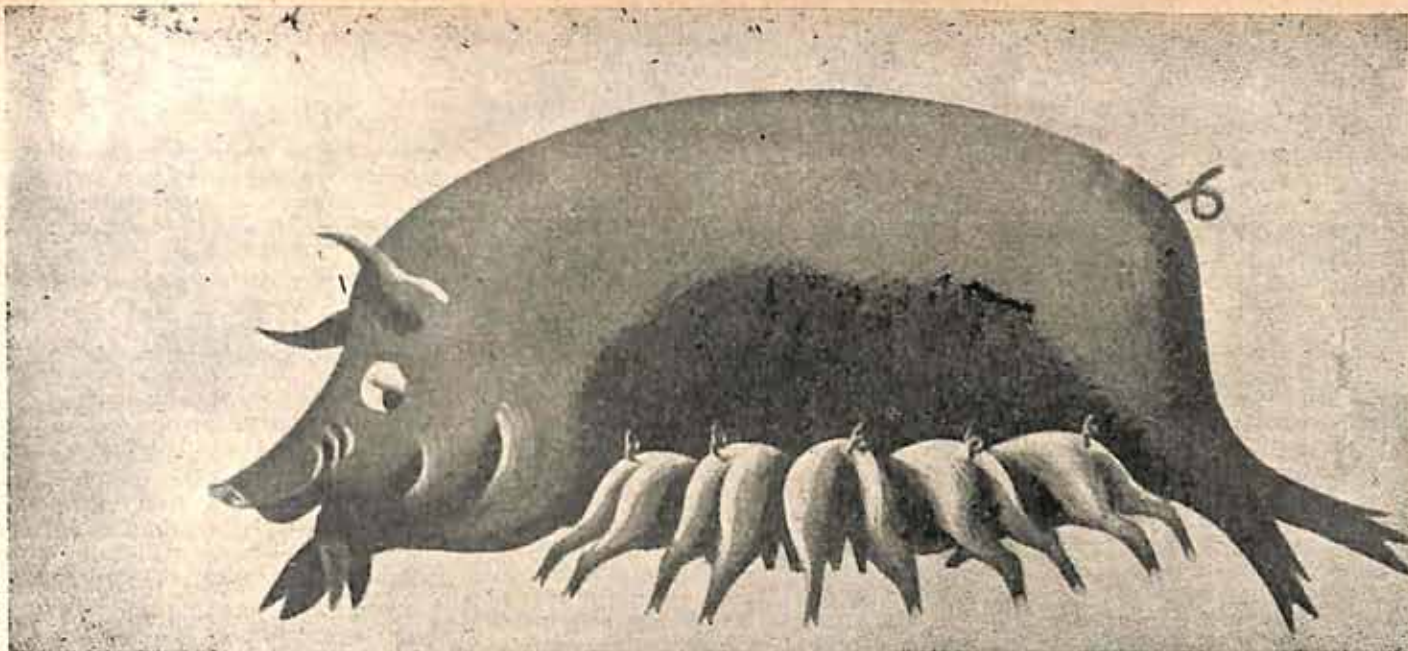
ASPECTOS CARACTERISTICOS DA HISTORIA PECUARIA SUL-RIO-GRANDENSE

Antes de finalizar este esboço histórico da nossa evolução pecuarista, focalizaremos um aspecto que nem sempre é bem captado em certos setores da opinião pública. Referimo-nos ao aprimoramento do nosso rebanho, que ainda deixa a desejar. E' comum ouvir-se que "na Nova Zelândia é assim e assado...", que "na Austrália, as ovelhas dão tantos e tantos quilos...", que as nossas dão muito menos, produção heterogênea, etc. etc. De fato, aqueles países apresentam uma gaderia superior em rendimento e uniformidade. Mas não se deve esquecer que, desde a sua colonização, em 1770, não sofreram descontinuidade no trabalho. A não ser pequenas lutas com os humildes aborígenes (que até hoje existem), não tiveram nenhum contratempo no seu afã criador. Ademais, para aquelas longínquas paragens foram atraídos inúmeros criadores especializados, em busca de tranquilidade para as suas realizações.

Ora, já vimos que no Rio Grande foi tudo ao contrário. Em mais ou menos cento e cinquenta anos de vida pastoril, tivemos apenas três períodos de paz, de pouco mais de vinte

(Conclui na pag. 80)

REVISTA DOS CRIADORES



**Não deixem para amanhã o que pode ser feito hoje.
Por isso: — Comecem hoje mesmo a usar rações Alpan
AS RAÇÕES ALPAN CONTÊM TUDO:**

Como Base

- Cereais escolhidos
 - Resíduos de trigo
 - Produtos de mandioca
 - Leguminosas desidratadas
 - Cana e gramineas desidratadas
 - Tortas e vegetais
 - Produtos de frigorífico e da pesca
 - Minerais de base, com manganês.

Em Suplemento

- Antibióticos
- Metionina (ácido aminado)
- Vitaminas A, B2, D3 e outras
- Minerais em traços = cobalto, ferro, cobre, iodo, zinco.

Com Especial Destaque

O Alto nível em vitamina B12

O Estilbestrol — hormônio da engorda nas rações especializadas.

RAÇÕES ALPAN — garantia do lucro dos criadores

- ★ ALTO RENDIMENTO NA PRODUÇÃO LEITEIRA E DE CARNE
- ★ ENGORDA RÁPIDA DOS PORCOS
- ★ PRODUÇÃO ECONÔMICA DE OVOS E DE FRANGOS DE CORTE.
- ★ BAIXA MORTALIDADE NA CRIAÇÃO.



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

**Saúde para os animais...
lucro para o criador**

A BATEDEIRA DOS LEITÕES

Walter C. Battiston
Veterinário da A.P.C.B.

A «batedeira» não é propriamente uma doença, mas sim a demonstração ou sintoma (síndrome) de várias moléstias que atacam os porcos, principalmente os novos. O animal «bate», porque seus movimentos respiratórios não são normais, pois os pulmões se movimentam mais, quase sempre os brônquios (pequenos canais internos dos pulmões) estão cheios de catarro ou inflamados e, desse modo, o ar tem dificuldade de circular; os órgãos respiratórios, assim, ficam obrigados a maior movimento, trabalhando mais vezes e com maior esforço, para que o organismo possa receber a quantidade de oxigênio necessária.

O porco nessas condições permanece ofegante e com a respiração acelerada; os movimentos ou o ritmo respiratório, que normalmente são de 13 a 15 por minuto, passam a 25 a 30 no mesmo tempo. Nota-se, então, que o «vasio» e mesmo as regiões das costelas «batem».

A «batedeira» dos leitões nada mais é do que uma pneumonia ou bronco-pneumonia, com caráter enzoótico. É conhecida também pelos nomes de «gripe» e «pneumoenterite», sendo causada por um vírus que se localiza nos pulmões dos lei-

tões, quando estes se resfriam ou se enfraquecem, e aí produzem uma inflamação mais ou menos grave.

No começo da moléstia, o que se nota é que os animais se apresentam sonolentos («dorminhocos»), olhos lacrimejantes («chorando») e com os pelos arrepiados. Depois de certo tempo, aparecem a tosse e falta de ar, com a «batedeira do vasio» já explicada, terminando pela morte em poucos dias. Quando não morrem, ficam com a moléstia para sempre, a tosse e o espirro permanecem, ficam sempre deitados, «amontoados», com os olhos «ramelentos», os pelos caem ou permanecem arrepiados. O crescimento de tais animais é prejudicado; serão sempre «atrazados» em relação aos companheiros da mesma idade, mesmo quando consigam vencer a doença.

O pior da moléstia são as «complicações» com outras doenças, as quais se aproveitam da fraqueza dos leitões gripados para se instalar. Ela ataca de preferência até o sexto mês de vida, evoluindo dentro de dois a seis dias.

Como até agora, para curar ou prevenir tal doença, não se conhece tratamento prático e econômico, que seja real-

mente eficiente, convém que expliquemos quais os cuidados que se devem tomar para evitar o aparecimento da «batedeira» na criação. São as seguintes as medidas que devem ser tomadas:

a) Em primeiro lugar, proteger os leitões contra o vento, a chuva e o frio, porque a doença somente aparece em leitões «resfriados». Os animais mantidos em brejos, barro e lugares muito frios, serão possíveis vítimas. Devem-se combater de todos os modos os lugares úmidos e frios, evitando ventos, principalmente as correntes do sul. Manter os porcos novos em «cama» seca (palha, capim etc.) ou estrado de madeira; orientar as construções de modo que o sol banhe todas as instalações, de preferência os pisos.

b) Devem-se separar as porcas «amando», quinze dias antes do parto, em locais destinados exclusivamente a elas (maternidades), onde permaneça uma só porca com seus filhos; esses compartimentos devem ser sempre orientados para o lado do sol e protegidos do vento sul.

c) Os leitões devem ser mantidos junto às porcas até o desmame, nas maternidades ou em piquetes de capim, exclusivos para eles, separados, portanto, de outros animais adultos.

d) Nas condições acima, isto é, separadamente dos adultos, os leitões devem ficar até a 7 meses, dando-se preferência a instalações que se comuniquem com pastos de quicuí ou outro capim adequado.

e) As porcas criadeiras devem sair do número das que mais se desenvolveram na ninhada, que procedam de mães lei-

A E R O P O R K

FAZENDA FORTALEZA

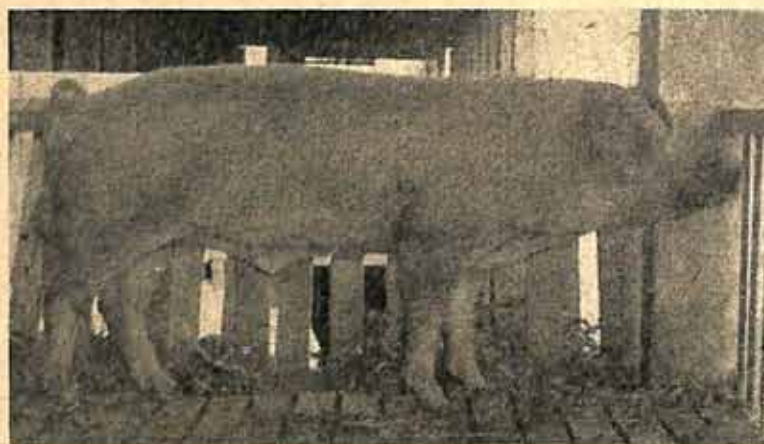
• ARCEBURGO

• MINAS GERAIS

JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS

LEITÕES DUROC JERSEY,
SELECIONADAS PARA REPRODUÇÃO

CRIADAS NOS ESTALEIROS SUSPENSOS
DAS INSTALAÇÕES DE AEROPORK.



RUBIO, N.º 1.200, Varrasco importado da Argentina. Pai do lote Duroc Jersey, que mereceu 1.º prêmio, Medalha "Diários e Emissoras Associadas" na II Exposição Agro-Pecuária de Guaxupé.

teiras e de ninhada grande e que nunca tenham tido «batedeira».

f) É indispensável sacrificar os animais doentes, que não se desenvolverão satisfatoriamente e são verdadeiros «depósito» de micróbios.

g) Não se confie nas vacinas existentes no mercado, pois são pouco eficientes.

h) Os animais doentes devem ser isolados e, se se desejar tratá-los, o que não é aconselhável, convém notar que não há medicamento eficiente para a cura da gripe

pe dos leitões, como não há para a gripe do homem: os recursos terapêuticos com que contamos, somente evitam as complicações com outras moléstias e nem sempre o criador sabe como ou quando usá-los; por estes motivos, não cansamos de lembrar que o melhor tratamento consiste ainda nas condições de higiene acima expostas. A aureomicina pode ser tentada, com algum resultado, nas doses seguintes: 20 a 30 mg para cada quilo de peso vivo, todos os dias, durante 3 ou 4 dias, em injeções intramusculares.

i) Impõe-se a boa alimentação aos porcos, adultos e novos, principalmente com comidas ricas de sais minerais, vitaminas, proteínas etc. o que se consegue pelo emprego de misturas equilibradas, nas quais existam sempre alimentos verdes. Um bom piquete ou pasto se destaca como medida econômica, eficiente e prática.

Ao surgir qualquer dúvida ou antes de iniciar a criação, convém consultar um veterinário: assim se evitam maiores aborrecimentos e pode-se ter maior êxito.

CONSULTAS E RESPOSTAS

TORTA DE ALGODÃO PARA PORCOS

J. P. - *Sabauna* — A torta ou farelo de algodão é um produto muito rico de proteína (cerca de 40%) e relativamente barato, podendo ser empregado para o balanceamento das rações dos porcos. Entretanto, convém que não ultrapasse 10% do total de alimento consumido, principalmente para leitões, porque, acima dessa proporção, torna-se tóxica, devido à presença do gossípol, substância prejudicial. Quando os alimentos são cozidos, depois da mistura com a torta, o gossípol desaparece, mas o paladar da ração não é apetecível pelos animais. O melhor que se tem a fazer é misturar a torta com a farinha de carne, para diminuir o efeito tóxico. Os porcos intoxicados pela torta morrem rapidamente, sem sintomas muito notáveis.

COMO EVITAR A BRUCELOSE

M. R. - *Tambau* — Consulta-nos V. S. sobre o que fazer para evitar o aparecimento da brucelose em seu rebanho. A fim de que esse mal não contamine sua criação, recomendamos os seguintes cuidados:

1) examinar todos os animais, para separar os que reagirem; tal exame tanto pode ser feito pela análise do leite (chamado Ring-test) como pelo sangue (reação de soro-aglutinado);

2) retirar do rebanho todos os animais que apresentarem a doença;

3) vacinar todas as fêmeas que se comportarem como negativas; nos anos seguintes, aplicar vacinas somente nas novilhas entre o sexto e o décimo mês de vida;

4) empregar a vacina conhecida como «amostra B-19», aplicada somente uma vez na vida de cada animal, na dose de 5cm³, sob a pele;

5) somente aproveitar o leite em último recurso, nunca antes de fervê-lo por 10 minutos.

VACA COM CORRIMENTO

M. B. - *Piratininga* — Sem dúvida, o caso descrito por V.S. é de matrite, rebelde ao tratamento. Aconselhamos o seguinte:

1) lavagem diária com lisoform bruto, na proporção de uma colher de sopa por litro de água, usando dois litros de cada vez; 2) colocar no «vaso» comprimidos de terramicina, adequada ao uso vaginal (à venda no comércio) na dose de 500 gm, todos os dias, durante três dias; 3) deixar o animal em «descanso», durante o tratamento. As lavagens deverão ser feitas doze horas antes da aplicação da terramicina, de manhã ou à tarde, até desaparecerem os sintomas.

EFEITOS DA PICADA DE COBRA

L. S. A. - *Avaré* — Pela leitura da carta de V.S., constatamos ter sido consequência de mordedura ou picada de cobra, a morte do seu cavalo. Difícilmente consegue-se distinguir o tipo de cobra que «picou», somente pelos sintomas; entretanto, vamos mencionar as diferenças principais entre as várias espécies de venenos de cobra. A cascavel produz um veneno (chamado crotálico)

que ataca de preferência o sistema nervoso e não demonstra reação no ponto da picada. O animal fica cego ou quase cego, tem paralisia e morre pela parada da respiração. O melhor contra-veneno é o «soro anti-crotálico», empregado a tempo. O veneno da jararaca e urutú é conhecido pelo nome de botrópico; é muito violento, causando grande reação no local da picada; quase sempre há necrose (morte) do tecido no ponto, tendo ao redor inflamação; muitas vezes há hemorragia por dentro e por fora do corpo e o animal mordido elimina sangue tanto pela urina como pela boca e narinas. A morte aparece devido à hemorragia ou devido à coagulação do sangue. As mordeduras dessas cobras são combatidas pelo uso de «soro antibotrópico», aplicado rapidamente. As corais venenosas são mais ou menos raras entre nós, mas os sintomas de sua mordedura são semelhantes aos apresentados pela cascavel. O veneno que a combate é chamado «soro anti-elapineo».

CHÁCARA DO PÁLACE

Criação de suínos das raças

DUROC JERSEY, NEW-HAMPSHIRE, PIAU

Vendas e informações: Caixa Postal, 25 — Telefone 107

POÇOS DE CALDAS

MINAS

PERFURATRIZES NA PECUÁRIA

Inúmeros são os tipos e modelos de tratores equipados com tomada de força, acessório este de caráter normalmente opcional e que é destinado a fornecer a energia mecânica a certos implementos montados ou mesmo atrelados e que exigem uma transmissão de movimento independentemente do caminhar do trator. O motor do trator, neste caso, fornece a força motriz para dois fins diferentes: a movimentação do conjunto trator-implemento e o acionamento do mecanismo da máquina tracionada.

A tomada de força consiste, em essência, numa combinação de eixos e engrenagens, que são ligadas ao mecanismo da transmissão, terminando na trazeira do trator, na forma de uma ponta canaletada, em posição tal que possa ser conectada a certas classes de implementos especiais, através de eixo «cardan» e extensão telescópica.

Dentre os implementos adequados ao funcionamento em acoplagem com a tomada de força, destacam-se as perfuratrizes mecânicas, máquinas recentemente introduzidas nas práticas agrícolas e que vêm ganhando rapidamente grande prestígio nas propriedades rurais mais progressistas.

Essas perfuratrizes consistem numa armação metálica, que pode ser montada no levantador hidráulico do trator, para facilidade e rapidez de seu manuseio. O movimento é transmitido pela tomada de força, por meio de junta universal ou eixo «cardan», que permite a rotação do eixo do implemento em qualquer posição que se encontre.

Os mais recentes tipos de perfuratrizes apresentam normalmente um jogo de brocas, as quais podem rapidamente ser substituídas, de acordo com a modalidade do serviço a ser efetuado. Os diâmetros mais comuns destas brocas variam de 8 a 24 polegadas, podendo trabalhar em profundidade às vezes superior mesmo a um metro da superfície.

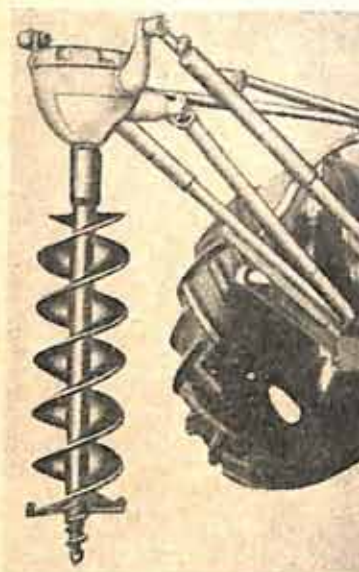
Inestimáveis têm sido os serviços prestados por este utilíssimo implemento, notadamente na pecuária, na abertura de covas para cercas, além de outras operações similares.

Esta modalidade de serviço, antes realizada exclusivamente pelo esforço humano com o auxílio de escavadeiras e vancas, sempre deu baixo rendimento e é de difícil execução. Agora, o rendimento de trabalho de uma perfuratriz equipada com broca de diâmetro médio, operada por um tratorista de certa habilidade, é qualquer coisa de notável, estimando-se mesmo, sem nenhum exagero, uma média de 40 a 60 orifícios por hora de trabalho. Baseado nesse elevado rendimento, fácil é avaliar a influência que as perfuratrizes terão no barateamento do assentamento de moirões de cercas, bem como em outras operações que exigem coveamento, na lavoura cafeeira, na fruticultura, na silvicultura e muitas outras.

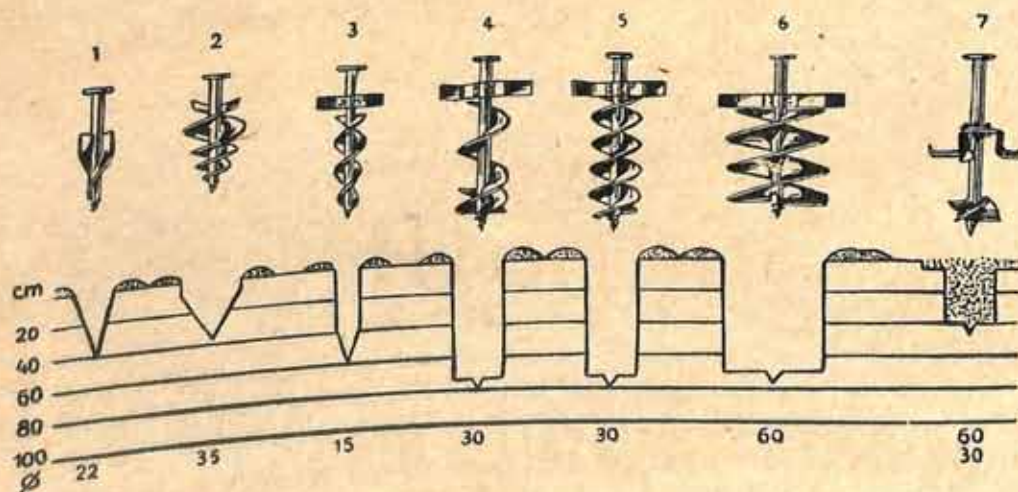
As operações de coveamento são assim simplificadas, constando de um trabalho preliminar de demarcação dos pontos de atuação das brocas, trabalho este que é o que toma mais tempo. A tarefa seguinte consiste na movimentação do trator no campo estaqueado, abaixando-se ou elevando-se as brocas pelo sistema hidráulico.

Sem deixar seu assento, o tratorista encontra a maior facilidade no controle do implemento, usando uma das mãos para dirigir o trator e outra para acionar o levantador hidráulico. O caminhar do trator pode ser controlado pelos pés, por meio dos pedais da embreagem e dos freios, não havendo necessidade de mudanças de marcha.

Assim, numa ação ritmada de movimentação e de pequenas paradas para funcionamento das brocas, extensas áreas poderão ser trabalhadas, sendo cada orifício perfurado em tempo, não raro, inferior a um minuto.



Perfuratriz mecânica, acoplada ao levantador hidráulico do trator.



Tipos de brocas para perfuratriz mecânica, de diferentes diâmetros e comprimentos.

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamomêtr. Inglês e nacional. Lanternas "Aladin", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenato, Laxane. Gamexal. Gamexane. Sablavita (Vit. 8-12). Sablavina (comp. 8). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parxate. Calda sulfocálica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Florencio de Abreu, 40
Fone: 37-0089

MULTIFARMA
SÃO PAULO

Não há segredo!

o que há é

Ração
SANTISTA



Farelada ou granulada, a RAÇÃO SANTISTA é um produto de alto valor nutritivo e rigorosamente preparado. Reune em sua composição, todos os ingredientes indispensáveis a uma produção satisfatória de leite.

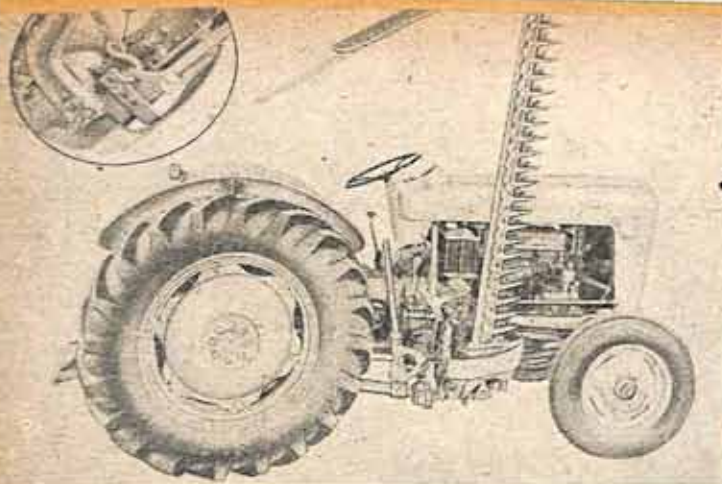
Ração
SANTISTA

também rações para
aves, equinos e suínos.

S. A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS

Largo do Café, 11 — Cx. Postal, 507 — Tel. 33-6111 — S. PAULO

Depósitos: Santos — Campinas — Mogi das Cruzes — São Roque — Baurú



MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

Máquinas para a produção de feno

Prof. Dr. Hugo de Almeida Leme
Catedrático de Mecânica e Máquinas Agrícolas, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de S. Paulo

Ceifadeira em posição de transporte. Ao alto, detalhe da corrente-suporte.

II

No caso da ceifadeira de tração animal, um conjunto de engrenagens, provido de catraca, transforma o movimento dado pelas rodas.

4. Armação de ferro fundido, de formato e dimensões variáveis com o tipo de dimensões da ceifadeira, dá a estrutura da máquina.

5. Reguladores e órgãos de segurança e acessório asseguram ainda o perfeito funcionamento da ceifadeira.

Regulagem da ceifadeira — Ponto básico da mecanização é sempre a regulagem da máquina, que se torna, no caso, o fator primordial do trabalho da ceifadeira.

As principais regulagens da ceifadeira, além do afiamento constante e perfeito das facas e sua perfeita ajustagem na barra são, com relação à barra ceifadora, as seguintes: a) alinhamento; b) registro; c) inclinação.

Alinhamento da barra — No alinhamento da barra da ceifadeira, o centro da biela, a cabeça da faca e o extremo externo da barra ceifadora devem ficar na mesma linha reta, quando a máquina está em funcionamento.

É indispensável, pois, que o curso da barra seja ajustado. Assim, nas ceifadeiras de 1,52 m de corte, o extremo da serra deve ficar saliente 38 mm e, na barra de 2,13 m de corte, a saliência do extremo deverá ser de 51 mm, para que a serra retroceda em perfeito funcionamento. Portanto, para ajustar o alinhamento dos três pontos, é preciso antes ajustar o extremo externo da serra.

Observe-se que, por meio de um pedal, nas ceifadeiras de tração animal, pode levantar-se de 30 a 46 cm o extremo exterior da barra ceifadora e, com uma alavanca manual, eleva-se a sapata interior cerca de 91 cm. Para o transporte, a barra ceifadora de todas as ceifadeiras pode ser levantada e presa à posição vertical por meio de um suporte.

Registro da barra — Quando as facas não ficam no centro das guardas ao fim de cada movimento de vai-e-vem, para que os bordos das placas de guia e os das secções de corte se entrecruzem como as folhas de uma tesoura, a ceifadeira não funciona corretamente.

O termo usado para indicar este movimento correto das facas da ceifadeira é registro. Isto é, diz-se que a serra registra ou casa, quando o passador articulado da biela puxa ou empurra as facas de uma parte para outra, fazendo que a secção de corte de cada faca se movimente do centro de uma guarda para o centro da guarda seguinte.

A ajustagem do registro das ceifadeiras é feita movimentando toda a barra ceifadora para dentro ou para fora, até que os centros das faces coincidam com os centros das guardas.

Inclinação da barra-ceifadora — O tipo da vegetação que vai ser cortada e as necessidades indicam a regulagem, que se faz com o auxílio de um suporte que apresenta vários furos, para inclinação da barra ceifadora. É evidente que a inclinação da barra ceifadora para baixo aumenta a penetração no solo.

VERIFICAÇÃO DA CEIFADEIRA PARA O TRABALHO

Como toda máquina agrícola, antes da ceifadeira ser transportada para o trabalho, é imprescindível um exame atento. Nesta verificação, quando necessário, procede-se à regulagem. O importante é ter em mente que a máquina, ao entrar em trabalho, deve estar perfeitamente ajustada e regulada.

Recomenda-se então, no exame da ceifadeira, antes do trabalho de campo, o seguinte:

1. Lubrificação correta de todos os pontos, com a graxa ou o lubrificante recomendado, do que dependem o bom funcionamento e a duração da máquina.
2. Observação atenta da correta montagem da ceifadeira no trator.
3. Marcar a posição da agulha do taquímetro ou contador de rotações, que dá o número de rotações do eixo de força recomendado para o trabalho da máquina. (Exemplificando: se 655 rotações por minuto é a rotação recomendada no eixo de força, para o trabalho da ceifadeira, o ponto da agulha do taquímetro será assinalado nesta posição, depois de o tratorista deixar a alavanca do acelerador na correta aceleração do motor.)
4. Examinar com atenção o funcionamento do levantador hidráulico e a correta pressão do ar no pneumático do trator.

ENERGIA ELÉTRICA

RENDE MUITO
E CUSTA POUCO

com
GERADORES Carmos

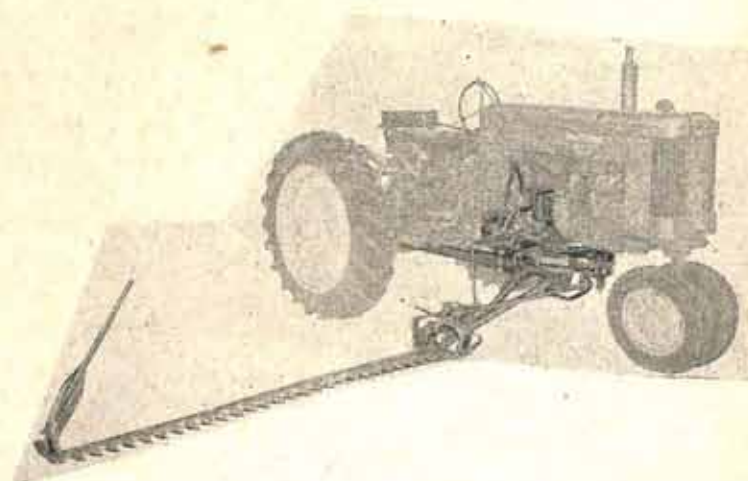
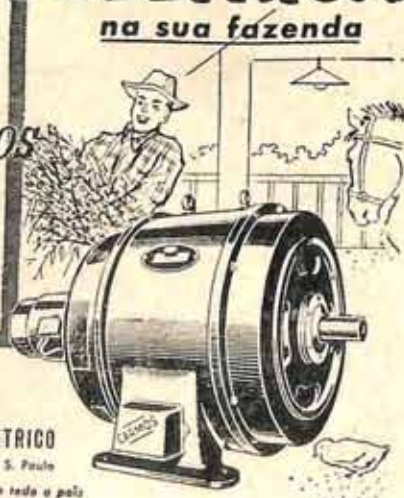
- fonte segura de iluminação e força motriz
- funcionamento silencioso
- perfeita medição
- tempo de trabalho assegurado
- 20 anos de experiência e conquistas técnicas

Carmos S.A.

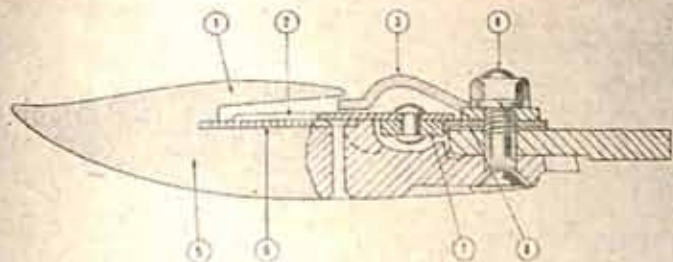
DE MÁQUINAS E MATERIAL ELÉTRICO

Rua Borges de Figueiredo, 455 - Fone: 9-9468 - S. Paulo

Representantes, Distribuidores e Revendedores em todo o país



São inúmeros os tipos de ceifadeiras existentes, porém, o princípio é sempre o mesmo.



Secção da barra-ceifadora

5. Verificar atentamente o registro e o corte da ceifadeira.
6. Inspeccionar o órgão de segurança da ceifadeira, comprovando a tensão da mola.
7. Inspeccionar os órgãos de transmissão de movimento e a correia.

MANUTENÇÃO

A ceifadeira funciona corretamente, quando lubrificada e mantida de acordo com as determinações técnicas. Para isso, recomenda-se:

1. Examinar periodicamente a ceifadeira, constatando o desgaste das peças, corrigindo ajustagens impróprias, colocando as porcas ou parafusos perdidos durante o trabalho.
2. Substituir prontamente todas as partes gastas ou quebradas.
3. Conservar a faca ceifadora em registro e perfeitamente afiada.
4. Lubrificar corretamente a máquina, como o indica o Manual de Instruções ou do Operador.
5. Conservar a ceifadeira no galpão, em lugar limpo, seco e seguro, quando não esteja em trabalho.
6. Quando a ceifadeira ficar no galpão, diminuir a tensão da correia, soltando a polia.
7. Remover a serra da máquina em desuso, revestindo-a de um bom preventivo de ferrugem; proteger as partes sujeitas a oxidação.
8. Proceder periodicamente à lavagem e limpeza completa da máquina.

REGRAS DE SEGURANÇA NO TRABALHO DA CEIFADEIRA

Como o acidente de trabalho com ceifadeira é comum, torna-se muito importante preveni-lo. Entretanto, note-se que os acidentes ocorridos na fazenda quasi sempre resultam de negligência, falta de cuidados, esquecimento das regras de segurança.

São as seguintes as principais regras de segurança:

1. Esteja seguro de que o motor do trator está desligado, assim como a tomada de força, quando ajustar a ceifadeira.
2. Nunca faça limpeza, ajustagem ou lubrificação de máquina em funcionamento.
3. Não coloque os dedos entre as guardas, quando levantar a barra de corte para a posição vertical ou de transporte. Desligue o motor, retire a tomada de força, e segure a parte trazeira da barra de corte para levantar ou abaixar.
4. Não ajuste o automático de segurança com muita tensão. O esforço na barra deve ser suficiente para desligar o automático durante o trabalho, quando se fizer necessário.
5. Quando a ceifadeira ficar guardada, remova a barra das facas.
6. Abaixar sempre o implemento junto ao solo e desligue o motor, quando deixar o trator.
7. Conserve todos os parafusos, porcas e conexões sempre bem apertados.
8. Não permita que pessoa alguma esteja no trator em movimento com o tratorista.
9. No transporte da ceifadeira, esteja seguro de que o varão de suporte do transporte fique bem parafusado.
10. Quando movimentar a ceifadeira em pequena distância em transporte, levante a barra de corte com o levantador hidráulico, mas verifique antes se não existe impedimento.
11. Conserve a chave do trator, quando a máquina esteja ao alcance de crianças.

Banco do Brasil S. A.

SEDE — Rio de Janeiro — Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício - Av. São João, 32 - Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM S. PAULO

Bosque da Saúde Avenida Jabaquara n. 476
Brás Avenida Rangel Pestana n. 1990
Ipiranga Rua Silva Bueno n. 181
Lapa Rua Anastácio n. 63
Penha ... Rua Dr. João Ribeiro n. 487

Endereço telegráfico para todo o Brasil — SATELITE

Taxas de juros para as contas de Depósitos

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr\$ 200.000,00	5 %
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 1.000.000,00	3 %
DEPÓSITOS SEM LIMITE	2 %
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite	
aviso prévio superior a 30 dias	5 %
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite	
de 1 a 6 meses	8 %
de 7 a 11 meses	5,5 %
de 12 meses ou mais	6 %
LETRAS A PRÊMIO	5 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (em Montevidéu e em Assunção), para todas as operações bancárias

Agências em funcionamento no Estado de S. Paulo

Americano	Ituverava	Taquaritinga
Andradina	Jaboticabal	Presid. Prudente
Araçatuba	Jaú	Presid. Wenceslau
Araraquara	Jundiaí	Promissão
Araras	Limeira	Rancharia
Assis	Lucélia	Ribeirão Bonito
Avaré	Marília	Ribeirão Preto
Bariri	Martinsópolis	Rio Claro
Barretos	Matão	S. Cruz do R. Pardo
Batatais	Mirassol	Santo Anastácio
Baurú	Mogi das Cruzes	Santo André
Bebedouro	Monte Aprazível	Santos
Birigui	Nova Granada	S. Coetane do Sul
Botucatu	Novo Horizonte	S. Carlos
Bragança Paulista	Olimpia	S. João da Boa Vista
Cafelândia	Orlândia	S. José dos Campos
Campinas	Paraguacu Paulista	S. José do Rio Pardo
Catanduva	Pederneiras	S. José do Rio Preto
Franca	Penápolis	São Manuel
Garça	Piracicaba	Sorocaba
Guaratininguê	Pirajui	Tupã
Itapetininga	Pirajuí	Volparaíso
Itapira	Piracununga	Votuporanga
Itú	Pompéia	Taubaté

Condições técnicas para manter secas as "camas" dos pinteiros e dos galinheiros

Henrique F. Raimo
Médico Veterinário

A avicultura industrial vem atravessando um inverno chuvoso, como poucos até agora observados. Uma época, normalmente seca e de temperatura relativamente baixa, apresenta-se quase com as condições dos meses de janeiro e fevereiro: dias de temperatura acima de 30° e muita chuva.

Este conjunto de condições anormais vem embarçando seriamente os avicultores menos treinados, que empregam o sistema de criação de pintos e de poedeiras sobre «camas». Nesses casos, a própria umidade do ambiente já é um fator capaz de manter as «camas» fora das melhores condições técnicas para o desenvolvimento da criação: a elevação do grau higrométrico do ambiente dificulta a eliminação da umidade do interior dos pinteiros e dos galinheiros.

Assim sendo, se os abrigos das aves não estiverem enquadrados em normas técnicas suficientemente razoáveis, surgirão fatalmente problemas de criação: baixa da produtividade, mortalidade elevada, por complicações respiratórias e gastro-intestinais.

Todavia, os avicultores poderão superar todas as dificuldades surgidas neste inverno chuvoso e úmido, como em qualquer outra época do ano, se fornecerem aos seus abrigos as condições técnicas mais próximas do ideal para o seu tipo de avicultura.

TIPO DE CAMA

O piso dos pinteiros e dos galinheiros deve receber um fôrro ou «cama» de material, cuja principal qualidade deve ser a capacidade de absorver umidade e certa leveza. Desse modo, quando movimentado pelas aves, será separado com facilidade e secará com rapidez.

A «cama» mais grosseira pode ser usada, desde que o respectivo material possa ser «ciscado» pelas aves.

Finalmente, uma boa «cama» não deve ser extremamente seca, com nuvens de pó, pela movimentação das aves.

Aqui entre nós, generaliza-se o emprego de raspas e cavacos de madeira e sabugo de milho picado (poedeiras) e triturado (pintos e frangos). Ainda são dois bons tipos de «cama».

EPOCA DO ANO

Naturalmente, os meses quentes e chuvosos, com elevado grau higrométrico do

ar, são os que piores condições técnicas fornecem às aves alojadas em seus abrigos. No entanto, os meses de inverno com muita chuva, são ainda piores, pois provocam sérios embaraços no desenvolvimento da criação, especialmente nos pinteiros. As janelas fechadas devido ao frio e à umidade ambiente, elevada pelas chuvas contínuas, diminuem as possibilidades de que sejam mantidas bem secas, as «camas» nos pinteiros e nos frangueiros. O desprendimento amoniacal consequente poderá provocar a conhecida queimadura ocular dos pintos.

ALTURA DA CAMA

Aqui entre nós, costuma-se fazer economia do material usado para forrar os abrigos das aves. No entanto, a prática tem revelado que, principalmente na atual quadra do ano, fria e chuvosa, uma «cama» deve ser de 15 a 20 cm de altura ou de espessura. Nos meses do verão, a altura deve ser de 10 a 15 cm.

É uma infração praticada com muita



Pinteiro para criação de frangos de corte, mostrando os bebedouros de alumínio, colocados sobre requadros de tela de arame, condição técnica de mais alta importância para evitar os surtos de coccidiose nos pinteiros. Granja Itaqui, Parada Jandira, E. F. Sorocabana.

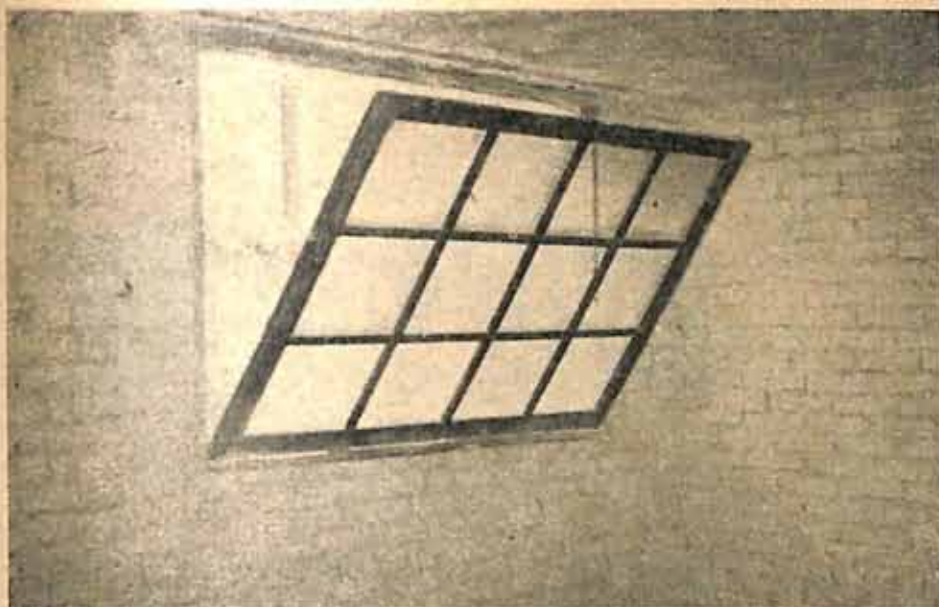
frequência e que leva as «camas» ao rápido umedecimento e emplastamento.

NUMERO DE AVES POR M2 DE ABRIGO

A superlotação dos abrigos é uma das principais causas do emplastamento das «camas», com todo seu cortejo de complicações.



Vista interna de um galinheiro, com piso revestido de cavacos de madeira, com 20 cm de altura, bebedouros tipo de fonte protegidos e amplos janelões de ventilação. Condições ótimas para manter a cama bem seca, prolongando sua utilização, pelo menos por seis meses. Fazenda Paraíso, Itatiba.



Janelão envidraçado de um pinteiro, abrindo por cima. O controle da ventilação é muito importante para se manter seca a cama dos pinteiros, principalmente nos meses frios do ano. Granja Itaqui, Parada Jandira, E. F. Sorocabana.

Sabe-se que, além da produção dos excrementos, a própria respiração das aves contribui para elevar o grau higrométrico no interior dos abrigos. Portanto, no caso dos frangos de corte, a média para criação, até os 100 dias, é de 10 a 15 frangos por metro quadrado de frangueiro.

Para as poedeiras, recomenda-se até 5 frangas Leghorn ou 4 frangas New Hampshire por metro quadrado, em galinheiros providos de parques. Em confinamento, não deve ser ultrapassada a quota de 2 1/2 aves por metros quadrado.

Nessas condições, serão obtidos frangos mais pesados e maior produção de ovos.

POSTURA E CONDIÇÕES DAS «CAMAS»

Sabe-se que a intensidade da postura determina condições próprias da cama, visto que:

a) poedeiras de postura intensa consomem mais ração e bebem mais água e com isso, eliminam maior quantidade de umidade, através dos excrementos e da respiração;

b) poedeiras de postura baixa ou média, consumindo menor quantidade de ração, eliminam menor umidade, pelos excrementos e pela respiração.

SISTEMA DE ALIMENTAÇÃO

A maneira de alimentar as aves determina maior ou menor consumo de água e, com isso, a quantidade de umidade eliminada pelos excrementos.

Sabe-se que as rações granuladas determinam maior consumo de água, bem como a porcentagem de sal da ração. As verduras em excesso podem provocar até diarreias.

Portanto, ao analisar as condições téc-

Granja Santo Onofre

New Hampshire

Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras

Estr. S. Miguel, 1081

Fone: 9-0293

Caixa Postal, 4913
São Paulo

nicas das «camas», os avicultores devem levar em conta os fatores da ração empregada, a porcentagem de sal e verduras.

De sal deve entrar 1/2% (farelada total) e 1% (farelada com milho à tarde) e de verduras, 10 a 20 gr por dia, por poedeira.

TIPO DE PISO

O piso dos pinteiros, frangueiros e galinheiros influe no umedecimento das «camas». Abrigos construídos em lugares de drenagem deficiente ou nas baixadas, devem ter o piso cimentado e, de preferência, impermeabilizado, para evitar que a umidade do terreno passe para as «camas».

● MISTURADORES EM GERAL ● COMEDOUROS AUTOMÁTICOS ● BEBEDOUROS AUTOMÁTICOS

Há um misturador "LYNCE" para cada fim:

- RAÇÕES
- VITAMINAS E MINERAIS
- ADUBOS E INSETICIDAS

Em qualquer tamanho e para todos os tipos de motores
CONHEÇA AS NOSSAS INSUPERÁVEIS VANTAGENS

FÁBRICA DE MISTURADORES

LYNCE

O MELHOR EQUIPAMENTO
PARA AVICULTURA

Rua José Pires, 487 — Caixa Postal, 45 — Fone 112 — ATIBAIA — SÃO PAULO



Desde que a drenagem das águas seja bem feita e os abrigos construídos em lugar seco, o piso simplesmente atijolado, recoberto por «cama» de 10 a 15 cm, vem sendo o tipo que se generaliza em nosso meio.

A escolha do terreno deve ser cuidadosa, para evitar futuros trabalhos de impermeabilização, sempre custosos.

VENTILAÇÃO

A ventilação é um dos fatores mais importantes para as boas condições técnicas das «camas». Além de eliminar o excesso de umidade, afasta os perigos do despreendimento amoniacal e é fator de acrescentamento do peso dos frangos e da intensidade de postura das galinhas.

Nas condições climáticas de São Paulo, a ventilação deve ser programada de maneira tal que haja sempre a possibilidade do cruzamento das correntes de ar. Janelões na frente Norte e ventiladores secundários na frente que fecha o Sul. Em casos extremos, exaustores conjugados por gravidade, montados na cumieira, ou exaustores elétricos, de acordo com a cubagem de ar das salas de criação.

De qualquer maneira, para cada tipo de abrigo e sua capacidade de criação, haverá uma dosagem exata de ar fresco, necessário tanto para manter as melhores condições técnicas das «camas», como para aumentar a produtividade das aves abrigadas.

TIPOS DE BEBEDOURO

O fornecimento de água às aves é sempre um problema. É que somente agora estão aparecendo tipos de bebedouros capazes de abastecer os abrigos, automaticamente, de forma a evitar as temidas zonas de umidade.

A proteção dos bebedouros é obrigatória. A montagem sobre requadros elevados do chão, telados ou ripados, de acordo com o idade das aves e a espessura da «cama», é medida decisiva para o controle das «zonas úmidas». Aqui entre nós, é prática que se generaliza e demonstra melhor aproveitamento dos trabalhos técnicos realizados pelas organizações cooperativas, sociedades particulares e serviços oficiais de ensino e de fomento da avicultura.

ESTRADOS DORMITÓRIOS

Muitos avicultores montam, nos abrigos de postura, estrados ripados para o repouso noturno das poedeiras. Os ripados podem receber até 20 poedeiras por metro quadrado, como dormitório. Sua elevação sobre o piso depende da altura da «cama», não devendo ser inferior a 40 cm.

Como a maior parte do esterco é produzida à noite, no caso de estrado-dormitório, os excrementos são recolhidos fora das «camas», tornando possível melhor estado físico e maior duração.

Os estrados serão moveis e em partes, para facilitar a retirada do esterco, e colocados no centro ou no fundo dos galinheiros.

TRATAMENTO COM CAL HIDRATADA

No tratamento das «camas» dos pinteiros, frangueiros e galinheiros de postura, a cal hidratada é um dos melhores e mais eficientes recursos ao alcance dos avicultores.

O emprego mínimo deve ser de 300 gr de cal hidratada por metro quadrado de abrigo, sobre a «cama», revirando bem depois desse tratamento. Renova-se o tratamento quando as «camas» mostrarem sinais de emplastamento.

SITUAÇÃO DA AVICULTURA

A avicultura industrial atravessa um período de intensa atividade. Programa-se a criação de maiores lotes de frangas para a próxima temporada, principalmente da raça New Hampshire, com vistas à procura de pintos em larga escala, pelos criadores de frangos de corte.

O preço dos ovos pago aos avicultores baixou naturalmente com a entrada da safra. No entanto, vem-se mantendo em níveis compensadores.

Apresentamos, por gentileza da AVISCO, o preço dos ovos de granja, por caixa de 30 dúzias, de 13 de junho a 12 de setembro, o que espelha o mercado de ovos nesse período:

(Conclui na pag. 98)

Lembre-se de



quando se lembrar de

Rações



A AVISCO

possui as melhores rações

para aves. Rações

concentradas,

científicas, perfeitas.

Experiências em avicultura podem

ser desastrosas. Deixe as

experiências para os outros.

SEJA UM AVICULTOR

Sem problemas!



A AVISCO

compra toda a sua produção de ovos pelos melhores preços. A AVISCO oferece assistência técnica e todas as garantias aos seus produtores. Para transportar os ovos com segurança, utilize sempre a caixa AVISCO que custa menos que as outras e proporciona o máximo de lucro pela proteção que oferece aos ovos.



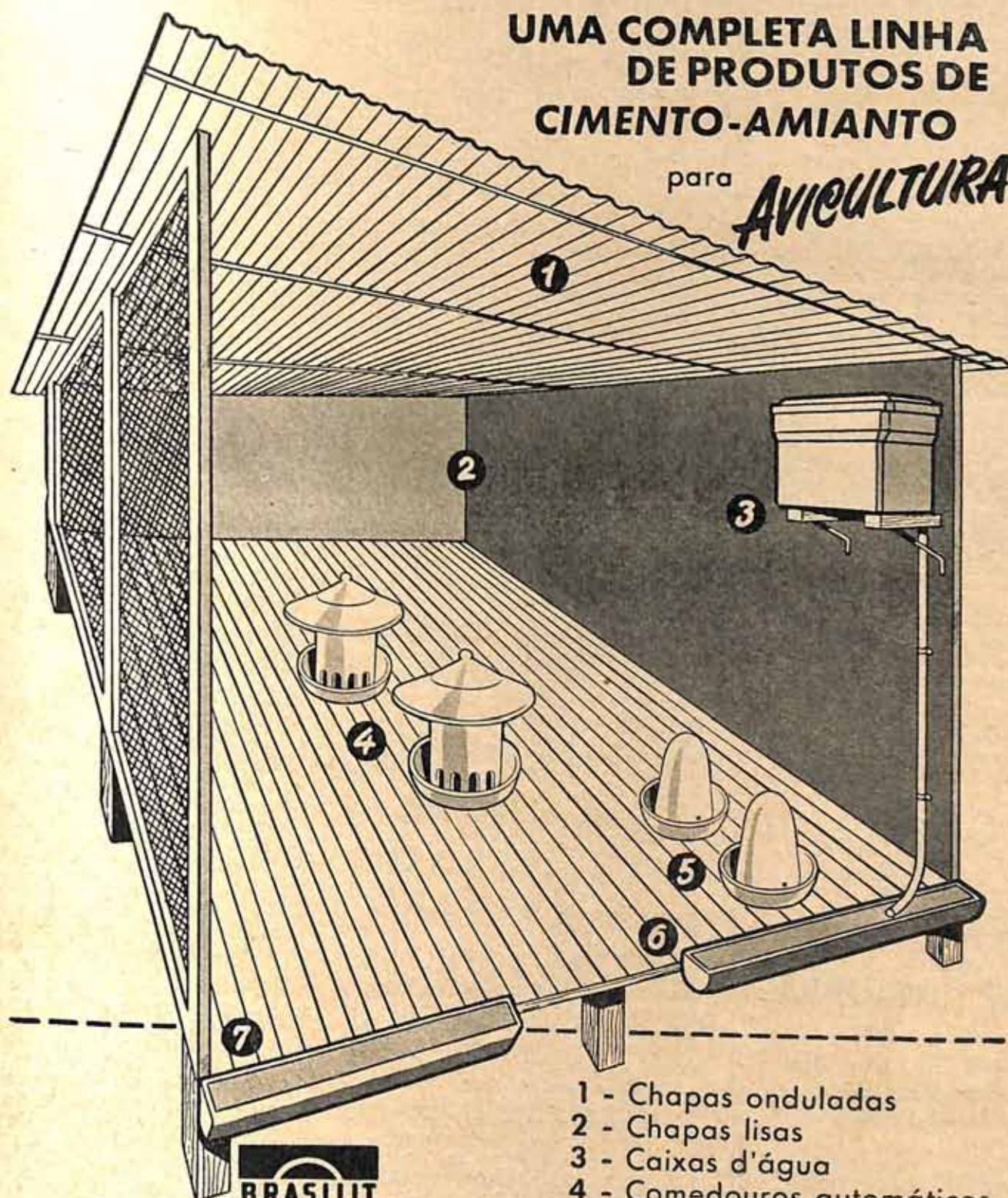
Rua Artur Azevedo, 1643/7 - Fone: 80-2161 - São Paulo

UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES

panam

18-006

UMA COMPLETA LINHA
DE PRODUTOS DE
CIMENTO-AMIANTO
para **AVICULTURA**



- 1 - Chapas onduladas
- 2 - Chapas lisas
- 3 - Caixas d'água
- 4 - Comedouros automáticos
- 5 - Bebedouros de pressão
- 6 - Bebedouros-calha
- 7 - Comedouros-calha



S. A. TUBOS BRASILIT

Rua Marconi, 131 • 7.º • Tel. 34-4127 • S. PAULO

Distribuidores em todo o Brasil

Solicitem folhetos explicativos

A ESTOCAGEM DE ÓVOS EM CAMARAS FRIAS E O RELATIVO EQUILIBRIO DOS PREÇOS

Henrique F. Raimo
Médico Veterinário

A produtividade das aves em postura é maior nos meses do fim do inverno, da primavera e do começo do verão, diminuindo progressivamente nos meses do fim do verão, do outono e do inverno. Assim sendo, a produção de ovos é bem diferente de janeiro a dezembro de cada ano: no primeiro semestre, a postura é baixa, no segundo semestre, as poedeiras produzem o máximo.

Tomando por base a distribuição da postura de uma poedeira com 150 ovos em 12 meses de produção, pode-se verificar que 48 ovos são postos no primeiro semestre do ano, representando 32% da produção total de ovos. No segundo semestre, são postos 102 ovos ou 68% da produção anual.

Tão extensa amplitude da curva de produção anual tem reflexos imediatos no mercado de ovos. No primeiro semestre, com baixa produção, diminui a oferta e, consequentemente, os preços sobem. Ao contrário, no segundo semestre, com o aumento da postura, a oferta é maior e, por isso, baixam os preços por dúzia de ovos.

Tomando por base os preços médios mensais por dúzia, obtido pela Coopera-

tiva Agrícola de Cotia, em 1956, pode-se observar que, entre os preços máximo e mínimo por dúzia de ovos, há em cruzelros, uma diferença que corresponde a 58,3%.

Isto quer dizer que, em nosso meio, o mercado acompanha quase exatamente os fenômenos biológicos que determinam a produção de ovos das aves em postura. Um dos nossos gráficos visualiza o problema que vem desafiando a gerência das organizações avícolas e os serviços de coordenação de abastecimento, pelo simples tabelamento do preço dos ovos, na época de escassez natural.

No entanto, o homem pode lançar mão de vários recursos para equilibrar, até certo ponto, o fornecimento de ovos para o consumidor, durante o ano e, com isso, pode permitir relativo equilíbrio dos preços por dúzia, em igual período. Trata-se da seleção das aves reprodutoras, iluminação artificial dos galinheiros, planos escalnados de produção de ovos, conservação e industrialização dos ovos.

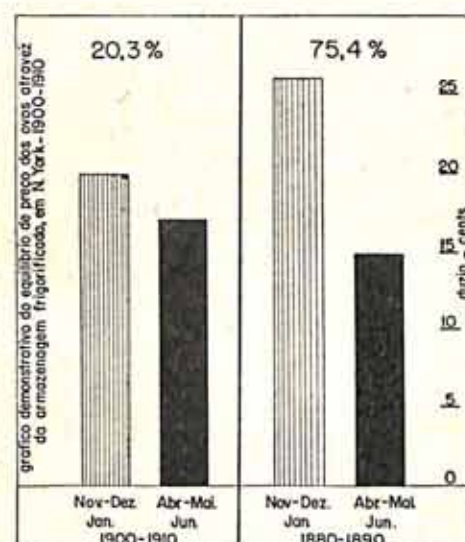
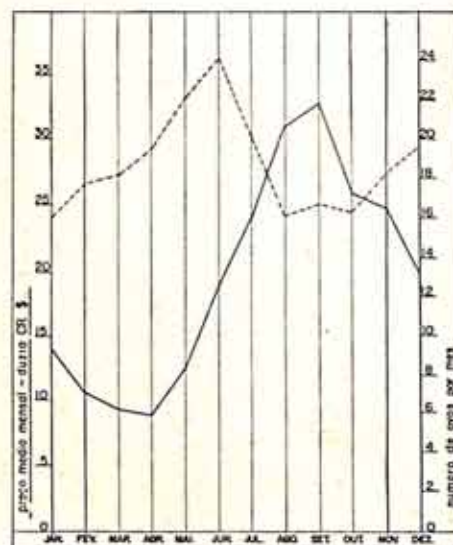
A conservação dos ovos em armazéns frigoríficos ocupa lugar de destaque e constitui, de fato, um fator de equilíbrio de preços, no decurso do ano. Como prova, podemos apontar os norte-americanos, pioneiros no armazenamento dos ovos pelo frio.

Outro gráfico mostra exatamente o que aconteceu no mercado de ovos de Nova York: de 1880 a 1890, a diferença entre os preços máximo e mínimo por dúzia de ovos, era de 75,4%. A câmara fria, de 1900 a 1910, reduziu-a para 20,3% apenas.

A frigorificação dos ovos foi, pois, decisiva no progresso da avicultura dos Estados Unidos: contribuiu para a relativa estabilização dos preços máximo e mínimo por dúzia de ovos, permitindo, além disso, seu fornecimento regular e proporcional, durante o ano.

Entre nós, nada se avançou no sentido da frigorificação dos ovos. Mostram-no as estatísticas. A diferença média entre os preços máximo e mínimo por dúzia de ovos, de 1936 a 1948, foi de 62,2%. Em 1956, foi de 58,3%. O pouco que existe de frigorificação e de industrialização dos ovos pouco influíu no equilíbrio dos preços dos ovos no mercado paulista.

O problema vem agora sendo agitado pelas organizações avícolas e associações de classe, que, pleiteando o financiamento dos ovos a armazenar, esperam garantir os meios para a estocagem no período da safra. Com isso, será dado um passo decisivo para que se instale, como indústria definitiva, o armazenamento dos ovos em câmaras frigoríficas. E haverá largas pos-



sibilidades de expansão desse tipo de indústria.

A produção de ovos, no Estado de São Paulo, é estimada em 130 milhões de dúzias neste ano. Calculando que 70% são produzidos no segundo semestre, teremos um total de 91 milhões de dúzias, produzidos de julho a dezembro. A estocagem deverá ser feita na base de 20% do total produzido na safra, tendo em vista um efeito positivo sobre o equilíbrio da oferta e da procura dos ovos. As câmaras frias devem ter capacidade de armazenar no mínimo 18 milhões de dúzias de ovos.

Como as câmaras frias registradas pelo Departamento da Produção Animal, com armazenamento próprio e especializado para ovos, não alcançam a capacidade total de cinco milhões de dúzias de ovos, fácil é a conclusão de que há muito lugar para emprego de capital na indústria frigorífica. O ponto crucial do problema é o financiamento dos ovos a manter em estocagem nas câmaras frias, no período da safra.

Desde que o Conselho Coordenador de Abastecimento liberou cem milhões de cruzeiros, em empréstimos para a avicultura, pelo Banco Nacional de Crédito Cooperativo, o caminho está aberto à estabilidade econômica da produção ovelira comercial.

Granja Ipê

New Hampshire

Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras

Estrada Itapeçerica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)

Fones:
Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo



NICRAZIN

NICRAZIN é um produto químico inteiramente novo, destinado à prevenção de surtos de coccidiose em galinhas. É mais eficaz do que qualquer outra droga atualmente usada na alimentação **preventiva contínua** das aves. **NICRAZIN** oferece completa proteção contra as espécies mais preju-

diciais de coccídeos. Eis os benefícios que **NICRAZIN** pode lhe proporcionar:

1. Reduzir a zero a mortalidade devida à coccidiose cecal e à coccidiose intestinal.
2. Atingir os coccídeos no início de seu ciclo de vida, de modo a não ocorrerem excrementos sanguíneos.
3. Eliminar o desperdício de rações e o atraso no crescimento das aves devidos aos danos causados pelos coccídeos aos intestinos.
4. Permitir o desenvolvimento de uma imunidade natural à moléstia
5. Permitir melhor crescimento e aumentar a eficiência das rações, especialmente quando se verificar severa exposição aos coccídeos.
6. Aumentar os lucros da avicultura — serão obtidas melhores aves em maior número, capazes de alcançar melhores preços no mercado, ou, maior número de frangos de alta qualidade poderão ser postos em produção.

NICRAZIN é oferecida ao consumo unicamente sob a forma de uma mistura a 12,5%. 1 kg dessa mistura é suficiente para preparar 1.000 kg de ração, na dosagem recomendada de 0.0125%.

★ **NICRAZIN** é um complexo de dois produtos químicos: 4,4-dinitrocarbanilida e 2-hidroxi-4, 6-dimetilpirimidina.

MERCK — SHARP E DOHME S. A., Indústria Farmacêuticas

RIO DE JANEIRO: Rua Clarisse Indio do Brasil, n.º 19 — Telefone: 46-0622

SÃO PAULO: Rua Augusto Severo, n.º 41 — Telefone: 37-6453

Caixa Postal 8734 — São Paulo



Caixa Postal 1970 — Rio de Janeiro

VOCÊ SABE?

SINTOMAS DA MOLESTIA CRÔNICA RESPIRATORIA

A moléstia crônica respiratória, ao que parece já identificada em nosso meio avícola, se caracteriza pelo corrimento nasal e a ronqueira. Podem ser ainda notados: tosse, espirros, perda de apetite e queda da postura, nas poedeiras. Todas essas as dificuldades respiratórias podem-se agravar com mudanças bruscas de temperatura, podendo ser observados nos ca-

sos mais graves: sinusite e inflamação da cabeça, principalmente nos franguinhos. Esta doença pode ainda afetar a produção de ovos, a fertilidade e a capacidade de eclosão dos ovos, quando ataca as aves em postura e as reprodutoras.

Como a moléstia crônica respiratória se confunde com outras doenças que apresentam dificuldades respiratórias, o exame das aves deverá ser feito por técnico experimentado ou por laboratório de biologia e veterinária.

TRITURADOR MOREIRA

para forragens

Economia
Solidez
Durabilidade
Segurança

Para triturar a mesma quantidade de forragem, consome incomparavelmente menos energia do que os trituradores comuns.

Fôrça necessária	7 1/2 HP
Velocidade	3.000 RPM
Peso	150 quilos

Capacidade:

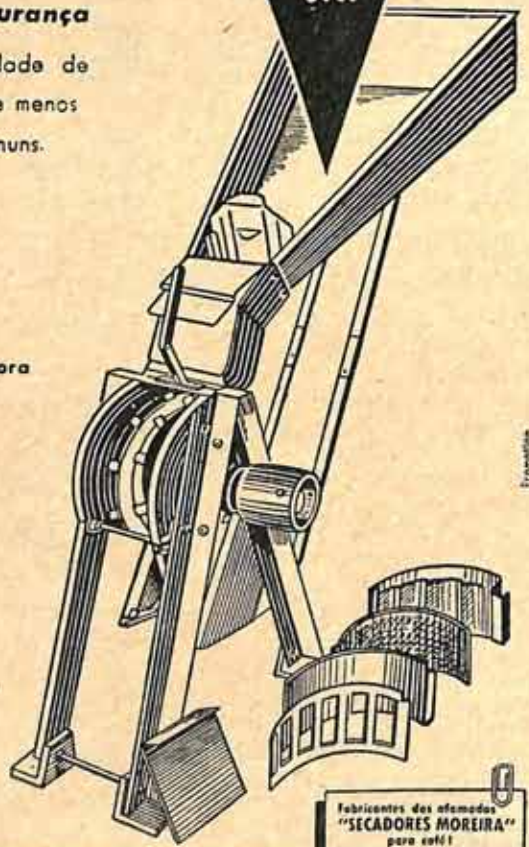
Canas: 1.000 a 1.500 quilos por hora
Milho em espiga: 200 a 400 quilos por hora

Pode ser desmontado fácil e rapidamente para a substituição de peneiras ou facas.

Uma única parte móvel

4 tamanhos diversos de peneiras, inclusive para fubá grosso.

Para cana, milho
debulhado ou em
espiga, só sabugo,
batata-doce,
mandioca e
rama de
mandioca
alfafa,
sorgo,
etc.



Fabricantes dos afamados
"SECADORES MOREIRA"
para café

Máquinas Moreira S.A.

Rua da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Correspondência para
Caixa Postal 5882 - End. Telegráfico "SECADORES" - São Paulo

Granja Tupy

New Hampshire

Pintos de um dia,
frangos e galos-
reprodutores

Itapecerica da Serra

Em S. Paulo - Fone:
35-0573

POROSIDADE DA CASCA DOS OVOS E INCUBAÇÃO ARTIFICIAL

A porosidade da casca é um caracter exterior dos ovos, que se transmite por hereditariedade. Casca mais grossa, menor porosidade, o que tem grande importancia nos processos que se desenvolvem no decorrer da incubação.

A evaporação da umidade dos ovos está em relação direta com a porosidade e com a pigmentação da casca. Isto quer dizer que os ovos de casca branca são mais porosos do que os ovos de casca corada.

A porosidade da casca, permitindo a evaporação e consequente penetração de ar, faz com que a câmara de ar do ovo ganhe tamanho, resultando então que as chalazas, perdendo seu ponto de apoio, se relaxam e a gema, mantida em posição, perde o equilíbrio, sobe e se apoia nas membranas da casca, resultando a colagem da mácula germinativa: perde o ovo galado a capacidade de eclosão.

Como a casca espessa está em relação com a menor porosidade e esta com menor perda de umidade do ovo, vemos a importancia que, na prática da incubação, têm os ovos de casca mais grossa.

INFLAMAÇÃO DO PAPO DAS GALINHAS

Os casos de catarro ou inflamação do papo das galinhas, doença de frequência relativa, dão-se quando, neste órgão digestivo, permanecem substâncias alimenticias que entraram em processo ativo de putrefação ou que contêm princípios tóxicos.

SINTOMAS — O papo aumenta de volume e se dilata, devido á acumulação das substancias nocivas que sofre com a decomposição e emanam gases de mau chei-

(Conclui na pag. 77)

REVISTA DOS CRIADORES

Ultimas da ciência

SILAGEM DESIDRATADA DE MILHO NA RAÇÃO DOS PINTOS

Quando se emprega a silagem desidratada de milho na ração dos pintos, em substituição à alfafa fenada e moida, pode-se notar a melhora da eficiência do aproveitamento da ração. Na base de 5%, substitui totalmente a alfafa moida, com nitida vantagem.

As provas experimentais realizadas no Colégio Estadual de Iowa-E.U.A., por C. Johnson e colaboradores, revelaram que nessa base, a ração com silagem de milho desidratada, apresentou uma conversão 9,1% superior à ração com 5% de alfafa moida. O ganho de peso dos pintos também foi maior no caso da ração com silagem de milho desidratada.

As organizações avícolas podem, pois, substituir a alfafa moida, sempre difícil e de preço elevado.

ANTIBIOTICOS E O DESENVOLVIMENTO DOS PINTOS NOS MESES QUENTES DO ANO

A criação de pintos, nos meses quentes e chuvosos, exige certos cuidados, a fim de que o crescimento não seja prejudicado pelo calor. As experiências já demonstraram que os pintos criados nos meses mais frios se desenvolvem melhor. O emprego de antibióticos, em níveis de nutrição ou em altos níveis, muito contribui para a solução do problema, como o demonstram B. W. Heywang, da Estação Experimental de Avicultura, em Glendale-Arizona-E.U.A. Alimentou pintos New

Hampshire e mestiços, com rações contendo antibióticos, em diferentes níveis: terramicina, aureomicina e penicilina, isoladamente ou em combinações diversas, sendo os pintos criados em bateria e no chão, em pinteiros com "cama".

A mortalidade dos pintos foi inferior a 2% em todos os lotes das experiências, tendo os antibióticos melhorado de 10% o crescimento dos pintos.

Portanto, eis uma indicação para os avicultores, principalmente para os criadores de frangos para o corte: o uso de antibióticos na ração dos pintos, nos meses quentes do ano, diminui a mortalidade e melhora o desenvolvimento.

RAÇÕES SEM FUBÁ DE MILHO E RESÍDUOS DE TRIGO

Muitos avicultores acreditam não ser possível obter um desenvolvimento comercial dos pintos e uma postura média de 200 ovos, com rações sem fubá e sem resíduos de trigo. No entanto, mesmo assim, pode-se manter um alto padrão de produtividade, como aconteceu, em condições semelhantes, no Ceilão.

Assim é que P. Mahadevam e seus colaboradores, no Departamento de Agricultura do Ceilão, recorrendo a diversos alimentos de produção tipicamente tropical, compuseram uma ração contendo 45% de sorgo moido; 20% de farelo de côco; 21% de farelo de arrôz; 9% de farinha de peixe; 3% de caupi e 2% de farelo de gergelim, acrescida de um complexo vitamínico-mineral, conseguiram

**Granja
DUDÚ**

*Leghorn Branca
New Hampshire*

**Pintos de um dia,
mixtos ou sexados**

Rua Xavantes, 176
Caixa Postal, 7917

Fone: 9-6884
São Paulo

que poedeiras da raça Leghorn Branca mantivessem a postura média anual de 202 ovos.

Os pintos da raça Leghorn Branca apresentaram o maior desenvolvimento, expresso em peso, na oitava semana de idade, recebendo a seguinte fórmula de ração: 40% de sorgo moido; 25% de farelo de côco; 12% de farelo de gergelim; 7% de farelo de arrôz; 6% de caupi e 10% de farinha de peixe. Essa ração era suplementada por mistura vitamínico-mineral com antibiótico.

INFLAMAÇÃO...

(Conclusão da pag. 76)

ro característico. A boca das aves doentes apresenta uma secreção abundante, parecida com a saliva; comprimindo-se ligeiramente o papo, pôde-se verificar a saída de gases fétidos pelo bico.

Quando a inflamação, também chamada ingluvite, dura dias, o papo fica pendente disfigurando a linha das aves. É o papo pendente característico dessa anormalidade.

O chamado papo em pendulo é uma condição biológica que tem fundamentos hereditários. Assim, as aves que apresentarem esta condição, devem ser afastadas dos plantéis de reprodução.

TRATAMENTO — Deixar as galinhas em jejum durante dois dias; depois desse descanso, administrar um mingáu de fubá, contendo sub-nitrato de bismuto ou salol. A cada 50 gramas desse mingáu, junta-se meia grama de salol ou uma grama de sub-nitrato de bismuto.

POÇOS DE CALDAS

O MELHOR CLIMA DO BRASIL!



Palace Hotel — Poços de Caldas

Para férias, veraneio ou lua de mel, hospede-se no

PÁLACE HOTEL

O melhor, o mais luxuoso e confortável da maior estância balneária da América do Sul

Diárias módicas

CAIXA POSTAL, 25



Telefone, 392

POÇOS DE CALDAS — MINAS

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	30,00	Instalações Econômi- cas para Suínos ...	50,00
Abrigo para Touros ..	50,00	Instalações para Or- denha	50,00
Aparelhos de Contên- ção para Estabulos — 5 Modelos	70,00	Instalações para Ba- nho Carrapaticida .	30,00
Aprisco p/70 Carnei- ros	30,00	Maternidade para Sul- nos	50,00
Banheiro Carrapati- cida	50,00	Paioi	30,00
Banheiro para Suínos	30,00	Pequena Pocilga	30,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco	50,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 200 litros dia- rios	70,00
Cavalaria Mista	50,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade para 500 litros dia- rios	70,00
Cocheira	70,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 500 litros dia- rios	70,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado ...	30,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 200 litros dia- rios	70,00
Curral	50,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Circulação — Capa- cidade 200 litros dia- rios	70,00
Curral Circular	70,00	Rolo de Faca	30,00
Currais com Aparta- ção e Tronco para Ordenha	50,00	Silo Elevado Aereo ...	50,00
Estabulo com Baias Individuais e Gal- pão para Ordenha	50,00	Silo Economico	50,00
Estabulo Cruzeiro	50,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	50,00
Estabulo Economico .	50,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	50,00
Estabulo Granja	50,00	Silo Subterraneo	30,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	50,00	Silo de 130 Toneladas	70,00
Estabulo Modelo	50,00	Silo trincheira	50,00
Estabulo para 60 Vacas	50,00	Tronco para Aparta- ção	30,00
Estabulo tipo Villa Brandina	50,00	Tronco para Cobertu- ra	30,00
Estrumeira	50,00	Tronco para Contên- ção de Bovinos	50,00
Fabrica de Manteiga	70,00	Tronco para Ordenha	30,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diarios	70,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diarios	70,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diarios	70,00		
Galpão Esterqueira ..	50,00		

— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

CISCANDO NOTÍCIAS

PALESTRA SOBRE CONSERVAÇÃO DE OVOS

No decurso da XII Reunião de Medicina Veterinária de São Paulo, precisamente no dia 11 de setembro último, o dr. Henrique F. Raimo, chefe da Seção de Avicultura do Departamento da Produção Animal de São Paulo, proferiu uma palestra sobre o tema: Conservação de ovos, a qual foi ilustrada por dois filmes. Nessa ocasião, foram distribuídas amostras de ovo em pó.

COOPERATIVISMO EM SÃO PAULO

Acaba o Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura de divulgar interessantes dados sobre o cooperativismo no Brasil, referentes ao ano de 1956. Verifica-se por aí que o Estado de São Paulo mantém a liderança do movimento cooperativista do País, com 712 sociedades desse tipo, que correspondem a 20% do total das cooperativas existentes no Brasil.

AVICULTURA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS DA BAHIA

Em novembro próximo, será realizada mais uma Exposição Nacional de Animais, na cidade de Salvador. A representação paulista constará de 73 aves dos conhecidos avicultores Abelard de Moura Garcia e Alberto Marcondes da Silva, reputados especialistas na seleção e criação de aves tipo-exposição.

As aves inscritas são das raças Rhode Vermelha, Plymouth Rock Barrada, Wyandotte Prateada, Orpington Amarela, Light Sussex, Australorp e Leghorn Branca.

FINANCIAMENTO PARA FRIGORIFICAÇÃO DE OVOS

Reuniram-se no dia 16 de setembro último, na Capital Federal, por convocação do Conselho Coordenador de Abastecimento, diversas entidades representativas dos produtores de ovos e técnicos daquele órgão, com o objetivo de examinar, em pormenores, o projeto de financiamento da frigorificação de ovos, encaminhado às autoridades pela Associação Paulista de Avicultura.

Após amplos debates o projeto foi aprovado integralmente pelo Conselho Coordenador de Abastecimento.

Muito influiu no desfecho da reunião, o comunicado expedido pelo Ministro da Agricultura ao presidente do Banco do Brasil, no qual o titular da pasta da Agricultura ressaltava a razoabilidade de seus itens e acentua a necessidade da pronta concessão de empréstimos.

CEM MILHÕES PARA A AVICULTURA

Em consequência da aprovação do plano de financiamento da estocagem de ovos, pelo Conselho Coordenador de Abastecimento, o sr. presidente da República expediu instruções ao mesmo órgão para a liberação de cem milhões de cruzeiros em empréstimos para a avicultura.

ra, pelo Banco Nacional de Crédito Cooperativo.

MOVIMENTO DA FABRICA DE RAÇÕES DO CINTURÃO VERDE EM AGOSTO

A Fabrica de Rações do Cinturão Verde apresentou no decurso de agosto último, o seguinte movimento:

Ração para poedeiras 10.497 sacos de 40 kg

Valor arrecadado Cr\$ 2.098.685,00
Ração para pintos 1.708 sacos de 40 kg
Valor arrecadado Cr\$ 375.760,00.
Em pacotes de 5 kg:
Para poedeiras 723 pacotes no valor de Cr\$ 18.075,00
Para pintos 373 pacotes no valor de Cr\$ 10.584,00.

A Fabrica de Rações do Cinturão Verde está no momento sob a chefia do eng. agr. Jacinto Uchôa.

Como as disponibilidades de ração se ampliaram além da procura dos avicultores do Cinturão Verde, a fabrica tem colocado as rações em diversas Casas da Lavoura do Interior, com aceitação integral no meio avícola dessas regiões.

NOVO!

Erradicação da Tuberculose
bovina, com

ZOODRAZID

Graças à sua composição o Zoodrazid é lentamente absorvido, proporcionando níveis terapêuticos durante vários dias, que permitem resultados excelentes em tempo curto e com poucas injeções.

A reação à tuberculina é o processo mais fácil e exequível de controlar a tuberculose bovina. Pelo tratamento com o **ZOODRAZID**, em doses úteis, a negatificação ocorre, de um modo geral, em 60 dias.

ESQUEMA DE TRATAMENTO ACONSELHADO

5 cm³ de ZOODRAZID por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, 2 a 3 vezes por semana, durante 8 a 12 semanas. As doses não deverão ser inferiores a 20 cm³ por injeção, mesmo em animais de pesos inferiores a 400 kg.

A eficácia do tratamento deve ser acompanhada com provas de tuberculina; feitas com intervalos de um mês.

ZOODRAZID — preparação oleosa contendo:

- a) — Isoniazida — o agente específico para o tratamento da tuberculose.
- b) — Piridoxina — evita os fenômenos secundários da isoniazida sobre o metabolismo e sobre a produção de anticorpos.
- c) — Vitamina D2 — garante uma calcificação rápida das lesões tuberculosas.
- d) — Agentes repelentes a água — tornam a absorção do

ZOODRAZID suficientemente lenta para permitir o tratamento com número pequeno de injeções.

Embalagem: — Vidros com 200 cm³.

RECORTE ESTE CUPON E REMETA A

Indústria Brasileira de Produtos Químicos S. A.
PRAÇA CORNÉLIA, 96 — FONE 62-4178 — SÃO PAULO

Solicito enviar-me folhetos e lista de preços sobre o produto **ZOODRAZID**:

NOME
RUA N.º
CIDADE ESTADO

MERCADO DE CARNES

O Boletim da Associação Rural do Vale do Rio Grande de 12 de Outubro, comentando as últimas decisões oficiais a respeito do tabelamento de carnes, assim finaliza seu editorial: «A interferência do Estado na economia, principalmente no que se refere à carne, tem sido desastrosa e custa crer que, não obstante as experiências infrutíferas do passado, voltasse o Estado a tumultuar o mercado desse produto, imiscuindo-se em seu complexo organismo, com uma semcerimônia e uma ingenuidade que sua passada atuação não podia autorizar. Pagará caro a nossa pecuária por essa nova experiência estatal. Pagará caro o consumidor e todos quantos estejam ligados a um dos élos da extensa corrente

do negócio da carne em nosso País. Até que os responsáveis por esta situação se dêem conta, afinal, de que eles não podem subverter insequentemente os termos da lei da oferta e da procura, a cuja obediência se deve a normalidade do mercado desse produto».

Embora não queiramos endossar todos os conceitos expendidos no referido comentário, não podemos deixar de concordar em que o controle estatal, no mercado de carnes, teve consequências desastrosas e, ora beneficiando um grupo, ora outro, caracterizou-se por atividade evidentemente frustrada e nefasta ao desenvolvimento normal do rebanho de corte.

A situação modificou-se nos últimos

dias, quando o tabelamento foi sensivelmente alterado, esperando-se que as couvas se ajustem convenientemente nas novas bases propostas. Enquanto isso, há uma esperança fundada na melhora das condições das pastagens, graças às últimas chuvas registradas em quase toda a área de engorda. A queda pluviométrica, em quantidade apreciável, certamente beneficiará as condições das boiadas já em fase final de internagem.

Um fato, entretanto, deve ser ressaltado: os impactos desferidos pelas autoridades responsáveis pelos tabelamentos alcançaram única e exclusivamente as organizações que operam em bases regulares. Isto quer dizer que, surgindo o câmbio negro e as transações ilícitas, tais organizações são colocadas em terreno difícil e só têm a alternativa de paralisar totalmente suas atividades. Não poderia ser outra a solução para as firmas idôneas sob todos os aspectos. Como poderíamos explicar a continuação do negócio, em pleno tabelamento desastroso e unilateral, senão pela desobediência aos preços estabelecidos? Os órgãos oficiais que determinam os tabelamentos não possuem meios nem formas de fiscalizar a sua aplicação no emaranhado de uma contabilização comercial defeituosa e fictícia.

Na vigência de todos os tabelamentos, verifica-se que as grandes indústrias reduzem suas atividades de matança, chegando não raro à paralisação, enquanto certos grupos de abatedores mantêm-se na ativa e muitas vezes superam o movimento normal a que estão habituados. Por outro lado, poucos negócios efetuados nos mercados de gado jamais são realizados pelos grandes industriais, os quais, como regra, mantêm-se afastados e retraídos das compras. O mais bisonho observador concluirá que tais negócios só podem ser efetuados em bases diferentes daquelas a que os tabelamentos conduzem, porque faltam aos órgãos fiscalizadores meios capazes de coibir os abusos enquadrados no mercado negro.

A nosso vêr, a redução de Cr\$ 2,50 no boi casado e Cr\$ 1,00 no dianteiro não deixará de colocar em situação instável o mercado, que só a liberação poderia trazer a equilíbrio aceitável.

A PECUÁRIA...

(Conclusão da pag. 62)

segundo de 1897 a 1923, vinte e cinco anos de tranquilidade e o atual, que vem de 1932 para cá.

Ocioso é ressaltar que pouca coisa representam cinco lustros em matéria de criação, mormente alternados com períodos guerreiros. Sendo a pecuária a «substância» da guerra daquele e de todos os tempos, fácil é compreender o porque de não estarmos onde poderíamos estar.

Fizeram muito os criadores santanenses. A eles o nosso culto admirativo, extensivo aos que triunfaram como aos que ruíram ante as abrumadoras dificuldades que os imolaram. A todos, pois, vai dedicada esta pálida homenagem, no ano em que Santana do Livramento comemora airoso o primeiro centenário de sua vida independente.

REVISTA DOS CRIADORES

COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERÍODO 25 A 31 DE OUTUBRO DE 1957

	Por arroba
	Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro)	3.500,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	a 4.500,00
	Por cabeça
	Cr\$
Bovinos para abate (gordos)	
Novilhos especiais	300,00
Novilhos tipo consumo	—
Carreiros e marrucos	280,00
Conservas	—
Vacas	280,00
Vitelos	—
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	
	Por cabeça
	Cr\$
Suínos magros (média 6 arrobas)	1.200,00
	Cr\$
Suínos gordos	Por arroba
Enxutos	420,00
Gordos	450,00
Especiais	470,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

	Posto Frigorífico
	29-10-57
	Cr\$
Preços de compra:	330,00 por arroba
Bois consumo	280,00 « «
Carreiros consumo	280,00 « «
Vacas gordas	180,00 « «
Gado tipo conserva	300,00 « «
Vitelos gordos	(compra suspensa)
Suínos enxutos, média 70 quilos	(compra suspensa)
Suínos gordos, média 75 quilos	
Preços de venda:	
Couro de boi até 27 quilos	16,00 por quilo
Couro de boi acima de 27 quilos	15,50 por quilo
Couro de vaca	13,50 por quilo
Banha em rama	44,00 por quilo
Banha em latas 3/20	(Sem cotação)

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

	Posto Frigorífico
	29-10-57
	Cr\$
Preços de compra:	330,00 por arroba
Novilhos gordos	280,00 « «
Carreiros gordos	280,00 « «
Vacas e torunos gordos	180,00 « «
Gado tipo conserva	300,00 « «
Vitelos gordos	420,00 « «
Suínos enxutos 70kg. acima	450,00 « «
Suínos gordos	
Preços de venda:	
Couro pesado de boi	15,50 por quilo
Couro leve de boi	16,00 por quilo
Couro de vaca	13,30 por quilo
Banha em lata — 30/2	3.250,00 por caixa

MERCADO DE LATICÍNIOS

Manteve-se firme o mercado laticinista, tendo ficado quase esgotado o estoque de manteiga e bastante reduzido o de queijos duros e semi-duros. Entretanto, o mesmo ainda não se pode dizer do leite em pó, apesar das restrições de importação. O mercado reagiu ligeiramente neste setor, mas ainda se está longe da reconstituição do panorama de há dois anos, em que a procura de leite em pó era intensa para disponíveis inexistentes. Não obstante, as perspectivas para os queijeiros localizados nas bacias leiteiras dos grandes centros de consumo, ou nas zonas de influência de fábricas de leite em pó, ainda são sombrias. A intensidade das chuvas vem aumentando nitidamente o volume de produção de leite e, conseqüentemente, de queijos. E, como os fabricantes não estão organizados, a qualidade do produto sempre decai quando aumenta a produção (que coincide com as chuvas e com o calor). Se não ocorrer uma sensível redução do preço do leite aos queijeiros, secundada por uma nítida melhora da qualidade do produto (único meio de se conseguir bons preços pela mercadoria), a situação se apresentará difícil mais cedo do que se espera...

Pela primeira vez, em nosso meio, jornais, revistas, rádio e televisão fazem anúncios de produtos leiteiros. Assim, aí está a propaganda da Vigor, da Nestlé, da Polenghi, da Mococa, da Leitesol, da União, etc., mostrando as boas qualidades do leite pasteurizado, de leites deshidratados, de leites fermentados, etc. E isso não só em São Paulo, mas também no Rio (CCPL) e em Belo Horizonte (CCPR).

Os assuntos leiteiros já começam a figurar em jornais e revistas do País, isso se aceitando como indicio do reconhecimento do valor desta matéria, dos pontos de vista técnico, social e econômico. Declarações que fizemos nestas colunas, há uns dois ou três meses, sobre a indústria de laticínios do Nordeste Brasileiro, focalizando a imensa fraude que lá se praticava no desdobramento de queijos e manteiga, com oleos (até lubrificantes), tiveram tal repercussão, que os órgãos responsáveis do Poder Público se mexeram e proibiram terminantemente tal «desdobramento» e a fabricação de produtos em condições anti-técnicas e anti-higienicas.

com o fechamento de vários estabelecimentos. Pretende-se, com isso, racionalizar a indústria de queijos e manteiga do Nordeste, que tem bastante capacidade para auto-abastecimento. Diariamente os jornais publicam notícias sobre assuntos leiteiros: ora, movimento de produtores pleiteando aumento de preço; ora, uma denúncia frontal acusando as usinas de beneficiamento de leite de explorar a miséria dos habitantes das capitais; ora, a defesa destas instituições, que, sem razoável margem de lucro (coisa que nem sempre têm) não podem trabalhar; ora, reclamações de firmas nordestinas contra dificuldades de importação de leite em pó — tudo isso ao lado de reclamações de fabricantes deste produto (por intermédio dos sindicatos) pleiteando restrições nestas importações, etc., etc. Isso tudo revela a vitalidade, a vontade de vencer de uma indústria que, sendo nova em nosso meio, precisa do apoio de todos para sobreviver.

Relativamente ao palpitante assunto — importação de leite em pó — aceita-se que, se os países com super-produção insistem em mandar estes produtos para o nosso consumo, é que têm por objetivo: a) reduzir a capacidade de produção brasileira, já de si muito pequena; b) dar colocação a excedentes de produção, principalmente dos Estados Unidos, onde o custo da produção é baixo mediante subvenção oficial; c) impor a aquisição de produtos estrangeiros, todas as vezes que, por falta de produção no Brasil, houve necessidade de abastecer núcleos do País. Também se diz que países de excedentes de produção de leite e derivados somente importarão café do Brasil, se importarmos, deles, quantidades correspondentes de leite em pó, queijos e manteiga...

Ultimam-se as providências para que o Brasil se «beneficie» da lei 480 dos Estados Unidos, pela qual a chamada «operação trigo» nos permitirá a importação de mercadorias (trigo, leite em pó, queijos, manteiga, gorduras, etc) no total de 180,2 milhões de dólares (cujo custo para o Commodity Credit Corporation será de 300,2 milhões de dólares). O pagamento será pelo prazo de 40 anos, a juros de 4 ou 5%, mas o dinheiro (85%) ficará no Banco do Desenvolvimento Econômico para aplicação no Brasil, nas várias usinas hidro-elétricas (Furnas, Paulo Afonso, 3 Marias, etc.); no cultivo do trigo; em construções ferroviárias; na indústria do aço etc

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

QUEIJO MINAS			
	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
Comum	30-32	38-40	44-48
Pasteurizado (Edméa e Boa)	55-57	60-65	70-85
Duro (Araxá e Serra Canastra)	50-55	60-65	70-80
REQUEIJÃO — Catupiry		22-26	30-35
QUEIJO PRATO			
de 1. ^a qualidade	60-62	65-70	75-90
de 2. ^a qualidade	50-52	55-60	65-70
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	70-72	75-80	85-90
Vigor e Dolar	95-98	110-115	120-130
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Fresco	55-60	60-65	65-75
Mussarela	60-65	65-70	75-85
Polenghi	—	90-110	95-120
MANTEIGA			
Extra	—	100-110	120-140
1. ^a qualidade	90-100	95-105	110-120
Comum	75-85	82-90	95-100
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/ 48 latas		540-560	13-16 ca- da lata
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 24 latas de libra		850-980	45-48 ca- da lata
LEITE DE CONSUMO			
Tipo	Produtor	Consumidor	
" "C"	4,90-5,40	9,00	
" "B"	8,00-9,00	15,00	
" "A"	—	20,00	
Cru — Capital	—	10-12	
" — Interior	—	9-10	
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas		p/produtor	5,00
Nas demais zonas			4,50-5,20
No Sul de Minas — para queijos			4,50-5,20
CREME			
por kg. de matéria gorda — Extra			80-85
— 1. ^a qualidade			65-75
— 2. ^a qualidade			55-60
CASEINA			
LACTOSE bruta			30-32
" refinada			22-25
			55-56

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53

Cx. Postal, 3492



RELATÓRIO N.º 153
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da
Agricultura

AGOSTO DE 1957

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe AJ — Até 2 anos e meio.								
Riqueza Madcap CAB-21948 LM	PC	2-4	5227	365	5400,0	186,8	3,45	Col. Adventista Brasileiro
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.								
B.V. Duchess Senator (Bela) B-9/2243 LM	PO	7-5	1723	365	9275,0	307,5	3,31	Alberto Ferraz
Amaz. L. Maré - 14925 LM	PC	6-5	2091	365	7046,0	227,6	3,23	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Amaz. Lageada - 14455 LM	PC	7-0	2944	365	6905,0	217,4	3,14	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Rolinha Sentinel - 15487	PC	6-3	2186	341	3267,0	114,4	3,50	Colégio Adventista Brasileiro
Duas ordenhas (2x)								
Classe AJ — Até 2 anos e meio.								
Bandeja de Monte D'Este - 23106	7/8	2-5	5322	326	3891,0	147,2	3,78	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Hinke 40 - F/52525 LM	PO	2-0	5291	326	3883,0	150,5	3,87	Jan Jager & Borg
Classe AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Agrindus Alda - 20384	PC	2-10	5301	365	4029,0	134,5	3,33	Agrindus S. A.
Agrindus Alcanda - 20393	PC	2-10	5302	365	3366,0	119,0	3,53	Agrindus S. A.
Irohy Ottawa Diana V 23245	PC	2-7	5318	365	3265,0	107,1	3,28	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Irohy Pecadora (5243) 23248	PC	3-2	5315	365	4357,0	138,7	3,18	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Boneca Oak Colantha 1157 LM	3/4	3-2	5536	365	3524,0	154,5	3,93	Norremóse & Cia.
S.C. Airoso Marksman (355) 19741	PC	3-0	5228	353	3168,0	119,6	3,77	Francis S. Dantas Forbes
Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Harpia S. Martinho 18785 LM	PC	4-3	4365	365	5817,0	180,2	3,09	Dario Freire Meirelles
Lindoia Oak Colantha LM	NR	4-0	4376	365	4634,0	172,2	3,71	Norremóse & Cia.
Johanna 8 - HBB/F4/1803 LM	PO	4-5	3011	365	4499,0	171,7	3,81	Norremóse & Cia.
Witte Jantje HBB/F4/1993 LM	PO	4-5	4436	341	4482,0	202,9	4,52	Jacobus Vos
Anabela Oak Colantha LM	NR	4-1	3760	365	4335,0	177,6	4,05	Norremóse & Cia.
Boa Vista Primavera - 17644	PC	4-2	3905	321	3535,0	103,3	3,06	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Eva Maria HBB/B9/3151 LM	PO	4-8	5263	365	6162,0	212,7	3,45	Dario Freire Meirelles
Buntje Gatske F4/1933 LM	PO	4-9	5369	365	5589,0	209,7	3,75	Jan Jager & Borg
Angela Maria HBB/B9/3150 LM	PO	4-10	5262	365	5438,0	188,6	3,43	Dario Freire Meirelles
Amazonas Cativante - 17554	PC	4-9	5306	365	4233,0	157,4	3,67	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Amazonas Castanha - 17623	PC	4-7	5311	365	4557,0	167,8	3,63	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Olinda Oak Colantha	NR	4-10	3100	344	3699,0	137,7	3,72	Norremóse & Cia.
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Egipcia S. Martinho 12728 LM	PC	7-6	5273	362	7746,0	248,0	3,20	Dario Freire Meirelles
Tryntje 57 - HBB/F4/1710 LM	PO	5-4	4340	365	7063,0	260,2	3,63	Jacobus Vos
Amazonas Artista - 17310 LM	PC	5-0	5390	365	6598,0	208,3	3,15	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Ruiter 4 (229) HBB/F2/973 LM	PO	7-9	2400	333	6522,0	229,1	3,51	Coop. Agro-Pec. Holambra
S. Martinho Burke Bozumer Meer (856) HBB/B8/2448 - LM	PO	6-6	5264	365	6122,0	195,6	3,19	Dario Freire Meirelles
Forstgate Successor Patricia HBB/F7/3044 - LM	PO	6-0	3087	359	5997,0	203,6	3,39	Francis S. Dantas Forbes
Antje 18 - HBB/F4/1752 LM	PO	5-4	4504	339	5961,0	217,1	3,64	Jacobus Vos
Amazonas 3509 Alva 17239 LM	PC	5-1	5312	365	5810,0	205,4	3,53	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Amazonas Musa - 17116	PC	5-3	5314	365	5025,0	171,9	3,42	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Japonesa das Ag. Negras ARSF/1096 LM	PC	-	4362	365	4896,0	179,8	3,67	Alberto Ferraz
Amazonas Guasca (19753)	NR	-	3628	365	4351,0	155,3	3,20	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Gracinha Oak Colantha	NR	5-6	3098	365	4607,0	169,0	3,66	Norremóse & Cia.
Alhambra das Ag. Negras 18.095	PC	5-3	3173	365	4594,0	162,8	3,54	Alberto Ferraz
Fobes L. Ormsby (106) 16.958	PC	5-6	3563	359	4549,0	172,6	3,79	Francis S. Dantas Forbes
Rumba - 20186	7/8	5-1	5313	365	4183,0	152,7	3,65	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Delta U.M.A. - 13614	PC	9-1	2090	364	4022,0	152,8	3,80	Refinadora Paulista S. A.
Parazita Oak Colantha 1129	3/4	5-8	3935	365	3945,0	158,2	4,00	Norremóse & Cia.
Irohy Freira (5122)	NR	5-3	5317	365	3933,0	126,5	3,21	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Guara Perfeita II - 16181	PC	5-8	5324	357	3.881,0	121,8	3,13	Antonio Coelho Guimarães
Garça Oak Colantha	NR	5-0	3570	365	3464,0	123,4	3,56	Norremóse & Cia.
Fidalga U.M.A. 13655	PC	7-5	2204	338	3380,0	137,9	4,07	Refinadora Paulista S.A.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe AJ — Até 2 anos e meio.

Holambra Nera XX (H189) HBB/BB1/339 - LM	PO	2-2	5319	365	5106,0	196,9	3,85	Coop. Agro-Pec. Holambra
--	----	-----	------	-----	--------	-------	------	--------------------------

RAÇA JERSEY

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.

India 5 669-C LM	PO	11-9	2002	305	3795,0	180,1	4,74	Olivo Gomes
Jaçanã 1271-C LM	PO	5-7	5300	365	3611,0	173,7	4,81	Dr. Cesar F. Beretta e Novi
Meadows Magnet Erim 609-C LM	PO	11-9	2057	295	2932,0	150,7	5,13	Olivo Gomes

RAÇA SCHWYZ

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.

Riqueza LM	NR	-	1987	365	4725,0	193,8	4,10	Alberto Ferraz
Xerra de Pinheiro - 1456	PO	6-9	2795	331	3654,0	156,7	4,28	Minist. Ag. Pinheiral

I DIVISÃO — Até 305 dias (com nova parição dentro de 14 meses)

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg				

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Três ordenhas (3x)

Classe AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Boa Vista Regência - 20451	PC	2-10	5169	305	3443,0	118,7	3,44	396	194	Cia. Cafeeira do Rio Feio
----------------------------	----	------	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	---------------------------

Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Arlate G. Adema - B10/3465 LM	PO	4-2	3791	305	6301,0	227,7	3,61	417	163	Lafayette A. S. Camargo
-------------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	-------------------------

Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.

B.V. Bena 629 3.ª C. LM - B3/2463	PO	7-10	1587	305	5320,0	179,0	3,36	424	156	Carlos Alberto Willy Auerbach
G&B D. Fobes Sensation - F4/1844	PO	6-1	2868	305	5234,0	186,0	3,55	396	194	Francis Souza Dantas Forbes

Duas ordenhas (2x)

Classe AJ — Até 2 anos e meio.

S.Q. Bastilha Afric. - B11/4132-LM	PO	2-2	5353	305	4707,0	153,2	3,25	353	227	Comércio Ind. S. Quirino S.A.
Slentje V - B13/5035	PO	1-11	5403	210	2323,0	87,0	3,76	239	204	Jacobus Vos

Classe AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Holambra B. (H489) B11/3767 LM	PO	2-9	5183	305	4557,0	169,8	3,72	336	194	Coop. Agro-Pec. Holambra
--------------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	--------------------------

Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Agrindus Araponga - 20376	PC	3-1	5220	305	3500,0	123,0	3,51	360	220	Agrindus S. A.
---------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	----------------

Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Hematica S. Martinho - 18927	PC	3-11	5268	256	3844,0	142,9	3,71	364	167	Dario Freire Meirelles
------------------------------	----	------	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	------------------------

Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
Sta. Thereza W. Juliana W. Adema I - B9/2993	PO	3-9	4188	305	3641,0	132,5	3,63	391	189	Comércio Ind. S. Quirino S.A.
S. Quirino Amapola - 19457	PC	3-9	4189	303	3450,0	104,0	3,01	331	197	Comércio Ind. S. Quirino S.A.
Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Atje 19 - F4/1807 LM	PO	4-2	3256	305	4679,0	174,7	3,73	375	205	Agrindus S. A.
Diana 2 (1) F5/2326 LM	PO	4-1	4370	304	4119,0	178,0	4,32	376	203	Jan Noordegraf
Piebetje 56 - F5/2458	PO	4-3	4373	301	3897,0	158,3	4,06	347	229	Jan Noordegraf
Havana S. Martinho - 18949	PC	4-2	5266	230	3486,0	123,9	3,55	376	129	Dario Freire Meirelles
Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Marie 27 - F5/2285	PO	4-6	5368	257	4179,0	164,9	3,94	317	215	Jager & Borg
Pamplona de Paraíba (52) 15822	PC	4-9	4346	205	2624,0	83,3	3,17	334	96	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Friso Bontje XXVI - F1/394 - LM	PO	7-11	5354	305	5732,0	204,7	3,57	350	230	Lafayette A. S. Camargo
Engelina 157 - F5/2360 - LM	PO	5-5	3997	305	4933,0	210,5	4,26	344	236	Lafayette A. S. Camargo
Bramlaw Edna - F4/1866	PO	5-6	2990	303	4566,0	122,5	2,68	417	161	Francis Souza Dantas Forbes
Casmac L. Alicia (176) F7/3080-LM	PO	5-2	3325	305	4290,0	182,2	4,24	409	171	Francis Souza Dantas Forbes
Amazonas Ministrada - 15156	PC	5-8	2456	305	4061,0	136,7	3,36	409	171	Agrindus S. A.
Rosa	NR	5-6	5247	294	3981,0	140,7	3,53	378	191	Lélio T. Piza e Almeida
Joukje B XXII (203) F2/963	PO	8-6	5338	301	3940,0	149,7	3,80	359	217	Coop. Agro-Pec. Holambra
Africana - B11/3784	PO	8-11	3140	305	3824,0	141,9	3,71	336	194	Com. e Ind. São Quirino S.A.
Amazonas B 315 - 17087	PC	5-5	2442	305	3824,0	132,2	3,45	334	196	Agrindus S. A.
Forgate HRA Ona - F7/3046	PO	5-11	2138	264	3610,0	107,7	2,98	336	203	Francis S. Dantas Forbes
Irohy Cigana Andorinha (5101)	NR	5-2	2558	305	3425,0	110,3	3,21	285	195	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Wanda T. Colanthus - F4/1845	PO	5-11	2925	305	3223,0	108,1	3,34	417	163	Francis S. Dantas Forbes
Mocha - 20635	PC	5-8	5197	282	3191,0	118,1	3,70	336	171	Lélio de Toledo P. e Almeida
Polia das Ag. Negras - 1084	PC	6-5	4358	305	2544,0	84,7	3,33	417	163	Alberto Ferraz
Sta. Thereza Adema 0403 - 18169	PC	6-5	4631	250	2290,0	90,1	3,93	321	259	Afonso Hennel

RAÇA SCHWYZ

Classe AJ — Até 2 anos e meio.

Active A. Lillians - AA/57/294455-LM	PO	2-3	5243	305	3760,0	151,5	4,02	328	252	Henrique Dias Ferreira
Active A. RTS Elsie AA/49/287917	PO	2-4	5242	305	2413,0	95,5	3,95	400	180	Henrique Dias Ferreira

Classe AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Active Acres B. Harriet AA/41/285068 - LM	PO	2-6	5241	305	3872,0	155,2	4,00	413	167	Henrique Dias Ferreira
---	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	------------------------

Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.

Lina - 18338	3/4	6-9	5151	305	3680,0	146,5	3,98	427	153	Agrindus S. A.
--------------	-----	-----	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	----------------

RAÇA JERSEY

Classe AA — Até 2 anos.

Sant'Ana O. Paxford - 1863-C	PO	1-7	5441	289	2192,0	107,6	4,91	343	221	Olivo Gomes
------------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	-------------

Classe AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Dengosa Brejinho - ACGJ/194/32	PO	2-11	5091	305	2093,0	99,0	4,72	364	216	Marcus R. Alves de Lima
--------------------------------	----	------	------	-----	--------	------	------	-----	-----	-------------------------

Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Sant'Ana Xalmas P.-ACGJ/A-770	PO	3-0	4393	305	3051,0	135,9	4,45	361	219	Olivo Gomes
-------------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	-------------

Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Valeria Victrix - RGS/2906	PO	4-1	4394	305	1945,0	104,6	5,37	340	240	Olivo Gomes
----------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	-------------

Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Sant'Ana X. Patrician - 1462-C	PO	4-6	3671	283	2906,0	137,8	4,74	350	208	Olivo Gomes
--------------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	-------------

Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.

Buckhurst Paddy - 637-C	PO	11-1	2121	214	2068,0	96,8	4,68	414	166	Olivo Gomes
Dalila Brampton Sta. Hilda-1617-C	PO	-	5133	301	1410,0	70,5	5,00	375	201	Dr. João Laraya

LM — Livro de Mérito

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

Dr. Fidelis Alves Netto
CHEFE DO SCL

REVISTA DOS CRIADORES

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação é publicada sempre que seja registrada qualquer nova produção.

VACAS INSCRITAS

A — Vacas que superaram os mínimos para leite e gordura.

Nome da vaca	Grau de Sangue	Dias	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Cl.p/G.	Proprietário
1.º — Fortaleza	PC	3182	49864	1684,9	3,37	2.º	Colégio Adv. Brasileiro
2.º — Unica	PC	3225	48138	1845,5	3,83	1.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
3.º — S.M. Korndike O. Colant.	PO	1923	40933	1296,1	3,16	6.º	Dario Freire Meirelles
4.º — Firmeza Sentinel	PC	2060	39406	1325,4	3,45	5.º	Colégio Adv. Brasileiro
5.º — Canilla P. Lions S. 4	PC	2328	38071	1499,9	3,93	3.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
6.º — Agatha São Martinho	PC	1825	37047	1364,2	3,68	4.º	Dario Freire Meirelles
7.º — Faroleza Sentinel	PC	1674	35121	1073,8	3,05	12.º	Colégio Adv. Brasileiro
8.º — Amaz. Cabrita (80938)	PC	1453	34144	1142,7	3,34	8.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
9.º — Embirrada	PC	1678	32360	1163,3	3,59	7.º	Dario Freire Meirelles
10.º — B.V. Jantje Ceres I	PO	2238	32111	1074,4	3,34	11.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
11.º — Buena Pinta	PO	1995	32044	1034,0	3,23	15.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
12.º — B.V. Duchess S. Bela	PO	1400	31820	1086,0	3,41	10.º	Alberto Ferraz
13.º — Balinha Sentinel	PC	1765	31813	1120,3	3,52	9.º	Colégio Adv. Brasileiro
14.º — Vigo Burke Maria	PO	1453	29393	986,9	3,35	18.º	Dario Freire Meirelles
15.º — Flora Sentinel	PO	1693	29311	943,9	3,22	21.º	Colégio Adv. Brasileiro
16.º — B.V. Jantje 633 LB 2.ª C.	PO	1883	29282	950,4	3,24	19.º	Carlos Alberto W. Auerbach
17.º — Amaz. D. Gordina (9617)	PC	1400	28658	1011,9	3,53	16.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
18.º — Javaneza	7/8	1828	28043	1054,4	3,75	14.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
19.º — Veneza Sentinel	PC	1460	27422	987,6	3,60	17.º	Olive Gomes
20.º — B.V. Pantalla 5324 Ceres II (886)	PC	1822	27370	924,1	3,37	23.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
21.º — Lina	PC	1307	26844	849,2	3,16	41.º	Colégio Adv. Brasileiro
22.º — Linda	PC	1432	26617	887,4	3,33	29.º	Colégio Adv. Brasileiro
23.º — Alba	PC	1969	26268	1059,5	4,03	13.º	Carlos Alberto W. Auerbach
24.º — Amaz. L. Maré (10518)	PC	1340	26215	912,3	3,48	25.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
25.º — Alicita S. Martinho	PC	1550	25776	880,0	3,48	33.º	Dario Freire Meirelles
26.º — Arapanema Y	PC	1283	25646	876,8	3,41	35.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
27.º — Portuguesa	NR	1590	25481	868,0	3,40	36.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
28.º — Hansa	3/4	1805	25409	897,4	3,46	27.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
29.º — Belinha	PC	1486	25357	917,0	3,56	24.º	Colégio Adv. Brasileiro
30.º — B.V. Unica 5334 Ceres 4.ª (863)	PC	2005	25241	882,9	3,49	31.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
31.º — Lira Sentinel	PC	1335	25189	877,4	3,45	34.º	Colégio Adv. Brasileiro
32.º — Vila Brandina Campana	7/8	1280	25120	927,5	3,69	22.º	Lafayette A. S. Camargo

B — Vacas que superaram mínimos de gordura.

33.º — Sorocaba	PC	1770	23853	946,6	3,96	20.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
34.º — Sata Prilly E. 23 (873)	PC	1670	24125	905,0	3,74	26.º	Carlos Alberto W. Auerbach
35.ª — Pantalla 2 (876)	PC	1905	24830	893,2	3,71	28.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
36.º — Ruyter 4 (229)	PO	1211	24150	883,7	3,65	30.º	Carlos Alberto W. Auerbach
37.º — Arboled's B. 629 Linberg 13	PO	1695	24596	881,0	3,58	32.º	Carlos Alberto W. Auerbach

Classificação das vacas com maiores produções somadas, mas que não atingiram os mínimos para ingresso na Categoria de Longevidade.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

1.º — Aafje I	PO	1152	20569	792,9	3,85	1.º	Adrianus Sleutjes
2.º — Rocsje II	PO	1263	19201	706,3	3,67	2.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
3.º — Duquesa	7/8	1200	18492	690,9	3,73	3.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
4.º — Jana 5	PO	1039	17277	634,9	3,67	4.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
5.º — Marie 4	PO	915	17062	596,6	3,49	5.º	Coop. Agro-Pec. Holambra

RAÇA JERSEY

1.º — Basil B. Boots (Bonita)	PO	1202	16865	874,5	5,18	1.º	Alberto Ferraz
2.º — India V	PO	1160	14554	737,5	5,06	6.º	Olive Gomes
3.º — Sant'Ana Olinda Patton	PO	1252	13755	672,0	4,88	4.º	Olive Gomes
4.º — Sant'Ana Hera Magnet	PO	1164	13700	676,0	4,93	3.º	Olive Gomes
5.º — India 7	PO	1107	12,432	634,9	5,10	5.º	Olive Gomes

RAÇA SCHWYZ

1.º — Lee's H.R. «Swimsy (Joia)	PO	1035	12038	454,3	3,77	1.º	Alberto Ferraz
2.º — Bela V. Jane Wilma	PO	670	11368	452,3	3,97	2.º	Alberto Ferraz
3.º — Turva de Pinha	PO	1033	11095	385,4	3,47	13.º	Ministério da Agricultura
4.º — Zarentona de Pinheiro	PO	962	10,855	432,5	3,98	3.º	Ministério da Agricultura
5.º — Abanadela de Pinheiro	PO	941	10,648	407,6	3,82	6.º	Ministério da Agricultura

RAÇA GUERNSEY

1.º — Gerar Fifi	PO	670	8616	376,2	4,36	1.º	Alberto Ferraz
2.º — Count Aleluia Ag. Negras	PO	663	7551	312,4	4,13	2.º	Alberto Ferraz
3.º — Serenata	NR	328	4018	177,3	4,41	3.º	Alberto Ferraz
4.º — Paraíso Italia	3/4	374	3914	150,0	3,83	6.º	Nelson de Souza Cotrim
5.º — Irlanda	NR	531	3775	174,4	4,61	4.º	Nelson de Souza Cotrim

NOVEMBRO DE 1957

Granja Sta. Carolina

4 GRANDES TOUROS

servem nosso plantel
puro de origem

- HOARNE ROLAND CIV
Holandês
- PABST REBURKE SENOR
Americano
- SIR ORMSBY MARKSMAN
• GLENAFTON HIGHMARK
Canadenses

NA II EXPOSIÇÃO-FEIRA
DE GADO LEITEIRO DE
S. PAULO - 1957

conquistamos os títulos de:

- Campeã da Raça
- Campeã Pura de Origem Importada
- Campeão Puro de Origem Nacional
- Campeão Puro por Cruzas



G. & B DUGLINE FOBES SENSATION — Grande Campeão, Campeã P.O.I. e 1.º prêmio de mais de 48 m., na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo - 1957.



Proprietário:
FRANCIS FORBES

Valinhos — Estado de São Paulo

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------	-----------------------	------------	--------------------	----------------	---------	---

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Est. de S. Paulo. Controle em 8-8-57.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.299	Casmac Tristram Finnerne	PO	8-1	4.º	122	31.300	1,240	3,96
2.868	G.&B. Dugline F. Sensation	PO	7-2	1.º	22	45.300	1,420	3,82
3.152	Dolly G. Perfection	PO	5-10	6.º	159	20.330	0,778	3,57
3.810	Creator Monogram Dewdrop	PO	6-8	1.º	20	41.370	1,478	2,92
4.037	Calamity O. Fobes Lass	PCOD	6-2	2.º	54	21.230	0,621	

2 ordenhas

2.138	Forgate H. R. Ona	PO	6-10	1.º	29	29.970	0,819	2,73
2.293	Sylvia N. Xanguim	PCOD	6-9	8.º	236	19.820	0,835	4,21
2.294	G.&B. Fobes S. Daisy	PO	6-1	6.º	162	16.750	0,545	3,25
2.297	Sandrahill S. Fram Betty	PO	6-4	5.º	120	21.030	0,639	3,04
2.397	Benton Ormsby Supreme	PO	7-4	8.º	223	13.070	0,512	3,91
2.398	Casmac T. Expectation	PO	7-11	2.º	55	24.590	0,635	2,58
2.925	Wanda Tensen Colantha	PO	7-1	1.º	27	26.270	0,657	2,50
2.930	G.&B. Montvic R. Gertie	PO	6-2	3.º	136	12.750	0,465	3,65
2.990	Bramlaw Edna	PO	6-8	1.º	17	31.200	0,814	2,61
3.089	Carloa Texal A. Princess	PO	6-6	2.º	45	23.520	0,769	3,26
3.096	Bcb-Mar Inka Judy	PO	5-6	9.º	240	10.870	0,419	3,86
3.251	G.&B. Dugline B. Empress	PO	6-10	6.º	178	13.880	0,597	4,30
3.254	G.&B. Pathfinder P. Fobes	PO	6-7	4.º	113	15.520	0,509	3,28
3.325	Casmac Lincoln Alicia	PO	6-4	1.º	20	18.050	0,727	4,03
3.402	Jotowell Alecia N. Ann	PO	6-4	3.º	91	17.290	0,709	4,10
3.407	Mary De Koll Sovereign	PO	6-0	7.º	208	14.190	0,427	3,01
3.409	Janbell Sterling Harriet	PO	6-3	6.º	156	15.820	0,515	3,25
3.492	Forgate Successor Posch	PO	6-2	3.º	100	19.530	0,727	3,72
3.493	Forgate Successor Modell	PO	6-3	4.º	110	18.220	0,686	3,76
3.562	G.&B. Fobes S. Pontiac	PO	6-2	5.º	128	18.360	0,719	3,91
3.563	Fobes Liberty Ormsby	PO	6-9	1.º	14	30.970	0,996	3,21
3.565	Casmac Tristram Snow	PO	6-3	2.º	50	17.630	0,565	3,20
3.566	New Center D. Rag Apple	PO	6-12	4.º	99	27.560	0,995	3,61
3.655	Jatowell S. D. Sparkle	PO	6-7	1.º	34	23.710	0,855	3,60
3.657	Bob Mar Inke Dewdrop	PO	5-11	5.º	140	14.990	0,614	4,10
3.662	Mar Dell Rose Lochinvar	PO	6-6	3.º	70	15.530	0,516	3,32
3.663	Butter Girl Sovereign	PO	6-4	5.º	128	16.610	0,622	3,74
3.664	Pabst Molly Kerk	PO	6-6	5.º	138	14.440	0,352	2,43
3.665	Don Roddie Pietje Lass	PO	6-4	6.º	170	10.720	0,368	3,43
3.855	River Road Prilly Pietje	7/8	6-2	2.º	50	25.010	0,596	2,38
3.942	River Road Ormsby Gerben	PCOD	6-1	3.º	81	21.320	0,831	3,90
4.034	Hillycrest De K. R. Apple	PO	6-4	2.º	44	27.010	0,805	2,98
4.415	Sylvia Creamelle Nobleman	PCOD	5-9	10.º	275	10.950	0,480	4,38
4.923	Benton Ormsby V. (Twin)	PO	6-0	2.º	44	23.700	0,794	3,35
4.924	Murco Sylvia Posch	PO	6-6	5.º	122	18.900	0,640	3,38
4.925	Jean B. de Koll Ideaal	PO	6-6	5.º	130	14.190	0,583	4,10
5.020	S. C. Acarajé Hoarne	PCOD	4-3	2.º	56	16.420	0,623	3,79
5.024	S.C. Alabama Marksman	PO	3-10	3.º	92	14.420	0,634	4,40
5.025	S.C. Ingrid Hoarne	PO	3-7	2.º	88	16.330	0,599	3,67
5.096	S.C. Austeria F. Marksman	PCOC	4-2	2.º	39	18.920	0,924	4,88
5.097	S.C. Aplicada Marksman	PCOC	4-0	2.º	48	12.490	0,548	4,39
5.098	S.C. Atilada Marksman	PO	4-1	2.º	33	18.250	0,683	3,74
5.611	S.C. Argolada Marksman	PCOC	2-8	7.º	208	11.810	0,501	4,24
5.612	S.C. Avida Marksman	PO	3-8	7.º	212	12.170	0,492	4,04
5.886	Hillsboro Ona T. Ormsby	PO	6-6	3.º	82	15.430	0,669	4,33
5.965	Hillycrest Muriel	PO	6-4	2.º	102	16.820	0,557	3,31
5.966	Lornabelle Peggy Texal	PO	6-3	2.º	50	19.710	0,660	3,35
5.967	Sta. C. Amy Pabst	PO	3-11	2.º	34	20.310	0,827	4,07

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 15-8-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.210	Amazonas L. Maltera	PCOD	6-8	7.º	198	10.380	0,409	3,94
2.264	Amazonas Napeva	PCOD	6-6	5.º	121	15.010	0,360	2,40
2.289	Amazonas Morfológica	PCOD	7-0	3.º	85	15.570	0,413	2,65
2.290	Amazonas L. Malométrica	PCOD	6-10	4.º	117	15.360	0,422	2,75
2.292	Amazonas Nove	PCOD	6-5	8.º	213	11.600	0,376	3,24
2.591	Normanda de Paraiba	PCOC	5-1	5.º	138	16.330	0,538	3,30
2.592	Madeira de Paraiba	PCOC	6-6	4.º	97	12.830	0,450	3,51
2.684	Falange de Paraiba	PCOD	6-0	2.º	42	17.580	0,545	3,10
2.738	Miss de Paraiba	PCOC	6-1	3.º	82	16.740	0,603	3,60
2.886	Amazonas L. Malogenea	PCOD	6-11	5.º	138	14.590	0,532	3,64
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	7-1	4.º	108	16.890	0,431	2,55
2.994	Amazonas L. Malientica	PCOD	6-10	2.º	47	16.440	0,619	3,77
3.134	Cachoeira de Paraiba	PCOC	5-4	10.º	279	10.120	0,402	3,97

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
3.192	Zingara de Paraiba	7/8	6-4	4.º	93	12.160	0,353 2,90
3.193	Raf de Paraiba	PCOC	6-0	4.º	116	10.880	0,417 3,83
3.416	Sta. F. Anilina	PCOD	6-0	4.º	118	15.010	0,441 2,94
3.887	Hellada de Paraiba	PCOD	5-4	6.º	152	12.960	0,446 3,44
3.888	Vila B. Libra Cesar XXII	PCOC	4-7	5.º	136	12.960	0,440 3,39
4.004	Seringueira de Paraiba	PCOC	6-3	6.º	152	10.150	0,344 3,39
4.008	Antinha de Monte D'Este	7/8	4-6	4.º	108	11.340	0,396 3,49
4.010	Antartica de M. D'Este	PCOC	4-6	2.º	46	18.460	0,627 3,40
4.346	Pamplona de Paraiba	PCOC	5-10	1.º	12	16.390	0,542 3,31
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	3-6	9.º	248	11.660	0,460 3,94
4.873	Aconagua de M. D'Este	PCOC	3-9	5.º	131	10.890	0,429 3,94
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	3-9	2.º	50	17.620	0,535 3,03
5.561	Bela F. de M. D'Este	PCOC	2-6	8.º	236	10.050	0,356 3,55
5.565	Bragantina de M. D'Este	PCOC	2-5	8.º	226	12.540	0,395 3,15
5.768	Sta. F. Badiana	PCOD	6-2	3.º	93	12.980	0,563 4,34
5.817	Amazonas Nova Zelandia	PCOD	2-11	3.º	116	12.890	0,380 2,95
5.818	Amazonas Mexicana	PCOD	2-9	4.º	109	13.520	0,440 3,25
5.819	Amazonas Belgica	PCOD	2-11	4.º	101	11.360	0,369 3,25
5.820	Amazonas Lisboa	PCOD	2-7	4.º	122	11.350	0,261 2,30
5.823	Amazonas Marroquina	PCOD	2-7	4.º	111	10.650	0,324 3,04
5.824	Amazonas Suécia	PCOD	2-7	4.º	113	12.090	0,399 3,30
5.825	Amazonas Viena	PCOD	2-4	4.º	110	13.030	0,384 2,94
5.826	Amazonas Italiana	PCOD	2-5	4.º	119	10.190	0,295 2,89
5.827	Amazonas Alemanha	PCOD	2-5	4.º	119	11.790	0,279 2,36
5.830	Amazonas Uruguai	PCOD	2-11	4.º	106	11.960	0,443 3,71
5.832	Amazonas Limeira	PCOD	2-11	4.º	105	13.250	0,371 2,80
5.835	Amazonas Venezuela	PCOD	2-10	4.º	112	10.150	0,274 2,70
5.836	Amazonas Paraguai	PCOD	2-9	4.º	117	12.170	0,371 3,05
5.837	de M. D'Este	PCOC	3-11	4.º	107	13.690	0,397 2,90
5.838	Anna Bella de M. D'Este	PCOC	3-7	4.º	100	13.120	0,457 3,48
5.839	Amazonas Chilena	PCOD	2-10	4.º	114	11.900	0,390 3,19
5.909	Angea	3/4	7-2	3.º	87	18.450	0,562 3,04
5.910	Baleia de Monte D'Este	PCOD	2-9	3.º	77	12.600	0,415 3,29
5.911	Amazonas Honduras	PCOD	2-11	3.º	82	13.540	0,415 3,07
5.912	Amazonas Campineira	PCOD	2-9	3.º	85	13.860	0,380 2,74
5.913	Amazonas Grecia	PCOD	2-8	3.º	71	17.920	0,521 2,90
5.914	Amazonas Sudaneza	PCOD	3-1	3.º	89	12.300	0,325 2,64
5.968	Amazonas França	PCOD	2-10	2.º	50	13.360	0,369 2,76
6.044	Amazonas Cuba	PCOD	2-11	1.º	17	14.770	0,436 2,95
6.045	Alhambra de M. D'Este	PCOC	4-2	1.º	5	19.200	0,802 4,18
6.046	Amazonas Britanica	PCOD	2-9	1.º	1	12.190	0,354 2,90
6.047	Amazonas Nova Odessa	PCOD	3-2	1.º	23	16.270	0,480 2,95
6.048	Amazonas Somalia	PCOD	3-1	1.º	11	18.300	0,804 4,39
6.049	Amazonas Indonesia	PCOD	3-1	1.º	9	17.980	0,512 2,84

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 5-8-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.946	Arlete Galicia VI	PO	8-11	9.º	242	29.910	1,019 3,40
3.077	Arlete Clara Silvia II	PO	6-5	7.º	192	27.940	1,021 3,65

Cia. Cafeeira do Rio Feio. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 12-8-57.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

1.476	Boa Vista Alva	PCOC	10-0	4.º	127	11.040	0,375 3,40
1.621	Singapura Maria	7/8	9-0	4.º	102	10.840	0,325 3,00
1.624	Amazonas Guanasa	PCOD	8-2	4.º	106	11.830	0,329 2,78
1.626	Amazonas Guivannaita	PCOD	8-2	1.º	7	20.890	0,545 2,61
1.693	Amazonas Idiana	PCOD	7-8	7.º	205	10.830	0,389 3,60
1.717	Amazonas Iomofonia	PCOD	8-1	2.º	58	10.120	0,306 3,03
2.744	Amazonas Impar	PCOD	8-0	5.º	142	11.740	0,328 2,79
2.927	Boa Vista Amazonas	PCOC	6-1	3.º	63	12.580	0,396 3,15
3.678	Boa Vista Fiuza	NR	5-4	4.º	96	13.650	0,449 3,29
4.163	Boa Vista Maringá	PCOC	4-11	5.º	141	11.170	0,400 3,58
4.427	Boa Vista Ladina	PCOC	6-0	5.º	132	10.350	0,426 4,11
4.428	Boa Vista Linda Flor	PCOC	4-11	5.º	149	10.420	0,371 3,56
5.105	Boa Vista Habilidade	PCOC	5-8	2.º	50	10.450	0,399 3,82
5.169	Boa Vista Regência	PCOC	3-11	1.º	22	10.370	0,369 3,56
6.043	Boa Vista Riqueza	PCOC	3-10	1.º	16	13.170	0,430 3,26

S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 9-8-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.869	Gazelio	PCOD	10-5	3.º	124	17.530	0,625 3,56
5.870	Guerra's M. (Donosa)	PO	7-6	3.º	123	13.570	0,458 3,38
5.871	M's. M. Crusader 109 (Qua- ti)	PO	6-6	3.º	120	16.990	0,571 3,36

NOVEMBRO DE 1957



Fazenda N. S. DE COPACABANA

GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO

puro de origem e
puro por cruz

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Campeão puro de origem nacional na
II Exposição Feira de Gado Leiteiro
de S. Paulo.



S. C. ROUXINOL HOARNE — HBB/F
349. Por Hoarne Roland CIV e Wanda
Tensen Colanthus, que produziu: 3a 9m
2x 305 5163 189 3,66% L.M. 4a 11m
2x 299 4102 150 3,64% L.M. Médio
diário da 1.ª lactação 19,28 kg de leite
e 0,621 kg de gordura.

Servindo nosso plantel possuímos animais de
ótima linhagem leiteira, entre os quais o touro
HOARNE RICKUS 68, importado diretamente
da Holanda.

FAZENDA "N. S. COPACABANA"

S. CARLOS - C. P. - TEL: 16 - Cxa.
Postal, 218 - EST. DE S. PAULO

PROPRIETÁRIO:

D. PIRES AGRO PECUÁRIA S. A.

Criadores de Gado Holandês da raça preta
e branca, de alta produção leiteira.

Venda permanente de reprodutores puros
de origem e puros por cruz.

ALTA PRODUÇÃO LONGEVIDADE TIPO SUPERIOR



II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

Resultados obtidos pela Granja São Quirino com 18 produtos de criação nacional.

- Campeã Pura de Origem Nacional
- Melhor Conjunto da Raça Puro de Origem Nacional
- Melhor Conjunto Progenie de Mãe
- 7 primeiros prêmios individuais
- 4 segundos " "
- 3 terceiros " "
- 1 M. honrosa " "
- 4 segundos prêmios em grupos

Nos julgamentos de conjuntos obtivemos primeiros ou segundos prêmios em todas as categorias, resultado não igualado por outro plantel.



S. Q. CAXANGÁ XEURA — Campeã Pura de Origem Nacional na II Exposição-Feira.

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.

Granja produtora de leite tipo "B".

GRANJA SÃO QUIRINO

Fundada em 1917 por

Paulo de A. Nogueira

CAMPINAS - C. Postal, 297 - S. P.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
5.873	Dengosa	PCOD	3-9	3.º	111	16,340	0.561	3,43
5.874	Altiva	PCOD	7-1	3.º	106	16,530	0.522	3,16
5.875	Memoria	PCOD	12-6	3.º	106	15,190	0.539	3,55
5.876	Andorinha	PCOD	7-5	3.º	103	22,330	0.762	3,41
5.877	Carioca	PCOD	11-0	3.º	103	16,810	0.549	3,26
5.878	Quatá	PCOD	5-10	3.º	102	16,700	0.590	3,53
5.879	Faceira	PCOD	10-8	3.º	96	17,510	0.558	3,19
5.880	M's. B. Cruzader 84 (Man- di)	PO	6-9	3.º	90	17,520	0.594	3,39
5.881	Granada	PCOD	5-6	3.º	87	18,620	0.665	3,57
5.882	Madcap M. 3 of Martona (Juriti)	PO	6-5	3.º	84	18,830	0.691	3,67
5.883	Japke I (Leonarda)	PO	7-0	3.º	84	17,750	0.625	3,52
5.884	Donzela	PCOD	12-5	3.º	86	18,670	0.590	3,16
5.885	Clara	PCOD	6-8	3.º	72	15,270	0.380	2,48
5.983	Araça	PCOD	4-2	2.º	75	15,950	0.519	3,25
5.984	Alerta	PCOD	4-0	2.º	75	15,630	0.469	3,00
5.985	Anca	PCOD	2-9	2.º	60	13,110	0.442	3,37
5.986	Menina	PCOD	8-3	2.º	60	21,110	0.682	3,23
5.987	Colombina	PO	8-1	2.º	51	20,860	0.862	4,13
5.988	Duartina	PCOD	4-9	2.º	45	17,300	0.590	3,41
5.989	Azinha	PCOD	3-1	2.º	39	16,140	0.443	2,73
6.016	Baviera	PCOD	7-1	2.º	83	21,550	0.858	3,98
6.035	Turina	PCOD	6-9	1.º	45	16,790	0.557	3,32
6.036	Omissa	PCOD	6-4	1.º	44	16,670	0.537	3,22
6.037	Violeta	PCOD	6-9	1.º	42	17,640	0.594	3,37
6.038	Martona	PCOD	7-3	1.º	25	11,610	0.715	3,16
6.039	Araras	PCOD	4-9	1.º	23	22,870	0.723	3,16
6.040	Caçara	PCOD	8-2	1.º	16	24,480	0.794	3,24
6.041	M's. Senator Milkmaster (Tupi)	PO	7-0	1.º	9	28,560	0.944	3,30
6.042	Sineta	PCOD	8-11	1.º	5	20,620	0.630	3,05

K. van der Meer. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 7-8-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.842	Palas	NR	5-8	8.º	221	11,300	0.509	4,51
-------	-------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 13-8-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.570	Rumba Oak Colantha	3/4	6-0	4.º	96	12,400	0.434	3,50
2.700	Belezinha Oak Colantha	3/4	5-10	4.º	99	18,350	0.704	3,84
2.729	Vitamina Colombo Sentinel	NR	8-0	10.º	294	12,100	0.626	5,18
2.804	Riquessa Colombo Sentinel	3/4	6-8	9.º	264	13,600	0.507	3,72
3.010	Florida Colombo Sentinel	NR	6-4	10.º	298	11,220	0.500	4,45
3.012	Mimosa Colombo Sentinel	NR	8-7	11.º	302	12,500	0.503	4,02
3.161	Flora Oak Colantha	NR	6-3	9.º	248	15,600	0.577	3,70
3.162	Mimosa	7/8	12-2	5.º	126	12,700	0.518	4,07
3.264	Provincia Oak Colantha	1/2	5-8	2.º	52	11,400	0.441	3,87
3.267	Bonitinha Oak Colantha	PCOD	6-2	2.º	49	22,200	0.666	3,00
3.269	Flaubert	3/4	8-11	2.º	47	17,350	0.518	2,98
3.270	Formosa Oak Colantha	7/8	5-6	9.º	263	11,900	0.535	4,50
3.307	Lustrosa Colombo Sentinel	3/4	7-3	2.º	54	19,850	0.605	4,03
3.478	Bella Rica	NR	7-11	1.º	5	11,110	0.407	3,66
3.638	Andorinha Oak Colantha	7/8	4-11	1.º	19	12,630	0.481	3,81
3.947	Bela Vista	7/8	11-0	2.º	45	20,400	0.804	3,94
3.949	Anita Oak Colantha	7/8	4-8	4.º	114	19,080	0.721	3,78
4.267	Noruega Oak Colantha	3/4	5-1	1.º	25	17,200	0.675	3,92
4.376	Lindoia Oak Colantha	NR	3-11	13.º	365	10,700	0.407	3,80
4.648	Brahma Oak Colantha	7/8	5-6	4.º	112	13,500	0.478	3,54
4.758	Donzela Oak Colantha	3/4	4-1	3.º	81	21,000	0.687	3,27
4.882	Saudade Oak Colantha	3/4	5-2	3.º	65	15,600	0.577	3,70
5.125	Campina Oak Colantha	PCOD	5-1	2.º	53	15,850	0.597	3,76
5.424	Vila Nova	NR	5-10	11.º	315	11,500	0.494	4,29
5.427	Celia Oak Colantha	NR	2-8	11.º	303	12,700	0.513	4,04
5.635	Perola Oak Colantha	NR	3-4	8.º	247	13,650	0.666	4,88
5.731	Atlantica Oak Colantha	PCOD	3-1	5.º	130	11,000	0.444	4,04
5.903	Piroga Oak Colantha	7/8	3-10	3.º	92	10,500	0.414	3,94
5.959	Seriea	NR	-	2.º	-	10,530	0.315	2,99
6.025	Troia Oak Colantha	3/4	3-0	1.º	7	16,200	0.508	3,13
6.026	Ilma Oak Colantha	15/16	4-9	1.º	8	12,960	0.423	3,26
6.027	Primavera Oak Colantha	15/16	4-1	1.º	22	16,850	0.674	4,00

Afonso Hennel. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 12-8-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.626	Sta. Thereza Willy's 720	PCOD	9-4	2.º	58	14,410	0.547	3,79
4.631	Sta. Thereza Adema 0403	PCOD	7-4	1.º	5	11,250	0.441	3,92
4.797	Sta. Thereza Willem A 894	PCOD	7-4	1.º	21	15,130	0.491	3,25

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
4.944	Sta. Thereza Mariposa 079	PCOD	10-2	2.º	37	13,670	0,426 3,12
5.047	Sta. Thereza Coronel 721	PCOD	9-6	4.º	111	11,720	0,514 4,39
5.049	Sta. Thereza Milkmaster 709	PCOD	9-6	4.º	101	11,010	0,395 3,59
5.051	Bom Jesus Piorra	PCOD	4-2	2.º	36	12,720	0,416 3,27
5.280	Bom Jesus Serenata	PCOD	4-5	2.º	33	14,300	0,483 3,38
5.904	Bom Jesus Assembléia	PCOD	5-2	3.º	84	11,460	0,370 3,23
6.062	Bom Jesus Giló	PCOC	2-1	1.º	27	11,440	0,377 3,30

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo. Controle em 8-8-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.005	Guará Semente	PCOD	8-6	4.º	80	18,800	0,601 3,20
5.969	Guará Magda	PCOC	3-2	2.º	62	15,670	0,588 3,75
6.030	Guará Madresselva II	PCOC	6-1	1.º	29	24,680	0,970 3,93
6.031	Guará Moderna	PCOD	3-0	1.º	64	15,700	0,693 4,41
6.032	Guará Matinada	7/8	5-3	1.º	6	25,650	0,811 3,16
6.033	Guará Morena	PCOD	3-11	1.º	3	19,270	0,674 3,50

Refinadora Paulista S.A., Piracicaba. Est. de São Paulo. Controle em 19-8-57.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.812	Farofa U.M.A.	3/4	7-9	5.º	125	18,450	0,685 3,71
1.813	Fantasiada U.M.A.	PCOD	7-9	4.º	121	18,550	0,853 4,60
1.847	Eminência U.M.A.	7/8	8-4	5.º	141	16,700	0,504 3,01
1.963	Fulia U.M.A.	7/8	7-8	2.º	57	23,050	0,666 2,89
1.991	Galena U.M.A.	PCOD	6-9	7.º	188	11,600	0,396 3,42
2.012	Fanfarrá U.M.A.	7/8	8-2	6.º	169	14,500	0,661 4,56
2.013	Gaviola U.M.A.	7/8	7-1	5.º	128	18,400	0,713 3,87
2.014	Gardenia U.M.A.	PCOD	7-0	4.º	118	16,300	0,473 2,90
2.016	Duqueza U.M.A.	PCOD	9-9	9.º	248	18,150	0,624 3,44
2.015	Dadiva U.M.A.	PCOD	9-10	4.º	96	20,500	0,662 3,23
2.064	Eleita U.M.A.	7/8	9-0	4.º	121	21,180	0,636 3,00
2.066	Favina U.M.A.	PO	7-10	8.º	216	16,140	0,606 3,75
2.168	Granada U.M.A.	PCOD	6-11	2.º	39	20,480	0,794 3,87
2.188	Geada U.M.A.	PCOD	6-2	8.º	239	14,500	0,580 4,00
2.205	Garrucha U.M.A.	PCOD	6-3	6.º	167	16,190	0,647 4,00
2.208	Campinas U.M.A.	PCOD	10-5	10.º	287	10,650	0,374 3,51
2.248	Demerara U.M.A.	PO	9-10	2.º	86	16,930	0,634 3,74
2.310	Geladeira U.M.A.	PCOD	6-8	1.º	43	20,660	0,596 2,88
2.312	Falencia U.M.A.	PCOD	8-3	2.º	66	16,330	0,528 3,23
2.357	Greta Daisy	PCOD	6-3	4.º	99	16,750	0,768 4,58
2.358	Guatemala Mardele U.M.A.	PO	5-9	12.º	342	16,630	0,615 3,70
2.359	Ingrata U.M.A.	PCOD	6-4	2.º	38	18,550	0,583 3,14
2.360	Gitana	PCOD	6-7	4.º	96	20,650	0,652 3,16
2.488	Indolencia U.M.A.	PCOD	6-3	2.º	50	18,020	0,558 3,10
2.580	Estrela do Mar U.M.A.	PO	8-6	2.º	53	16,840	0,611 3,63
2.668	Indochina U.M.A.	7/8	5-9	7.º	197	13,450	0,553 4,11
2.806	Dubia U.M.A.	PO	9-4	8.º	215	18,740	0,717 3,83
2.944	Gilka U.M.A.	PCOD	6-10	4.º	122	12,300	0,474 3,86
3.000	Idéia U.M.A.	7/8	4-3	7.º	204	15,060	0,493 3,27
3.168	Illianna Linda Lissie	PO	5-5	8.º	237	14,750	0,531 3,60
3.169	Genova U.M.A.	PCOD	6-10	1.º	3	17,860	0,752 4,21
3.170	Irlanda U.M.A.	PCOD	4-5	8.º	231	13,850	0,533 3,84
3.245	Ida U.M.A.	PCOD	4-6	8.º	214	13,530	0,457 3,37
3.246	Iva U.M.A.	PCOC	5-3	8.º	232	13,220	0,457 3,45
3.667	Lily O.C. Butter King	PO	3-6	8.º	219	14,390	0,431 2,99
4.102	Inka Onda Geleia	PO	5-4	4.º	120	15,210	0,542 3,56
4.103	Lauba U.M.A.	PCOC	4-8	10.º	266	10,280	0,312 3,04
4.146	Ilha U.M.A.	PCOD	4-6	8.º	212	14,290	0,557 3,89
4.148	Lina U.M.A.	PCOC	5-0	4.º	103	18,310	0,646 3,52
4.653	Marília Mercedes	PCOD	4-5	9.º	182	14,230	0,557 3,91
4.654	Manitoba Lonchivar U.M.A.	PCOC	3-9	6.º	164	14,250	0,578 4,05
4.655	Lapa U.M.A.	PCOC	4-9	2.º	59	18,250	0,598 3,27
4.702	Madalena Lochinvar	PCOC	3-7	9.º	243	17,100	0,564 3,30
5.015	Manila Ormsby Mercedes	PO	3-8	4.º	113	11,000	0,390 3,54
5.399	Infra U.M.A.	PCOC	4-11	11.º	325	11,380	0,418 3,67
5.799	Ninpha Lochinvar U.M.A.	PCOC	3-2	7.º	185	13,030	0,463 3,55
			3-0	4.º	109	13,900	0,431 3,10

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 15-8-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.888	Jardim Falange	PO	5-4	9.º	283	17,450	0,537 3,07
3.271	Jardim Jamaica	PCOC	5-4	5.º	151	23,530	0,699 2,97
3.367	Jardim Esperança	PO	6-6	5.º	151	16,880	0,523 3,09
3.602	Jardim Jalapa Adema	PO	8-5	11.º	313	14,080	0,433 3,08
4.050	Jardim Gardenia	PO	4-9	4.º	124	18,150	0,571 3,15
5.949	Jardim Jandilka	PO	2-6	2.º	91	19,190	0,638 3,32
6.029	Jardim Magali	NR	3-5	1.º	34	23,430	0,775 3,30

NOVEMBRO DE 1957

Tipo e Produção



Confirmando os resultados obtidos em todas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a MEDALHA DE OURO Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo governo do Estado ao MELHOR EXPOSITOR da raça Holandesa preta e branca, assim como os prêmios ao MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA. (Apesar de ter concorrido somente com fêmeas).



HARMÔNICA DE SÃO MARTINHO — Campeã P.P.C., melhor úbere e 1.º prêmio de mais de 48 m., na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo - 1957.

Detentora por duas vezes da BATE-DEIRA DE OURO e três vezes do BALDE DE OURO.

GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: DARIO FREIRE MEIRELLES

Tourinhos puros de origem e puros por cruza das melhores reprodutoras

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS
ESTADO DE SÃO PAULO

Esta Granja é produtora da melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua José Maria Lisboa, 751 - Tel.: 31-2608

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 4 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itopecerica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Est. de S. Paulo. Controle em 21-8-957.								

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

1.386	Balinha Sentinel	PCOC	8-0	10.º	318	14,970	0,622	4,16
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	8-7	8.º	257	25,930	0,600	2,31
1.561	Prata	PCOD	8-11	6.º	133	16,280	0,555	3,41
2.395	Holambra Kroontje 8	PO	5-7	9.º	275	11,230	0,488	4,34
2.933	Risoleta Sentinel	PCOC	5-5	5.º	116	21,680	0,811	3,74
3.636	Lindoia Sentinel II	PCOC	4-2	9.º	275	12,490	0,459	3,68
4.213	Manacá Madcap C.A.B.	PCOC	-	1.º	-	31,300	1,083	3,46
4.214	Perícia Madcap C.A.B.	PCOC	-	7.º	-	14,740	0,517	3,51
4.305	Galicia Madcap C.A.B.	PCOC	3-6	9.º	307	17,070	0,533	3,12
4.522	Clareza Madcap C.A.B.	PCOC	3-6	8.º	257	12,590	0,490	3,89
4.558	Florença Madcap C.A.B.	PCOC	4-1	4.º	74	29,290	0,883	3,01
4.651	Sinovia Madcap C.A.B.	PCOC	3-11	4.º	94	10,010	0,391	3,91
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	-	1.º	-	27,150	1,304	4,80
5.398	Falena Madcap C.A.B.	PCOC	2-3	9.º	298	16,670	0,570	3,42
5.525	Joerana Sentinel	PCOC	5-8	8.º	255	18,310	0,673	3,67
5.613	Risonha Madcap C.A.B.	PCOC	-	7.º	-	10,210	0,350	3,43
5.763	Forjada Madcap C.A.B.	PCOC	2-10	5.º	109	13,300	0,386	2,90
5.941	Floreada Madcap C.A.B.	PO	3-1	2.º	46	26,600	0,811	3,05

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 1-8-957.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

Controle de Inspeção.

4.307	Backa	PO	3-10	8.º	256	23,000	0,724	3,15
-------	-------	----	------	-----	-----	--------	-------	------

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 21-8-957.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

4.307	Backa	PO	3-10	8.º	276	22,350	0,639	2,85
-------	-------	----	------	-----	-----	--------	-------	------

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 21-8-57.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
4.356	Fokje 10	PO	-	2.º	-	24,140	0,826	3,42
2 ordenhas								
2.242	Alga das Ag. Negras	PCOD	6-3	4.º	124	14,110	0,424	3,00
2.277	Alva das Ag. Negras	PCOD	7-0	3.º	87	10,660	0,372	3,49
3.174	Holanda das Ag. Negras	PCOD	-	1.º	10	16,020	0,977	6,10
3.260	Reukma 29	PO	4-11	7.º	219	10,900	0,448	4,11
3.313	Siboney das Ag. Negras	PCOD	8-0	4.º	114	15,140	0,465	3,07
3.622	Alzira das Ag. Negras	PCOD	8-0	4.º	112	15,930	0,575	3,61
4.231	Bateria das Ag. Negras	PCOD	7-2	3.º	94	18,130	0,547	3,02
4.234	Avelã das Ag. Negras	PCOD	6-0	1.º	10	19,030	0,566	2,97
4.358	Polia das Ag. Negras	PCOD	7-7	1.º	1	17,810	0,504	2,83
4.402	V. B. Surriba Cesar XXII	PCOC	3-8	9.º	291	10,580	0,409	3,86
4.524	Sidvinette M 1020	PO	4-4	1.º	10	16,030	0,436	2,72
4.526	Perdigueira	PCOD	-	8.º	259	10,470	0,355	3,39
4.657	Zwarte Van Der Meer 490 (3)	PO	4-8	3.º	67	10,840	0,372	3,43
4.658	Bagunça das Ag. Negras	7/8	4-2	8.º	254	13,610	0,457	3,36
4.687	Novidade das Ag. Negras	NR	-	3.º	82	11,230	0,414	3,68
4.741	Mantena	NR	-	1.º	6	19,360	0,701	3,62
4.979	Cascata das Ag. Negras	7/8	-	4.º	99	12,110	0,379	3,13
5.058	Espadilha das Ag. Negras	NR	-	3.º	90	16,160	0,519	3,21
5.059	Bombacha das Ag. Negras	7/8	4-9	1.º	45	21,490	0,620	2,88
5.060	Reserva das Ag. Negras	3/4	7-11	3.º	80	14,980	0,441	2,94
5.152	Flor do Campo Ag. Negras	3/4	-	3.º	84	12,830	0,406	3,17
5.409	Formosa	NR	-	9.º	311	11,330	0,441	3,89
5.690	Botina das Ag. Negras	PCOC	1-10	6.º	158	12,150	0,413	3,40
5.691	Batucada das Ag. Negras	PCOC	2-8	6.º	165	10,250	0,324	3,16
5.757	Elyn N 329	PO	2-11	5.º	146	10,090	0,339	3,36
5.800	Bisca	NR	-	4.º	116	12,530	0,308	2,46
5.900	Batuta das Ag. Negras	NR	-	3.º	87	14,980	0,461	3,07
5.901	Laranja das Ag. Negras	3/4	4-3	3.º	76	10,270	0,327	3,18
5.935	Bregeira das Ag. Negras	PCOD	3-3	1.º	5	11,690	0,439	3,75
6.052	Kordelia M 231 (640)	PO	3-5	1.º	23	14,710	0,582	3,96
6.054	Silvia (3) M 20 (517)	PO	2-6	1.º	8	19,220	0,557	2,90
6.055	Mineira	3/4	-	1.º	41	22,510	0,642	2,85

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
Jacobus Vos. Castro. Est. do Paraná. Controle em 23-8-957.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
3.683	Anna A 2	PO	5-11	6.º	162	20,050	0,679 3,38
3.772	Jeltje 40	PO	5-6	10.º	294	11,840	0,524 4,43
3.773	Dora 15	PO	5-5	10.º	272	12,000	0,497 4,14
3.955	Janke 2	PO	6-0	5.º	128	20,080	0,571 2,84
4.276	Koltje 34	PO	5-4	2.º	36	24,710	0,835 3,38
4.340	Tryntje 57	PO	5-4	12.º	356	12,330	0,477 3,86
4.566	Maaike 1	PO	4-11	6.º	157	19,100	0,640 3,35
4.660	Jaike II	PO	6-2	7.º	228	12,590	0,522 4,14
5.403	Sientje 5	PO	2-9	1.º	24	14,950	0,477 3,19
5.503	Dountje 76	PO	5-10	9.º	241	16,580	0,564 3,40
5.980	Anna A III	PO	3-7	2.º	36	17,500	0,648 3,70
6.084	Castrolanda Vos Henny	PO	1-11	1.º	10	13,880	0,373 2,69
6.085	Castrolanda Vos Jantje	PO	2-0	1.º	3	14,850	0,486 3,27

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. S. Paulo. Controle em 2-8-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.094	Wiepkje II	PO	9-7	4.º	98	15,730	0,556 3,53
3.591	Holambra Ankje 27	PO	4-8	3.º	84	14,860	0,513 3,45
4.053	Holambra Oda	PO	5-7	1.º	8	17,170	0,556 3,24
4.483	Aukje III	PO	10-9	6.º	169	17,380	0,672 3,87
4.587	Holambra Rosa	PO	3-5	8.º	225	12,500	0,546 4,37
4.589	Holambra Dorian	PO	4-5	9.º	257	10,160	0,466 4,59
4.718	Doetje VII	PO	8-10	8.º	223	11,380	0,501 4,41
4.885	Holambra Ruiter 5	PO	-	6.º	-	14,410	0,599 4,16
4.886	Holambra Jantine	PO	5-1	5.º	133	15,700	0,639 4,07
4.930	Holambra Lolkie	PO	6-9	1.º	52	14,770	0,454 3,07
4.931	Holambra Dina VI	PO	4-0	4.º	110	16,930	0,613 3,62
4.933	Holambra Rosa	PO	4-3	5.º	143	13,360	0,570 4,27
5.003	Holambra Uilkje	PO	7-1	2.º	54	21,300	0,663 3,11
5.094	Holambra Ina	PO	3-4	2.º	54	14,260	0,476 3,34
5.183	Holambra Bertha	PO	3-10	1.º	11	19,060	0,584 3,06
5.338	Joukje B XXII	PO	9-6	1.º	14	16,750	0,523 3,12
5.377	Holambra Oda II	PO	2-2	11.º	334	10,360	0,446 4,30
5.394	Holambra Tietje III	PO	2-3	11.º	320	10,750	0,481 4,47
5.542	Holambra Marie XV	PO	2-4	9.º	246	10,730	0,460 4,29
5.614	Holambra Bertha LXV	PO	2-3	7.º	189	12,560	0,529 4,21
5.696	Holambra Klara X	PO	2-4	6.º	178	13,260	0,554 4,17
5.740	Holambra Grietje XXX	PO	2-5	5.º	140	14,660	0,561 3,82
5.806	Visser Adema LVI	PO	8-0	4.º	122	15,400	0,584 3,79
5.908	Holambra Rientje XLI	PO	2-11	3.º	76	15,310	0,493 3,22
5.930	Holambra Monty's Bella	PO	2-3	3.º	90	11,100	0,409 3,69
5.952	Holambra Griet V	PO	2-0	2.º	59	11,880	0,401 3,38
5.982	Holambra Hanneke II	PO	2-4	2.º	53	12,130	0,450 3,71
6.034	Holambra Jikke V	PO	2-1	1.º	17	14,320	0,446 3,11

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. S. Paulo. Controle em 22-8-957.

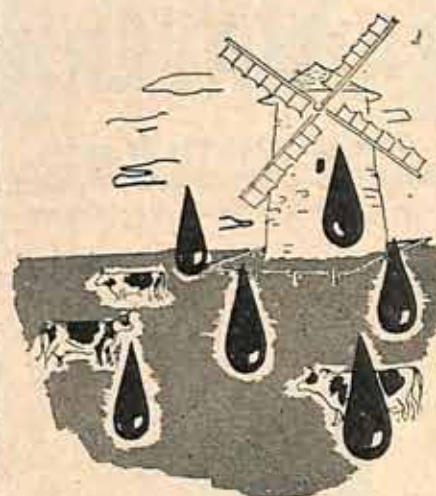
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
3.435	Arlate Clara Silvia IV	PO	5-1	9.º	49	16,610	0,562 3,38
3.791	Arlate Galicia Adema	PO	5-3	1.º	17	27,610	0,998 3,61
3.811	Beatrix VI	PO	10-1	4.º	112	20,300	0,775 3,82
3.997	Engelina 157	PO	6-5	1.º	2	24,650	1,099 4,45
4.449	Sietske XII	PO	9-3	1.º	38	17,790	0,629 3,53
4.450	Vila Brandina Alida	PO	6-0	7.º	194	17,460	0,761 4,36
5.354	Friso Bontje XXVI	PO	8-10	1.º	2	20,420	0,786 3,85
5.654	Arlate Paulina	PO	3-9	7.º	185	19,790	0,717 3,62
5.655	Diewoke LVI	PO	10-11	6.º	199	18,720	0,716 3,82

João de Vasconcellos. Sumaré. Est. de São Paulo. Controle em 24-8-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.920	F.B.A. Itua	PCOD	7-1	3.º	90	26,510	0,985 3,71
6.001	Amazonas Mocuba	PCOD	7-3	2.º	50	23,060	0,850 3,68
6.002	F. A. Saritana	PCOD	6-8	2.º	53	19,600	0,656 3,35
6.003	F.A. Alabama	7/8	4-1	2.º	56	13,950	0,426 3,05
6.004	Martonita	PCOD	8-7	2.º	61	17,330	0,617 3,56
6.005	F.A. Comarca	PCOD	8-3	2.º	62	18,790	0,613 3,26
6.006	F.A. Malaga	PCOD	4-0	2.º	65	17,700	0,584 3,30
6.007	F.A. Zuleika	PCOD	3-5	2.º	71	13,150	0,457 3,48
6.008	F.A. Donzela	PCOD	3-0	2.º	69	15,150	0,491 3,24
6.009	Mascaradinha	NR	-	2.º	63	27,280	0,909 3,33

NOVEMBRO DE 1957

Em Vila Brandina as melhores correntes de sangue da **HOLANDA**



TOUROS QUE SERVEM NOSSO PLANTEL

- **VILA BRANDINA BINOCULO** — Reservado Campeão Nacional da Raça Holandesa da Exposição Nacional de Animais de 1951. Pai: Cesar 22. Mãe: Sietske, ambos importados da Holanda.
- **RUURD**, filho do grande raçador JAN 27501, uma das mais famosas correntes de sangue do mundo. Foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. RICHTE IV, sua mãe, obteve 1.º prêmio em concurso de vacas leiteiras, realizado na Holanda. RUURD é, realmente, um modelo da raça Frisia.
- **VILA BRANDINA NOBRE** — Filho de Cesar XXII e Diework LVI. Puro sangue de origem, nascido em 21 de Maio de 1949. Crioulo e orgulho da Granja "Vila Brandina". Contém em seu "pedigree" 22 preferentes, líderes do afamado e milenar rebanho da Frisia.
- **RAERDE OEBELE** — representa no Brasil o sangue do famoso "Eduardo", o maior reprodutor da Frisia nestes últimos tempos. Também foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. Sua mãe é a notável Pietje 72, irmã própria de um notável reprodutor, cujas filhas bateram o recorde de produção leiteira na Holanda, em época memorável.



Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo
Cavalcante - R. F. Campineiro via
Campinas. C. P



Fazenda PRIMAVERA

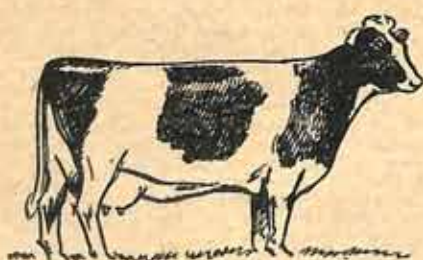
Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



Criação e venda de TOURINHOS E NOVILHAS

de ótima linhagem
leiteira



AGRO-PECUÁRIA
PRIMAVERA
LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:

RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
6.010	Amazonas Marginada	PCOD	6-9	2.º	55	18,770	0,694	3,69
6.011	F.A. Lupa	PCOD	12-5	2.º	36	17,870	0,812	4,54
6.012	F.A. Marciana	PCOD	6-10	2.º	40	19,630	1,028	5,24
6.013	F.A. Bríosa	NR	-	2.º	41	18,370	0,580	3,15
6.014	F.A. Cinelandia	PCOD	4-5	2.º	67	12,220	0,451	3,69
6.015	F.A. Balsa	7/8	2-10	2.º	62	14,140	0,482	3,41
6.096	F.A. Etiqueta	PCOD	2-11	1.º	22	12,460	0,504	4,05

Agrindus S. A., Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 23-8-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.436	Amazonas B 482	PCOD	6-0	6.º	145	10,600	0,375	3,53
2.437	Amazonas Maleavel	PCOD	6-0	11.º	292	11,030	0,372	3,38
2.442	Amazonas B 315	PCOD	6-6	1.º	29	13,100	0,432	3,30
2.444	Amazonas B 317	PCOD	6-2	6.º	154	11,500	0,338	2,94
2.448	Amazonas B 345	PCOD	5-10	8.º	223	10,470	0,327	3,12
2.452	Amazonas Mesotipa	PCOD	6-9	1.º	24	11,100	0,357	3,21
2.456	Amazonas Ministrada	PCOD	6-10	1.º	8	13,500	0,416	3,08
2.579	Amazonas B 328	PCOD	5-9	10.º	273	10,580	0,368	3,48
2.659	Amazonas Naiaque	PCOD	6-4	6.º	155	12,300	0,390	3,17
2.874	Amazonas B 562	PCOD	5-7	11.º	235	10,500	0,366	3,48
2.984	Amazonas Micropila	PCOD	6-8	3.º	64	15,150	0,445	2,94
3.256	Atje 19	PO	5-3	1.º	28	13,900	0,428	3,08
3.453	Amazonas B 531	PCOD	5-7	8.º	235	12,000	0,366	3,05
4.135	Amazonas B 462	PCOD	-	4.º	-	12,200	0,372	3,05
4.302	Amazonas 3778	PCOD	5-0	3.º	62	11,000	0,348	3,16
4.385	Amazonas 3729	PCOD	4-5	12.º	314	11,310	0,358	3,16
5.220	Agrindus Araponga	PCOC	4-1	1.º	37	11,610	0,356	3,06
6.070	Amazonas 3773	PCOD	5-0	1.º	32	14,600	0,435	2,97

Roelof Rabbers. Castro. Est. do Paraná. Controle em 20-8-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.199	Betje 21	PO	5-2	4.º	116	19,650	0,678	3,45
5.069	Teatske 8	PO	5-3	4.º	116	15,860	0,650	4,10

D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 23-8-57.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.390	Amazonas Artista	PCOC	5-0	12.º	378	10,900	0,342	3,14
5.455	Caicara de Copacabana	7/8	6-2	10.º	282	11,000	0,347	3,15
5.761	Riqueza	PCOD	10-0	6.º	128	10,000	0,295	2,95
5.762	Amazonas 3575 Aristocrata	PCOD	5-8	6.º	146	11,500	0,350	3,04
5.858	Amazonas C 210 Caçadora	PCOD	5-7	4.º	86	15,250	0,463	3,04
5.859	Amazonas 3544 Americana	PCOD	5-11	4.º	90	13,650	0,388	2,84
5.919	Amazonas B 340 (43)	PCOD	6-3	4.º	85	14,850	0,428	2,88
5.922	Amazonas C 461 Carnauba	PCOD	5-7	3.º	68	14,000	0,438	3,12
5.996	Amazonas C 342 Caril	PCOD	5-8	2.º	56	13,400	0,406	3,03
5.997	Amazonas C 339 Cordina	PCOD	5-6	2.º	63	11,200	0,354	3,16
5.998	Encantada de Copacabana	PCOD	5-2	2.º	33	17,500	0,505	2,88
5.999	Mimosa de Copacabana	3/4	5-11	2.º	39	19,950	0,553	2,77
6.000	Amazonas 3618 Aviz	PCOD	5-11	2.º	46	16,600	0,486	2,93

Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida, Jarinu. Est. de S. Paulo. Controle em 31-8-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.748	Dijkster Harmke Bakker (Lua 28)	PO	4-6	5.º	206	12,130	0,457	3,76
4.749	Witte Siske 31 (Tulipa)	PO	4-6	3.º	124	14,050	0,527	3,75
4.968	Emblema	PCOD	6-2	3.º	143	17,920	0,628	3,50
4.969	Ximbica (13)	PCOD	6-5	2.º	49	22,630	0,796	3,51
5.084	Perola (12)	PCOD	6-7	2.º	56	22,520	0,754	3,35
5.195	Rumba (21)	PCOD	4-5	2.º	37	34,910	1,004	2,87
5.196	Sottrumer Bertha (Pinda 26)	PO	5-0	2.º	56	12,340	0,429	3,47
5.197	Mocha (15)	PCOD	6-9	1.º	32	21,310	0,777	3,65
5.247	Rosa (7)	PCOD	6-6	1.º	19	23,670	0,758	3,20
5.375	Venus	PCOD	5-7	9.º	363	10,690	0,446	4,17

Dr. A. J. Byington Júnior. Perú. Est. de S. Paulo. Controle em 30-8-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.780	I. Alnadia M.F.R. Apple	PCOD	5-10	4.º	129	15,300	0,475	3,10
-------	-------------------------	------	------	-----	-----	--------	-------	------

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
5.781	Itahyê Soronga	PCOD	5-9	4.º	334	15,300	0,489	3,20
5.782	Cesarina	PCOD	9-8	4.º	298	10,210	0,375	3,67
5.783	Pluma	PCOD	8-11	4.º	252	17,520	0,523	3,01
5.784	Celia	PCOD	6-10	4.º	155	17,330	0,566	3,26
5.785	Martona's 80157	PCOD	9-0	4.º	141	12,280	0,423	3,45
5.786	Itahyê Edith Acrobata	PCOD	3-9	4.º	141	17,160	0,564	3,29
5.787	Itahyê Bambina	PCOD	5-8	4.º	218	17,100	0,538	3,14
5.788	Luna	PCOD	7-6	4.º	114	16,200	0,575	3,55
5.789	Itahyê Picadora	PCOD	3-11	4.º	222	12,000	0,378	3,15
5.790	Futurista	PCOD	8-11	4.º	194	16,510	0,556	3,37
5.915	I. Lambari G. Pabst	NR	5-5	3.º	108	19,200	0,632	3,55
5.916	Itahyê Dolly Pabst	NR	6-3	3.º	179	15,470	0,449	2,90
5.917	Itahyê Grandona	NR	4-11	3.º	139	19,100	0,604	3,16
5.918	Castanhola	NR	-	3.º	110	18,700	0,629	3,36
5.970	Itahyê Aleluia	PCOD	7-6	2.º	47	23,200	0,649	2,80
6.086	Dama	PCOD	8-0	1.º	20	22,500	0,652	2,90
6.087	Itahyê Castela	PCOD	8-3	1.º	64	19,880	0,653	3,23
6.088	Eloisa	PCOD	8-10	1.º	23	20,700	0,590	2,85
6.089	I. Regia M. Rag Apple	PCOD	5-9	1.º	36	21,000	0,610	2,90
6.090	Itahyê Costureira Miller	PCOD	5-11	1.º	29	22,870	0,674	2,94

Comércio e Indústria São Quirino S.A. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 28-8-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.497	Amazonas Milesima	PCOD	7-3	3.º	70	17,650	0,538	3,04
2.653	Amazonas Mensal	PCOD	7-5	1.º	6	20,970	0,629	3,00
2.705	Amazonas Imagem	PCOD	7-4	2.º	51	22,190	0,743	3,35
2.708	Amazonas Mediterranea	PCOD	7-2	3.º	81	16,310	0,531	3,25
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	7-3	2.º	51	28,370	1,264	4,45
2.837	Amazonas Meeira	PCOD	7-4	3.º	77	21,230	0,529	2,49
2.919	Willy's R. Milady Alegria	PO	5-8	1.º	5	23,180	0,790	3,41
2.966	Amazonas Merina	PCOD	7-2	3.º	81	18,360	0,459	2,50
3.140	Africana	PO	10-0	1.º	23	15,530	0,465	2,99
3.554	Amazonas Media	PCOD	7-3	3.º	89	21,930	0,625	2,85
3.965	São Quirino Avenca	PCOD	4-8	3.º	67	19,010	0,855	4,49
4.188	Sta. T. Willy's Juliana W. Adema	PO	4-10	1.º	24	17,640	0,580	3,28
4.189	São Quirino Amapola	PCOC	4-9	1.º	24	17,590	0,501	2,85
4.598	São Quirino Arpege	PCOC	3-11	10.º	308	10,040	0,372	3,71
4.673	São Quirino Arapuá	PCOC	4-2	8.º	215	13,750	0,483	3,51
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	4-1	6.º	168	14,940	0,485	3,25
4.813	São Quirino Aventura	PCOC	3-11	5.º	127	14,070	0,464	3,30
4.814	São Quirino America	PCOC	4-8	6.º	173	10,770	0,365	3,38
4.815	São Quirino Alemã	PCOC	3-10	6.º	163	11,830	0,348	2,94
4.816	São Quirino Altéa	NR	4-3	4.º	108	10,720	0,417	3,89
4.819	Xerga	PO	2-9	1.º	11	16,190	0,428	2,64
5.138	São Quirino Açanara	PCOC	4-5	3.º	73	17,910	0,528	2,94
5.139	São Quirino Arena	PCOC	3-8	2.º	55	11,520	0,352	3,15
5.141	São Quirino Biruta	PCOC	3-5	2.º	39	10,830	0,390	3,59
5.208	São Quirino Bional	PCOC	3-2	2.º	42	14,440	0,487	3,37
5.350	São Quirino Alvorada	PCOC	2-10	12.º	341	10,910	0,354	3,24
5.351	São Quirino Altiva	PCOC	2-10	12.º	341	11,060	0,409	3,69
5.353	São Quirino B. Africana	PO	3-2	1.º	6	10,490	0,278	2,65
5.712	São Quirino Baioneta	PCOC	3-0	6.º	165	10,530	0,373	3,55
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	3-1	6.º	174	11,150	0,329	2,95
5.735	São Quirino Baitaca	PCOC	3-1	5.º	152	12,130	0,472	3,89
5.738	Pabst Raven Peggy	PO	3-6	5.º	133	10,840	0,379	3,50
5.852	São Quirino Alta	PCOD	4-0	4.º	115	10,870	0,363	3,34
5.853	São Quirino Barreira	PCOC	2-8	4.º	112	16,970	0,500	2,94
5.854	São Quirino Brigada	PCOC	2-10	4.º	96	11,420	0,349	3,06
5.927	São Quirino Baturia	PCOC	2-7	3.º	77	12,800	0,394	3,00
5.928	São Quirino Aretusina	PCOC	3-8	3.º	72	12,840	0,418	3,25
5.990	São Quirino Aliada	PCOC	3-8	2.º	58	17,200	0,498	2,90
5.991	São Quirino Cicuta	PCOC	2-4	2.º	46	10,670	0,341	3,20
5.992	São Quirino Cereja	PCOC	2-4	2.º	61	12,790	0,485	3,79
6.093	São Quirino Caipora	PCOC	2-5	1.º	29	13,760	0,488	3,55

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 21-8-957.

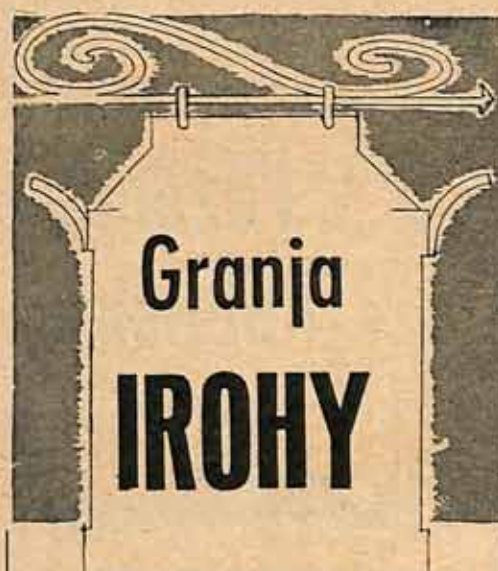
3 ordenhas

3.465	Traviata J.B.	PCOC	6-2	2.º	56	34,600	0,902	2,60
6.073	Sete Lagoas	NR	-	1.º	-	24,430	0,691	2,82

2 ordenhas

3.846	Joana J.B.	PCOC	5-2	2.º	72	14,900	0,440	2,95
4.515	Granfina III J.B.	PCOC	3-4	9.º	245	11,950	0,440	3,68
4.693	Esperança II J.B.	NR	3-4	8.º	224	13,650	0,511	3,74
4.700	Campeonata II J.B.	PCOC	3-6	7.º	222	10,970	0,435	3,97
5.667	Vaidosa J.B.	NR	-	7.º	208	10,000	0,390	3,80
5.956	Atris J.B.	NR	3-7	2.º	70	12,450	0,351	2,82
6.053	Coreia J.B.	NR	-	1.º	-	13,550	0,450	3,32

NOVEMBRO DE 1957



A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Várias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29
Tel.: 32-6998



QUALIDADE PRODUÇÃO FERTILIDADE

NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO
LEITEIRO DE S. PAULO - 1957

APRESENTAMOS:

- Grande Campeã Pura por Cruza
- Campeão Puro por Cruza
- Reservada Campeã Pura por Cruza



LOBOS FADO — Campeão P.P.C. e
1.º prêmio de 36 a 48 m. na II Ex-
posição-Feira de Gado Leiteiro de São
Paulo - 1957.

Gado Holandês, malhado de vermelho, puro de
origem e puro por cruza.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.



N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Dias Con- de Lac- tose	Produção Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------------	--------------------------	---------------------------------	-------------------	---------	---

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo. Controle em 31-8-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
2.844	Amaz. Lageada (10299)	PCOD	7-0	12.º	375	12,010	0,340 2,83
2 ordenhas							
1.402	Fidalga (797)	NR	-	5.º	153	13,470	0,437 3,24
1.418	Amaz. Marathon G. (8114)	PCOD	12-1	6.º	—	10,900	0,310 2,85
1.550	B.V. Barreira 5333 Ceres 6.ª (871)	7/8	8-8	5.º	142	10,200	0,275 2,70
1.772	Amaz. Milkmaster Gargana (9624)	PCOD	9-0	4.º	108	16,910	0,474 2,80
1.938	Silene (603)	NR	-	7.º	186	13,250	0,450 3,45
2.006	Formosa (848)	NR	10-0	1.º	30	16,900	0,602 3,56
2.050	Catarina (5033)	NR	-	1.º	—	20,470	0,700 3,42
2.134	Amaz. Manganosa (5220)	PCOD	6-6	5.º	121	11,560	0,376 3,25
2.170	Amaz. Guinazuza (82314)	NR	7-11	5.º	155	14,520	0,435 2,99
2.269	Irohy Cearença (5013)	PCOD	6-3	8.º	224	14,140	0,516 3,65
2.558	I. Cigana Andorinha (5101)	NR	6-3	1.º	34	16,900	0,507 3,00
2.600	Irohy Virginia (5085)	NR	6-2	4.º	98	15,500	0,542 3,49
2.771	Frisia (5106)	NR	6-2	2.º	56	16,230	0,512 3,15
2.842	Irohy's Veneza (5137)	PCOC	-	1.º	—	12,860	0,366 2,85
3.133	Fantasia (820)	NR	9-10	6.º	—	13,510	0,427 3,16
3.583	Senator C. Irohy (5150)	NR	-	5.º	131	10,500	0,346 3,30
3.629	Irohy I. Cristina (5177)	NR	5-1	2.º	47	18,830	0,588 3,12
3.631	Felina (5090)	NR	6-1	5.º	127	13,170	0,434 3,29
3.755	Vasca (5089)	NR	-	1.º	—	12,960	0,459 3,54
3.945	Veneri (5073)	NR	6-4	2.º	62	14,970	0,414 2,76
4.232	Irohy S. Unica (5237)	NR	-	10.º	306	11,820	0,395 3,34
4.477	Janela (808)	NR	6-5	5.º	129	15,070	0,453 3,00
4.957	Irohy E. Garbarina (5207)	NR	-	4.º	94	12,620	0,397 3,14
5.448	I. O. Minareta A. (5266)	PCOD	4-1	10.º	255	10,140	0,370 3,64
5.543	Mercedes (5103)	NR	5-7	9.º	265	10,580	0,327 3,10
5.544	Irohy O. Prilly (5278)	NR	3-0	9.º	255	10,270	0,308 3,00
5.580	Iena C. Linda (5273)	NR	-	8.º	236	10,040	0,346 3,45
5.581	Irohy Laurinha (5276)	NR	-	8.º	220	10,320	0,443 4,29
5.770	Irohy Alvorada (5289)	NR	3-2	5.º	132	11,410	0,388 3,40
5.771	Irohy Sabatina (5238)	NR	3-11	5.º	145	12,610	0,372 2,95
5.805	Irohy Ottawa Anita (5302)	PCOD	3-2	4.º	103	12,550	0,476 3,79
6.018	I. Lochinvar Ipalag (5254)	PCOD	3-11	3.º	37	14,990	0,464 3,10
6.019	I. O. Imperial B. Elizabeth (5267)	PCOD	3-5	3.º	150	11,390	0,347 3,04
6.097	I. Anita Andorinha (5099)	NR	-	1.º	—	12,980	0,499 3,84
6.098	Irohy Ottawa Elizabeth	NR	-	1.º	22	14,830	0,444 3,00
6.099	Irohy Caçula Ottawa	NR	-	1.º	19	12,670	0,336 2,65
6.100	Irohy Ottawa Cachoura	NR	-	1.º	14	18,780	0,450 2,39
6.101	Irohy Mabideira 29 Ottawa	NR	-	1.º	13	13,200	0,375 2,84

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. S. Paulo. Controle em 29-8-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

342	Unica	PCOD	18-3	8.º	262	16,650	0,405 2,43
1.296	B.V. Jantje 633 L.B. C. II	PO	9-5	8.º	266	10,500	0,292 2,78
1.587	B.V. Bena 629 L.B. Ceres 3.ª	PO	9-1	1.º	12	24,150	0,580 2,40
4.028	Jantje 2295 3.ª Maximum	PO	4-6	8.º	273	11,800	0,337 2,86
4.701	B.V. Nelly 709 3.ª Maximum	PO	4-6	8.º	176	14,010	0,477 3,40
4.938	B.V. Bena 2464 1.ª Maximum	PO	4-7	4.º	120	19,150	0,591 3,08
5.162	B.V. Bena 2463 Maximum 2.ª	PO	4-8	1.º	6	23,730	0,784 3,30
5.595	B.V. Bena 2464 Maximum 2.ª	PO	3-1	7.º	263	12,670	0,439 3,46
5.796	B.V. Bena 2463 Maximum 3.ª	PO	3-0	4.º	113	15,170	0,463 3,05

Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 16-8-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas

1.999	Cuba de Paraiba	7/8	11-3	3.º	72	18,320	0,606 3,31
2.148	Isaura de Paraiba	PCOC	10-0	3.º	72	21,030	0,825 3,92
2.182	Bi-Bop de Paraiba	PCOC	6-11	4.º	105	19,890	0,623 3,13
2.230	Javas de Paraiba	PCOC	6-9	2.º	55	24,050	0,743 3,09
2.232	Cravena	7/8	12-3	1.º	42	23,740	0,739 3,11
2.373	Sempre Viva II de Paraiba	PCOC	9-7	3.º	88	18,590	0,692 3,72
2.377	Coroada de Paraiba	PCOC	3-11	2.º	48	21,970	0,661 3,00
2.460	Baliza de Paraiba	PCOC	-	1.º	—	21,780	0,673 3,09
3.388	Rima de Paraiba	NR	-	1.º	—	18,900	0,639 3,39
3.993	Corte de Paraiba	NR	-	3.º	92	19,350	0,721 3,72
5.767	Divana	NR	-	5.º	157	21,950	0,795 3,62

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
5.957	Aliança de Paraiba	7/8	11-1	2.º	66	18,400	0,623	3,38
6.071	Palavra de Paraiba	PCOD	-	1.º	—	15,460	0,529	3,42
6.072	Dama de Paraiba	PCOD	-	1.º	—	17,470	0,616	3,52

Berend Willem Bouwman. Castro. Est. do Paraná. Controle em 12-8-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.438	Marta 7	PO	5-1	10.º	299	15,270	0,679	4,45
3.544	Sjoukje	PO	4-9	8.º	228	14,840	0,614	4,14
3.607	Sara 22	PO	5-8	3.º	64	27,610	0,963	3,49
4.555	Woud Hoeve's Gelske 2	PO	3-3	7.º	199	12,890	0,515	4,00
5.773	Castrolanda Mirella's Wi-brig 3	PO	2-3	5.º	147	10,680	0,419	3,93

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 2-8-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.783	Lea 14	PO	9-4	2.º	36	23,610	0,602	2,55
1.845	Roosje II	PO	9-3	2.º	59	22,000	0,654	2,97
2.092	Jana 5	PO	15-0	4.º	127	15,320	0,541	3,53
2.142	Corrie	PO	8-8	4.º	115	14,270	0,435	3,04
3.066	Holambra Noldien II	PO	6-2	6.º	164	20,980	0,664	3,16
4.054	Philomena 2	PO	8-1	3.º	95	16,130	0,462	2,86
4.055	Holambra Jaantje	PO	4-5	2.º	51	32,630	0,910	2,76
4.219	Anna XIX	PO	8-4	2.º	62	17,490	0,538	3,08
4.396	Holambra Noldien III	PO	4-3	3.º	76	26,460	0,814	3,07
4.466	Holambra Anna	PO	3-5	12.º	336	11,500	0,504	4,38
4.841	Bloem 3	PO	8-3	4.º	110	17,000	0,508	2,98
5.007	Astrid 2	PO	8-4	4.º	114	13,470	0,463	3,43
5.026	Sisca	PO	8-5	4.º	96	12,460	0,412	3,30
5.319	Holambra Nerra XX	PO	2-2	12.º	353	11,600	0,530	4,57
5.807	Holambra Theodora V	PO	3-8	4.º	121	11,800	0,457	3,87
5.907	Holambra Koosje IV	PO	4-2	3.º	77	12,070	0,432	3,58
5.951	Holambra Anna II	PO	2-5	2.º	49	13,300	0,467	3,51

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 21-8-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

3.238	Jardineira J. B.	PCOC	9-2	10.º	310	39,000	1,255	3,21
-------	------------------	------	-----	------	-----	--------	-------	------

2 ordenhas

3.062	Jardineirinha J.B.	PCOD	5-5	8.º	233	14,650	0,541	3,69
3.063	Vírgula III J.B.	PCOD	7-11	3.º	93	17,350	0,626	3,60
4.694	Flora J.B.	NR	3-5	4.º	113	16,530	0,497	3,00

Jayme da Silveira Leme. Est. de São Paulo. Controle em 10-8-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.911	Leme's Dada	PO	4-11	7.º	192	10,080	0,341	3,38
5.176	Leme's Brasileira	PO	7-0	3.º	62	15,880	0,628	3,95
5.902	Leme's Cinderela	PCOC	6-1	3.º	68	15,690	0,483	3,08

Cia. Agro-Pecuária Marambaia. Vinhedo. Est. de São Paulo. Controle em 9-8-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.316	Chumbada I	PCOD	8-8	1.º	6	10,530	0,416	3,95
2.692	Pintada	PCOD	8-6	1.º	14	20,160	0,506	2,51
2.694	Jellie	PO	9-2	5.º	155	15,880	0,662	4,17
3.201	Divina	PCOD	6-11	7.º	211	11,390	0,403	3,53
4.879	Marambaia Baiana Alexina	PCOC	4-11	6.º	191	11,540	0,412	3,57
4.948	Marambaia Betina	PCOD	5-0	5.º	132	16,320	0,525	3,22
5.791	Marambaia Boemia	7/8	4-10	4.º	103	14,740	0,664	4,50
5.961	Marambaia Aliança	PCOD	5-7	2.º	45	16,660	0,654	3,92
6.024	Eexe 5	PO	3-5	1.º	26	13,750	0,524	3,81

NOVEMBRO DE 1957

O que escrevem sobre o gado Jersey da

GRANJA SANTA HILDA

Ibitinga, 23 de Setembro de 1957.

Ilmo. sr.

DR. JOÃO LARAYA

Granja Santa Hilda

Caixa Postal, 121

JACAREÍ — S. P.

Prezado senhor:

Tendo recebido, hoje, a revista dos Criadores de Bovinos, do mês de Agosto p.p. tive, por assim dizer, a oportunidade de contemplar os maravilhosos espécimens apresentados na última exposição de gado leiteiro, realizada em São Paulo, pela Granja Santa Hilda, de propriedade de V.S. Nunca pensei haver em nosso País, um produto nacional, dos moldes de um "Santana Imperador Bolhayes", é simplesmente maravilhoso. Ao seu proprietário os nossos parabens, por haver criado, e possuir, portanto, tão grande e belo reprodutor, que sagrou o grande campeão nacional da raça Jersey, de 1957, enobrecendo assim, a classe dos criadores de bovinos da raça leiteira de nosso País.

E' digno de louvor, homens, como V.S., que através do trabalho, árduo, naturalmente, procura selecionar produtos como os que foram apresentados na última exposição de gado leiteiro de São Paulo.

Eu teria grande prazer, se V.S. me desse permissão, em fazer oportunamente, uma visita a sua propriedade agrícola, para que pudesse, de perto, contemplar tão fino plantel Jersey, e talvez, nessa oportunidade, V.S. pudesse vender-me um bezerro e duas bezerras, filhos desse grande reprodutor "Imperador".

Com o meu pedido de desculpas, por tomar de V.S. o seu precioso tempo, me despeço, muito atentamente, de um patricio

a) Francisco Lopes Ribeiro

N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
Afonso Hennel. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 12-8-957.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.946	Bom Jesus Figueira	NR	-	3. ^o	75	10,800	0,360	3.33
Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 12-8-957.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
4.865	Osina	PO	7-8	7. ^o	204	16,900	0,546	3.23
5.653	Berta	PO	7-11	7. ^o	203	15,400	0,485	3.15
2 ordenhas								
4.952	Laida	PO	8-5	5. ^o	140	14,120	0,447	3.16
5.012	Beija Flor	7/8	8-9	3. ^o	59	17,800	0,516	2.90
5.981	Sta. Cecilia Amapola	PCOC	5-9	4. ^o	104	12,400	0,393	3.09
5.380	Sta. Filomena Bancaria	PCOC	9-4	1. ^o	3	15,300	0,459	3.00
5.701	Pagã	PCOD	8-4	6. ^o	152	12,270	0,355	2.90
5.746	Sta. Cecilia Cabrita	PCOC	3-4	5. ^o	128	11,600	0,378	3.26
5.841	Sta. Filomena Batuíra	PCOC	6-1	4. ^o	112	11,150	0,356	3.19
5.842	Cleopatra	NR	-	4. ^o	100	10,290	0,338	3.29
5.844	Boneca	PO	5-1	4. ^o	84	10,400	0,326	3.14
Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 10-8-957.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.800	Mina 61	PO	6-3	3. ^o	69	20,800	0,649	3.12
4.857	Holambra Klaartje	PO	4-6	6. ^o	176	14,590	0,494	3.39
4.859	Paula 7	PO	9-1	5. ^o	133	15,740	0,629	4.00
4.953	Carambei Mina 63	PO	2-5	5. ^o	138	13,330	0,487	3.65
5.672	Castro Aafje 3	PO	3-5	7. ^o	185	15,420	0,600	3.89
5.725	Castro Irena 6	PO	2-5	6. ^o	169	12,440	0,429	3.45
5.942	Castro Paula 70	PO	2-6	2. ^o	41	16,960	0,610	3.60
5.943	Castro Aafje 4	PO	2-2	2. ^o	31	19,130	0,647	3.38
Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 11-8-957								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.600	Codorna	PCOD	6-4	5. ^o	148	12,810	0,411	3.21
5.776	Muquem Paraguarita II	PCOD	-	5. ^o	126	10,390	0,335	3.23
Dr. Octavio Bierrenbach de Castro. Valinhos. Est. de São Paulo. Controle em 16-9-957.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.993	Bastilha	PCOC	5-0	2. ^o	60	16,960	0,538	3.17
5.994	Araponga	3/4	7-1	2. ^o	48	13,240	0,465	3.51
5.995	Bambina	PCOD	6-1	2. ^o	76	15,740	0,560	3.56
RAÇA SCHWYZ								
Agrindus S. A.. Descalvado. Est. de S. Paulo. Controle em 23-8-957.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.739	Nortista	1/2	8-3	4. ^o	160	12,400	0,422	3.40
3.743	Trepadeira	1/2	-	1. ^o	-	13,300	0,404	3.03
3.748	Agrindus Nelly	NR	7-8	4. ^o	86	12,310	0,492	4.00
3.749	Fruta	3/4	7-11	5. ^o	113	12,000	0,396	3.30
4.136	Firmesa	NR	12-2	1. ^o	13	12,070	0,382	3.16
4.137	Agrindus Alpina	1/2	13-10	8. ^o	207	12,100	0,409	3.33
4.389	Agrindus Espanhola	1/2	9-10	4. ^o	80	10,770	0,419	3.89
4.829	Agrindus Girota	1/2	3-6	7. ^o	199	11,110	0,476	4.29
4.906	Agrindus Valentina	1/2	-	3. ^o	-	13,000	0,435	3.35
5.151	Lima	3/4	7-11	1. ^o	17	10,500	0,479	4.56
5.856	Parada	3/4	6-6	4. ^o	100	10,400	0,384	3.69
5.857	Agrindus Silvirina	3/4	4-1	4. ^o	101	11,300	0,440	3.90

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 21-8-957.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

3.721	Clarineta	NR	-	2. ^o	62	24,140	0,849	3.51
-------	-----------	----	---	-----------------	----	--------	-------	------

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SOL						Leite	Gordura	
2 ordenhas								
2.820	Ritinta	7/8	7-1	6.º	187	13,870	0,549	3,96
4.145	Morena	7/8	-	5.º	—	11,570	0,439	3,79

Henrique Dias Ferreira. Atibaia. Est. de S. Paulo. Controle em 21-8-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

5.241	Active Acres Bessie Harriet	PO	3-7	1.º	4	19,570	0,924	4,72
5.242	Active Acres R.T. Elsie	PO	3-5	1.º	3	13,950	0,559	4,01
5.243	Active Acres Lillian	PO	3-2	2.º	50	15,890	0,647	4,07

RAÇA JERSEY

Olivo Gomes. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 16-8-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.933	India 7	PO	12-6	2.º	49	21,270	1,248	5,87
2.058	Sant'Ana E. Bolhayes	PO	8-4	4.º	109	15,830	1,011	6,38
2.060	Sant'Ana Olinda Patton	PO	6-10	4.º	151	16,380	0,954	5,82
2.121	Buchurst Paddy	PO	12-3	1.º	43	20,070	1,057	5,26
2.218	Regencia Kingdon	PO	5-6	6.º	162	14,700	0,852	5,79
2.258	Sant'Ana Itamar	PO	4-10	10.º	285	14,160	0,878	6,20
2.276	Sant'Ana Cristal II Magnet	PO	8-0	7.º	197	9,830	0,496	5,04
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	5-4	7.º	221	7,540	0,489	6,49
2.627	Nora Basil de Canela	PO	5-2	4.º	125	13,840	0,776	5,60
3.219	Grinalda Sultan de Canela	PO	10-10	8.º	239	9,010	0,348	3,87
3.448	Lucrecia Borgia	PO	5-9	9.º	308	8,390	0,454	5,41
3.613	Grauna	PO	-	7.º	210	8,490	0,505	5,95
3.671	Sant'Ana X. Patrician	PO	5-5	1.º	41	19,650	0,970	4,94
3.822	Desdemona 3.ª	PO	5-6	5.º	135	12,520	1,026	8,19
3.824	Hortencia Patrician	PO	4-4	6.º	168	10,630	0,603	5,67
3.831	Sant'Ana Paulicea Patrician	PO	5-0	4.º	122	14,680	0,901	6,14
4.132	Sant'Ana M. Patrician	PO	4-0	1.º	8	16,270	0,563	3,46
4.265	Sant'Ana E. Patrician	PO	3-11	9.º	260	8,030	0,410	5,11
4.298	Sant'Ana E. Patrician	PO	4-2	1.º	4	14,900	0,652	4,38
4.392	Sant'Ana Harmonia Patton	PO	5-2	8.º	257	7,460	0,310	4,15
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	3-11	1.º	41	14,110	0,673	4,77
4.692	Sant'Ana Bartira Patrician	PO	5-2	8.º	242	7,770	0,408	5,26
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	3-2	2.º	58	17,690	0,780	4,41
6.057	Broinha de Fubá	—	-	1.º	88	16,570	0,477	2,88
6.058	Sant'Ana Italica Paxford	—	-	1.º	3	13,430	0,545	4,04

2 ordenhas

2.002	India 5	PO	13-0	1.º	11	13,280	0,710	5,35
2.117	Meadows Magnet's Xmas	PO	13-0	2.º	52	10,740	0,489	4,55
2.220	Hautville Designing Belle	PO	8-11	3.º	74	7,980	0,446	5,59
2.624	Maria Basil de Canela	PO	5-3	6.º	182	8,160	0,361	4,43
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	5-5	7.º	225	9,560	0,539	5,64
3.347	Nena Basil de Canela	PO	4-8	10.º	261	7,660	0,428	5,58
3.670	Popea Sabina 2.ª	PO	5-3	5.º	145	8,700	0,471	5,42
3.823	Sant'Ana Garoa Patrician	PO	5-2	5.º	132	9,210	0,513	5,57
3.825	Passiflora	PO	6-0	3.º	95	8,740	0,443	5,07
3.924	Melba 2.ª	PO	-	2.º	62	9,040	0,470	5,20
4.027	Sant'Ana E. Partician	PO	4-6	1.º	1	8,390	0,306	3,65
4.130	Sant'Ana M. Patrician	PO	4-6	1.º	99	9,150	0,408	4,46
4.131	Novata Basil de Canela	PO	4-8	3.º	71	13,330	0,597	4,48
4.394	Valeria Victrix	PO	5-0	1.º	19	9,590	0,395	4,12
4.804	Sant'Ana Nina Patrician	PO	3-2	7.º	196	7,160	0,351	4,90
4.861	Magalie 3.ª	PO	6-2	5.º	153	7,160	0,418	5,84
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	2-11	4.º	122	9,170	0,459	5,01
5.031	Virgilia	NR	-	3.º	90	8,720	0,446	5,11
5.441	Sant'Ana O. Paxford	PO	2-7	7.º	22	11,680	0,410	3,51
6.056	Sant'Ana C. Bolhayes	PO	-	1.º	14	12,280	0,527	4,29
6.059	Sant'Ana Esbelta Records	PO	-	1.º	23	8,660	0,378	4,37
6.060	Sant'Ana Regia Records	PO	-	1.º	11	9,460	0,407	4,30

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 10-8-857.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.297	Lembrança Patrician	NR	-	5.º	142	9,530	0,512	5,37
4.382	Jarrinha	PCOD	7-1	9.º	260	9,350	0,415	4,44
4.638	Adriana	PO	-	4.º	124	11,740	0,447	3,80
4.733	Gualçara da Patente	PO	-	3.º	88	13,660	0,545	3,99
4.920	Balada	PO	-	7.º	200	10,410	0,493	4,73
5.033	Beldade de Sta. Hilda	PCOD	4-8	5.º	142	12,440	0,622	5,00

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
5.224	Canastra de Sta. Hilda	PCOD	4-3	4.º	99	10,620	0,420	3,95
5.278	Brampton Ariana	PO	-	1.º	22	13,680	0,532	3,89
5.625	Dengosa P. de Sta. Hilda	NR	-	7.º	198	8,320	0,444	5,34
5.802	Dora 218	—	-	4.º	95	10,660	0,569	5,30
5.803	Batalha Jester	—	-	4.º	119	10,730	0,431	4,01
5.921	B. P. Betsy	NR	-	3.º	60	11,620	0,475	4,08
5.960	Embolada	NR	-	2.º	54	9,340	0,394	4,21

Dr. Cesar Francisco Beretta e Novi. Itapeceirica. Est. de S. Paulo. Controle em 28-8-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.621	Sant'Ana Neide Patrician	PO	2-2	7.º	216	7,450	0,438	5,88
5.622	Sant'Ana Lindoia Patrician	PO	2-4	7.º	206	7,460	0,412	5,52
5.623	Gilda	15/16	-	7.º	232	11,450	0,548	4,79
5.685	Capitu	NR	-	6.º	198	8,450	0,530	6,27
5.812	Sant'Ana G. Patrician	PO	3-5	4.º	131	9,200	0,354	3,85
5.962	Gelma	PO	5-2	3.º	76	9,970	0,524	5,25
5.963	Oca	PO	6-10	3.º	56	12,420	0,571	4,60
5.964	Rosenda	PO	6-10	3.º	60	14,850	0,590	3,97

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio do Rio de Janeiro. Controle em 21-8-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.172	Gerar Fifi	PO	6-2	4.º	116	13,130	0,449	3,42
-------	------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 21-8-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.638	74	PO	2-8	8.º	231	11,000	0,385	3,50
5.940	61	PO	3-3	2.º	65	15,200	0,659	4,34
6.028	73	PO	3-6	1.º	28	10,500	0,465	4,42

Observações: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruza de origem conhecida; PCOD — pura por cruza de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Agosto de 1957.

Dr. Fidelis Alves Netto
CHEFE DO SCL

SITUAÇÃO DA AVICULTURA (Conclusão da pag. 72)

DATA	ESPECIAL	A	B
13-6	Cr\$ 930,00	900,00	870,00
28-6	870,00	840,00	810,00
10-7	780,00	760,00	730,00
18-7	900,00	850,00	820,00
25-7	860,00	820,00	790,00
27-8	820,00	780,00	750,00
2-9	840,00	810,00	780,00
12-9	870,00	850,00	820,00
1-8	780,00	750,00	730,00
10-8	780,00	680,00	660,00
24-8	750,00	730,00	690,00

Para os ovos vermelhos, dos tipos Especial e A, foram pagos Cr\$ 20,00 mais, por caixa de 30 dúzias.

O preço pago pelas galinhas da raça Leghorn Branca variou de Cr\$ 33,00 a Cr\$ 37,00 por kg vivo. Para as galinhas das raças mistas, o preço variou de Cr\$ 36,00 a Cr\$ 40,00. O mercado deste tipo de aves é fraco, em vista da temporada de postura.

A venda de frangos de corte ainda é insuficiente para atender à demanda do mercado. Assim, para os frangos de leite, pagam-se de Cr\$ 23,00 a Cr\$ 25,00 por unidade.

Para os frangos de 1.500 g de peso, o preço tem variado de Cr\$ 45,00 a Cr\$ 48,00 por quilo.

Quanto ao fornecimento de resíduos de trigo, o problema continua sem solução. Quantidades de farelos de trigo estão armazenadas nos moinhos, tendo em vista a pouca saída das rações para o gado leiteiro. A única solução seria a liberação total desses resíduos, para a estabilização do mercado de rações balanceadas.

A Doença de Newcastle continua a dizimar as criações de quintal, nesta quadra chuvosa, com mudanças bruscas de temperatura.

O preço dos pintos de um dia sofreu modificações, principalmente porque entraram em serviço novas Centrais de Incubação. Assim, podem-se observar tabelas de preços, com pintos New Hampshire a Cr\$ 10,00 e fêmeas Leghorn a Cr\$ 20,00.

No início de temporada avícola, os preços dos pintos New Hampshire era de Cr\$ 12,00 e Cr\$ 24,00 para as fêmeas Leghorn.

REVISTA DOS CRIADORES

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.
Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 45,00 por centímetro e por publicação

Nesta Seção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de meia página.

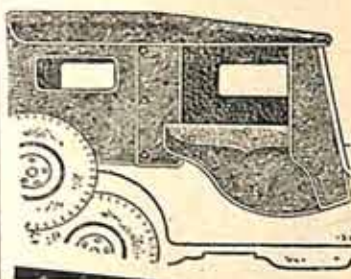
Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Amaral Gurgel, 58
Tel. 51-9234 - s/loja
S. PAULO

AUTOMOVEIS E ACCESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

• Meia porta com cortinas de molas automáticas • Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó • Integramente desmontável • Lona Locomotiva • Torniquetes e fivelas inoxidáveis • Visores plásticos que não amarelam. TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Frederico Abranches, 37
São Paulo

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

MAIO 1958

CURVELO - MG

XVIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

ARAÇATUBA - SP

IV MOSTRA DE GADO DE CRIA E VII CONCURSO DE BOIS GORDOS

CAMPO GRANDE - MT

EXPOSIÇÃO AGRO PECUÁRIA E FEIRA DE AMOSTRAS DE MATO GROSSO

JUIZ DE FORA - MG

JUNHO

S. PAULO - (Capital)

XXIV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS

PEDRA AZUL - MG

FORMIGA - MG
III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

PRESIDENTE PRUDENTE - SP
CONCURSO DE BOIS GORDOS

SETE LAGOAS - MG
II EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

PASSOS - MG

LEOPOLDINA - MG

XXI EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

JULHO

ALVINOPOLIS - MG
IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

MONTES CLAROS - MG

EXPOSIÇÃO E CONCURSO DE BOIS GORDOS

MACHADO - MG

CARANGOLA - MG

LAVRAS - MG

AGOSTO

PONTE NOVA - MG

SETEMBRO

CAXAMBU - MG
XI EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

MURIAÉ - MG
XIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

GUAXUPÉ - MG

RIO BRANCO - MG

III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

OUTUBRO

CARATINGA - MG

ALFENAS - MG

de 20 a 25
IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

REPRODUTORES SUINOS

Aceitam-se reservas para venda de reprodutores machos e fêmeas da raça Junqueira Tatui, mixtos de carne e banha e de desenvolvimento precoce. Preços a partir de Cr\$ 4.000,00 por cabeça. Entregas imediatas.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S. A.

FAZENDA N. S. COPACABANA

S. Carlos — Caixa Postal, 218 — Telefone

ESCRITÓRIO EM S. PAULO: R. Major Sertorio, 110, 7.º and. - Telefone 35-1242

VETERINÁRIA ULTRADINA

PROTEGE A CRIAÇÃO

PEDIDOS À A.P.C.B., RUA FREDERICO ABRANCHES, 37 • SÃO PAULO

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com ULTRADINA VET. Na fazenda, o ANTI-DISENTERICO ULTRADINA VET. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. — FÁCIL DE DAR POR BOCA, NUNCA FAZ MAL, SAI BARATO E, ALÉM DE CURAR, DESINFETA AS FEZES, EVITANDO NOVOS CONTÁGIOS

HOTEIS

CAXAMBU — GRANDE HOTEL

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA!

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HOTZFELD

MORRO AZUL

EST. DO RIO



A direção de REVISTA DOS CRIADORES terá toda satisfação em receber e publicar graciosamente dados de exposições de gado que se realizem em qualquer parte do território nacional.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores,
peçam cotações à Casa
Especializada em
Ferrogens

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa,
milho, aveia, cevada, farelo, li-
nhaça, trigoilho, farinha de car-
ne, ossos, refinazil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996
Fone 52-6770 - S. PAULO

GELADEIRA

Marca **IBESA** - 7,9 pés,
a querosene. Na emba-
lagem original.

Preço Cr\$ 31.00000
em São Paulo.

Facilita-se o pagamento.
Cartas à Associação
Paulista de Criadores de
Bovinos. Rua Frederico
Abranches, 37 - S. Paulo.

COALHO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas
de ouro

Fabricado por
KINGMA & CIA. LTDA.

Montiqueira - E.F.C.B.
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE
Peçam amostras grátis aos
representantes ou direta-
mente aos fabricantes.

CRIDORES DE BOVINOS DA
RAÇA HOLANDESA

Vendemos ótimos animais puros
de pedigree, puros por
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

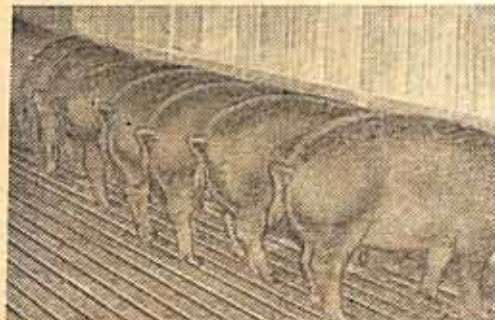
CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

REPRODUTORES SUINOS

DUROCS SELECIONADOS



- 110 kg. aos
7 meses
- Aumenta 1 kg.
de peso com 3 de
ração
- 2 parições
ao ano
- Desmama
8 leitões com
16 kg.

AEROPORK FAZENDA FORTALEZA, ARCEBURGO - M.G.

PORCO CARUNCHO Granja Paulista

VINHEDO - Est. de S. P.
Informações na A.P.C.B.

Com CELSO MEIRELLES
TEMOS PARA PRONTA
ENTREGA
Fone 51-6963

REVISTAS

REVISTA "GADO HOLANDÊS"

publicação especializada
na criação e seleção
da raça.

ASSINATURA ANUAL
Cr\$ 50,00.

PEDIDOS À
Rua Amaral Gurgel, 58,
s./loja - São Paulo

VINHOS

Vinhos "Velho Junqueira"

Branco seco tipo "Liebfraumich"
Branco suave tipo "Porca de Murso"
Velho Junqueira
Rosado suave
Niagara
Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas
Europeias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.**
em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bonafel 896 - Fone 52-4325
SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-5108
CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763
BELO HORIZONTE — Soc. Filudelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

FLORES



VIOLETAS AFRICANAS HÍBRIDAS DE FOLHAS DECORATIVAS

Coleção A. de 12 variedades
diferentes de flores. Grandes
singelas por Cr\$ 450,00. -
Coleção B. de 12 variedades
diferentes de flores grandes
dobradas por Cr\$ 650,00.

Mudas fortes pelo reembolso aéreo
- para todo o Brasil - perfeita-
mente acondicionadas. Embalagem
e porte em separado.

Pedidos a H. J. EIPPER, caixa
postal, 6 - CORUPÁ - Município de
Jaraguá do Sul, Santa Catarina

CURE ESTAS DOENÇAS geralmente em 24 horas

AVES

Coriza
Gôgo
Doenças respiratórias
em geral
Tifo aviário



SUÍNOS

Diarréias
Pneumonia
Disenteria infecciosa
Vibriose dos suínos
Feridas infeccionadas



BOVINOS

Pneumonia
Difteria dos bezerros
Mastite
Disenteria infecciosa
Metrite



OVINOS

Cursos
Pneumonia
Flegmão
Septicemia hemorrágica
Mal do umbigo



...e muitas outras

Com uma única aplicação dos
PRODUTOS VETERINÁRIOS

à base de

Terramicina

O ANTIBIÓTICO DE MAIOR CAMPO DE AÇÃO NO COMBATE ÀS DOENÇAS DA CRIAÇÃO

Pfizer

com diluente
frascos de 100 mg
e 1 g



Terramicina

INTRAMUSCULAR

para animais - injetável

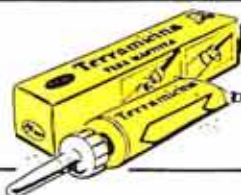
PARA MASTITES

- não precisa dissolver
- bisnagas de 14,2 g em
caixas de 10

com Sulfato de Polimixina B - via intra-mamária

Terramicina

SUSPENSÃO LÍQUIDA



Terramicina TABLETES SOLÚVEIS

via oral ou intra-uterina
envelopes com 2 tabletas de 500 mg em caixas de 10 envelopes

Para obter um tratamento rápido e econômico

das doenças na criação, aos primeiros sintomas - depressão, tosse, falta de apetite, diarreia, febre - aplique sem demora os Produtos Veterinários Pfizer, de acordo com as suas especificações. Desta forma V. evitará graves prejuízos e conseguirá pronto retorno aos níveis normais de produção, pois a Terramicina Pfizer proporciona a cura completa de 80% das doenças da criação, na maioria dos casos em apenas 24 horas, com uma única aplicação.

Faça como estes
criadores!

Aumente o rendimento de sua
criação com

**SUPLEMENTOS PFIZER
PARA RAÇÕES**

TM 3+3

TM-10

"Pintos até 6 semanas - 42,5%
de ganho extra em peso" -
Departamento de Produção
Animal de São Paulo.

"Leitões em engorda - 57,2%
de ganho extra em peso" -
Instituto Biológico

"Nos bezerros houve um au-
mento de peso muito bom -
satisfeitos com o uso do pro-
duto, recomendamos o mesmo
a todos os criadores" - Fa-
zenda Santa Inês, Pinhal.

GRÁTIS!

Temos à sua disposição o "Guia do Criador",
livreto com 28 páginas, ilustrado, com recomen-
dações comprovadas na prática para maior
rendimento da criação.

PFIZER CORPORATION DO BRASIL

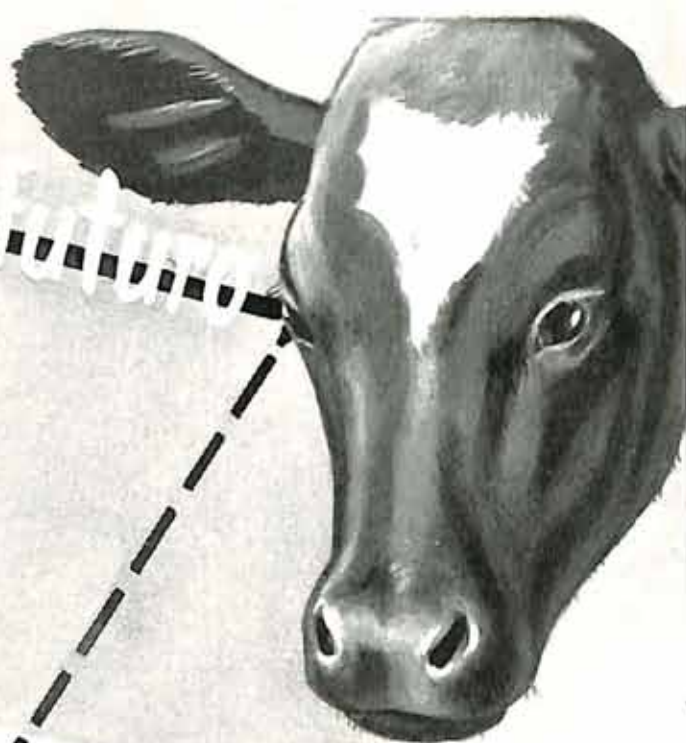
DEPARTAMENTO AGRO-PECUÁRIO - C-23

Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 - Tel. 51-9101 - Cx. Postal 5291 - São Paulo

Consulte sempre o veteriná-
rio, agrônomo ou o Departa-
mento Agro-Pecuário da
PFIZER CORPORATION DO BRASIL



"de olho"



UMA RAÇÃO **SOCIL** PARA CADA FIM



BEZERRIL

bezerros fortes

LEITIL

mais leite

TOURIL

touros férteis

SOCIL PRO-PECUÁRIA S. A.

R. Campos Vergueiro, 85 (Anastácio) - Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087
Cx. Postal 5.013 - S. Paulo

